

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE
COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR
- ALUNO AO CENTRO -



(Esta página foi deixada propositadamente em branco)

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR ALUNO AO CENTRO

Promotor
Comunidade Intermunicipal do Oeste

Autoria
CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano

Coordenação
Heitor Gomes
Inês Andrade

Equipa
Carla Figueiredo
Gonçalo Caetano
João Telha
Luís Carvalho

Consultores
Pedro Abrantes
Sérgio Barroso

DEZEMBRO 2016

(Esta página foi deixada propositadamente em branco)

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	13
2. RETRATO SOCIODEMOGRÁFICO	15
3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO.....	27
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	27
3.1.1. INDICADORES CRÍTICOS	27
3.1.2. REDE ESCOLAR.....	33
3.1.3. INDICADORES DO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR.....	38
3.2. INTERVENÇÕES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR.....	43
3.2.1. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR.....	43
3.2.2. INTERVENÇÕES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR NA NUTS III OESTE.....	47
3.2.2.1. CONCEITO E METODOLOGIA	47
3.2.2.2. MAPEAMENTO DAS INTERVENÇÕES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR	49
3.3. CAUSAS E FATORES EXPLICATIVOS DO INSUCESSO ESCOLAR – A PERCEÇÃO DOS ALUNOS QUE EXPERIENCIARAM SITUAÇÕES DE RETENÇÃO	75
3.3.1. CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS INQUIRIDOS	77
3.3.2. TETRALOGIA DE FATORES EXPLICATIVOS DO INSUCESSO ESCOLAR.....	82
3.3.2.1. FATORES PESSOAIS.....	83
3.3.2.2. FATORES FAMILIARES	86
3.3.2.3. FATORES DE CONTEXTO	90
3.3.2.4. FATORES ESCOLARES.....	94
3.4. IMPACTES DO INSUCESSO ESCOLAR – A PERCEÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	96
3.5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A AÇÃO	99
4. REFERENCIAL ESTRATÉGICO.....	109
4.1. DO DIAGNÓSTICO PROSPETIVO À VISÃO ESTRATÉGICA	109
4.2. DA VISÃO ESTRATÉGICA ÀS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO.....	110

5. PROGRAMA DE AÇÃO	111
5.1. PRIORIDADE 1: PROMOVER A INCLUSÃO E O SUCESSO EDUCATIVO E PREVENIR O ABANDONO ESCOLAR.....	118
5.2. PRIORIDADE 2: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE ABORDAGENS INOVADORAS.....	140
5.3. PRIORIDADE 3: PROMOVER A INCLUSÃO E AS RESPOSTAS A NECESSIDADES ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO.....	159
6. ANEXOS.....	161
6.1 INQUÉRITO AOS PROMOTORES DE INTERVENÇÕES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR	161
6.2 INQUÉRITO AOS ALUNOS.....	169

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. População residente por concelho, NUTS III Oeste, 2011 (n.º).....	15
Figura 2. Variação populacional nos concelhos, NUTS III Oeste, nos períodos 1991-2001 e 2001-2011 (%).....	16
Figura 3. Pirâmide etária da população residente, NUTS III Oeste, em 2001 e 2011 (n.º).....	17
Figura 4. Índice de envelhecimento, NUTS II Centro, NUTS III Oeste, em 2011 (n.º)	19
Figura 5. Grandes Indicadores da Estrutura Familiar, NUTS III Oeste, NUTS II Centro e de Portugal, em 2011 (%).....	20
Figura 6. População residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada, segundo o ramo de atividade, NUTS III Oeste, NUTS II Centro e de Portugal, em 2011 (%).....	21
Figura 7. População residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada, segundo o ramo de atividade, por concelho, NUTS III Oeste, em 2011 (%)	22
Figura 8. Taxa de natalidade das empresas, NUTS III Oeste, NUTS II Centro, no Continente, em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 (%).....	23
Figura 9. Taxa de desemprego por concelho, NUTS III Oeste, em 2011 (%).....	24
Figura 10. Taxa de variação de beneficiários do Rendimento Social de Inserção e de pensionistas da segurança social, por concelho, NUTS III Oeste, entre 2011 e 2015 (%).....	26
Figura 11. Taxa de analfabetismo por concelho, NUTS III Oeste, em 1991 e 2011 (%).....	27
Figura 12. População residente sem nenhum nível de escolaridade, segundo o sexo e o grupo etário, NUTS III Oeste, em 2011 (%)	28
Figura 13. População residente segundo o nível de escolaridade, NUTS III Oeste, NUTS II Centro e país, em 2011 (%).....	29
Figura 14. Proporção da população residente com idade entre 3 e 5 anos a frequentar a educação pré-escolar, NUTS III Oeste e NUTS II Centro, em 2011 (%).....	30
Figura 15. Taxa bruta de escolarização, no ensino básico e secundário, NUTS III Oeste, em 2013/2014 (%).....	32
Figura 16. Oferta formativa (equipamentos) por nível de ensino e por concelho, NUTS III Oeste, no ano letivo 2013/2014 (%)	34
Figura 17. Evolução do número de equipamentos de ensino, segundo a natureza institucional, NUTS III Oeste, entre os anos letivos 2004/2005 e 2013/2014	35
Figura 18. Equipamentos de ensino, por tipologia e concelho, no ano letivo 2013/2014 (n.º) ...	36
Figura 19. Número de alunos inscritos por nível de ensino, NUTS III Oeste, nos anos letivos 2004/2005, 2008/2009 e 2013/2014 (n.º).....	37
Figura 20. Alunos de nacionalidade estrangeira inscritos no 2.º e 3.º CEB e do ensino secundário, por concelho, NUTS III Oeste, no ano letivo 2013/2014	38
Figura 21. Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular, NUTS III Oeste, NUTS II Centro e país, no decurso do último decénio	39
Figura 22. Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular nos concelhos da NUTS III Oeste, nos anos letivos 2004/2005 e 2013/2014	40
Figura 23. Taxa de abandono precoce por concelho, NUTS III Oeste, entre 1991 e 2011 (%) 43	

Figura 24. Referencial estratégico de intervenções de combate ao insucesso escolar à escala nacional e intervenções em curso ou concluídas, desde 1 de janeiro de 2015, identificadas na NUTS III Oeste, em maio de 2016.....	52
Figura 25. Intervenções de combate ao insucesso escolar identificadas, NUTS III Oeste e que participaram no questionário, 2016 (n.º).....	53
Figura 26. Natureza/Estatuto dos Promotores das Intervenções de combate ao insucesso escolar identificadas, NUTS III Oeste, 2016 (n.º).....	63
Figura 27. Tipologia de objetivos das intervenções de combate ao insucesso escolar, segundo o nível, NUTS III Oeste, em 2016.....	65
Figura 28. Intervenções de combate ao insucesso escolar desenvolvidas em parceria, NUTS III Oeste, em 2016	68
Figura 29. Intervenções de combate ao insucesso escolar desenvolvidas em articulação com outras intervenções, NUTS III Oeste, em 2016.....	70
Figura 30. Entidades com intervenções de combate ao insucesso escolar que já tinham anteriormente desenvolvido intervenções neste domínio de atuação, NUTS III Oeste, em 2016	71
Figura 31. Problemáticas a que as intervenções de combate ao insucesso escolar têm permitido responder, NUTS III Oeste, em 2016	73
Figura 32. Distribuição territorial das respostas ao inquérito, por concelho, NUTS III Oeste (n.º)76	
Figura 33. Alunos inquiridos, por grupo etário, NUTS III Oeste (%).....	77
Figura 34. Alunos inquiridos, segundo o género, NUTS III Oeste (%).....	79
Figura 35. Alunos inquiridos, segundo a nacionalidade, NUTS III Oeste (%).....	79
Figura 36. Composição do agregado familiar dos alunos inquiridos, NUTS III Oeste (%).....	81
Figura 37. Principais razões apontadas pelos alunos inquiridos para a não transição de ano letivo, NUTS III Oeste (%).....	82
Figura 38. Principais fatores explicativos do insucesso escolar, NUTS III Oeste (%)	83
Figura 39. Principais consequências da retenção escolar, NUTS III Oeste (%).....	84
Figura 40. Principais atividades que os alunos inquiridos realizam “várias vezes por dia”, NUTS III Oeste (%).....	85
Figura 41. Principais atividades que os alunos inquiridos “nunca” realizam, NUTS III Oeste (%) .	85
Figura 42. Alunos inquiridos nascidos fora de Portugal, segundo a permanência em Portugal, NUTS III Oeste (%).....	92
Figura 43. Principais impactes do insucesso escolar, segundo os principais domínios, NUTS III Oeste (n.º).....	99

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Taxa de atraso por nível de ensino por concelho, NUTS III Oeste, em 1991, 2001 e 2011 (%).....	41
Tabela 2. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Alcobaça, 2016.....	54
Tabela 3. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Alenquer, 2016.....	55
Tabela 4. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Arruda dos Vinhos, 2016.....	56
Tabela 5. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Bombarral, 2016.....	56
Tabela 6. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Cadaval, 2016.....	58
Tabela 7. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Caldas da Rainha, 2016.....	58
Tabela 8. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Lourinhã, 2016.....	58
Tabela 9. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Nazaré, 2016.....	59
Tabela 10. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Óbidos, 2016.....	59
Tabela 11. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Peniche, 2016.....	60
Tabela 12. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Sobral de Monte Agraço, 2016.....	60
Tabela 13. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Torres Vedras, 2016.....	61
Tabela 14. Taxas de resposta ao inquérito, por concelho, NUTS III Oeste (n.º e %).....	75
Tabela 15. Alunos inquiridos por grupo etário, por concelho, NUTS III Oeste (%).....	78
Tabela 16. Nível de escolaridade frequentado pelos alunos inquiridos, por grupo etário, NUTS III Oeste (%).....	79
Tabela 17. Alunos inquiridos, com nacionalidade estrangeira, por concelho, NUTS III Oeste (%).....	80
Tabela 18. Alunos inquiridos por país de nascimento (estrangeiro), por concelho, NUTS III Oeste (%).....	80
Tabela 19. Reprovações dos alunos inquiridos, por nível de ensino, NUTS III Oeste (%).....	81
Tabela 20. Atividades realizadas pelos alunos inquiridos segundo a frequência dominante, NUTS III Oeste (%).....	86
Tabela 21. Nível de instrução dos pais dos alunos inquiridos, NUTS III Oeste (%).....	87
Tabela 22. Nível de instrução das mães dos alunos inquiridos, por concelho, NUTS III Oeste (%).....	88
Tabela 23. Situação dos pais dos alunos inquiridos perante o trabalho, NUTS III Oeste (%).....	88

Tabela 24. Alunos inquiridos, segundo o acompanhamento na realização dos trabalhos de casa, NUTS III Oeste (%).....	89
Tabela 25. Razões apontadas pelos alunos inquiridos para o estudo/trabalhos de casa não acompanhados, NUTS III Oeste (%).....	89
Tabela 26. Meios de deslocação para a escola, por concelho, NUTS III Oeste (%).....	91
Tabela 27. Local onde são realizados os trabalhos de casa, NUTS III Oeste (%).....	91
Tabela 28. Expetativas escolares dos alunos, por concelho (%).....	93
Tabela 29. Expetativas escolares dos alunos, por nacionalidade, NUTS III Oeste (%).....	94
Tabela 30. Número de reprovações, por nível de ensino, NUTS III Oeste (%).....	94

SIGLÁRIO

%	Percentagem
ABAE	Associação Bandeira Azul da Europa
ACES	Agrupamento dos Centros de Saúde
ADEPE	Associação para o Desenvolvimento de Peniche
ACM	Alto Comissariado para as Migrações
ADIO	Associação para o Desenvolvimento Industrial do Oeste
AML	Área Metropolitana de Lisboa
ANAE	Associação Nacional de Animação e Educação
ARSLVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
ATL	Atividades de Tempos Livres
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CEDRU	Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda
CEF	Cursos de Educação-Formação
CENFIM	Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica
CESNOVA	Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova
CLAP	Centro Lúdico de Apoio Pedagógico
CLDS	Contratos Locais de Desenvolvimento Social
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRC	Caldas Rugby Clube
CRI	Centro de Respostas Integradas
DGE	Direção Geral de Educação
DGEEC	Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
EAF	Associação Escola Académica de Futebol
EPIS	Empresários pela Inclusão Social
ESAD	Escola Superior de Arte e Design
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
IMC	Índice de Massa Corporal

INE	Instituto Nacional de Estatística
K'CIDADE	Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano
ME	Ministério da Educação
MIPSE	Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar
n.º	Número
NEE	Necessidades Educativas Especiais
NEET	<i>Not in Education, Employment, or Training</i>
NIMO	Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos
NR	Não responde
NUTS	Nomenclatura da Unidade Territorial
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OesteCIM	Comunidade Intermunicipal do Oeste
PARTIS	Programa Práticas Artísticas para a Inclusão Social
PCA	Percursos Curriculares Alternativos
PDCT	Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial
PEPT	Programa Educação para Todos
PETI	Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
PIPSE	Programa Integrado de Promoção do Sucesso Escolar
PNPSE	Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
POCH	Programa Operacional Capital Humano
PSP	Polícia de Segurança Pública
RSI	Rendimento Social de Inserção
SCC	Sporting Clube das Caldas
SCMP	Santa Casa da Misericórdia de Peniche
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
UE	União Europeia

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento constitui o “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro”, elaborado pelo CEDRU - Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda.

O Plano insere-se na implementação do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) da OesteCIM, celebrado a 31 de agosto de 2015, no que se refere à Prioridade 10.1. *"Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário"*.

Registaram-se, nos últimos decénios, em Portugal, melhorias significativas na qualificação do capital humano, em parte decorrentes do alargamento do período da escolaridade obrigatória e da democratização do acesso ao ensino superior. Não obstante os progressos registados e, sobretudo, quando comparado com os seus congéneres europeus, o país mantém um atraso educativo, amplamente comprometedor do processo de coesão social. A população portuguesa apresenta baixos níveis de qualificações escolares e um elevado insucesso escolar, com a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular a situar-se nos 9,9% (10,4% no Oeste), no ano letivo 2011/2012.

Ainda que os problemas sociais em geral e o insucesso escolar, em particular, nunca tenham sido fenómenos simples, é igualmente certo que nunca foram tão complexos como atualmente, em virtude das múltiplas interações/retroações entre fatores, potenciadas por uma sociedade globalizada. Assim, à semelhança de outras problemáticas sociais, também o insucesso escolar constitui-se como uma problemática social de natureza e impacte multidimensional, assumindo-se como um dos grandes desafios que se colocam à sociedade.

No que refere às suas causas, identificam-se múltiplas origens, em parte explicadas por razões históricas, designadamente a expansão tardia do sistema escolar e a persistência de modelos económicos e culturais que pouco valorizam as aprendizagens formais disponibilizadas pela escola, bem como a aprendizagem ao longo da vida e o recurso sistémico a ações de formação. Aos baixos níveis de instrução das gerações mais velhas, acrescem, em geral, amplas dificuldades de compatibilização da vida profissional e pessoal, o que se traduz num baixo acompanhamento parental do percurso escolar dos mais jovens. Por outro lado, importa realçar que as trajetórias educacionais dos pais constituem importantes referências para as crianças e jovens, fator que fomenta muitas vezes um quadro de desacreditação nas próprias capacidades.

Acresce ainda notar que muito embora o sistema educativo nacional se encontre ancorado no princípio da igualdade de oportunidades no acesso e utilização do recurso escola, é forçoso reconhecer que as crianças e jovens não apresentam todas condições idênticas e, como tal, o insucesso escolar também apresenta incidências e prevalências desiguais, atingindo particularmente os grupos mais vulneráveis.

A multidimensionalidade que caracteriza o insucesso escolar verifica-se também nos seus impactes, que apresentam largo espectro, com manifestações diretas e de curto prazo, a incidências indiretas de longo prazo. Estes oscilam desde os inúmeros impactes negativos na comunidade educativa aos percursos individuais profissionais desqualificados, a que se associam

inevitavelmente atividades económicas menos valorizadas, contextos laborais precários e de elevada vulnerabilidade e parcos rendimentos auferidos.

A consciencialização da latitude e complexidade que envolve o insucesso escolar tem potenciado um consenso generalizado em torno da ideia de que é imperativo agir a este nível, sendo particularmente mais vantajoso prevenir do que combater o insucesso escolar.

Têm vindo a ganhar relevância os processos inovadores, integrados e de sustentabilidade de prevenção do insucesso escolar, em que as autoridades públicas assumem elevado protagonismo, competindo-lhes o dever de apresentar opções claras, com base em processos alargados de auscultação pública dos principais atores estratégicos e públicos interessados, com a devida concertação de interesses, orientadoras de uma política pública inovadora e integrada, capaz de dar orientações objetivas sobre qual a mais adequada estratégia de intervenção de prevenção e combate ao insucesso escolar.

É neste contexto que se insere o “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Região Oeste – Aluno ao Centro”, um instrumento estratégico que se procura constituir como da maior importância para a atuação da sub-região Oeste em matéria de combate ao insucesso escolar.

Para além desta nota introdutória, o documento está organizado em quatro pontos principais:

- No primeiro, é feito um retrato sociodemográfico da sub-região Oeste, apresentando-se os principais indicadores sociais e demográficos deste território;
- No segundo, é apresentado um diagnóstico prospetivo do território educativo, no qual se inclui uma análise da rede escolar, das intervenções de combate ao insucesso escolar e das causas e dos fatores explicativos do insucesso escolar, tendo por base a perceção da comunidade educativa;
- No terceiro, é apresentado o referencial estratégico que se propõe seguir para promover o combate ao insucesso escolar no Oeste;
- No quarto ponto, são elencadas as prioridades, as medidas e as ações que compõem o quadro de ação;
- Finalmente, no quinto ponto, apresentam-se os anexos, designadamente o inquérito aos promotores de intervenções de combate ao insucesso escolar e o inquérito aos alunos.

‡ Através de um inquérito aplicado aos alunos que reprovaram nos últimos dois anos letivos - 2013/2014 e 2014/2015 que frequentam escolas do Oeste e que se encontram a frequentar, no ano letivo 2015/2016, entre o 4.º ano, do 1.º ciclo do ensino básico e o 12.º ano do ensino secundário.

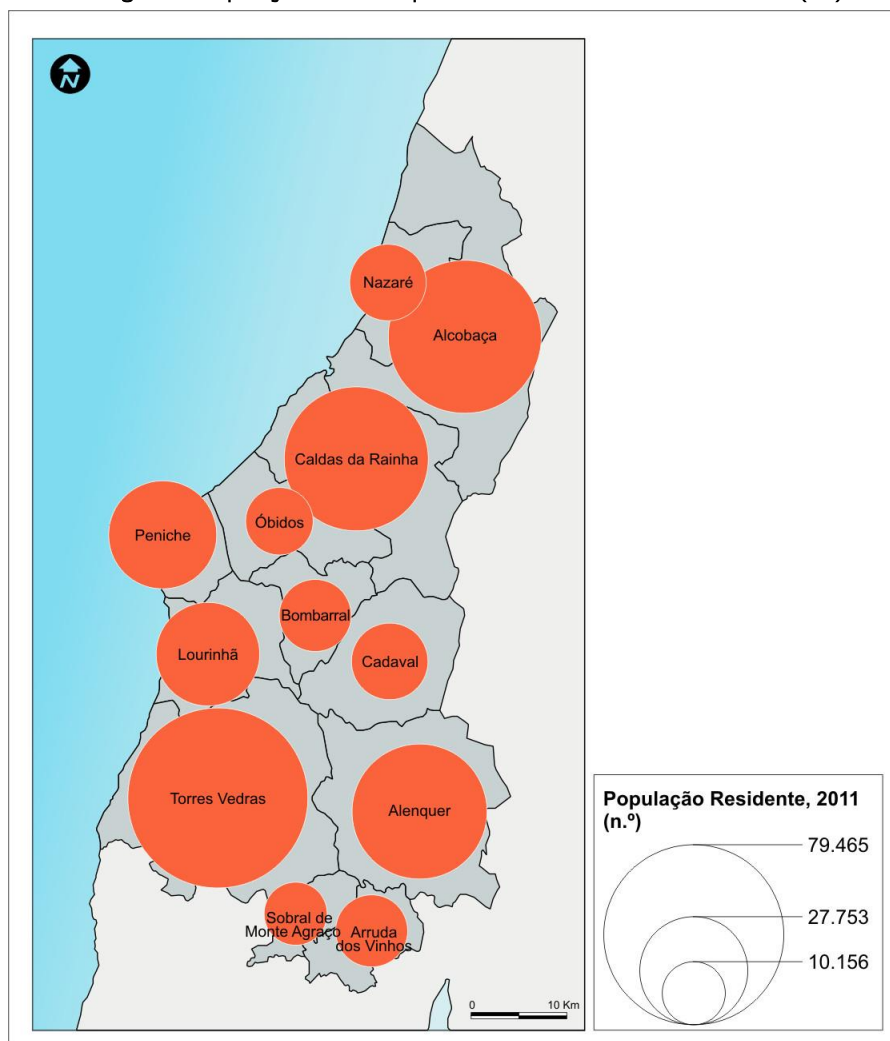
2. RETRATO SOCIODEMOGRÁFICO

Evolução demográfica marcada por ganhos populacionais significativos que beneficiaram da proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e de um desenvolvimento espacial policêntrico

Ao longo das últimas três décadas, a evolução demográfica do Oeste registou uma evolução positiva e contínua da população residente.

A década de 90 foi a de acréscimo mais acentuado da população, com um aumento de 7,7%, entre 1991 e 2001. O período seguinte manteve a tendência de acréscimo populacional igualmente considerável, com a população a crescer 7,0%, entre 2001 e 2011. Assim, entre 1991 e 2011 registou-se um impulso demográfico de 15,3% na sub-região Oeste, com a população residente a passar de 314.390 habitantes, em 1991, para 362.540 habitantes, em 2011 (acréscimo de 48.150 habitantes). Tratou-se de uma dinâmica populacional bastante positiva, consideravelmente mais elevada do que a registada no País (7%) ou na NUTS II Centro (3%). Esta foi apenas superada na Região Centro pelo Pinhal Litoral (16,3%), onde oito NUTS III, de um total de onze, registaram dinâmicas demográficas negativas.

Figura I. População residente por concelho, NUTS III Oeste, 2011 (n.º)

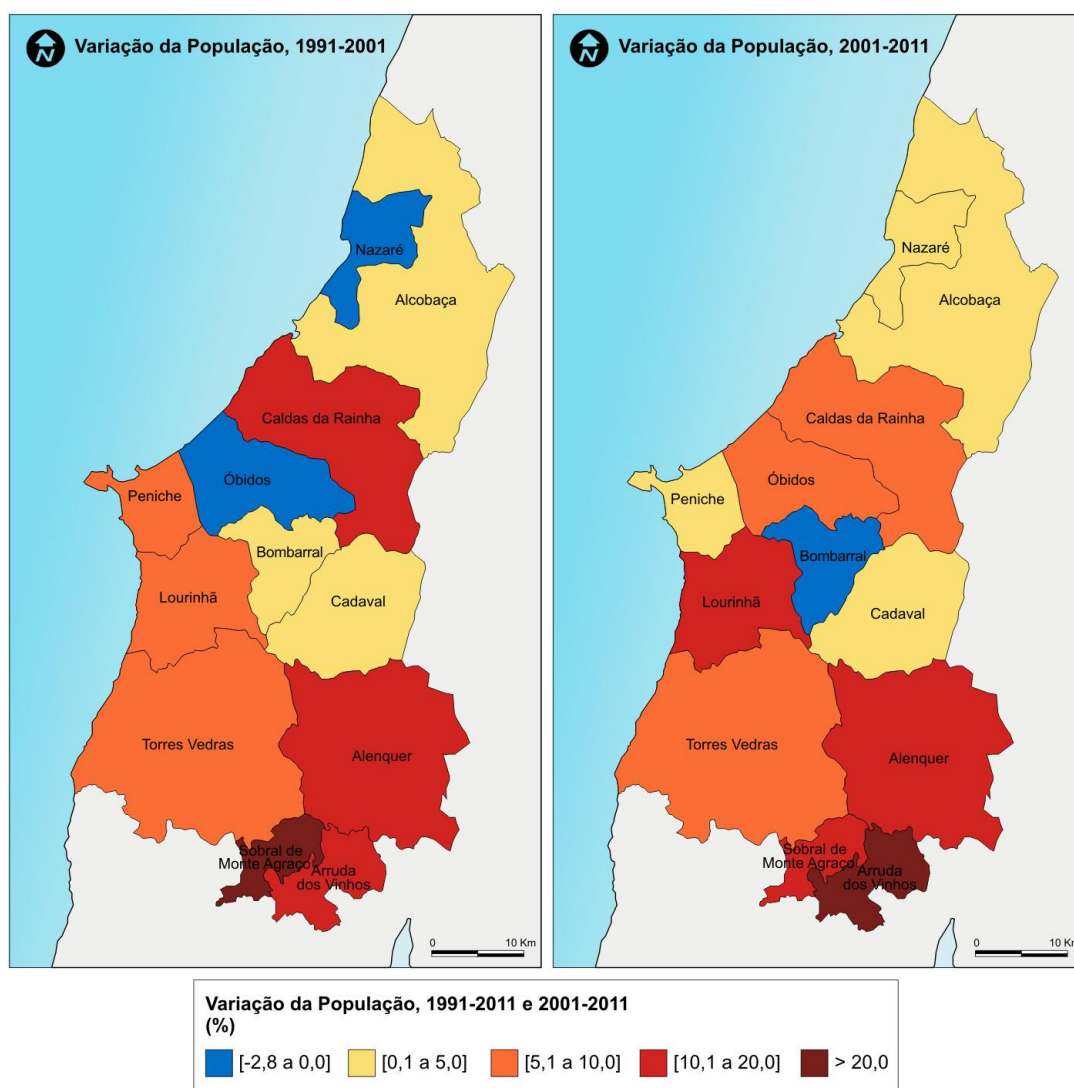


Este crescimento populacional resultou, entre outros fatores, da proximidade do Oeste à AML e da melhoria generalizada das acessibilidades na sub-região, com destaque para a A8 e a A10. Com efeito, foi nos concelhos com maior proximidade à AML que se assinalaram as variações populacionais mais significativas, entre 1991 e 2011, designadamente, Arruda dos Vinhos (43%), Sobral de Monte Agraço (40,2%) e Alenquer (26,9%).

Estas dinâmicas demográficas estendem-se ainda a outros concelhos do Oeste, como as Caldas da Rainha (19,7%), a Lourinhã (19,2%) e Torres Vedras (18,3%).

O padrão espacial desta dinâmica é reflexo da estruturação policêntrica da sub-região, com três concelhos com mais de 50.000 habitantes (Torres Vedras 79.465 habitantes, Alcobaça 56.693 habitantes e Caldas da Rainha 51.729 habitantes), um concelho próximo desse quantitativo (Alenquer 43.267 habitantes), dois concelhos acima dos 25.000 habitantes (Peniche, 27.753 habitantes e Lourinhã, 25.735 habitantes) e os restantes concelhos a ultrapassarem os 10.000 habitantes.

Figura 2. Variação populacional nos concelhos, NUTS III Oeste, nos períodos 1991-2001 e 2001-2011 (%)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 1991, 2001 e 2011

De notar que em todo o Oeste, apenas o concelho da Nazaré registou uma dinâmica demográfica recessiva, no período em análise (1%). Este comportamento é sintomático de uma economia ainda marcada pelo setor primário (pescas e agricultura, respetivamente).

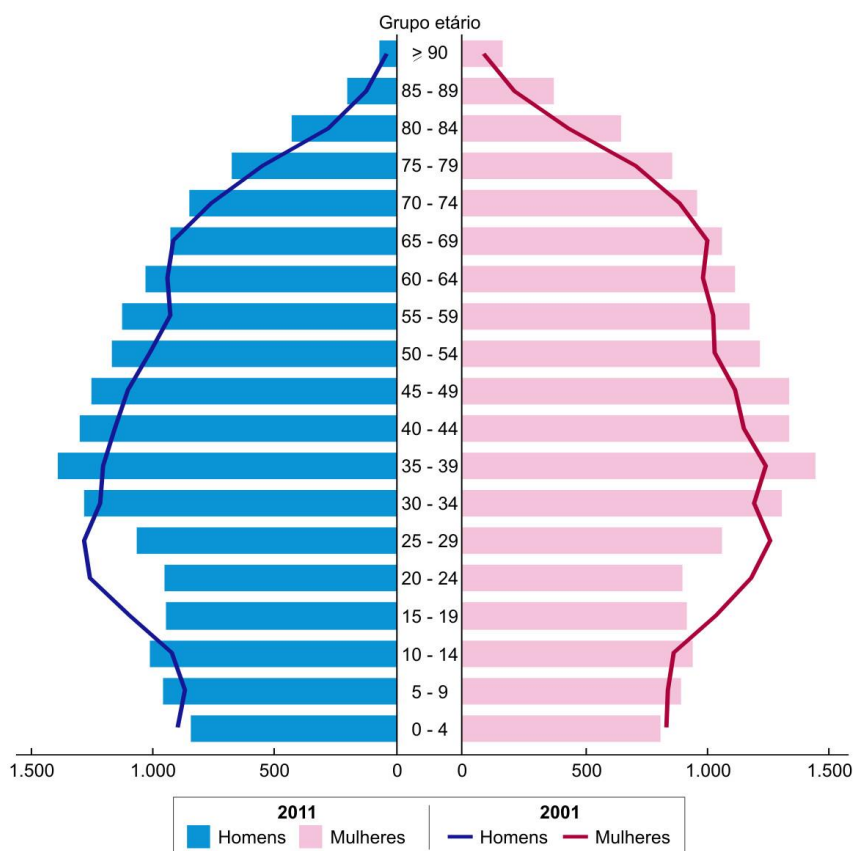
Sociedade marcada pelo envelhecimento populacional, apenas atenuado nos concelhos mais próximos da AML

Ao longo da última década, registaram-se importantes transformações e consolidação de tendências demográficas na sub-região Oeste.

Uma das tendências em mais rápida consolidação consistiu no envelhecimento populacional. Se em 2001, a estrutura etária registava uma aproximação entre os grupos etários da população jovem (≤ 14 anos) e da população idosa (≥ 65 anos), ainda que com ligeira superioridade dos últimos (15,5% e 17,9%, respetivamente), em 2011, a supremacia da população com ≥ 65 anos não só se manteve, como se acentuou (20,1%) face à população até aos 14 anos de idade (15,2%). Em 2011, efetivamente, havia nove concelhos, de 12, em que pelo menos um quinto da população tinha ≥ 65 anos.

Note-se, no entanto, que o envelhecimento populacional na sub-região se efetuou, sobretudo, pelo envelhecimento da população ativa, que decresceu de 66,6% para 64,7%, sendo a diminuição dos jovens bastante ténue.

Figura 3. Pirâmide etária da população residente, NUTS III Oeste, em 2001 e 2011 (n.º)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2001 e 2011

A análise da evolução da pirâmide etária do Oeste, entre 2001 e 2011, demonstra que em geral entre a população jovem as alterações foram pouco relevantes, com o grupo etário ≤ 4 anos a diminuir ligeiramente, indicativo da quebra de natalidade registada nos anos mais recentes, embora os grupos etários dos 5 aos 9 anos e dos 10 aos 14 anos tenham aumentado ligeiramente.

É entre a população adulta que se assinalam as maiores transformações entre 2001 e 2011, com a população jovem adulta, entre os 15 e os 29 anos de idade a registar uma contração significativa neste intervalo temporal. A partir dos 30 anos de idade, todos os grupos etários aumentaram em 2011, face ao verificado em 2001. Um aumento que se acentua no grupo etário dos idosos, com a particularidade de na quarta idade (a partir dos 80 anos de idade), se registar um incremento mais favorável entre os indivíduos do sexo feminino, por comparação com os do sexo masculino, sintomático da maior esperança média de vida entre as mulheres.

Uma análise desagregada por concelhos evidencia uma situação ligeiramente mais favorável nos concelhos do setor Sul, ainda que Arruda dos Vinhos seja o único concelho da sub-região onde a proporção de jovens é superior à dos idosos (18,4% e 17,2%, respetivamente), em 2011. Note-se, no entanto, que em Alenquer, Cadaval e no Sobral de Monte Agraço, o grupo etário da população até aos 14 anos registou uma evolução positiva, entre 2001 e 2011, ainda que com um peso inferior ao da população com ≥ 65 anos.

Contudo, a proporção de população em idade ativa mantém-se bastante homogénea na sub-região, com os 12 concelhos a oscilarem entre 60,2% no Cadaval e os 66%, valor registado na Nazaré e em Alenquer.

Estrutura etária menos envelhecida do que a NUTS II Centro e a generalidade das NUTS III que a compõem

As alterações na composição etária da população residente no Oeste encontram-se, no entanto, em linha com a tendência observada no país e na NUTS II Centro, de acentuado envelhecimento demográfico.

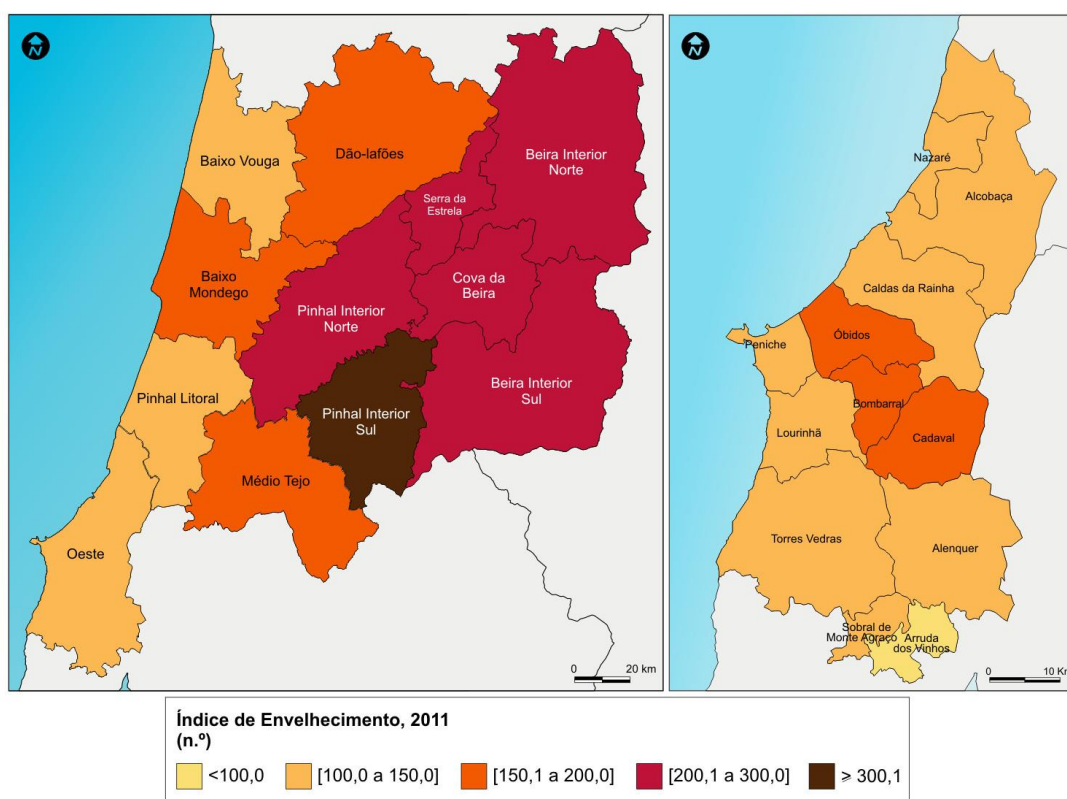
Ainda que, entre 2001 e 2011, se tenha registado no país, na NUTS II Centro e no Oeste um decréscimo da população jovem, na sub-região verificou-se não só a variação mais ténue (de 15,5% para 15,2%), como se registou o valor percentual mais elevado deste grupo (no país registou-se uma quebra de 16% para 14,9% e na NUTS II Centro de 15% para 13,7%). Concomitantemente, foi também no Oeste que se registou o menor aumento de população idosa, de 17,9% para 20,1%. Em igual período homólogo (2001-2011), o aumento da população idosa foi mais acentuado no país (de 16,4% para 19,0%), mas foi, sobretudo, na Região Centro que se apresentou mais significativo (de 19,4% para 22,4%).

Ilustrativo da realidade demográfica mais favorável no Oeste do que na generalidade nas restantes NUTS III do Centro, é o facto de, em 2011, o Oeste deter a maior proporção de jovens e registar a terceira menor percentagem relativa de pessoas com ≥ 65 anos na sua estrutura etária.

Todavia, importa realçar que a incidência de população idosa na sub-região se apresenta superior à do país, sugerindo uma ligeira maior incidência da problemática. Correlativo desta situação é o índice de envelhecimento, que se apresenta ligeiramente mais elevado no Oeste (132,6) do que no país (130,6), ainda que consideravelmente menor do que o registado na NUTS II Centro (163,4). O baixo índice de envelhecimento do Oeste, apenas superado pelas NUTS III do Baixo Vouga (128,2) e pelo Pinhal Litoral (129,3), contrastando amplamente com as NUTS III do interior da Região Centro, designadamente, Pinhal Interior Sul (352,2), Serra da Estrela (263,1), Beira Interior Sul (249,6) e Beira Interior Norte (249,6).

No contexto da sub-região Oeste assinalam-se fortes assimetrias no índice de envelhecimento, com o concelho de Arruda dos Vinhos a ter um excelente desempenho, o único inferior, a 100 (93,8), afastando-se das realidades mais críticas, pautadas por um envelhecimento bastante mais acentuado, nomeadamente, Cadaval (180,1), Bombarral (172,5) e Óbidos (150,8).

Figura 4. Índice de envelhecimento, NUTS II Centro, NUTS III Oeste, em 2011 (n.º)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

Estrutura familiar marcada por grandes transformações, reproduzindo o modelo familiar regional e nacional

Tendo nas últimas décadas, o Oeste, à semelhança do observado no país, registado importantes alterações nas estruturas familiares, verificou-se que uma das mais marcantes a assinalar consistiu na prevalência de famílias de pequena dimensão em detrimento das famílias numerosas. Em 2011, 32,6% das famílias eram compostas por duas pessoas, enquanto as famílias com cinco ou

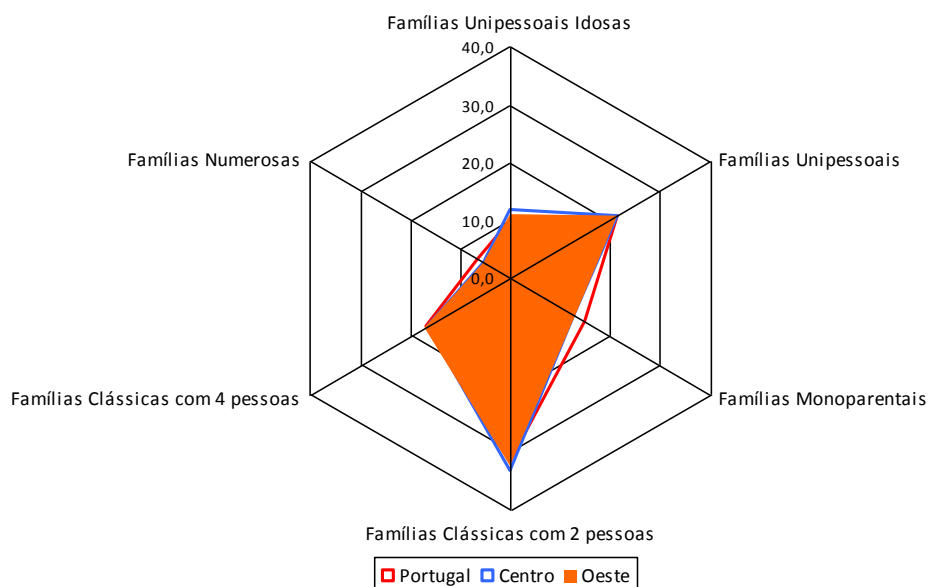
mais pessoas representavam um pequeno segmento (5,5%). Esta estruturação familiar encontra forte paralelismo com a da Região Centro e do país (33,3% e 31,6% são famílias clássicas com 2 pessoas e 5,5% e 6,5% são famílias compostas por 5 ou mais pessoas, respetivamente).

Entre as principais transformações recentes na composição das famílias, destaca-se o aumento da proporção de famílias clássicas unipessoais de 17,1%, em 2001, para 21,41%, volvida uma década. Este comportamento foi também observado na NUTS II Centro e no país, com a proporção de famílias constituídas por uma só pessoa a passar de 17,9% e 17,3% para 21,6% e 21,4%, respetivamente.

Refletindo o aumento das famílias unipessoais no Oeste, verificou-se um acréscimo contínuo da proporção das unipessoais idosas, de 8,4%, em 1991, para 9,7%, em 2001, para 10,9%, em 2011. Este aumento acompanhou a trajetória também registada na NUTS II Centro, embora a segunda tendo-se iniciado mais elevada em 1991 (9,5%), manteve-se superior à observada na sub-região nas duas décadas seguintes (10,5%, em 2001, e 11,8% em 2011). O país que também seguiu esta tendência apresentou valores percentuais mais próximos aos do Oeste (7,7%, em 1991, 8,8%, em 2001 e 10,1%, em 2011).

Por fim, importa ainda assinalar como importante transformação na estrutura familiar, o aumento considerável da proporção de famílias monoparentais, uma vez que no período de uma década, cresceu de 9,4%, em 2001, para 12,9%, em 2011. Tratou-se de um acréscimo superior ao observado quer na NUTS II Centro (9,7%, em 2001, e 12,9%, em 2011), quer no país, embora este detenha valores percentuais consideravelmente mais elevados em ambas as datas (11,5%, em 2001, e 14,9%, em 2011).

Figura 5. Grandes Indicadores da Estrutura Familiar, NUTS III Oeste, NUTS II Centro e de Portugal, em 2011 (%)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

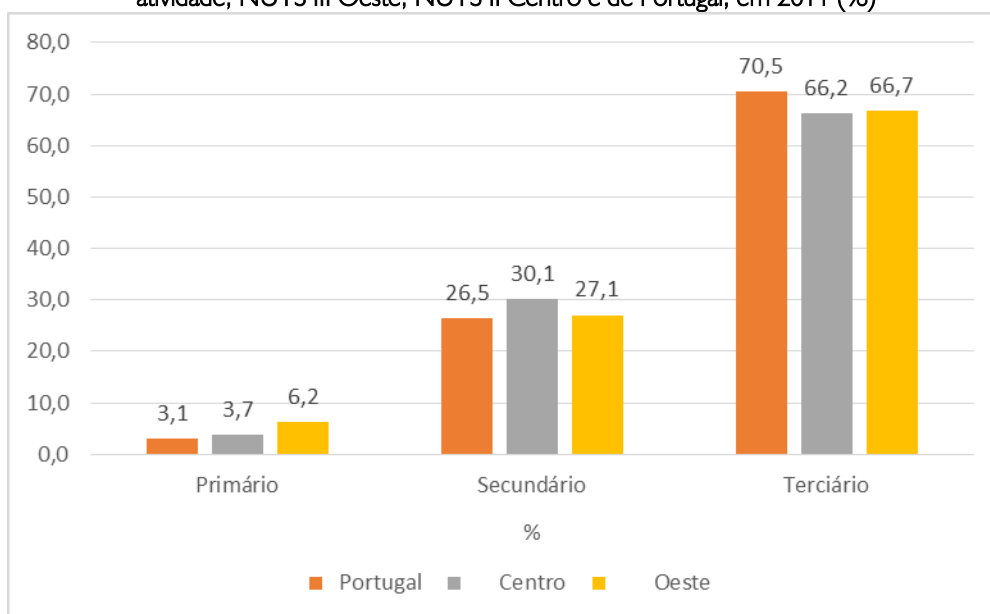
Terciarização do emprego, com um peso assinalável da população empregada no comércio e nos serviços

O tecido económico da sub-região Oeste apresenta-se atualmente marcado por um peso preponderante do setor terciário, com a população residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada no setor terciário a atingir os 66,7%, em linha com o observado na Região (66,2%) e abaixo do valor registado no país (70,5%).

Para além da consolidação do terciário como principal setor de atividade em termos de emprego, regista-se um peso ainda assinalável do setor primário na distribuição da população empregada (6,2%), sobretudo, quando comparados com os valores médios da Região (3,7%) e do país (3,1%).

À semelhança do verificado na NUTS II Centro e no país, também no Oeste o setor secundário assume uma importância intermédia, contendo 27,1% da população residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada (face a 30,1% na NUTS II Centro e 26,5% no país).

Figura 6. População residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada, segundo o ramo de atividade, NUTS III Oeste, NUTS II Centro e de Portugal, em 2011 (%)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

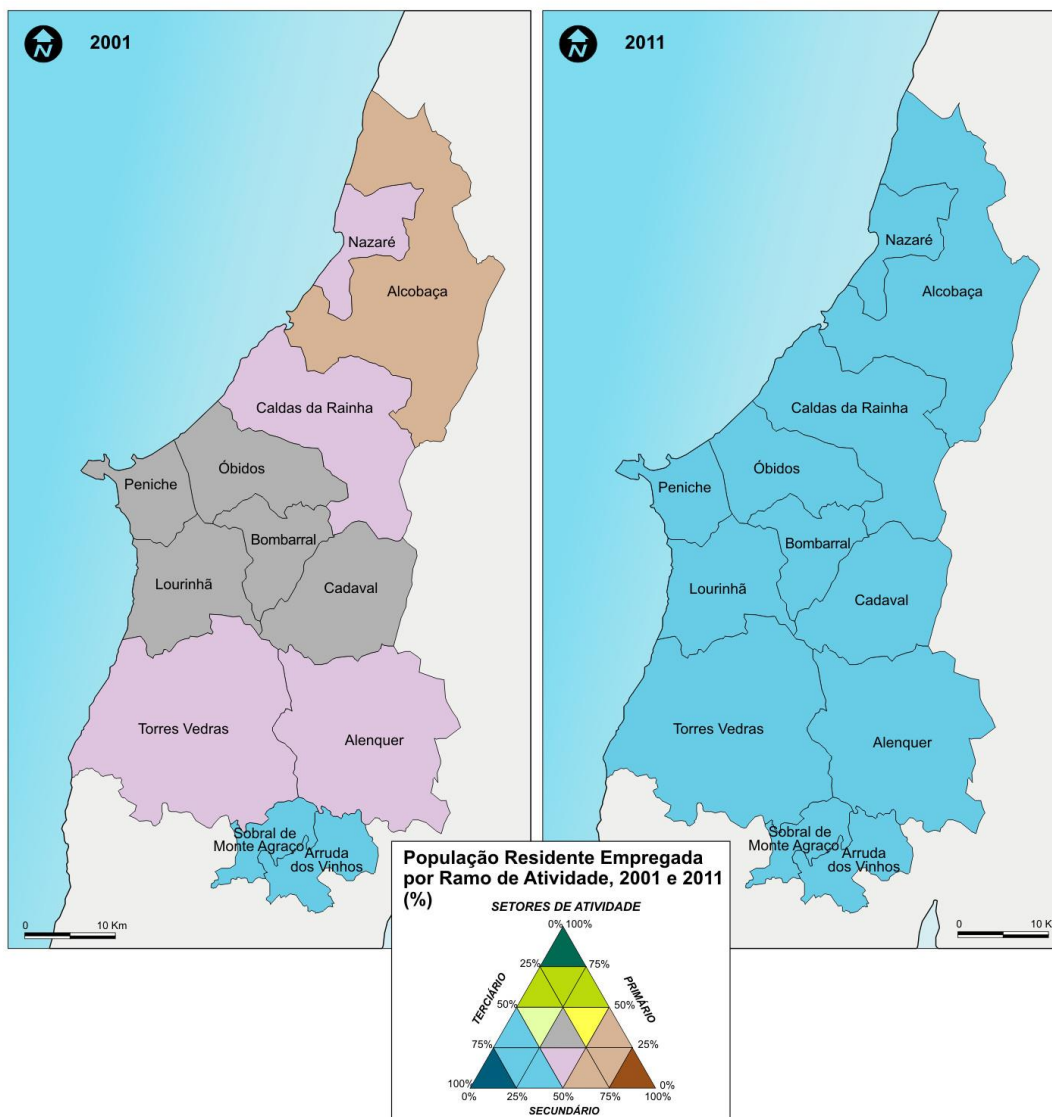
Terciarização em todo o território da NUTS III Oeste, marcada por discrepâncias entre os concelhos no que trata à relevância dos restantes setores de atividade económica

A análise da distribuição do emprego no Oeste por grandes setores de atividade económica e pelo território evidencia a grande relevância do emprego terciário, com todos os concelhos a deterem mais de 50% do emprego neste setor.

Neste panorama territorial consideravelmente homogéneo, assinalam-se algumas situações singulares, como é o caso do concelho de Alcobaça que apresentando a menor concentração de população residente economicamente ativa e empregada no setor terciário (57,6%) regista a maior concentração do emprego no sector secundário (37,6%), um valor que evidencia

bastante bem o peso que as indústrias ainda assumem no concelho. Concomitantemente, alguns concelhos isolam-se na repartição do emprego por setores de atividade, por apresentarem uma incidência de população economicamente ativa no setor primário particularmente relevante, a superar ou a rondar os 10%.

Figura 7. População residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada, segundo o ramo de atividade, por concelho, NUTS III Oeste, em 2011 (%)



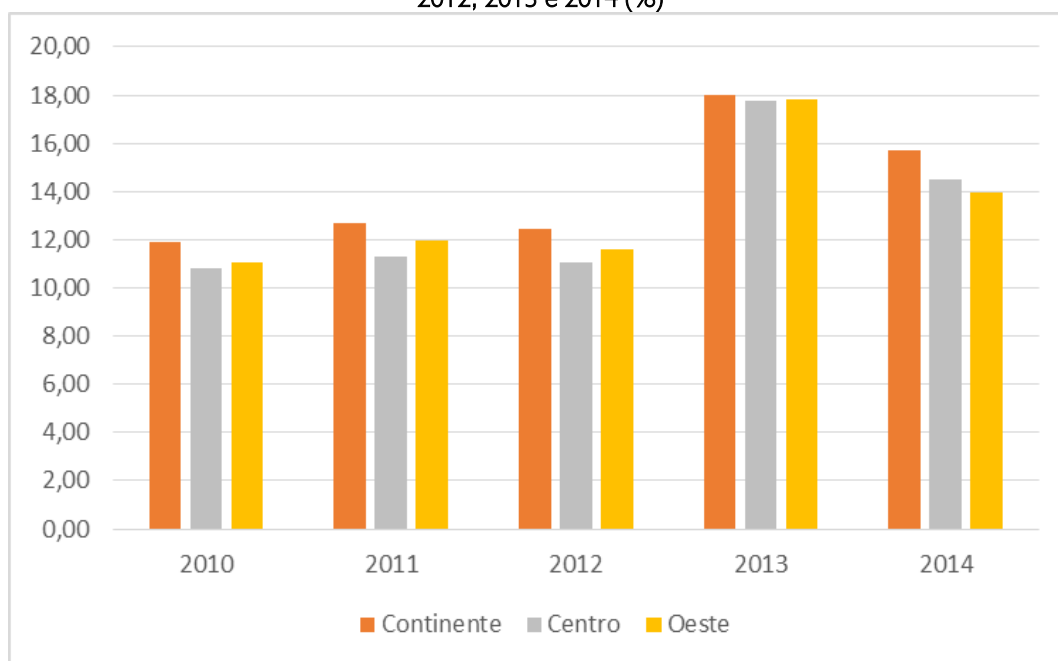
Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

Desde logo, destacam-se os concelhos do Bombarral (15,6%) e da Lourinhã (12%), reflexo da notoriedade que a agricultura continua a desempenhar na economia destes concelhos. Embora com valores percentuais mais moderados, Óbidos, Peniche e Cadaval, uma vez que cerca de 10% da população economicamente ativa ainda se encontra afeta a este setor de atividade (9,9%, 9,7% e 9,6% respetivamente). Esta é uma relevância que decorre, no caso de Óbidos e do Cadaval, do papel relevante que a agricultura ainda assume, enquanto no caso de Peniche, decorre primordialmente da importância económica da pesca.

Não obstante a conjuntura económica recente, assinala-se no Oeste, bem como na NUTS II Centro e na generalidade do país, um crescimento das empresas criadas. Tendo entre 2011 e 2012, se registado oscilações sem indicação clara da tendência, o ano de 2013 representa um marco, com a taxa de natalidade das empresas a atingir o valor percentual mais elevado do último quinquénio (17,9%). Uma tendência com paralelismo ao nível da NUTS II Centro e do Continente, que também nesse ano registaram uma taxa homóloga (17,8% e 18,0%). No ano seguinte, em 2014, o ritmo de criação de novas empresas abrandou, de forma mais significativa no Oeste (13,9% face a 14,5% na NUTS II Centro e a 15,7% no Continente).

Considerando o ano de 2014, as atividades económicas no âmbito do terceiro setor foram as que registaram uma dinâmica mais elevada de nascimento de novas empresas, mais precisamente, as atividades administrativas e dos serviços de apoio foram a atividade económica que registou uma maior dinâmica de criação de empresas (27,0%), seguidas das atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (17,6%), do alojamento, restauração e similares (17,6%), da educação (17,4%), das atividades de informação e de comunicação (16,6%). De notar, no entanto, que seguida por estas atividades destaca-se a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com um dinamismo empresarial de 12,9%, reflexo da importância que o setor, tradicionalmente relevante na sub-região, continua a assumir na atualidade.

Figura 8. Taxa de natalidade das empresas, NUTS III Oeste, NUTS II Centro, no Continente, em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 (%)



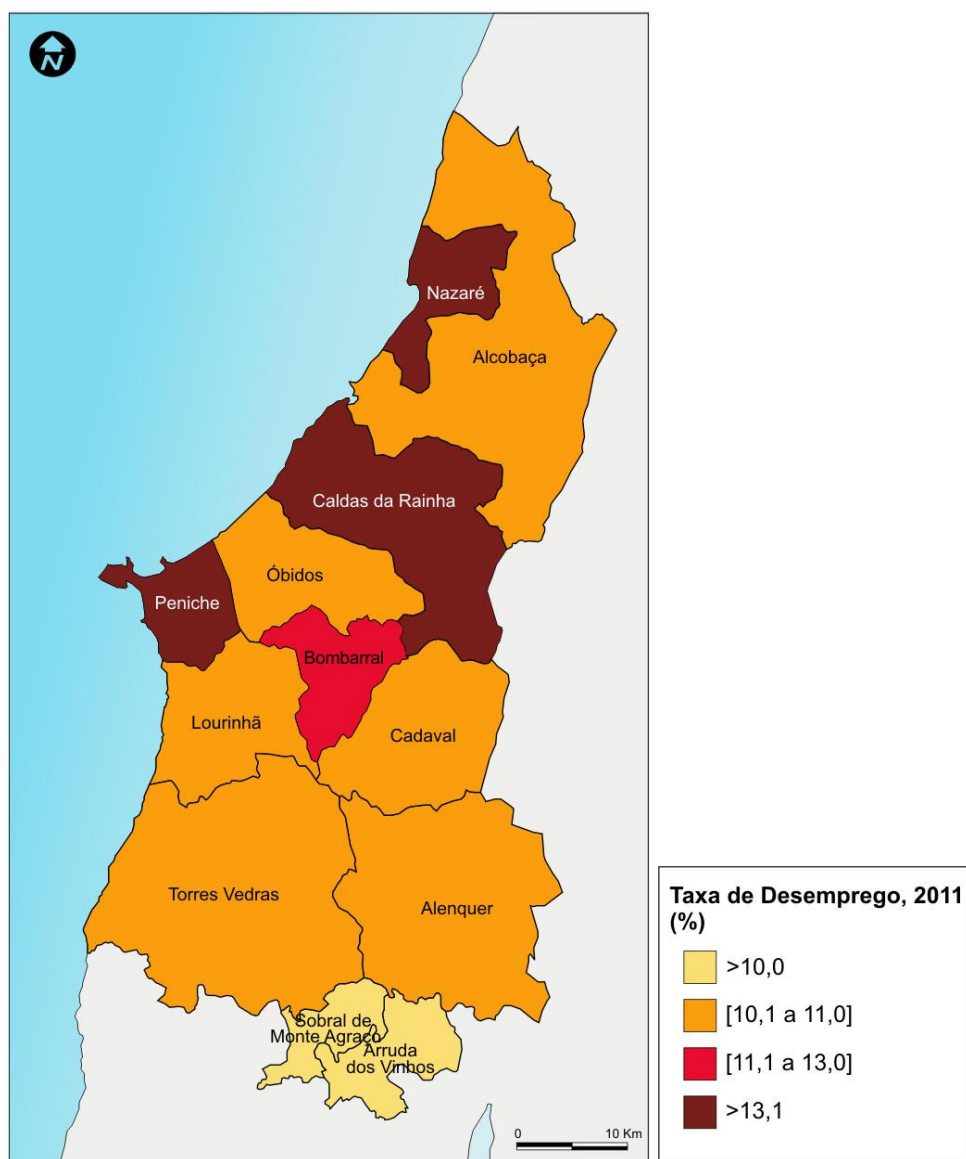
Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

Crescimento do desemprego e deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho

À semelhança do que se tem verificado à escala nacional, tem-se registado no Oeste um crescimento do desemprego e das dificuldades de inserção no mercado de trabalho, fator de importante exclusão social, pela privação de rendimento que tem frequentemente associado e aumento da dependência das transferências sociais por parte do Estado.

No decurso do último decénio, embora o fenómeno do desemprego tenha registado um crescimento (0,3%, entre dezembro de 2006 e junho de 2016), este foi residual, sobretudo, quando comparado com o aumento mais expressivo verificado na NUTS II Centro (5,6%) ou no Continente (9,1%), em igual período.

Figura 9. Taxa de desemprego por concelho, NUTS III Oeste, em 2011 (%)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

Mais relevante do que o aumento do desemprego é o perfil dos desempregados. Destaca-se o aumento substancial dos desempregados inscritos há mais de um ano nos centros de emprego (23,8%), refletindo as enormes dificuldades de inserção no mercado de trabalho, num contexto em que prevalece, sobretudo, a destruição de postos de trabalho. Correlativo deste cenário adverso, verifica-se que em matéria de situação face à procura de emprego, o crescimento mais importante ocorreu entre os desempregados à procura do 1.º emprego (11,6%), enquanto os que se encontram à procura de novo emprego registaram uma quebra ligeira (-0,6%).

Embora estes indicadores sejam indicativos do crescimento do desemprego e da deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho, o Oeste apresenta uma situação mais favorável do que a da Região Centro ou do Continente. A proporção de desempregados inscritos há mais de um ano nos centros de emprego foi substancialmente superior (48,6% na Região Centro e 29,7% no Continente). De igual modo, os desempregados à procura do 1.º emprego, também superaram na Região Centro e no Continente os 11,6% registados na sub-região Oeste (18,2% e 55,7%). Por fim, salienta-se ainda que no que trata aos desempregados que se encontravam à procura de novo emprego também, a situação é mais crítica na Região Centro (4,1%) e no Continente (5,6%), do que na sub-região Oeste, na qual se verificou uma regressão (-0,6%), entre 2006 e 2016.

A análise espacial da taxa de desemprego no Oeste coloca em evidência uma problemática social bastante assimétrica. De acordo com dados do INE, em 2011, quatro concelhos registavam uma taxa de desemprego superior à média da sub-região (11,4%), verificando-se as situações mais gravosas em concelhos de tradição piscatória, designadamente, Peniche e Nazaré (14,5% e 14,3%). Contudo, as Caldas da Rainha e o Bombarral encontravam-se também neste grupo (13,7% e 11,8%, respetivamente). No extremo oposto, encontravam-se essencialmente os concelhos de Arruda dos Vinhos (7,7%) e Sobral de Monte Agraço (8,9%).

Decréscimo significativo das transferências sociais do Estado para os grupos mais vulneráveis

O aumento do desemprego efetuou-se a par de um decréscimo significativo das transferências sociais do Estado para os grupos mais vulneráveis económica e socialmente, o que representa um importante desafio em matéria de coesão social.

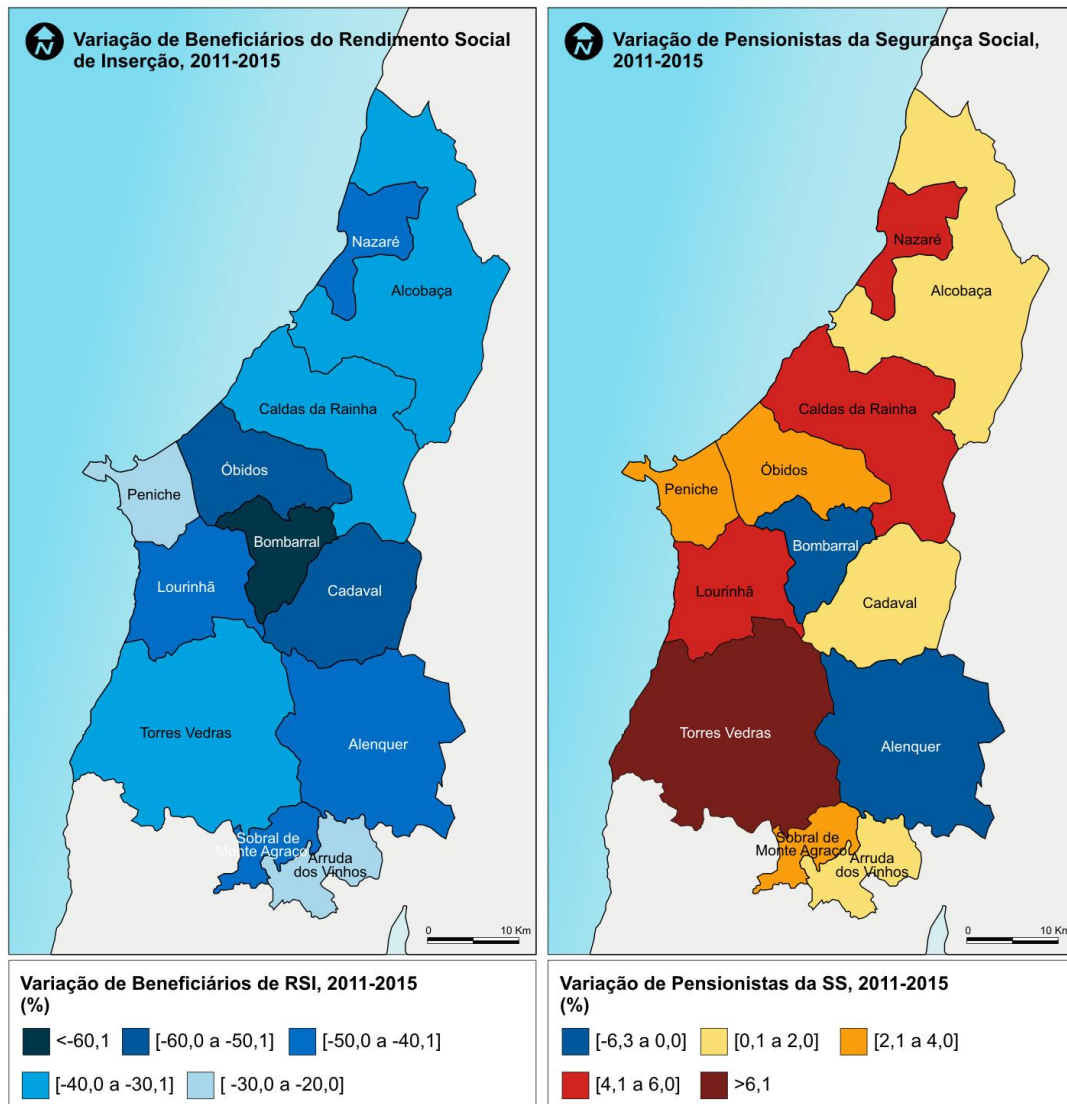
Emerge, desde logo, o decréscimo abrupto de 40,5% dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), entre 2011 e 2015, no Oeste. Tratou-se de uma redução bastante mais acentuada do que a verificada no país (34%) e principalmente na NUTS II Centro (29%), importando salientar que o Oeste foi a sub-região com maior decréscimo em toda a Região Centro.

Embora, no Oeste, a totalidade dos concelhos tenham registado um decréscimo dos beneficiários, assinalam-se dissemelhanças nesta dinâmica. Destacam-se os concelhos de Bombarral, Nazaré e Cadaval, com a diminuição destas transferências a atingirem mais de metade de beneficiários (76,1%, 53,1% e 51,4%, respetivamente).

Em igual período, no que trata aos pensionistas ainda que se tendo verificado um aumento, este foi bastante ténue (2,6% no Oeste, em linha com a tendência da Região Centro, 0,5%, e com o

país, 1,8%). Internamente ao Oeste, verificam-se situações heterogéneas, marcadas pelo aumento mais significativo de pensionistas da Segurança Social nos concelhos de Torres Vedras (7,9%), Lourinhã (5,4%) e Nazaré (4,6%). Pelo contrário, as maiores reduções verificaram-se em Alenquer (-6,3%) e no Bombarral (-0,1%).

Figura 10. Taxa de variação de beneficiários do Rendimento Social de Inserção e de pensionistas da segurança social, por concelho, NUTS III Oeste, entre 2011 e 2015 (%)



Fonte: Anuário Estatístico Regional do Centro, INE, 2011 e 2015

3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1.1. INDICADORES CRÍTICOS

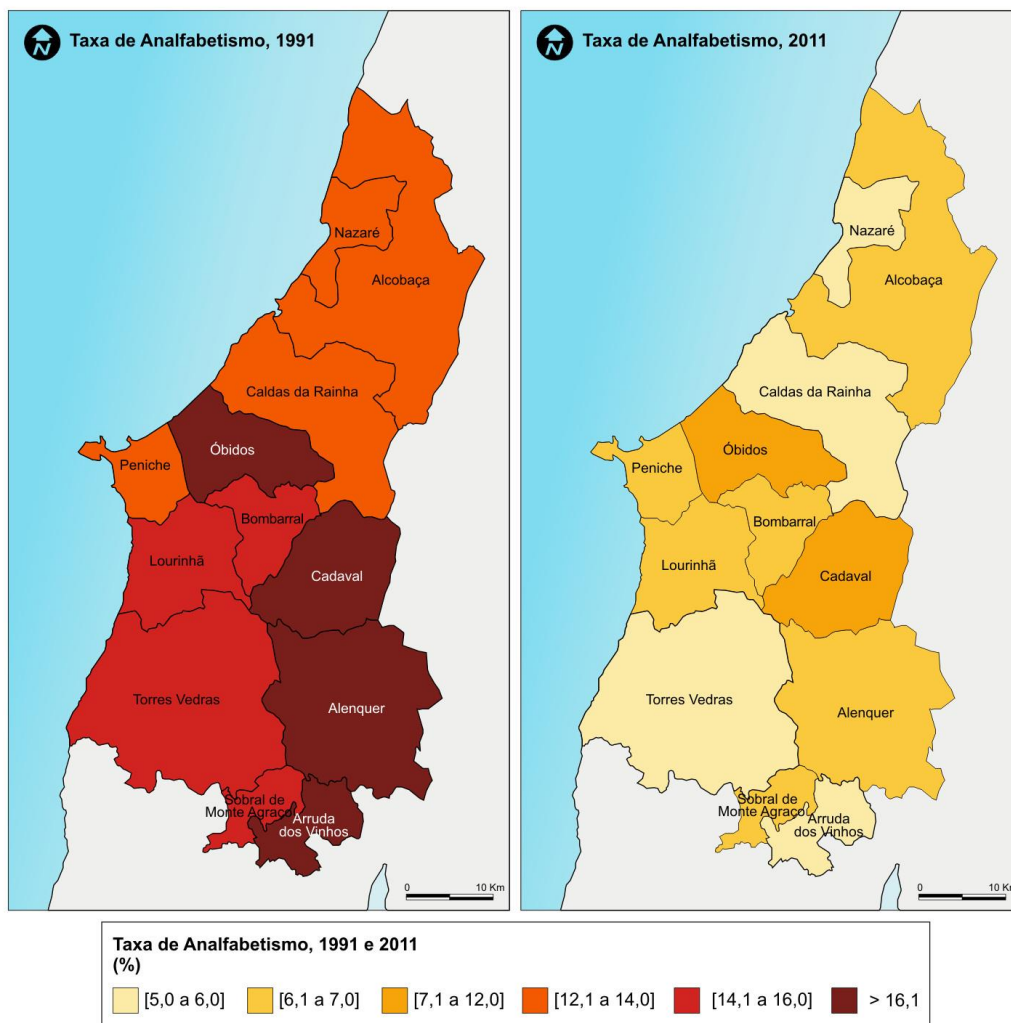
Redução significativa da taxa de analfabetismo nos últimos vinte anos

Em 2011, a taxa de analfabetismo no Oeste era de 6,1%, situando-se acima da verificada em termos nacionais (5,2%), ainda que ligeiramente menor do que a registada na Região Centro (6,4%). Esta taxa é o reflexo de duas décadas de importantes investimentos em matéria de educação e de coesão social, explicativa de uma regressão de 14,4%, em 1991, para 11,1%, em 2001, até atingir os 6,1%, em 2011.

Esta redução foi igualmente registada na NUTS II Centro (14%, em 1991, e 11%, em 2001) e no país (11%, em 1991, e 9%, em 2001).

Ao nível concelhio, a taxa de analfabetismo apresenta algumas assimetrias, ainda que pouco significativas.

Figura 11. Taxa de analfabetismo por concelho, NUTS III Oeste, em 1991 e 2011 (%)



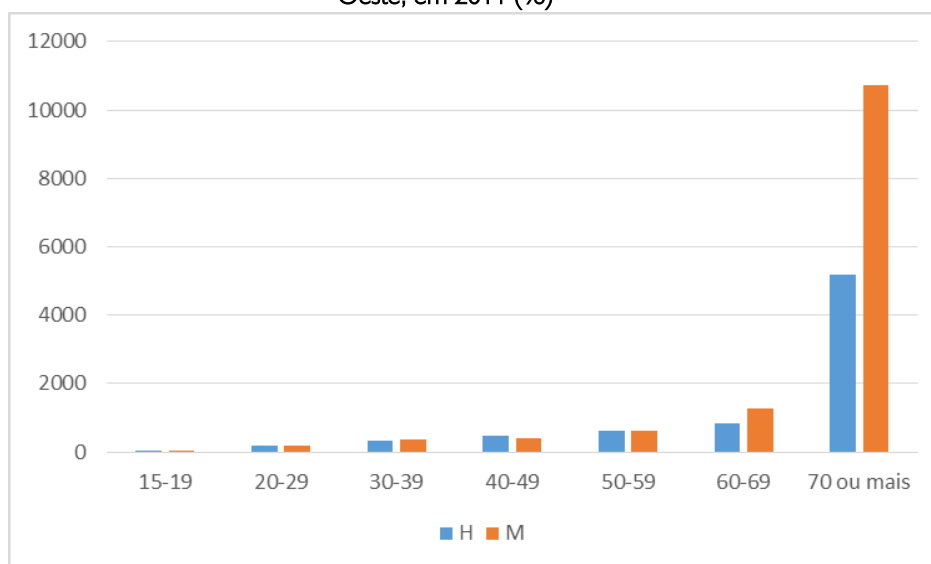
Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 1991, 2001 e 2011

O Cadaval e Óbidos registam os piores posicionamentos (7,7% e 7,2%, respetivamente), situando-se acima da média da sub-região, enquanto Arruda dos Vinhos e Caldas da Rainha (5,5%, respetivamente) e a Nazaré (5,7%) são os concelhos que registam a menor incidência desta problemática.

Em 2011, a taxa de analfabetismo na sub-região apresentava também diferenças assinaláveis em função do sexo, encontrando-se entre as mulheres em aproximadamente o dobro dos homens, 7,5% e 4,6% respetivamente. Estes valores devem-se, sobretudo, aos grupos etários mais idosos. Efetivamente, até cerca dos 59 anos de idade, a incidência da taxa de analfabetismo apresenta-se relativamente equiparada entre os sexos, no entanto, a partir dessa idade, assinala-se uma crescente incidência entre as mulheres, sendo na faixa etária dos indivíduos com 70 ou mais anos bastante assimétrica (67,4% da população sem instrução são mulheres).

Uma leitura que se reproduz, sensivelmente na mesma proporção, no país (6,8% de taxa de analfabetismo entre as mulheres e 3,5% entre os homens) e na Região Centro (8,5% entre as mulheres e 4% entre os homens).

Figura 12. População residente sem nenhum nível de escolaridade, segundo o sexo e o grupo etário, NUTS III Oeste, em 2011 (%)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

Persistência de baixos níveis de instrução entre a população residente

Os níveis de instrução atingidos pela população em Portugal progrediram de forma muito expressiva, nas últimas décadas. Não obstante, quando analisamos o retrato atual da escolaridade no Oeste, considerando o nível de escolaridade mais elevado completo, verifica-se não só que continuam a dominar na sociedade os níveis de escolaridade mais baixos, como o padrão de escolaridade atingido decalca o padrão de escolaridade observado na Região Centro e no país.

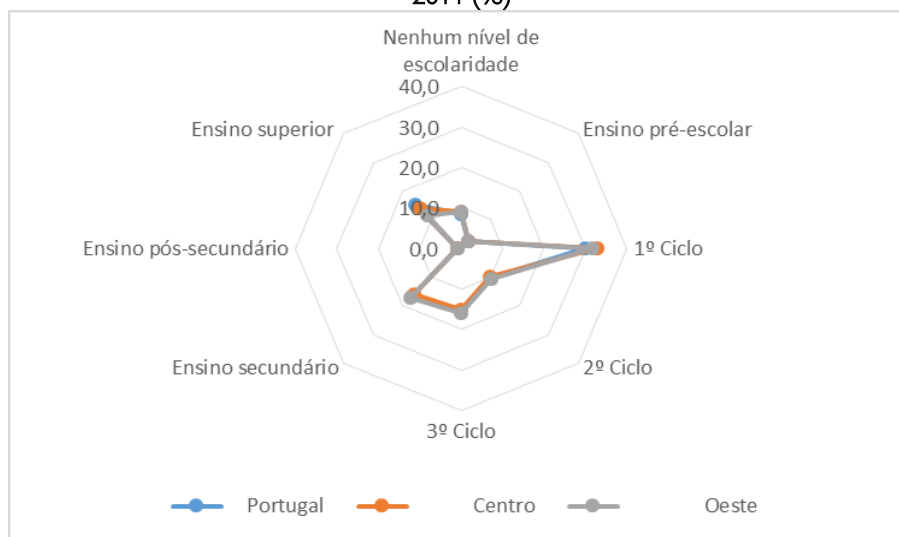
Efetivamente, 70,1% da população residente no Oeste alcançou no máximo o 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), uma realidade que decorre de décadas de atraso em matéria de investimento na educação em Portugal, bem patente entre os grupos etários mais idosos, mas

também a ligação deste território à agricultura e às pescas, setores tradicionalmente pouco impulsionadores de progressos em matéria de instrução. Ainda que este valor se encontre em linha com os valores percentuais da NUTS II Centro (69,2%) e do país (66,9%), acabam por ser ligeiramente mais elevados no Oeste.

De salientar uma estrutura de escolarização marcada pela escassez de qualificações intermédias, pois nem cerca de um quinto da população detém o ensino secundário, como nível de escolaridade máximo atingido, atualmente considerada escolaridade obrigatória (17,3%), muito embora atinja um valor percentual superior ao da Região Centro (15,9%) ou do país (16,8%).

Por fim, em matéria de ensino superior, no Oeste, os residentes com ensino superior completo representam um segmento residual da população residente (11,7%), menor do que a registada na Região Centro (14%) e, sobretudo, no país (15,4%). Este défice de residentes altamente qualificados constitui um importante constrangimento à competitividade económica da sub-região, comprometendo a capacidade de enfrentar os desafios da modernização e da internacionalização com que a economia atual se depara.

Figura 13. População residente segundo o nível de escolaridade, NUTS III Oeste, NUTS II Centro e país, em 2011 (%)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

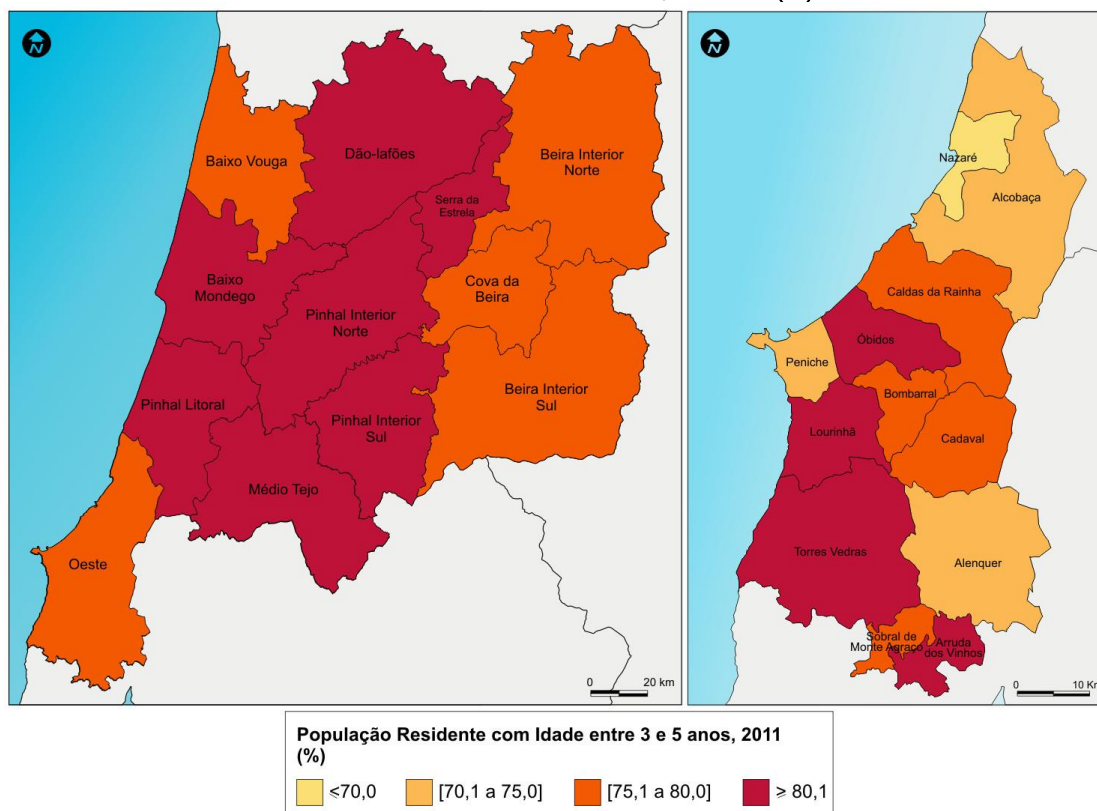
Persistência de desafios significativos para o cumprimento da meta de 100% na taxa de frequência do pré-escolar

Ainda em matéria de instrução da população residente, importa analisar a proporção da população residente com idade entre 3 e 5 anos a frequentar a educação pré-escolar. Usualmente não considerado um nível de instrução, o ensino pré-escolar tem registado uma importância crescente em matéria de instrução da população, constituindo a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida e, como tal, da maior importância, encontrando-se atualmente estabelecida a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

Em 2011, a proporção da população residente com idade entre 3 e 5 anos a frequentar a educação pré-escolar no Oeste era de 76,8%, um valor que embora superior à média nacional (73,5%), se encontra abaixo da registada na Região Centro (79,7%). Com efeito, em toda a Região, apenas duas outras NUTS III registam proporções inferiores às do Oeste, designadamente, a Beira Interior Norte (75,2%) e a Cova da Beira (76,5%), indicativo do trabalho que está por desenvolver nesta área, para se alcançar o objetivo da taxa de 100% de frequência do ensino pré-escolar das crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

No contexto do Oeste, o concelho da Nazaré é o que regista a menor frequência de pré-escolar (67,9%), essencial num quadro de formação e desenvolvimento infantil, uma realidade que acresce num concelho com várias desvantagens competitivas. Contudo, outros concelhos encontram-se abaixo da média da sub-região, ainda que todos apresentem proporções superiores a 70%, como nos casos de Alcobça (73,6%), Caldas da Rainha (75,6%), Peniche (70,9%) e Alenquer (73,9%).

Figura 14. Proporção da população residente com idade entre 3 e 5 anos a frequentar a educação pré-escolar, NUTS III Oeste e NUTS II Centro, em 2011 (%)



Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, INE, 2011

Mulheres melhor posicionadas em matéria de qualificações do que os homens

À semelhança do que ocorre a nível nacional, no Oeste observam-se qualificações mais elevadas entre as mulheres. Do total da população que possui o ensino superior completo, cerca de 60% são mulheres. Esta situação repete-se também para o ensino secundário, com predomínio das mulheres (52%). No caso do 2.º CEB e 3.º CEB, a percentagem de homens é superior à das mulheres. Para o nível de ensino básico 1.º CEB voltam a predominar as mulheres com 52,6% do total da população. Sem qualquer nível de ensino, a percentagem de mulheres é de 58,5%.

Em termos da escolarização por sexos, cerca de 14% da população feminina possui um curso superior, enquanto na população masculina este indicador é cerca de 10%. A percentagem da população masculina que possui o ensino básico 1.º e 2.º CEB é de respetivamente 15% e 17%, enquanto estes indicadores correspondem a 12% e 14% no caso da população feminina.

Evolução da taxa bruta de escolarização feita a diferentes velocidades

Considerando a taxa real de escolarização (relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários²), registou-se globalmente, na última década, no país uma evolução favorável, com alargamento desta taxa nos ciclos mais avançados de ensino.

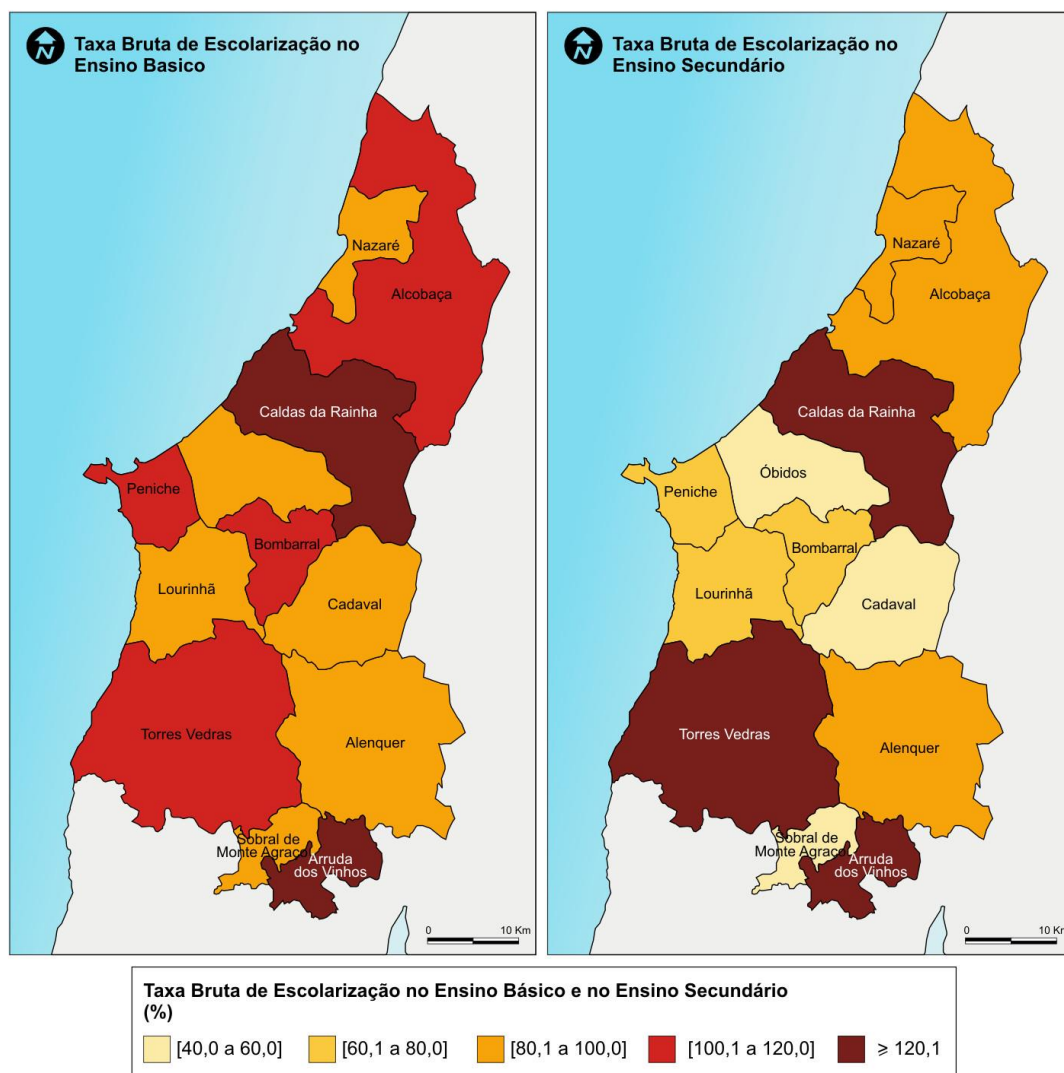
No ano letivo 2004/2005, registava-se no Continente uma taxa bruta de escolarização no ensino básico de 117%, que em 2013/2014, viria a decrescer para 110,1%. O contrário verificou-se no que trata a taxa bruta de escolarização no ensino secundário, que registou uma dinâmica contrária de crescimento, de 108,3% para 116,9%. O crescimento da taxa ao nível do ensino secundário é consequência de um esforço político para a criação de condições - legislativas, materiais e humanas - para o alargamento expansão deste ciclo de estudos a mais públicos escolares. Uma medida importante ocorrida neste período foi a generalização dos cursos profissionais e dos Cursos de Educação-Formação (CEF) nas escolas públicas, que serviu, por um lado, para estancar o fluxo de jovens que abandonavam o sistema sem concluir a escolaridade básica, e por outro, permitiu acelerar o ritmo de progressão das qualificações de nível secundário.

No Oeste verificou-se, no entanto, no período considerado, um decréscimo da taxa bruta de escolarização no ensino básico, de 114,5% para 106,7% e no ensino secundário um decréscimo residual, de 100,3% para 99,1%. Este decréscimo reflete duas realidades: a um tempo, a diminuição considerável de crianças e jovens a frequentarem o básico com idades desajustadas das idades próprias deste nível de ensino, a um segundo tempo, uma menor frequência de equipamentos de ensino básico na sub-região por crianças e jovens não residentes neste território.

² Os valores das taxas brutas de escolarização para o 2.º CEB e 3.º CEB apresentam valores superiores a 100%, o que corresponde a uma frequência total de alunos superior ao normal para aquele nível. Esta situação ocorre devido à aplicação de medidas de retenção, o que conduz a um percurso de escolaridade obrigatória mais longo do que o previsível, com o consequente desfasamento etário na frequência dos ciclos. O facto de existir um conjunto significativo de população escolarizada, nesta situação, constitui uma das fragilidades do sistema de ensino.

Importa salientar, contudo, que esta evolução é feita a diferentes velocidades, com concelhos a registarem trajetórias diversas, umas de crescimento e outras de contração, e com concelhos a atingirem taxas brutas de escolarização muito distintas, umas abaixo dos 50% e outras acima dos 100%. Face ao exposto, importa destacar, no ano letivo 2013/2014, no que trata à taxa bruta de escolarização no ensino básico, as situações de Arruda dos Vinhos, 120,7%, Caldas da Rainha, 120,9%, e de Torres Vedras, 115,7%, sintomáticas da frequência deste nível de ensino por um volume significativo de crianças que não residem nestes concelhos.

Figura 15. Taxa bruta de escolarização, no ensino básico e secundário, NUTS III Oeste, em 2013/2014 (%)



Fonte: DGEEC, 2014

No caso dos dois primeiros, estes movimentos endógenos de procura deste nível de ensino não podem ser dissociados da presença de uma oferta privada relevante, bastante atrativa. Pelo contrário, no Cadaval (90%), Sobral de Monte Agraço (90,4%) e Alenquer (92,9%), esta taxa revela a opção pela frequência deste nível de ensino fora dos concelhos de residência, o que de certo modo se encontra em linha com a maior proximidade à Área Metropolitana de Lisboa, importante bacia de emprego, quer em termos de quantidade quer de diversidade.

A análise da taxa bruta de escolarização do ensino secundário acentua algumas destas evidências, nomeadamente, o efeito polarizador dos estabelecimentos de ensino privados em Caldas da Rainha (141,3%) e em Arruda dos Vinhos (135,8%), taxas que evidenciam uma procura real bastante superior à procura interna disponível. Pelo contrário, Óbidos e Cadaval apresentam para a taxa bruta de escolarização do ensino secundário, valores abaixo de 50%, refletindo uma frequência dos estudantes residentes nestes concelhos, em estabelecimentos de ensino situados fora dos concelhos de residência.

3.1.2. REDE ESCOLAR

Reordenamento da rede escolar, com a atual oferta formativa a decalcar a distribuição da população residente no território do Oeste

Os últimos dez anos têm sido marcados por um vasto processo de reordenamento da rede escolar pública, que transformou significativamente o parque escolar do Oeste.

Tendo como objetivo oferecer melhores condições para o sucesso educativo, combater o abandono precoce, racionalizar recursos e modernizar as estruturas administrativas, a organização das escolas em agrupamentos visa promover projetos educativos comuns que articulem níveis e ciclos de ensino distintos.

Esta reorganização da rede procurava também ir ao encontro de uma maior racionalização de recursos, face à quebra da natalidade e subsequente diminuição da população escolar em determinados territórios, com o encerramento gradual de estabelecimentos públicos, em particular, de estabelecimentos com menos de 21 alunos.³

Na fase mais recente, o processo de reorganização da rede procurou integrar os alunos de escolas do 1.º CEB em centros escolares ou outros estabelecimentos com melhores condições.

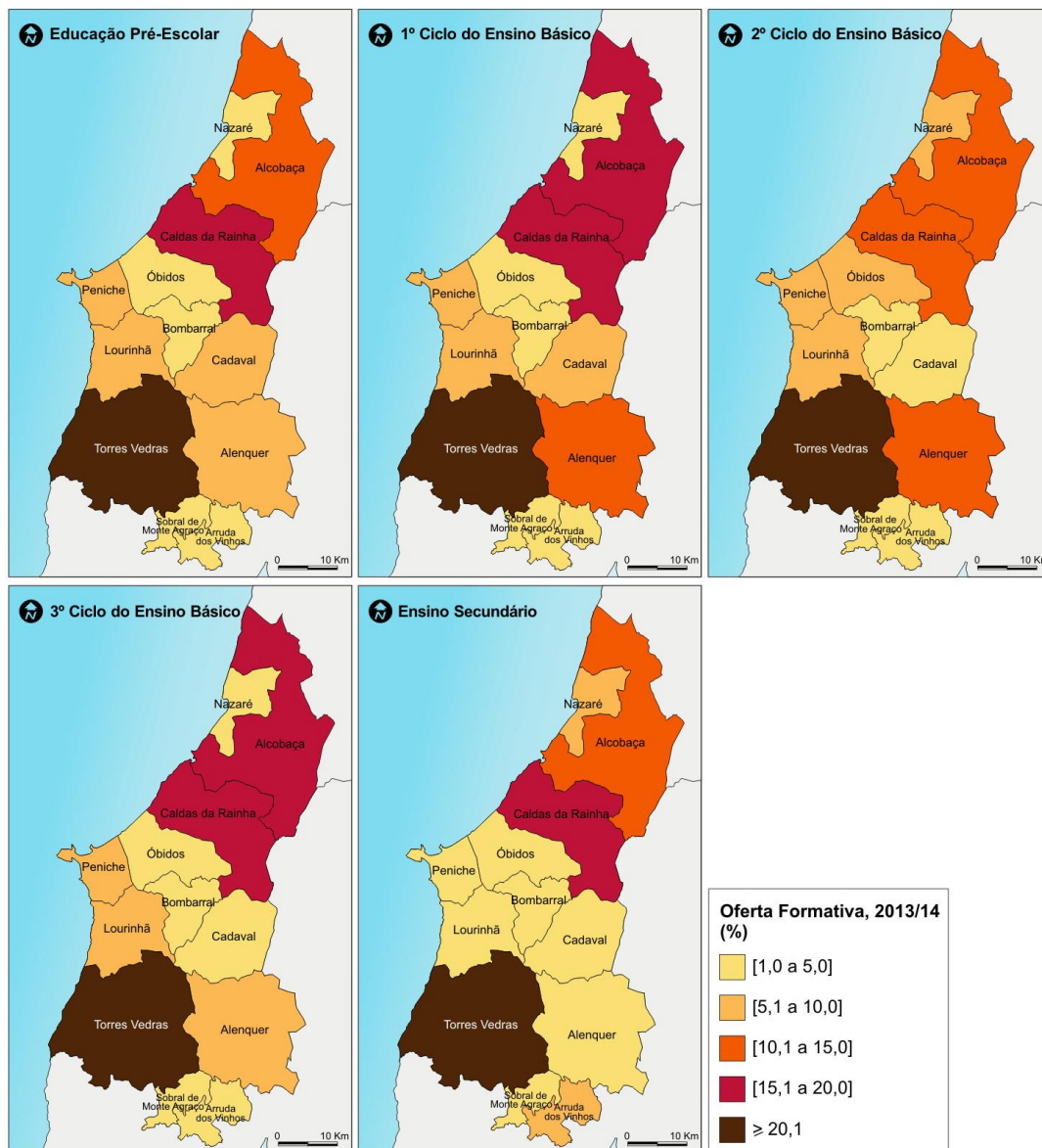
De acordo com os dados mais recentes da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), no ano letivo 2013/2014, contabilizava-se uma oferta formativa de 230 equipamentos de ensino com educação pré-escolar, uma oferta formativa para o ensino básico repartida por uma elevada oferta ao nível do 1.º ciclo do ensino básico (198 equipamentos), e uma oferta relativamente equiparável entre o 2.º e o 3.º ciclo (38 e 44 equipamentos, respetivamente) e, por fim, 27 equipamentos ao nível do ensino secundário.

A distribuição da oferta educativa pelo território do Oeste apresenta múltiplas dissemelhanças internas, com as maiores ofertas a situarem-se nos concelhos com maiores quantitativos de população residente. Assim, Torres Vedras detém a maior oferta de todos os níveis de ensino, rondando em todos os níveis de ensino cerca de um quarto da oferta global da Sub-Região, designadamente, 25,2% de educação pré-escolar, 25,3% de 1.º CEB, 23,7% de 2.º CEB, 27,3% de 3.º CEB e 25,9% ao nível do ensino secundário. Seguem-se os concelhos das Caldas

³ No quadro do reordenamento da rede escolar iniciado em 2005, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho, determinou que as escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico deveriam funcionar com, pelo menos, 21 alunos.

da Rainha, de Alcobaça e de Alenquer. Os restantes concelhos apresentam ofertas menores e relativamente homogéneas entre si.

Figura 16. Oferta formativa (equipamentos) por nível de ensino e por concelho, NUTS III Oeste, no ano letivo 2013/2014 (%)



Fonte: DGEEC, 2014

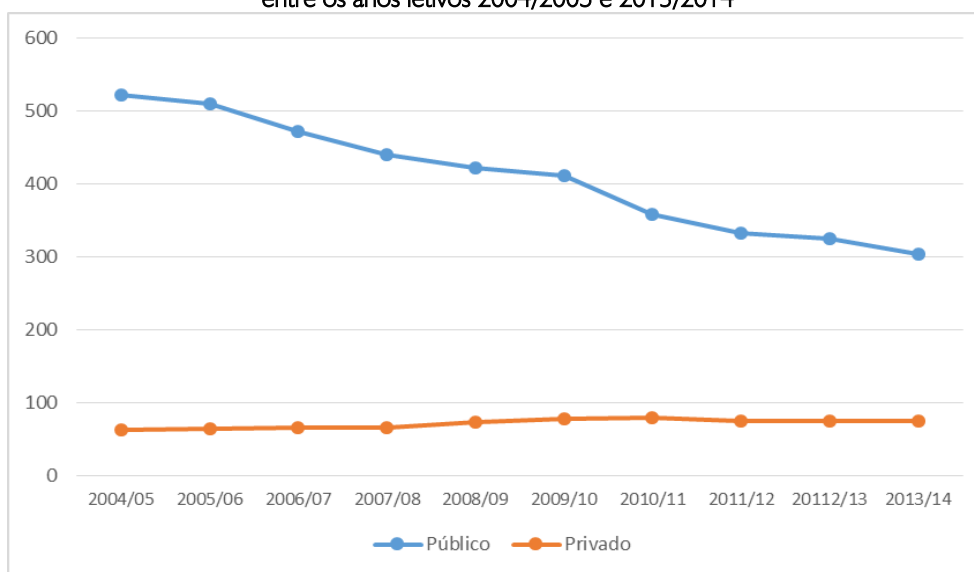
Reordenamento da rede escolar caracterizada por um crescimento da oferta privada e um decréscimo bastante significativo da oferta pública

A evolução do número de equipamentos de ensino no Oeste, no decurso da última década, segundo a natureza, revela que equipamentos de ensino públicos e privados registaram dinâmicas com orientações opostas e níveis de intensidade distintas.

Assim, o ensino público reduziu a sua oferta de equipamentos em 42%, em menos de 10 anos, passando de um volume global de 523 unidades no ano letivo 2004/2005, para 305 no ano letivo 2013/2014.

Pelo contrário, o ensino privado registou uma trajetória ascendente, totalizando 76 equipamentos, no ano letivo 2013/2014. Importa, no entanto, salientar que o ensino privado depois de um período de crescimento constante, entre 2004/2005 e 2010/2011, conheceu em 2011/2012 uma quebra de quatro estabelecimentos de ensino, passando a ter um total de 76 unidades, que se mantiveram até 2013/2014.

Figura 17. Evolução do número de equipamentos de ensino, segundo a natureza institucional, NUTS III Oeste, entre os anos letivos 2004/2005 e 2013/2014



Fonte: DGEEC, vários anos letivos

Reordenamento da rede escolar marcada pela tendência de diminuição da oferta e de concentração dos centros educativos

Considerando, igualmente, o último decénio, registou-se uma tendência de diminuição e concentração dos centros educativos. A grande diminuição do número de escolas ocorreu, sobretudo, em escolas do 1.º CEB, que nas zonas rurais mais isoladas, constituíam uma malha dispersa de pequenas escolas, normalmente subocupadas, que por vezes agregavam numa única sala de aula vários anos, do 1.º CEB.

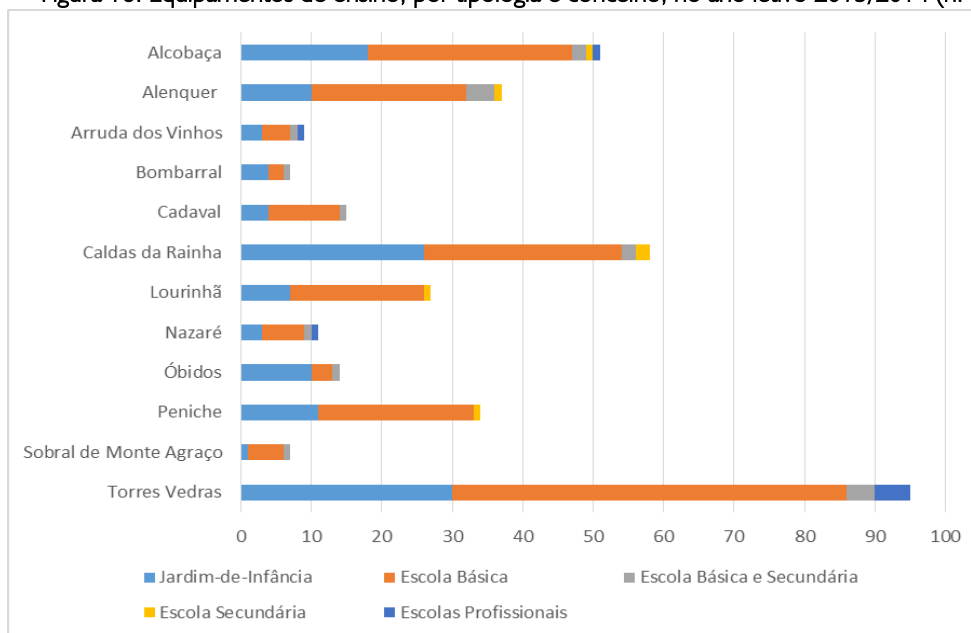
O concelho do Bombarral é provavelmente um dos mais paradigmáticos desta situação, em 2007, a rede de equipamentos era composta por 21 equipamentos públicos e atualmente dispõe de sete centros escolares, compostos por três escolas básicas e quatro jardins-de-infância.

De destacar ainda o concelho do Óbidos, em que foram realizados investimentos significativos, nos últimos cinco anos, na reestruturação e reorganização do parque escolar. O concelho

extinguiu todas as antigas escolas de 1.º ciclo e construiu três centros escolares que abrangem todo o concelho, com jardim-de-infância, 1.º ciclo e 2.º ciclo⁴.

A escola básica é a tipologia mais expressiva de equipamentos de ensino no Oeste, bem como à escala nacional, representando na sub-região 56% do total de equipamentos, enquanto no país esse valor é 70%, seguida do jardim-de-infância que representava 35%, uma oferta consideravelmente superior à verificada no país (22%).

Figura 18. Equipamentos de ensino, por tipologia e concelho, no ano letivo 2013/2014 (n.º)



Fonte: DGEEC, 2013/2014

Estabilidade no quantitativo de alunos inscritos, com exceção do 1.º ciclo do ensino básico que registou as maiores perdas

Muito embora a rede de ensino tenha registado uma importante reestruturação, no decurso da última década, com uma diminuição acentuada do número de equipamentos de ensino, o quantitativo de alunos tem-se mantido relativamente estável. Entre os anos letivos de 2004/2005 e de 2013/2014, o número de alunos inscritos nos estabelecimentos do Oeste cresceu de forma muito residual (0,4%), passando de 57.184 para 57.387 alunos.

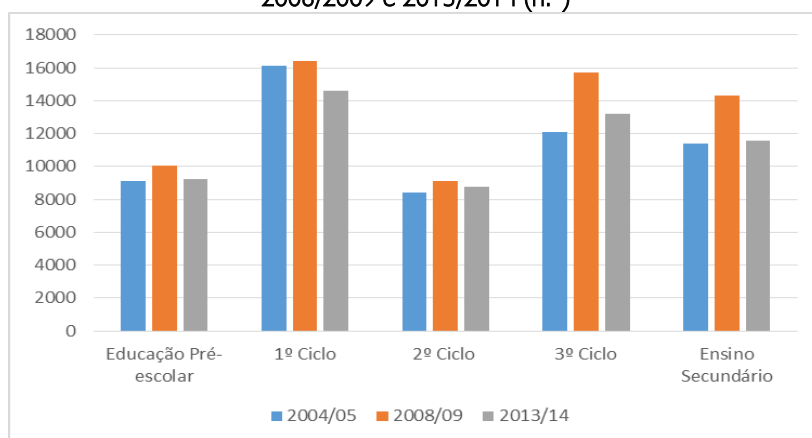
A análise por nível de ensino realça, no entanto, algumas dissemelhanças, com o 1.º ciclo do ensino básico a ser o único nível a registar uma quebra de alunos inscritos (-9,3%). Esta quebra não espelha, no entanto, o aumento de residentes, com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos de idade, registada entre 2001 e 2011, o que poderá indicar a opção de algumas famílias por equipamentos de ensino localizados fora da sub-região, bem como a descida das taxas de retenção no 1.º CEB.

⁴ O Complexo Escolar dos Arcos foi distinguido pela *Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE)* no *Designing for Education: Compendium of Exemplary Educational Facilities 2011* (Plano Estratégico Educativo Municipal de Óbidos 2016-2020).

Nos restantes níveis de ensino, a educação pré-escolar registou um ténue crescimento de alunos (0,8%), que não reflete os investimentos neste nível e coloca em evidência a persistência por opções de apoio familiar ou não formais, até à entrada no 1.º CEB.

O 2.º e o 3.º CEB constituem os níveis de ensino com uma variação de alunos inscritos mais positiva (4,2% e 9,2% respetivamente), enquanto no ensino secundário o crescimento foi mais modesto (1,4%), sobretudo, atendendo ao alargamento da escolaridade obrigatória para o 12.º ano.

Figura 19. Número de alunos inscritos por nível de ensino, NUTS III Oeste, nos anos letivos 2004/2005, 2008/2009 e 2013/2014 (n.º)



Fonte: DGEEC, 2005, 2009 e 2014

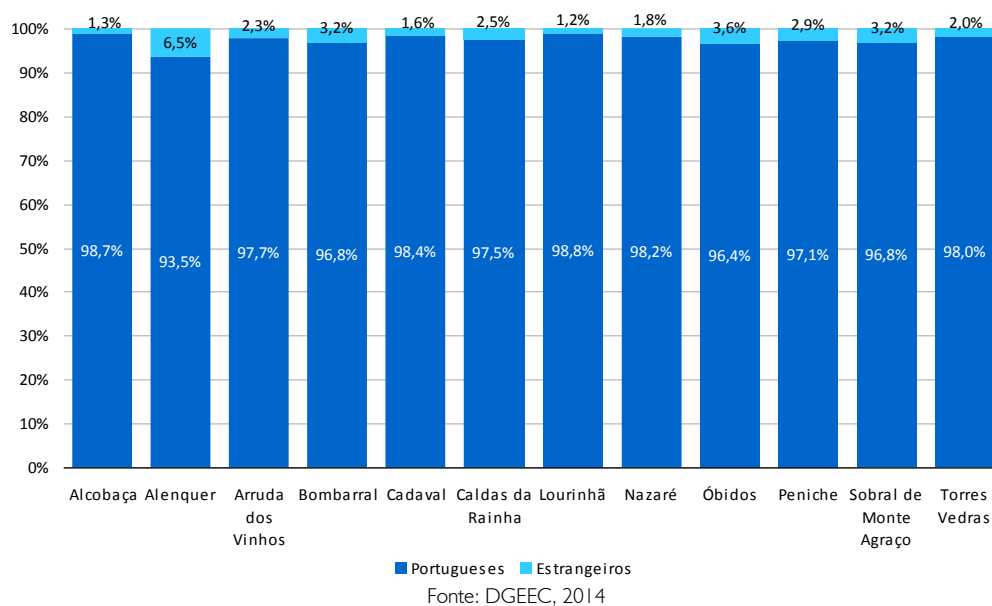
Diminuta multiculturalidade entre os alunos que frequentam os ensinos básicos e secundário

Nos anos mais recentes tem-se consolidado à escala nacional a tendência de decréscimo do número de estrangeiros residentes, sendo que em 2015 se totalizavam 388.731 cidadãos com título de residência válido.

Este decréscimo, acompanhado de uma forte metropolização das migrações, explica a fraca incidência de alunos de nacionalidade estrangeira inscritos nos estabelecimentos educativos do Oeste, muito embora no país essa proporção se apresente igualmente baixa no país (4%), no ano letivo 2013/2014.

O concelho de Alenquer é o que detém a maior incidência de alunos de nacionalidade estrangeira nos vários ciclos de ensino, ainda que não atinja sequer um décimo da população escolar (6,5%). Seguem-se os concelhos de Óbidos (3,6%), Bombarral (3,2%) e de Sobral de Monte Agraço (3,2%). Nos restantes concelhos registam-se ocorrências bastante diminutas.

Figura 20. Alunos de nacionalidade estrangeira inscritos no 2.º e 3.º CEB e do ensino secundário, por concelho, NUTS III Oeste, no ano letivo 2013/2014



3.1.3. INDICADORES DO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

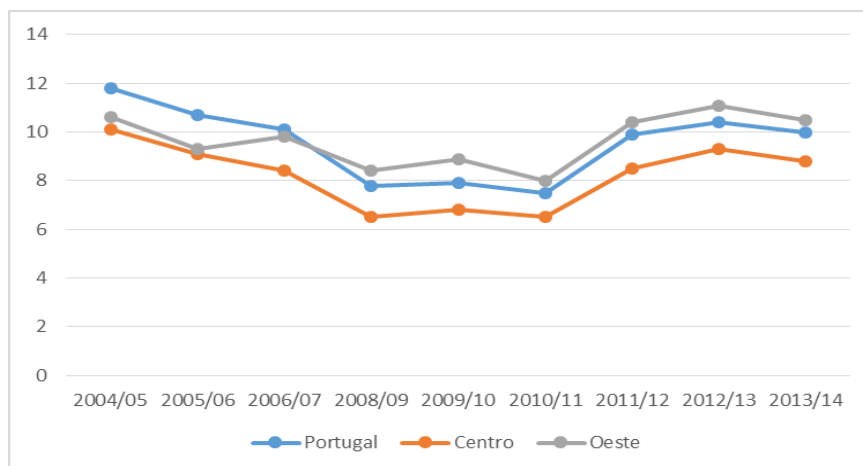
Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular com um padrão evolutivo irregular, no decurso da última década

Um dos principais indicadores para avaliação do insucesso e abandono escolar, a taxa de retenção e desistência, na medida em que nos dá a relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo, teve uma evolução favorável até meados da década anterior.

No entanto, a partir do ano letivo 2011/2012, registou uma regressão assinalável, no Oeste, refletindo uma trajetória de ganhos não consolidada. Situando-se nos 10,6%, no ano letivo 2004/2005, desceu, ainda que de forma inconstante, até aos 8%, no ano letivo 2010/2011. No ano seguinte voltou a atingir valores idênticos aos registados no início deste período e no ano seguinte (2012/2013) atingiu o valor mais elevado da última década, 11,1%.

Um padrão evolutivo idêntico registou-se na NUTS II Centro e no país, com o ano letivo de 2010/2011 a constituir o de maior quebra na taxa de retenção e desistência (6,5% e 7,5% respetivamente), seguido de uma nova fase ascendente. Contudo, quer a NUTS II Centro quer o país no ano letivo 2013/2014 mantinham valores mais baixos da taxa de retenção e desistência do que há cerca de uma década atrás (8,8% e 10% respetivamente).

Figura 21. Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular, NUTS III Oeste, NUTS II Centro e país, no decurso do último decénio



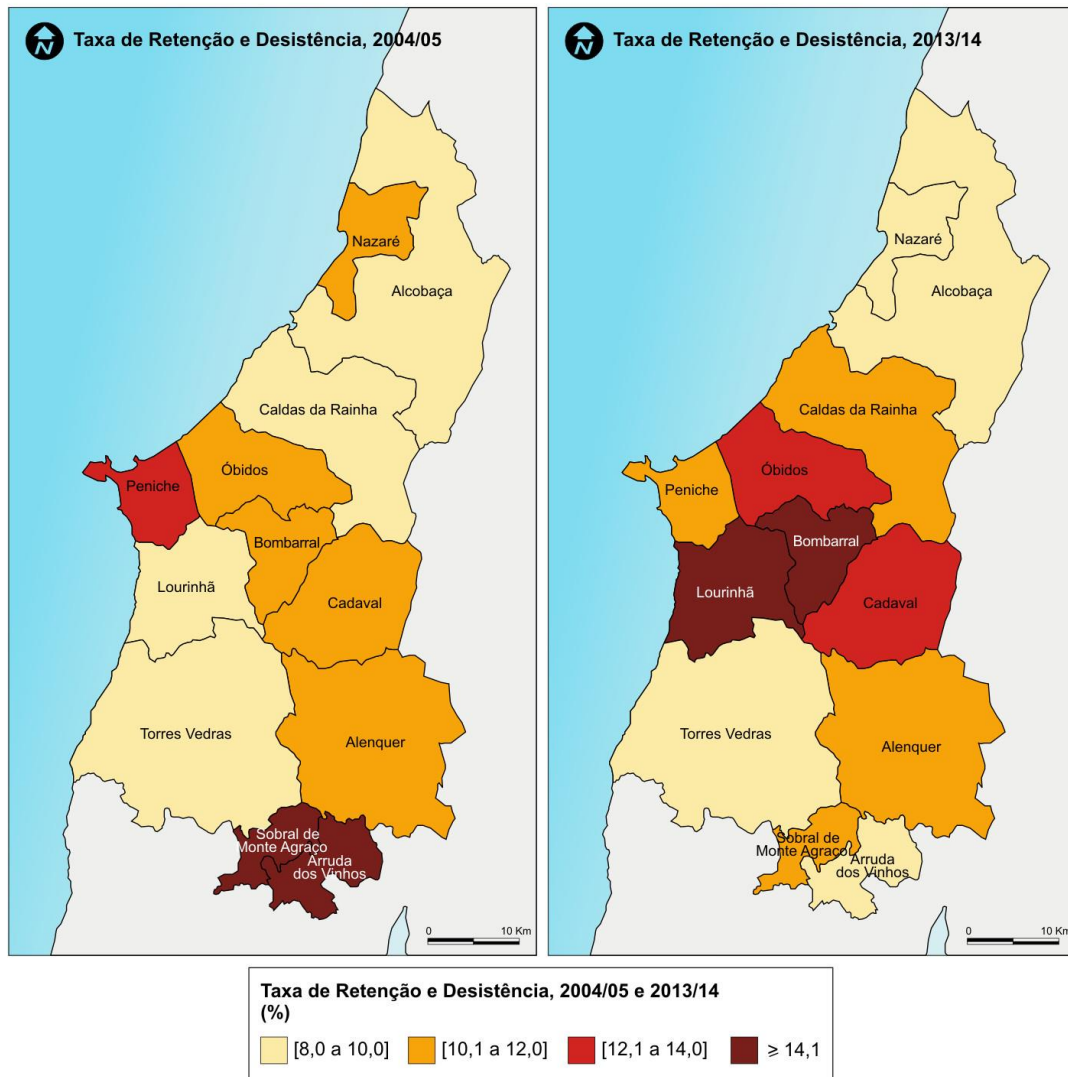
Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), vários anos

No ano letivo mais recente, os valores médios do insucesso no ensino básico regular no Oeste não só se encontravam, acima dos valores médios da NUTS II, como constituíam os segundos mais elevados entre as NUTS III da Região, apenas superado pela do Pinhal Interior Norte (11%).

No Oeste, apenas três concelhos registam valores de insucesso abaixo dos valores médios da sub-região, nomeadamente, Alcobaça (8,2%), Nazaré (9,1%) e Arruda dos Vinhos (9,2%). As situações mais preocupantes verificam-se na Lourinhã e no Bombarral, 14,3%, respetivamente. Neste contexto, o concelho da Lourinhã representa a situação mais singular, com um agravamento dos resultados escolares, na última década, pois transitou de uma das mais baixas taxas de retenção e desistência no ensino básico regular, em 2004/2005, para os valores mais altos registados no ano letivo 2013/2014.

A análise dos resultados escolares por municípios deve acautelar alguns aspetos, explicativos. Desde logo, como sendo a maior ou menor heterogeneidade populacional entre os residentes, as dificuldades existentes nos próprios agrupamentos, patentes nos relatórios de avaliação da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) aos agrupamentos, nomeadamente, Cadaval, Lourinhã e Bombarral. Acresce a qualidade dos percursos escolares dos alunos, a prática sistemática de recurso à repetência como forma de gestão das dificuldades de aprendizagem, uma decisão frequentemente administrativa, levando a que os alunos que se encontram a estudar no ciclo e na “idade ideal” são cada vez menos, à medida que se avança na escolarização. Atualmente assinala-se um amplo consenso relativamente aos efeitos negativos da retenção, sobretudo, quando esta ocorre precocemente na escolaridade e com frequência, acabando por ditar a saída precoce do sistema educativo.

Figura 22. Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular nos concelhos da NUTS III Oeste, nos anos letivos 2004/2005 e 2013/2014



Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, INE, 2005 e 2014

Progressos significativos na redução do desfasamento etário em cada ciclo de ensino, ao longo dos últimos dois decénios

Considerando a taxa de atraso dos alunos por nível de ensino, verifica-se que em 1991, quase um quarto dos alunos demorava mais de quatro anos para concluir o 1.º ciclo com sucesso. Essa percentagem reduziu-se substancialmente, nas últimas duas décadas, em todos os concelhos do Oeste.

⁵ As taxas de atraso medem a proporção entre os indivíduos a frequentar um determinado ciclo de ensino com idade superior à idade ajustada, no total de indivíduos com idade ajustada a esse ciclo. Estas taxas foram calculadas pelo CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova a partir dos dados censitários. É possível calcular o número de alunos que se encontra em idade desfasada face ao respetivo ciclo de ensino. Por exemplo, a taxa de atraso dos alunos do 1.º ciclo é calculada com base nos alunos entre 10 e 18 anos que se encontram a frequentar o 1.º ciclo (a idade ajustada ao ciclo são os 6-9 anos).

No que se refere ao 2.º CEB, de 1991 a 2011, assistiu-se a uma diminuição gradual dos alunos fora da idade normal, embora seja de assinalar que essa redução ocorreu com mais intensidade, sobretudo, na última década em análise. Contudo, a percentagem de alunos com idade superior à idade ajustada no 2.º ciclo é já bastante elevada, rondando os 30%. Por conseguinte, evidencia-se que o fenómeno da retenção começa a marcar o percurso escolar dos alunos de uma forma relativamente precoce. A diminuição da taxa de atraso no 2.º ciclo mais significativa, no período em análise, ocorreu nos concelhos do Cadaval e Óbidos.

A literatura de referência na área da educação aponta que os anos de transição de ciclo são anos de maior incidência da retenção. A transição do primeiro para o segundo ciclo, no 5.º ano, mas também o 7.º ano e o 9.º ano são momentos de maior incidência das retenções. Neste caso, a passagem de um regime de monodocência para um regime com vários professores (na passagem do 1.º para o 2.º CEB), a mudança de estabelecimento de ensino, de linguagem, de modos de gestão do tempo e do espaço, ou tradições de ensino e lógicas de funcionamento distintas e, por vezes, antagónicas entre ciclos, são alguns dos fatores mais destacados por diversos autores.

O ensino secundário mantém-se ainda como o ciclo de ensino com maiores dificuldades em garantir a abrangência da população em idade normal de frequência, seja por insucesso em ciclos anteriores, seja por insucesso durante o próprio ciclo.

Apesar de existir uma redução global do número de alunos que chega ao ensino secundário com pelo menos uma retenção face a 1991, verifica-se que a redução é menos evidente nos últimos dez anos, com vários concelhos a aumentarem o número de alunos que apresentam atrasos relativamente à idade ideal de frequência. Depois de uma quebra acentuada na década de 90, o 3.º ciclo e o secundário estabilizaram a proporção dos alunos com idade superior à idade ajustada.

Tabela I. Taxa de atraso por nível de ensino por concelho, NUTS III Oeste, em 1991, 2001 e 2011 (%)

Unidade Territorial	1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			Ensino Secundário		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Alcobaça	21,6	16,1	12,4	47,7	39,1	27,8	36,8	28,5	27,0	46,8	37,2	36,9
Alenquer	22,4	16,9	13,5	49,5	41,5	29,8	42,3	26,4	29,8	42,0	38,7	39,2
Arruda dos Vinhos	22,0	16,4	12,4	44,5	38,3	30,2	35,4	37,1	29,7	38,9	40,4	44,5
Bombarral	23,0	17,0	12,9	54,3	47,8	32,5	43,2	27,9	30,9	47,4	37,5	42,8
Cadaval	28,5	17,3	11,8	58,8	42,2	30,6	43,0	27,5	30,0	51,1	37,2	36,3
Caldas da Rainha	21,1	16,7	13,6	46,0	40,9	31,3	37,1	29,2	30,5	48,4	38,9	40,2
Lourinhã	22,1	19,9	13,8	49,4	41,8	31,2	37,5	34,2	31,1	43,5	37,7	38,8
Nazaré	23,1	17,1	16,8	45,4	43,1	33,2	33,0	31,0	27,4	42,7	45,2	37,9
Óbidos	25,5	18,0	14,0	53,3	46,6	26,2	36,6	31,5	31,9	40,9	38,2	44,4
Peniche	25,9	19,5	13,4	52,3	41,0	30,0	41,5	30,8	30,0	47,7	42,9	40,3
Sobral de Monte Agraço	23,3	14,7	12,9	35,4	41,4	35,1	34,7	27,3	29,3	44,4	32,8	39,5
Torres Vedras	23,9	17,6	12,2	53,1	41,1	29,9	40,4	27,4	29,5	48,2	36,9	37,3

Fonte: Atlas da Educação, 2014

http://www.epis.pt/mediadores/atlas-da-educacao/atlas#/tx_atraso_sec_hm_2011

Apesar do insucesso escolar ter recuado globalmente para níveis mais baixos, do que os verificados em períodos anteriores, ainda se mantêm taxas significativas. O principal momento de saída do sistema de ensino por parte dos indivíduos que se encontravam em abandono escolar, em 2011, parece situar-se ou no início ou durante o ensino secundário.

Este persistente desfasamento etário de um considerável número de jovens em cada ciclo pode atribuir-se, entre outras causas, a repetidas retenções ao longo do itinerário escolar que por serem desmotivantes e desincentivadoras da continuidade de estudos, constituem um forte constrangimento ao cumprimento da escolaridade de nível secundário até aos 18 anos.

Duas décadas marcadas por alterações positivas e significativas na taxa de abandono escolar precoce

O indicador de abandono precoce, também designado por saída escolar precoce, mostra a dimensão do número de indivíduos que não concluem a escolaridade de nível secundário. Identifica-se como o conjunto de indivíduos que no grupo etário dos 18-24 anos já não se encontra a frequentar qualquer curso de ensino formal ou de formação, não tendo concluído com sucesso o ensino secundário.

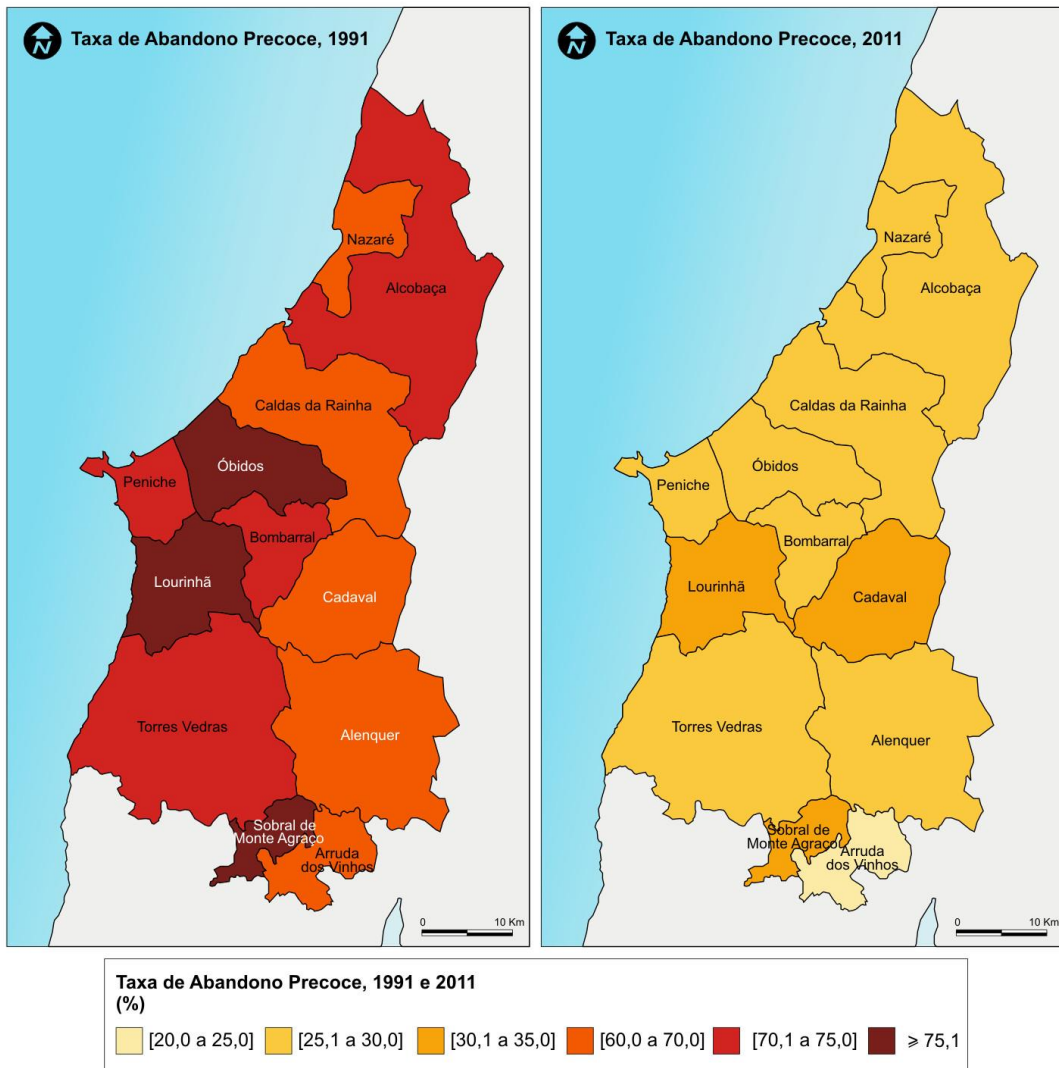
Em Portugal, a taxa de abandono precoce teve uma queda muito significativa ao longo das últimas duas décadas, passando de 63,7%, em 1991, para 27,1%, em 2011. No contexto do Oeste esta alteração é também bastante acentuada.

Apesar dos valores da taxa de abandono precoce ainda serem superiores à média nacional, a generalidade dos concelhos não registou uma redução, como se aproximou consideravelmente do valor de referência nacional. De salientar o concelho de Óbidos que registou a descida mais expressiva dos níveis de abandono escolar precoce nos últimos 20 anos.

As explicações para esta diminuição a nível nacional são múltiplas, mas bastante associadas à diversificação da oferta formativa nos ciclos mais avançados de ensino, com a generalização das ofertas de dupla certificação, no Ensino Básico (CEF) e secundário (cursos profissionais e de aprendizagem), que têm conseguido mobilizar de forma melhor sucedida os alunos, contribuindo para a redução do abandono precoce e dos níveis de retenção.

Ainda assim, os dados de 2013, relativos ao abandono precoce, colocam Portugal (19,2%) na cauda da Europa (11,9% na UE 28) e a uma distância significativa da meta para 2020 (inferior a 10%). Estes dados chamam a atenção para outra tendência que tem vindo a ser progressivamente analisada com maior pormenor no contexto europeu, o caso dos jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação (*Not in employment, education or training - NEET*), categoria constituída pelos jovens entre os 18 e os 24 anos que não se encontram a trabalhar, a estudar ou em formação. Em Portugal, a percentagem de jovens nesta situação em 2013 era de 18,8%.

Figura 23. Taxa de abandono precoce por concelho, NUTS III Oeste, entre 1991 e 2011 (%)



Fonte: Atlas da Educação, 2014

3.2. INTERVENÇÕES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

3.2.1. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

Os investimentos em educação, desde o 25 de abril de 1974, procuraram disponibilizar o acesso generalizado dos cidadãos à educação escolar, proporcionando-lhes percursos formativos progressivamente mais longos. A resposta a uma procura social crescente foi alcançada com forte investimento na construção da rede escolar, em equipamentos e em recursos humanos. Superado o objetivo do acesso generalizado, a qualidade do ensino e no acolhimento de todos os alunos foi-se revestindo de uma importância cada vez maior.

Muito embora os enormes progressos registados, num período de tempo, consideravelmente reduzido, o sistema de ensino tem-se revelado ineficaz na promoção de aprendizagens de qualidade por parte de todos os alunos.

Os esforços legislativos com o objetivo de promover mais e melhor educação, representam desafios consideráveis para os agentes educativos

Desde o 25 de abril de 1974, muitos foram os progressos legislativos no domínio da educação, os quais constituem desafios assinaláveis para todos os agentes educativos.

Desde logo, a Constituição da República Portuguesa, cuja 1.^a versão data de 10 de abril de 1976, e considerando as suas várias revisões efetuadas desde então, estabeleceu que *“todos têm direito à educação e à cultura”*, e que é responsabilidade do Estado promover a *“democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”*.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada a 14 de outubro de 1986, estabeleceu como obrigações do Estado o estímulo da frequência escolar, a “promoção do sucesso educativo”, o “apoio a alunos com necessidades escolares específicas”, e a “ação social escolar”, comprometendo o Estado com medidas de promoção do sucesso e combate ao abandono escolar da maior relevância.

A aprovação da Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto, que estabelece o regime de escolaridade obrigatória (alargamento até aos 18 anos) e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade (posteriormente alterado pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, que estabeleceu a universalidade da educação pré-escolar para crianças a partir dos 4 anos) reforçou o desafio colocado aos agentes educativos, num quadro de mais educação para todos.

Concomitantemente, a definição de metas europeias relativas à obtenção de qualificações de nível secundário, e a publicação de relatórios comparativos internacionais, que sistematicamente coloca Portugal nos lugares mais desfavoráveis, contribuiu para transformar em prioridade de política educativa o alargamento dos níveis de qualificações da população portuguesa.

Finis dos anos oitenta e início de noventa marcados pelo lançamento dos primeiros programas de promoção do sucesso educativo e de combate ao abandono escolar

Os primeiros programas de promoção do sucesso educativo e de combate ao abandono escolar foram lançados a partir de 1987, com a concretização da Lei de Bases da Educação, definindo-se metas e objetivos que orientaram a intervenção política. A efetivação dos nove anos de escolaridade constituiu o objetivo central das políticas educativas, durante os anos 1990, assumindo-se como prioritário o combate ao insucesso, mas, sobretudo, ao abandono escolar.

Dois anos depois, em 1989, foi lançado o Programa Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE) e, em 1991, o Programa Educação para Todos (PEPT). Num primeiro momento, estes programas focaram-se na promoção da procura escolar, estando ainda muito presentes as questões do acesso e alargamento da rede escolar a todo o país. No que se refere ao combate ao insucesso escolar, assumiram preponderância as medidas de política que visavam promover

os apoios sociais na escola e colmatar as dificuldades económicas das famílias (transportes, saúde escolar, reforço alimentar, etc.).

Estas alterações legislativas concorreram para com um aumento, sem precedentes, da procura, bem como com um aumento das taxas reais de escolarização nos 2.º e 3.º CEB. Apesar do forte incremento do acesso à educação e da universalização da escolaridade de nove anos, o sistema educativo não assegurava, ainda, no início da década de noventa, as condições para a concretização das aprendizagens fundamentais, para a maioria das crianças e jovens, no tempo previsto para a conclusão dos diferentes ciclos de ensino. Indicativo desta realidade, em 1991, a escolaridade média da população portuguesa era pouco superior ao primeiro ciclo, um valor que traduzia o nível de atraso educativo que se verificava.

Não obstante os esforços realizados, verifica-se uma consciencialização generalizada do desafio e do volume de insucessos que se continuam a registar no sistema educativo. Procurando fazer face a muitos dos problemas persistentes, já no ano corrente, a 11 de abril de 2016, foi publicada a resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, que criou o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), com o objetivo de promover um *“ensino de qualidade para todos, o combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas”*. Este Programa assenta *“no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos”*.

Este reconhecimento formal do papel das comunidades educativas enquanto agentes cruciais neste processo de descentralização do ensino, constitui-se da maior importância, tal como o Estado da Educação, de 2010, refere, *“Só com reflexão ponderada, articulação com a comunidade local e autonomia de construção das soluções mais ajustadas, as escolas poderão vencer o repto de escolarizar com rigor, exigência e qualidade importantes franjas da população”*. O mesmo documento refere ainda que *“A organização da escola e dos currículos por referência a um quadro nacional enfrenta um duplo desafio que é gerador de problemas recorrentes de insucesso, indisciplina e abandono. Por um lado, cada estabelecimento de ensino confronta-se com as singularidades do território e da população que serve, com quem estabelece uma interação permanente, na busca de “soluções à medida” que possam romper os ciclos da reprodução social. Por outro lado, tal como as restantes instituições, a escola não deixa hoje de ser atravessada por incessantes fluxos globais de pessoas, capitais, bens e informação que importa reconhecer, gerir e valorizar”*.

Assim, um dos desafios mais prementes que se colocam atualmente em matéria de combate ao insucesso escolar, e que importa superar, é o apoio necessário à crescente autonomia das escolas, a qual se devidamente bem orientada e apoiada permitirá o desenvolvimento de projetos inovadores e eficazes de redução do insucesso escolar.

Alterações legislativas, de finais dos anos oitenta e início de noventa, conducentes a um aumento da procura universal do ensino em Portugal, do ensino secundário, de diversificação das vias de ensino e da oferta curricular

As alterações legislativas de finais dos anos oitenta e início de noventa, do século XX, para além do aumento da procura, ficaram também marcadas por um período de forte crescimento da frequência do nível secundário, que duplicou o número de inscritos, entre 1985 e 1995, ao mesmo tempo que se registou uma diversificação de vias de ensino e formação. Em 1989, surgiu um novo modelo de ensino e formação de nível secundário, com a criação das escolas profissionais, alargando assim, o quadro de oferta educativa. Após nove anos de escolaridade básica, a oferta de ensino de nível secundário alargou-se em três tipos de instituições: as escolas secundárias (com cursos gerais e cursos tecnológicos), as escolas profissionais (com cursos profissionais) e os centros de formação profissional (com cursos de formação em alternância).

Após os processos de expansão do sistema de ensino e de reconfiguração da rede escolar, nos anos noventa, foram também introduzidas alterações significativas na organização técnica e pedagógica do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente na estrutura dos currículos e no estabelecimento das bases para aplicação de metodologias de pedagogia diferenciada.

Face aos elevados níveis de insucesso e abandono escolar registados, a estratégia de diversificação curricular foi ganhando uma importância crescente. Foram regulamentados os cursos de educação e formação profissional inicial, reformulado o ensino recorrente e instituídas as práticas de gestão flexível do currículo do ensino básico, visando a promoção da autonomia das escolas e adaptação curricular ao contexto⁶.

As políticas públicas de educação ficaram marcadas por avanços e recuos de algumas destas medidas, fruto de mudanças de governo e descontinuidade de equipas ministeriais, muito embora algumas destas iniciativas de combate ao insucesso e ao abandono escolar tenham sido lançadas em programas nacionais temáticos. O Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI) e, sobretudo, o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) estabelecem uma linha de continuidade com o PIPSE e PEPT, visando a promoção da igualdade de acesso ao ensino e de sucesso escolar. Os Cursos de Educação e Formação (CEF) representaram também uma importante medida de combate ao insucesso escolar. Ao constituírem uma oportunidade para a conclusão da escolaridade obrigatória, aqueles que apresentassem idade igual ou superior a 15 anos, habilitações escolares iguais ou inferiores ao 1.º e 3.º CEB ou o ensino secundário já concluído, e a ausência de certificação profissional ou interesse na obtenção de uma certificação profissional de nível superior à já adquirida, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses do indivíduo, ou para poder prosseguir os estudos ou a formação que permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

⁶ Na mesma linha de adaptação curricular às características dos alunos como forma de prevenir o abandono escolar, o Despacho n.º 19.971/99 de 20 de outubro instituiu o “Programa 15-18”, destinado a permitir que as escolas desenvolvessem ofertas curriculares para jovens entre os 15 e os 18 anos que não tivessem concluído ou em risco de não concluir, na idade legal prevista, o 3.º CEB. Esta experiência foi desenvolvida em cinco escolas, mas foi extinta sem que dela se conheça avaliação.

Num sistema educativo fortemente centralizado, estas ações institucionais que procuram mobilizar e disponibilizar uma série de recursos (desde o nível local ao nível europeu), com a missão estratégica de potenciar a capacidade e responsabilidade dos atores envolvidos, têm representado um esforço da maior notoriedade.

3.2.2. INTERVENÇÕES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR NA NUTS III OESTE

3.2.2.1. CONCEITO E METODOLOGIA

Com a finalidade de identificar e melhor conhecer o esforço em matéria de combate ao insucesso escolar, e de cariz preventivo, realizado recentemente no Oeste, solicitou-se aos principais agentes municipais (Municípios, Agrupamentos de Escolas e outros parceiros sociais com um papel ativo nesta temática) que identificassem as iniciativas existentes de combate ao insucesso escolar, bem como os seus promotores.

A multidimensionalidade das “intervenções de combate ao insucesso escolar” levou à necessidade de definição de um conceito, mais precisamente:

Conceito de Intervenção de Combate ao Insucesso Escolar:

As intervenções de combate ao insucesso escolar podem assumir múltiplas formas (programas, projetos, ações/operações) e ser desenvolvidas individualmente ou em colaboração entre diferentes organismos da administração central ou local, das Instituições Particulares de Solidariedade Social e de outras instituições públicas ou privadas com ou sem fins lucrativos. Com escalas de atuação que podem ir do local ao internacional e que tenham como objetivo o combate ao insucesso escolar, sem que constituam as atividades e funções exercidas nas escolas como componente letiva com vista ao sucesso educativo, exceção feita a iniciativas que embora aí desenvolvidas, foram criadas especificamente com esta finalidade. Devem considerar-se todas as intervenções, em curso ou concluídas, entre 1 de janeiro de 2015 e o momento presente.

À luz do critério estabelecido, identificaram-se as intervenções de combate ao insucesso escolar e os seus promotores, muito embora se reconheça a possibilidade de não ter sido possível a identificação da totalidade das intervenções, pelo facto das mesmas não terem sido reconhecidas como tal pelos agentes locais, tendo por base o conceito definido. Importa também referir que não foram consideradas todas as iniciativas que os elementos da comunidade educativa identificaram, uma vez que se considerou extravasarem o âmbito do conceito definido. Assim, não foram considerados projetos de inegáveis mais-valias pedagógicas, como as iniciativas desenvolvidas pela Rede de Bibliotecas Escolares, pelo Ciência Viva ou pelo Desporto Escolar. Outro domínio de intervenção que não foi considerado está relacionado com iniciativas no campo da orientação vocacional e do apoio psicológico.

Posteriormente, foi aplicado um questionário *online* aos promotores das intervenções de combate ao insucesso escolar identificadas, com a finalidade de se conhecer melhor o promotor, as áreas de atuação, ações desenvolvidas, públicos-alvo, parcerias e especificidades e cada intervenção. O questionário foi aplicado durante um período superior ao estimado, entre 14 de abril e 31 de maio, de 2016, de forma a se assegurar a obtenção do maior número possível de respostas.

3.2.2.2. MAPEAMENTO DAS INTERVENÇÕES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

A NUTS III Oeste regista um esforço significativo de intervenções de combate ao insucesso escolar, identificando-se uma heterogeneidade de iniciativas, com forte componente pública/central

O esforço de intervir em matéria de combate ao insucesso escolar realiza-se, desde logo, por intermédio das iniciativas que a Direção Geral de Educação (DGE), do Ministério de Educação (ME) define como projetos de inclusão e de promoção do sucesso educativo.

Num sistema de ensino fortemente centralizado como o português, tende a existir uma certa homogeneização dos projetos e iniciativas de combate ao insucesso escolar, com uma forte componente pública. As mais significativas iniciativas encontradas nos vários municípios do Oeste são, medidas de política pública de caráter nacional, assumidas por agentes educativos locais.

O **Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)**, criado em 1996, é a iniciativa mais significativa de discriminação positiva do sistema educativo e formativo presente nos municípios do Oeste. Importante instrumento de política educativa e de promoção da inclusão que visa a adoção de medidas para promover a igualdade no acesso e no sucesso educativos da população escolar em idade de frequência do ensino básico, em especial de crianças e de jovens em situação de risco de exclusão social e escolar, tem como o objetivo de intervir sobre territórios com índices de sucesso educativo abaixo da média nacional. Os TEIP pretendem fomentar a elaboração de projetos educativos centrados na otimização dos recursos e na articulação das intervenções dos vários parceiros – famílias e comunidades locais - promovendo sinergias entre programas e medidas de política social e educativas em curso. Esta iniciativa possibilita às escolas sinalizadas pelo Ministério da Educação, situadas em territórios problemáticos, apresentarem projetos educativos específicos, para responder a problemas locais diagnosticados, permitindo-lhes aceder a apoios especiais (materiais e humanos) para a concretização das atividades.

No Oeste, existem dois agrupamentos que fazem parte da rede nacional dos TEIP, ambos localizados no município de Peniche. Importa, no entanto, referir que os apoios cedidos pelo ME a estes agrupamentos têm sido bastante reduzidos, instáveis e basicamente centrados na contratação de pessoal docente, pelo que o reforço da intervenção dos agentes locais/regionais é um aspeto fundamental para o êxito dos TEIP.

A estratégia de combate ao insucesso escolar, de âmbito nacional, muito presente nos agrupamentos do Oeste passa pela diversificação da oferta formativa dentro das escolas. A diversificação dos currículos permite criar ofertas de ensino distintas, procurando dar resposta às expectativas e à diversidade dos diferentes públicos escolares. Em muitos agrupamentos destes municípios foram criados os chamados **Cursos Vocacionais**. Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos e assentam no envolvimento de empresas, entidades e instituições parceiras do tecido local, sediadas na área geográfica da escola, que estão envolvidos em momentos de prática simulada dos alunos, quer mesmo na contribuição para a lecionação de módulos da componente vocacional.

A diversificação curricular, por vezes, também assume a forma dos **Percursos Curriculares Alternativos (PCA)**. Os PCA abrem a possibilidade das escolas criarem turmas com um número reduzido de alunos e com currículo e conteúdos programáticos próprios, com o objetivo de responder às situações de insucesso escolar repetido, aos problemas de integração na comunidade escolar, ao risco de marginalização, à exclusão ou abandono escolar. Na prática, e de acordo com o estudo de avaliação, as turmas de PCA tenderam a ser compostas por “alunos para os quais se considera terem sido esgotadas todas as possibilidades de apoio

(nomeadamente Planos de Recuperação e Planos de Acompanhamento, apoio psicológico ou outros, dependendo do agrupamento) e que, contudo, não demonstraram melhorias nos resultados escolares” (Seabra, 2012). Os PCA permitem assim a adaptação curricular e pedagógica, reduzindo o número de disciplinas e promovendo o seu caráter mais prático, através do seu agrupamento em áreas disciplinares mais abrangentes, lecionadas em par pedagógico, facilitando o acompanhamento individualizado e contínuo de todos os alunos.

De assinalar ainda a existência dos **Projeto Fénix** e a **Metodologia Turma Mais**, promovidos pelo ME, com presença nos agrupamentos de escolas do Oeste. Estas duas iniciativas de combate ao insucesso escolar consistem, muito sucintamente, em novas formas de organização do trabalho escolar, com alterações nos grupos turma, na distribuição dos professores, no alinhamento dos conteúdos programáticos, que possibilitam um acompanhamento mais personalizado aos alunos, respeitando os seus diferentes tempos e ritmos de aprendizagem.

Por último, entre as iniciativas promovidas pela DGE, do ME, importa destacar o **Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)**. Criado no âmbito do Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI), regulamentado pelo Despacho Conjunto n.º 882/99, de 28 de setembro, o PIEF é uma medida socioeducativa, de caráter temporário e excecional, a adotar depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, concretizada mediante a implementação de um Plano de Educação e Formação. O PIEF destina-se a jovens com idades entre os 15 e os 18 anos, que se encontram em risco e/ou perigo de exclusão escolar e social e tem como objetivo favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, conferindo uma habilitação escolar de 2.º ou 3.º ciclo. A ação desenvolvida ao longo dos últimos anos no âmbito do PIEF, envolvendo agentes públicos e privados na promoção de uma resposta educativa e formativa individualizada, tem permitido ganhos significativos em matéria de reintegração das crianças e jovens nas escolas e, por isso, adquirido um amplo reconhecimento internacional.

Ainda dentro da esfera pública, de âmbito nacional, existem outras iniciativas tuteladas por outros Ministérios com presença nos municípios do Oeste, que não tendo como foco exclusivo as questões educativas, desenvolvem projetos na área da educação e registam importantes efeitos colaterais positivos neste domínio.

É o caso do **Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)**, gerido pelo Ministério da Solidariedades, Emprego e Segurança Social, criados através da Portaria n.º 396/2007, resultaram da avaliação das insuficiências detetadas no Programa PROGRIDE e da necessidade em concretizar de forma mais efetiva as estratégias definidas no PNAI (2006-2008), tendo em atenção o papel prioritário que os municípios devem assumir na tomada de decisão e intervenção social nos seus territórios. De modo a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos, os CLDS têm por finalidade promover a inclusão social dos cidadãos de forma multisetorial e integrada recorrendo, para tal, a ações executadas em parceria. Embora se aplique a todo o território nacional, os CLDS têm apresentado uma relativa concentração espacial e temática de recursos, conferindo especial atenção ao emprego, à formação e qualificação, à intervenção familiar e parental, à capacitação da comunidade e das instituições e, à informação e à acessibilidade (CEDRU, Augusto Mateus & Associados, 2013).

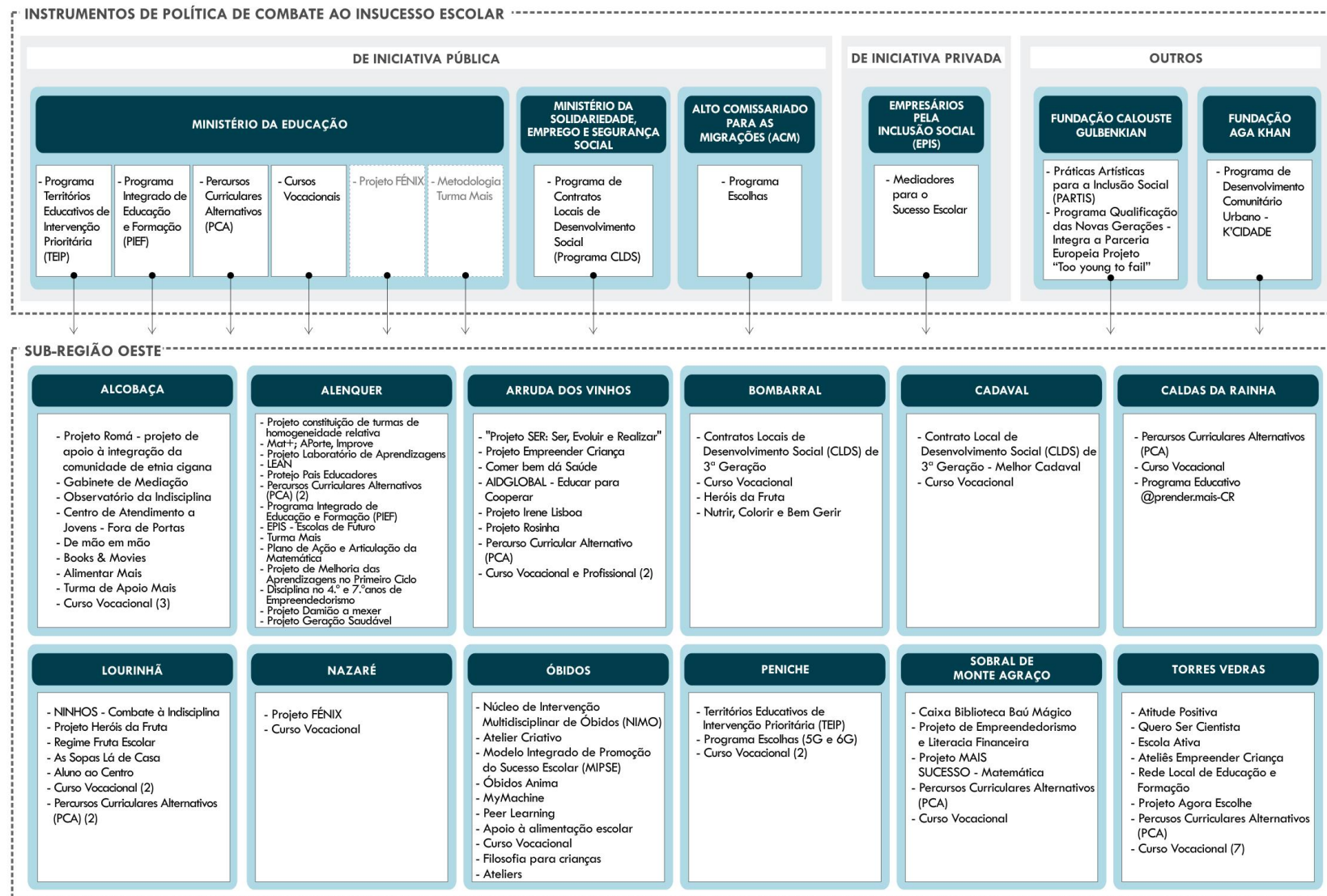
É também o caso do **Programa Escolhas**, da competência do Alto Comissariado para as Migrações (ACM). Criado em 2001 e tendo entrado em janeiro de 2016 na sua 6.ª Geração, o Programa Escolhas tem-se revelado igualmente importante no combate ao abandono e insucesso escolar, visando promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, com particular destaque para os descendentes de imigrantes e minorias étnicas.

Os CLDS e o Programa Escolhas têm por finalidade promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, para combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos, o que contempla usualmente múltiplas intervenções na área da educação.

No referencial estratégico nacional de intervenções de combate ao insucesso escolar, identificam-se também intervenções de iniciativa privada, como os **Mediadores para o Sucesso Escolar**, promovido pelos Empresários pela Inclusão Social (EPIS), uma associação, criada em 2006, por mais de uma centena de empresários e gestores portugueses, com vista a promover um maior apoio aos desafios que se colocam atualmente à inclusão social, em Portugal. Entre as diversas intervenções dinamizadas por esta Entidade, destaca-se os Mediadores para o Sucesso Escolar, na medida em que constitui uma iniciativa com enfoque no combate ao insucesso escolar. Desenvolvendo desde 2007 um modelo de capacitação para o sucesso escolar, a EPIS tem privilegiado os alunos que constituem “casos de risco” em termos de sucesso escolar, assenta num modelo de intervenção fora da sala de aula e promove uma capacitação não focada nas competências não-cognitivas, consideradas um pré-requisito para o sucesso escolar.

Não sendo possível apresentar um referencial estratégico nacional de intervenções de combate ao insucesso escolar fechado na sua totalidade, na medida em que na categoria de “Outros” se inserem inúmeras Entidades, e não são passíveis de serem integralmente rastreadas. Com efeito, apresentam-se, como exemplo, algumas iniciativas recentes da Fundação Calouste Gulbenkian com foco no combate ao insucesso escolar. É o caso do **Programa Práticas Artísticas para a Inclusão Social (PARTIS)** e **Programa Qualificação das Novas Gerações – Integra a Parceria Europeia Projeto “Too young to fail”**. De igual modo, destaca-se, a título de exemplo, também a Fundação Aga Khan, pelo desenvolvimento do **Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano – K’CIDADE**. Criado em 2003, sustentado pela visão de construir “comunidades que se afirmam como agentes ativos do seu próprio desenvolvimento sustentável” e por missão “capacitar comunidades urbanas excluídas com vista à melhoria da sua qualidade vida”, um dos Eixos do Programa é a educação, tendo como objetivo o combate ao insucesso e ao abandono escolares e a melhoria do ensino e da aprendizagem no ensino básico (pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º ciclos). Em 2007, o Programa interveio em 14 escolas nos concelhos de Lisboa e Sintra, abrangendo cerca de 2.300 alunos.

Figura 24. Referencial estratégico de intervenções de combate ao insucesso escolar à escala nacional e intervenções em curso ou concluídas, desde 1 de janeiro de 2015, identificadas na NUTS III Oeste, em maio de 2016

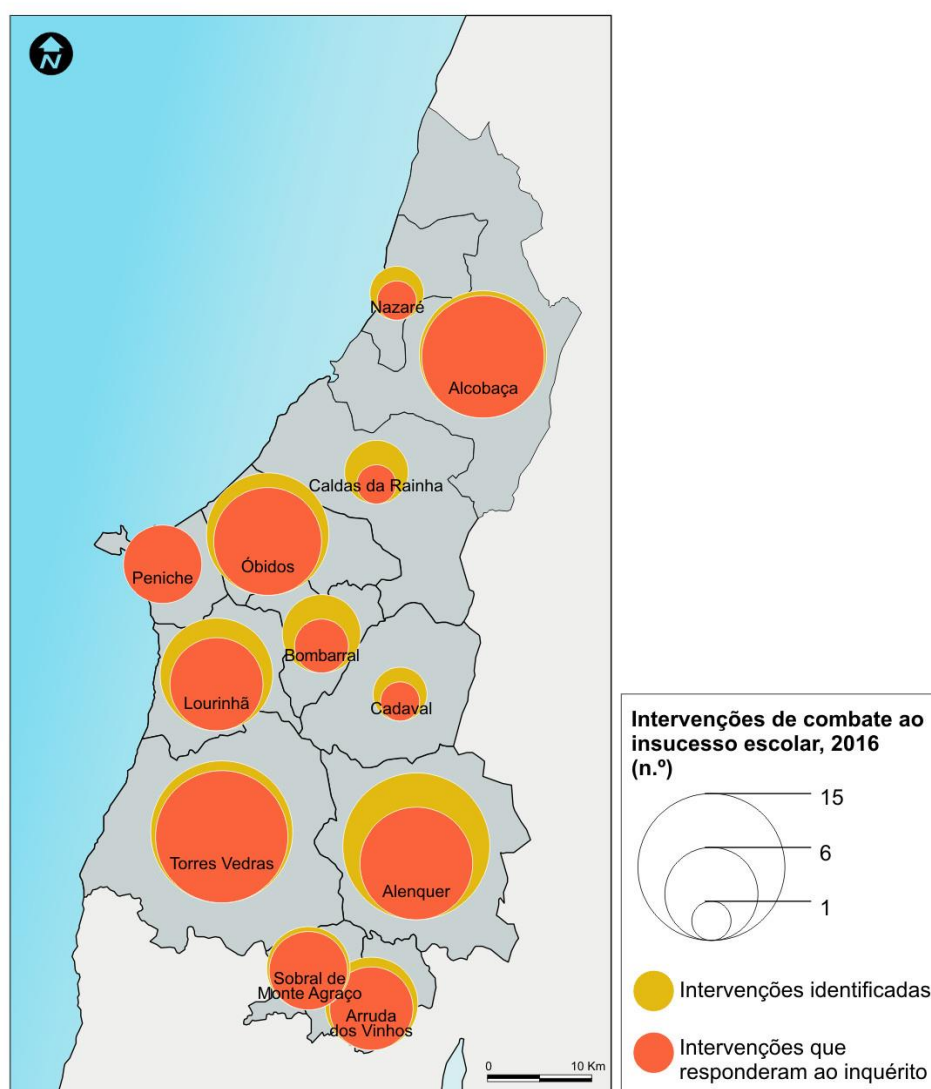


Fonte: CEDRU, 2016

Coexistência na NUTS III Oeste de intervenções inovadoras de combate ao insucesso escolar, que emergem da própria comunidade

Tendo por base o levantamento realizado, identificaram-se 85 intervenções de combate ao insucesso escolar na sub-região Oeste. Responderam ao questionário 34 entidades promotoras (questionário Parte I), correspondentes a 63 intervenções (questionário Parte II), uma vez que cada entidade pode ser promotora de mais do que uma intervenção como é o caso de muitos dos agrupamentos de escolas e Municípios e ser, simultaneamente, parceira de outras intervenções. Cada instituição respondeu apenas sobre as intervenções em que era a principal promotora. Não se obteve informação para 22 intervenções dinamizadas neste território (ver Anexo 7.1).

Figura 25. Intervenções de combate ao insucesso escolar identificadas, NUTS III Oeste e que participaram no questionário, 2016 (n.º)



Fonte: CEDRU, maio de 2016

As intervenções identificadas resultam de estratégias *top-down* e *bottom-up*, pois coexistem intervenções que decorrem dos instrumentos de política nacional nesta matéria e de projetos de várias entidades à escala nacional, como anteriormente referido, mas também intervenções que emergem da própria comunidade, educativa ou de outros parceiros sociais de âmbito concelhio ou

local. Estas intervenções, em geral, decorrem do conhecimento e da reflexão dos atores locais face às problemáticas e desafios em matéria de sucesso escolar, e resultam de tentativas de superação das dificuldades. Por outro lado, importa salientar que, por vezes, o desenho da arquitetura das intervenções é feito de forma estritamente articulada com a tipologia de financiamentos disponíveis.

Considerando as respostas obtidas ao inquérito, foi possível obter resposta a pelo menos uma intervenção para cada um dos 12 concelhos. Não obstante, assinala-se uma representatividade por concelho bastante heterogénea, decorrente do próprio quantitativo de intervenções nele dinamizadas para este fim, mas também da participação dos atores locais registada.

De um modo geral, verificam-se quatro tipologias de intervenções, as que estão centradas na sala de aula, as que extravasam os limites da própria escola numa estreita articulação com outros atores locais, as quais apresentam um enfoque direto na temática, quer pelo trabalho das competências dos alunos, quer pela promoção da ligação e interesse do aluno à escola e outras duas tipologias de intervenções, centradas na temática da alimentação saudável e do empreendedorismo. Estas últimas intervenções, ainda que em menor número, foram também consideradas, na medida em que cada vez mais estudos têm demonstrado a forte correlação direta entre a alimentação dos alunos e o insucesso escolar. Quanto às intervenções no âmbito do empreendedorismo, a opção pela sua inclusão decorre destas trabalharem amplamente a interligação entre o empreendedorismo e o papel das escolas e das aprendizagens, com um enfoque preferencial em crianças e jovens mais vulneráveis em matéria de insucesso escolar.

De seguida, apresenta-se uma breve síntese explicativa de cada intervenção em curso ou recentemente concluídas, de âmbito municipal ou local, por concelho, tendo por base os inquéritos.

No concelho de **Alcobaça** foram identificadas 11 intervenções (três são cursos vocacionais), sendo que se obtiveram respostas para 10 (exceção feita ao projeto Turma de Apoio Mais).

Tabela 2. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Alcobaça, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Projeto Romá	Intervenção de âmbito socioeducativo, com enfoque específico na intervenção direta e indireta com a comunidade cigana e direcionada para intervenção em meio escolar.
Gabinete de Mediação	Intervenção em turmas em que as situações de insucesso escolar são trabalhadas de forma sistémica (aluno, encarregado de educação e diretor de turma/professores) e as situações de vulnerabilidade social são intervencionadas de acordo com as necessidades identificadas, a partir de uma ficha de sinalização social preenchida pelo professor ou outro elemento da comunidade escolar.
Observatório da Indisciplina	Intervenção com enfoque nos alunos em situação de recorrente insucesso escolar promove um trabalho sistémico a vários níveis destes alunos.
Centro de Atendimento a Jovens - Fora de Portas	Conjunto de oficinas estruturadas desenvolvidas junto da comunidade educativa para a capacitação de diferentes agentes educativos.
De mão em mão	Sistema de empréstimo de manuais e entrega de materiais escolares de apoio, aos alunos do 1.º ciclo.
<i>Books & Movies</i>	Realização do Festival <i>Books & Movies</i> , um evento com uma oferta cultural e literária diversificada, que pretende trazer ao concelho escritores, artistas e ilustradores, além de oferecer ao público uma

Designação da Intervenção	Breve Descrição
	variedade de sessões de cinema, exposições, <i>workshops</i> de atividades de animação cultura e educativa, espetáculos teatrais e musicais e ainda o mercado do livro e que decorre da constatação da fraca relevância atribuída à leitura, um fator crítico em matéria de insucesso escolar.
Alimentar Mais	Intervenção que se destina a alargar o fornecimento das refeições previstas durante as atividades letivas e garantir também refeições às crianças das escolas do Concelho durante as férias escolares, num reconhecimento da importância que uma dieta alimentar deficitária tem no insucesso escolar.
Cursos Vocacionais	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Alenquer** foram identificadas 15 intervenções, sendo que se obtiveram respostas para nove (sendo que existem dois PCA), não tendo sido preenchido os questionários para seis intervenções, designadamente: Turma Mais, Plano de Ação e Articulação da Matemática (Turma+, ateliê Matic, A minha turma é a melhor), Projeto de Melhoria das Aprendizagens no Primeiro Ciclo, Disciplina no 4.º e 7.º anos de Empreendedorismo, Projeto Damião a mexer e Projeto Geração Saudável.

Tabela 3. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Alenquer, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Projeto constituição de turmas de homogeneidade relativa	Intervenção em turmas com alunos com homogeneidade relativa incluindo alunos com problemas de motivação e autoestima, historial de retenção repetida. Definindo-se conteúdos estruturantes, menos estruturantes e não estruturantes, possibilita-se a diversificação e a flexibilizando metodologias de avaliação.
Mat+, APorte, Improve	Intervenção que consiste na divisão dos alunos que frequentam o 9.º ano, por níveis de proficiência a matemática, a português e a inglês, e permitindo um tempo suplementar semanal de apoio. Deste modo, possibilita-se simultaneamente a colmatação de dificuldades, sobretudo entre os alunos em situação de insucesso, e o desenvolvimento de competência entre os restantes alunos.
Projeto Laboratório de Aprendizagens	Espaço físico e virtual para apoio, individualizado ou em pequenos grupos, aos alunos com mais necessidades, e que podem recorrer por iniciativa própria ou em regime de frequência aconselhada por algum professor.
LEAN	Conjunto de medidas pedagógicas que mudaram práticas existentes e visam o combate ao insucesso escolar.
Protejo Pais Educadores	Programa formativo integrado de apoio a pais e encarregados de educação, com objetivo de desenvolver um mecanismo de apoio à resolução de vários problemas identificados pelos agrupamentos de escolas e que constituem fatores críticos em matéria de insucesso escolar.
Percurso Curricular Alternativo (PCA)	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>
Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>
EPIS - Escolas de Futuro	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Arruda dos Vinhos** foram identificadas oito intervenções, tendo-se obtido respostas para cinco (exceção feita a um Curso Vocacional).

Tabela 4. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Arruda dos Vinhos, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Projeto Ser- Ser, Evoluir e Realizar	Projeto de monitorização, acompanhamento e orientação vocacional, como estratégia de combate ao insucesso e abandono escolar.
Projeto Empreender Criança	Projeto na área da literacia financeiro e do empreendedorismo, centrado em alunos do 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, com a finalidade de reforçar a articulação da escola e com a sociedade em geral, ao mesmo tempo que reforça competências na área financeira e do empreendedorismo.
AID Global	Projeto transversal a vários ciclos de ensino, no âmbito da promoção da cidadania, como fator de sucesso.
Projeto Irene Lisboa	Projeto transversal aos vários ciclos de ensino, com enfoque na obra de uma escritora de projeção nacional mas natural do concelho de Arruda dos Vinhos, no âmbito da promoção da leitura, como fator de combate à iliteracia e ao insucesso
Projeto da Rosinha	A "Rosinha" é uma boneca Arrudense, concebida por uma artesã do concelho e que ganha vida, visitando todos os centros escolares para lhes contar a história da freguesia em que se inserem. Tendo como função primordial, despertar o interesse dos alunos para matérias tão importantes como o património material e imaterial que nos rodeia, através das histórias e das canções, a "Rosinha" conta as histórias e lendas de Arruda dos Vinhos.
Comer bem dá Saúde	Projeto na área da alimentação saudável, que consiste na introdução de 5 alimentos saudáveis durante 5 quintas-feiras, e que decorre da consciencialização da notoriedade que a dieta alimentar assume num quadro de combate ao insucesso escolar.
Percurso Curricular Alternativo (PCA)	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>
Cursos Vocacionais	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Bombarral** foram identificadas quatro intervenções, sendo que se obtiveram respostas para duas (exceção feita aos projetos Heróis da Fruta e Nutrir, Colorir e Bem Gerir).

Tabela 5. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Bombarral, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) de 3.ª geração	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>
Curso Vocacional	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de Cadaval foram identificadas duas intervenções, sendo que se obteve resposta apenas para I (exceção feita ao projeto Curso Vocacional).

Tabela 6. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Cadaval, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) de 3 geração - Melhor Cadaval	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Caldas da Rainha** foram identificadas três intervenções, sendo que apenas se obteve resposta para uma (exceção feita aos projetos Programa Educativo @prender.mais-CR e Curso Vocacional).

Tabela 7. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Caldas da Rainha, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Percursos Curriculares Alternativos (PCA)	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Lourinhã** foram identificadas nove intervenções, sendo que se obtiveram respostas para 6 (exceção feita a um Curso Vocacional e a dois Percursos Curriculares Alternativos).

Tabela 8. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Lourinhã, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Ninhos – Combate à Indisciplina	Desenvolvimento de metodologias inovadoras de trabalho em sala de aula (numa escola de 1.º ciclo, numa turma de 2.º ciclo e numa turma de secundário (10.º ano), recorrendo a novas tecnologias. A intervenção contempla ainda um psicólogo e um assistente social para realizar um trabalho direto com as famílias e um docente de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) para trabalho de parceria com os professores do ensino regular anexos a este projeto.
Projeto Heróis da Fruta	Programa Nacional, gratuito, de educação para a saúde concebido para motivar crianças a adotar e manter hábitos alimentares saudáveis, através de um modelo pedagógico inovador.
Regime Fruta Escolar	Distribuição de 2 peças de fruta por semana a todos os alunos do 1.º CEB, assente na forte articulação que a alimentação saudável tem em matéria de combate ao insucesso escolar.
As Sopas Lá de Casa	Recolha de receitas de sopas apresentadas pelas famílias e confeção e distribuição pelas crianças do pré-escolar e alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB. A sopa vencedora é distribuída nas festas de encerramento do ano letivo, procurando-se assim promover hábitos alimentares saudáveis entre a população.
Aluno ao Centro	Recurso às novas tecnologias de informação e de comunicação (TIC) para dinamizar uma aprendizagem mais ativa e assim motivar os alunos para o estudo e aprendizagem, numa estratégia de fortalecimento dos laços com a escola, sobretudo, junto de alunos em situação de mais insucesso escolar.
Curso Vocacional	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Nazaré** foram identificadas duas intervenções, sendo que se obteve respostas para somente para uma (exceção feita a um Curso Vocacional).

Tabela 9. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Nazaré, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Projeto Fénix	Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Óbidos** foram identificadas dez intervenções, sendo que se obtiveram respostas para oito (exceção feita aos projetos Filosofia para Crianças e Ateliers).

Tabela 10. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Óbidos, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos (NIMO)	Equipa multidisciplinar de acompanhamento em permanência os alunos com dificuldades de aprendizagem e risco de abandono escolar, com atuação em toda a rede escolar concelhia.
Atelier Criativo	Espaço de pesquisa que contribui para a conexão entre a dimensão estética e a linguagem poética no processo de aprendizagem (diferentes formas que os alunos têm de representar, comunicar e expressar os seus pensamentos). O atelierista e o educador/professor tornam-se mediadores destas conexões, permitindo uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar, encorajando o aluno a explorar o ambiente que o envolve e a expressar-se através do desenho, pintura, palavras, movimento, colagens, dramatizações, música, escultura, montagens – o que lhe possibilita inúmeras vivências simbólicas e de criatividade. Deste modo, o trabalho de outras componentes que não as lecionadas em sala de aula procuram fortalecer as competências dos alunos e o seu gosto pelas aprendizagens e pela escola, em geral.
Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE)	Modelo de organização pedagógica assente na alteração de algumas das regras do modelo escolar tradicional, equacionando formas diferenciadas de abordagem ao currículo, à distribuição dos professores, com a constituição de equipas educativas, e à organização dos tempos escolares, de um grupo alargado de alunos, de um mesmo ano de escolaridade ou de anos de escolaridade sequenciais. Este modelo de organização pedagógica destina-se a combater o insucesso escolar, apresentando simultaneamente um carácter preventivo.
Óbidos Anima	Projeto de cinema de animação, onde os alunos trabalham competências através da ilustração, fotografia e vídeo, procurando-se assim trabalhar conteúdos não letivos, fortalecer a relação com a escola e com a sua importância, numa clara estratégia de combate ao insucesso escolar. O projeto adquiriu uma dimensão internacional (duas edições, 2012 e 2013) em parceria com o Curso de Animação da Universidade de Bristol (Reino Unido). No final de cada ano letivo, projeta dezenas de curtas desenvolvidas por crianças e jovens dos 3 aos 12 anos, nos três Complexos Escolares, trazendo à escola centenas de pais e familiares e, deste modo, promove-se a articulação entre toda a comunidade educativa, um trabalho essencial num quadro de combate ao insucesso escolar.
MyMachine	Tendo surgido na Bélgica, envolve alunos e professores do ensino básico ao universitário, permitindo que as crianças concretizem as suas ideias através da construção das suas "máquinas" e assim desenvolvendo nos alunos competências na área da engenharia.
Peer Learning	Espaço de partilha de conhecimento, cooperação criativa, resolução coletiva de desafios, apresentação e desenvolvimento de projetos, visa contribuir para a formação integral dos jovens do

Designação da Intervenção	Breve Descrição
	concelho, promovendo a articulação entre a educação formal e a educação não formal.
Apoio à alimentação escolar	Intervenção desenvolvida em todas as Escolas D'Óbidos, visa combater o insucesso, promover o sucesso educativo e desenvolver ambientes e hábitos de vida saudáveis.
Cursos Vocacionais	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Peniche** foram identificadas quatro intervenções, tendo-se obtido resposta ao questionário para todas as intervenções (duas intervenções correspondem a Cursos Vocacionais).

Tabela 11. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Peniche, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Território Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>
Programa Escolhas (5G e 6G)	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>
Curso Vocacional	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

No concelho de **Sobral de Monte Agraço** foram identificadas cinco intervenções, sendo que se obtiveram respostas para quatro (exceção feita ao projeto Curso Vocacional).

Tabela 12. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Sobral de Monte Agraço, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Caixa Biblioteca Baú Mágico	Intervenção de dinamização da leitura, com entrega no início de cada período letivo de um baú mágico contendo cerca de 25 livros adequados à faixa etária da turma/grupo. A escolha de livros é sempre articulada com o plano nacional de leitura, currículo escolar e atividades organizadas pela biblioteca municipal ou rede de bibliotecas escolares. A promoção da leitura é entendida como uma condição essencial na estratégia de combate ao insucesso escolar.
Projeto de Empreendedorismo e Literacia Financeira	Intervenção que visa aproximar as aprendizagens curriculares às vivências dos alunos. Tem vindo a ser aplicado a duas turmas do 1.º ciclo, usando como base o empreendedorismo cruzado com o currículo nacional de forma integrada, dando-lhe uma maior expressão relativamente ao potencial de aplicação no quotidiano e assim levar os alunos tomarem consciência da importância da sequência com que o mesmo é abordado, tomando as aprendizagens mais significativas e fornecendo uma visão verdadeiramente global da interligação entre as várias áreas curriculares.
Projeto Mais Sucesso - Matemática	Assenta no trabalho com turmas onde estão inseridos uma percentagem mais elevada de alunos com dificuldades na disciplina de Matemática. O plano organizativo assenta numa turma "ninho", sem alunos fixos que funciona no mesmo tempo letivo das turmas de origem. Os alunos da turma "Ninho" trabalham os conteúdos programáticos e realizam os mesmos instrumentos de avaliação da turma de origem. Assim, os alunos da turma "Ninho" não são sobrecarregados com tempos letivos. A integração dos alunos na turma de origem obedece a critérios de progressão individual e de atitude de esforço/empenho.

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Percursos Curriculares Alternativos (PCA)	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: CEDRU, maio de 2016.

No concelho de **Torres Vedras** foram identificadas 14 intervenções (sete intervenções são Cursos Vocacionais, sendo que foram obtidas respostas para cinco destes), sendo que se obtiveram respostas para 12 (exceção feita a dois Cursos Vocacionais).

Tabela 13. Intervenções de combate ao insucesso escolar recenseadas no Concelho de Torres Vedras, 2016

Designação da Intervenção	Breve Descrição
Atitude Positiva	Com enfoque na promoção de estilos de vida saudáveis e na redução de comportamentos de risco através do desenvolvimento de competências socio-emocionais e da promoção do ajustamento escolar. Inclui vários eixos de intervenção, entre os quais o desenvolvimento de competências socioemocionais; a promoção do sucesso escolar através de programas de ajustamento escolar; a formação de pais, assistentes operacionais e professores para que estes se tornem agentes de promoção de competências; a avaliação de fatores de risco e de equilíbrio; o acompanhamento psicológico e a tutoria psicopedagógica.
Quero Ser Cientista	Desenvolvimento de atividades experimentais com grupos escolares do ensino pré-escolar e 1.º CEB, para a compreensão/aquisição de algumas metas curriculares da disciplina de estudo do meio.
Escola Ativa	Plano de prevenção e de combate à obesidade infantil, pretendendo-se promover tanto o exercício físico em contexto escolar, como a opção por uma alimentação saudável. O "excesso de peso" e a "obesidade" estão diretamente relacionados com o insucesso escolar, na medida em que contribuem para o aparecimento de problemas psicológicos, de autoestima e de integração social, pelo que, a presente intervenção dá um forte contributo no combate a esta tendência.
Ateliês Empreender Criança	Intervenção destinada aos alunos do 3.º e 4.º anos do ensino básico, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, e que decorre das lacunas identificadas no sistema educativo português na formação das crianças e jovens para a área da literacia financeira e empreendedorismo.
Rede Local de Educação e Formação	Espaço de reflexão, divulgação e articulação entre as entre os diversos intervenientes na denominada Rede Local de Educação e Formação de Torres Vedras.
Agora Escolhe – Mostra de oferta formativa	Mostra concelhia sobre a oferta formativa e profissional, dirigido, sobretudo, para os alunos do 9.º ano, com o objetivo de apoiar a orientação formativa e profissional dos alunos e assim reduzir a desmotivação com efeitos diretos no insucesso e no abandono escolar.
Cursos Vocacionais	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>
Percurso Curricular Alternativo (PCA)	<i>Ver descrição anterior desta intervenção de âmbito nacional.</i>

Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

Reduzido número de atores no combate ao insucesso escolar, com prevalência de entidades públicas, em particular os agrupamentos de escolas/escolas

No Oeste assinala-se um reduzido quantitativo de promotores de intervenções de combate ao insucesso escolar (34 entidades). Um valor consideravelmente inferior às intervenções (63), na medida em que algumas entidades são promotoras de duas ou mais intervenções. A análise da natureza/estatuto das entidades que promovem intervenções de combate ao insucesso escolar na região Oeste permite constatar que estas são maioritariamente desenvolvidas pelos agrupamentos de escolas/escolas (67,6%). Esta supremacia evidencia como a problemática do insucesso escolar continua bastante centrada na escola e nas possíveis estratégias e abordagens a adotar no seu contexto.

Muito embora, o papel desenvolvido pelos municípios não pode ser negligenciado (14,7%), um valor que evidencia a crescente intervenção destes atores públicos, a par de uma crescente consciencialização dos efeitos colaterais do insucesso escolar na economia e na sociedade, em geral.

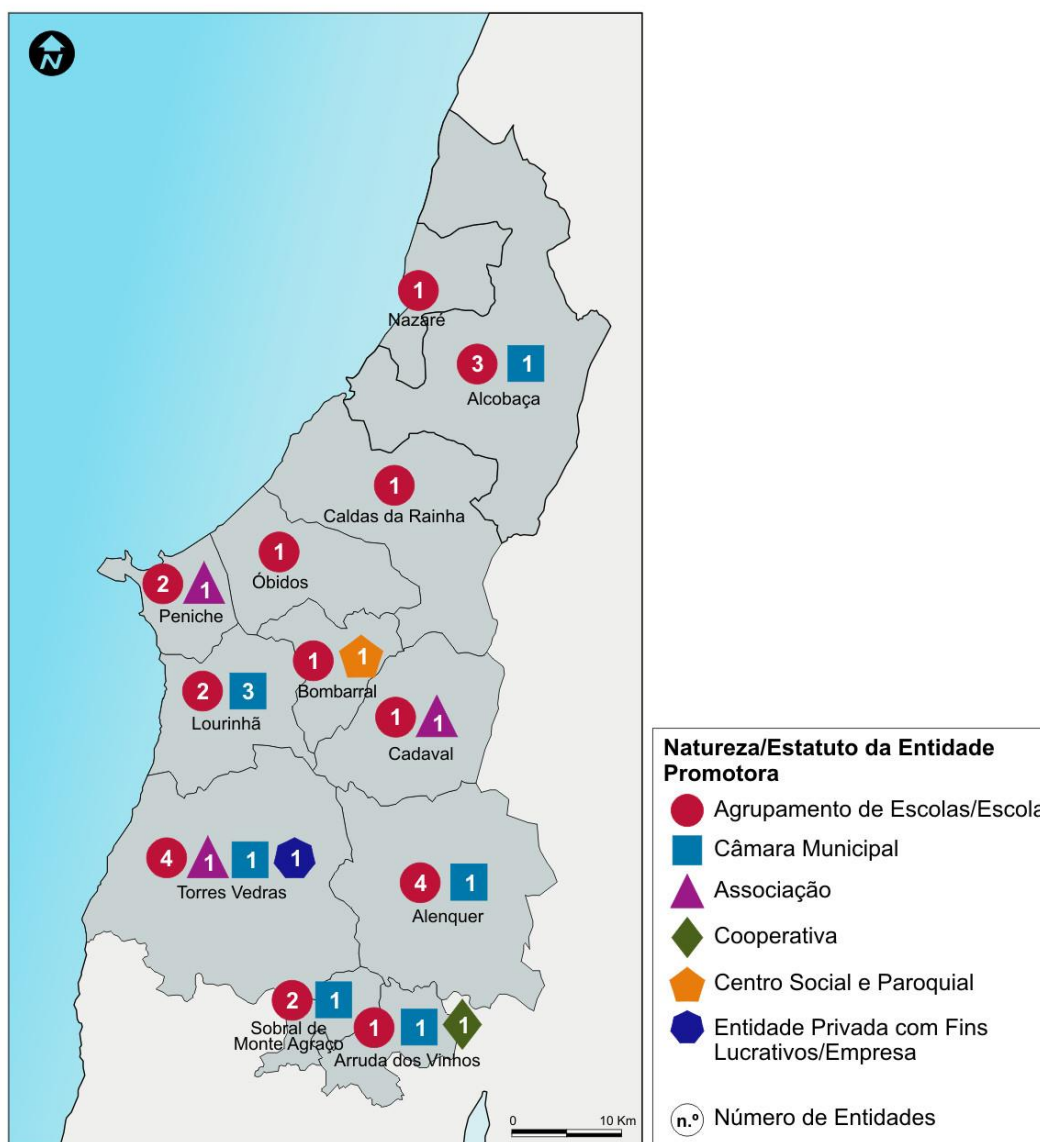
As associações surgem posicionadas como os terceiros agentes (8,8%), embora correspondentes a somente três entidades, nos concelhos do Cadaval, Peniche e Torres Vedras.

Identificam-se ainda outros tipos de entidades, ainda que com uma expressão muito residual, nomeadamente, um centro social e paroquial (Bombarral), uma cooperativa (em Arruda dos Vinhos) e uma entidade privada com fins lucrativos/empresa, correspondente a uma escola privada, localizada em Torres Vedras.

Evidencia-se, portanto, uma supremacia dos agrupamentos de escolas/escolas enquanto agentes de promoção do insucesso escolar, a par de uma sobre representatividade dos atores públicos e a ausência de uma multiplicidade de agentes na procura de soluções para esta problemática, como sendo as Fundações, Institutos, Misericórdias ou outras.

Uma análise desagregada por concelho evidencia que na sua maioria se assinala uma intervenção de promotores de natureza pública, sejam só os agrupamentos de escolas/escolas ou estes e as Câmaras Municipais, é o caso dos concelhos de Alcobaça, Alenquer, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos e Sobral de Monte Agraço. Identificando-se em todos os municípios uma intervenção de um ou mais agrupamentos de escolas/escolas, a promoção destas intervenções por parte dos municípios não se verifica na maioria dos concelhos, estando circunscrita aos concelhos de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. De notar que nos concelhos com maior número de intervenções de combate ao insucesso escolar (Alcobaça, Alenquer e Torres Vedras), em todos se verifica uma atuação dos municípios, o que evidencia a forte articulação entre os municípios com trabalho desenvolvido nesta matéria e a sua capacidade mobilizadora dos agentes locais.

Figura 26. Natureza/Estatuto dos Promotores das Intervenções de combate ao insucesso escolar identificadas, NUTS III Oeste, 2016 (n.º)



Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

Prevalência de intervenções de curta duração, geralmente anuais, desenhadas para decorrerem durante o ano letivo

As intervenções de combate ao insucesso escolar desenvolvidas no Oeste apresentam-se maioritariamente de curta duração, pois 58% surgiu entre 2014 e 2016. Tratam-se de intervenções desenhadas, sobretudo, para decorrerem durante um ano letivo. É o caso das desenvolvidas pelos agrupamentos de escolas/escolas, que criam vias formativas específicas, como o caso dos PCA, que podem ter uma duração até três anos letivos. A continuação destes projetos está em muitos casos dependente da existência ou não de procura de alunos para abrir turmas no ano seguinte.

Salienta-se a volatilidade associada a alguns destes projetos de âmbito nacional, acabando por comprometer os objetivos iniciais destas próprias intervenções. O caso dos Cursos Vocacionais é ilustrativo desta situação. Iniciativa lançada pelo ME, em 2014, longe de recolher o consenso político dos vários quadrantes da área da educação e em contraciclo com as orientações de política educativa dos vários organismos e instâncias internacionais, mas que acabou por ser generalizada a

todo o país. No entanto, recentemente, o ME informou as escolas sobre o facto de que esta medida será descontinuada no próximo ano letivo.

A existência de iniciativas nacionais com uma duração tão limitada no tempo revela-se contraproducente, uma vez que a sua implementação exige um esforço considerável por parte dos agrupamentos de escolas, que têm de mobilizar recursos, construir equipas, desenvolver parcerias, entre outros aspetos, um esforço inglório pela sua rápida anulação e substituição por outra iniciativa, um ciclo de esforços contínuo e sistemático que não permite a estabilização dos recursos com vista à obtenção de maior eficácia e eficiência nos resultados obtidos.

No caso das intervenções promovidas pelos municípios, verifica-se frequentemente a inexistência de uma data de conclusão definida, constituindo projetos de continuidade, uma mais-valia considerável no combate ao insucesso escolar.

Importa, no entanto, notar que a taxa de natalidade de intervenções no último decénio foi de 37%, entre 2005 e 2013, (5% não sabe ou não responde) tendo o ano de 2012 constituído um ano intensivo nesta matéria com o arranque de 11,3% do total de intervenções ainda em curso. No entanto, muitas foram já terminadas ou registaram reedições. De facto, poucas são as que apresentam uma duração superior a cinco anos. Neste contexto, merece particular destaque o Programa Escolhas, cuja intervenção não se circunscreve aos contextos escolares, mas desenvolve projetos na sub-região continuamente, desde 2006.

Acoplamento de múltiplos objetivos em cada intervenção sugere a amplitude de efeitos, reais e potenciais, do esforço empreendido no combate ao insucesso escolar

A estruturação da multiplicidade de objetivos das intervenções de combate ao insucesso escolar identificados, permite constatar, a um tempo, a existência de intervenções a atuarem em áreas distintas, ainda que complementares entre si no âmbito da presente temática e, a outro tempo, o facto de cada intervenção acoplar múltiplos objetivos, diretos ou indiretos, reais ou potenciais, em matéria de resultados alcançados.

Este exercício revelou a referenciação das entidades promotoras a objetivos de diferentes níveis. Os objetivos gerais, que se estruturaram em Nível I, e os objetivos específicos, correspondentes aos de Nível II. Procurou-se, deste modo, reorganizar os objetivos apresentados de modo a melhor se apreender a natureza das intervenções desenvolvidas no Oeste. Note-se que cada intervenção, em função dos objetivos explicitados, pode configurar mais do que um objetivo geral e vários objetivos específicos.

Figura 27. Tipologia de objetivos das intervenções de combate ao insucesso escolar, segundo o nível, NUTS III Oeste, em 2016



Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens surge como o objetivo geral mais mencionado (em 59 intervenções). Destas, algumas detalham objetivos mais específicos, nomeadamente, reduzir o insucesso escolar (26), melhorar o aproveitamento em disciplinas específicas/conhecimentos específicos (17) e diminuir o abandono e o absentismo (16).

O segundo objetivo geral mais referido foi agrupado sob a designação de “Promover a aquisição de competências sociais e pessoais” (46) e remete para intervenções dinamizadas dentro e fora da escola. Dentro da escola, intervenções destinadas a alunos que já iniciaram processos de rutura com a experiência escolar. Fora da escola, remete para a existência de intervenções destinadas a crianças e jovens em contextos socioeconómicos desfavorecidos e vulneráveis, sendo estas promovidas pelos agrupamentos de escolas/escolas, mas também por outros atores.

Este segundo objetivo geral é o que regista maior ramificação de objetivos específicos, refletindo abordagens mais heterogêneas, pelo local onde se desenvolvem (dentro e fora da escola), pela diversidade de promotores (agrupamentos de escolas/escolas, municípios, associações, centros sociais paroquiais, etc...) e pela multiplicidade de problemáticas e públicos a que se dirigem. Assim, identificam-se cinco objetivos específicos, sendo o mais frequente a melhoria do ambiente da escola, a redução da indisciplina e os comportamentos disruptivos (18), seguido da promoção do desporto e de estilos saudáveis nos alunos (12), da dinamização de apoios para a promoção do bem-estar e a integração dos alunos (8), a integração social dos alunos (5) e, por fim, da prevenção de comportamentos de risco (3).

O terceiro objetivo geral, amplamente presente entre as intervenções de combate ao insucesso escolar dinamizadas no Oeste, é a melhoria da organização e gestão escolar. Tal reflete, por um lado, a sobre representação dos agrupamentos de escolas/escolas no universo das entidades promotoras de iniciativas de combate ao insucesso escolar e, por outro lado, a materialização das intervenções na busca de soluções para inverter nas trajetórias de insucesso, com forte ênfase no desenvolvimento de novas formas de organização do trabalho na escola (objetivo específico identificado em 10 intervenções) e na alteração de práticas pedagógicas (objetivo específico identificado em 10). Neste objetivo geral identificam-se ainda outros dois tipos de objetivos específicos que consistem na capacitação e formação dos profissionais (7) e na implementação de processos de monitorização e de avaliação (6).

O quarto objetivo geral, “Promover a qualificação e a transição para a vida ativa”, embora remeta para um dos principais desafios dos sistemas educativos, a criação de condições que favoreçam a transição da escola para a vida ativa, é identificado em menos de metade das intervenções dinamizadas (25). As referências a este objetivo encontram-se, sobretudo, associadas às preocupações dos agrupamentos de escolas/escolas em criar vias profissionalizantes, dentro do sistema de ensino, em ligação com as diferentes organizações do território, cada vez mais um objetivo patente nas intervenções de combate ao insucesso escolar dinamizadas na sub-região Oeste, à semelhança um pouco do observado no país.

Por fim, o quinto objetivo geral, “Reforçar a relação com a comunidade”, está presente em 19 das intervenções. Este remete, sobretudo, para a aproximação das relações com os pais (incentivar a participação dos pais/encarregados de educação na via escolar/desenvolvimento de competências parentais, um objetivo específico presente em 4 intervenções), para o apoio às famílias, mas têm também expressão os objetivos que se dirigem à comunidade mais ampla (apoiar as famílias e a comunidade, objetivo específico presente em 8 intervenções; estimular a comunidade, em geral, promovendo estilos de vida saudáveis, ofertas culturais e recreativas, objetivo específico presente em 8; e fortalecer a articulação entre os agrupamentos de escolas/escolas e as organizações do território/encaminhamento, objetivo específico presente em 2).

Financiamento das intervenções substancialmente assente na administração central e local

As intervenções de combate ao insucesso escolar no Oeste têm primordialmente como fontes de financiamento a administração central e local, o que se encontra fortemente associado às entidades promotoras das intervenções, mas também à tipologia, com ampla incidência de intervenções definidas pela DGE, do ME.

Assim, constata-se que das 63 intervenções analisadas, 20 são exclusivamente financiadas pela administração local, embora outras três beneficiem também desta fonte de financiamento. A administração central financia 29 na NUTS III Oeste, sendo que para 18 esta é a única fonte de financiamento.

Importa ainda notar que os fundos comunitários são a fonte de receita que suportam o funcionamento de 13 intervenções, embora apenas para quatro destas, esta represente a única fonte de financiamento.

Quanto a outras fontes de financiamento, apenas importa destacar o contributo residual das entidades privadas encontra-se evidenciado nas próprias fontes de financiamento das intervenções, identificando-se quer um reduzido número que beneficiam de receita privada (duas), quer pelo peso desta fonte de receita ser diminuto no funcionamento das mesmas (entre 1 e 25% do financiamento total).

Predomínio de intervenções desenvolvidas em parceria, com benefícios variados para as Entidades que se estendem para além dos seus objetivos diretos

Assinalando-se uma primazia das intervenções de combate ao insucesso escolar desenvolvidas em parceria (41), face a apenas 22 desenvolvidas isoladamente, as Entidades promotoras consideram que estas acarretam múltiplos benefícios para as suas entidades, que se estendem para além dos objetivos estreitamente associados à temática.

A troca de experiências e boas práticas, uma das principais mais-valias que decorrem dos trabalhos de parceria é efetivamente o benefício mais referido pelas Entidades pela dinamização das intervenções de combate ao insucesso escolar em parceria (em 40 intervenções). Segue-se o desenvolvimento e criação de novas respostas (benefício mencionado em 32 intervenções), na medida em que o trabalho em parceria, a troca de experiências e aprofundamento de conhecimentos permite esse alargamento face aos objetivos inicialmente previstos.

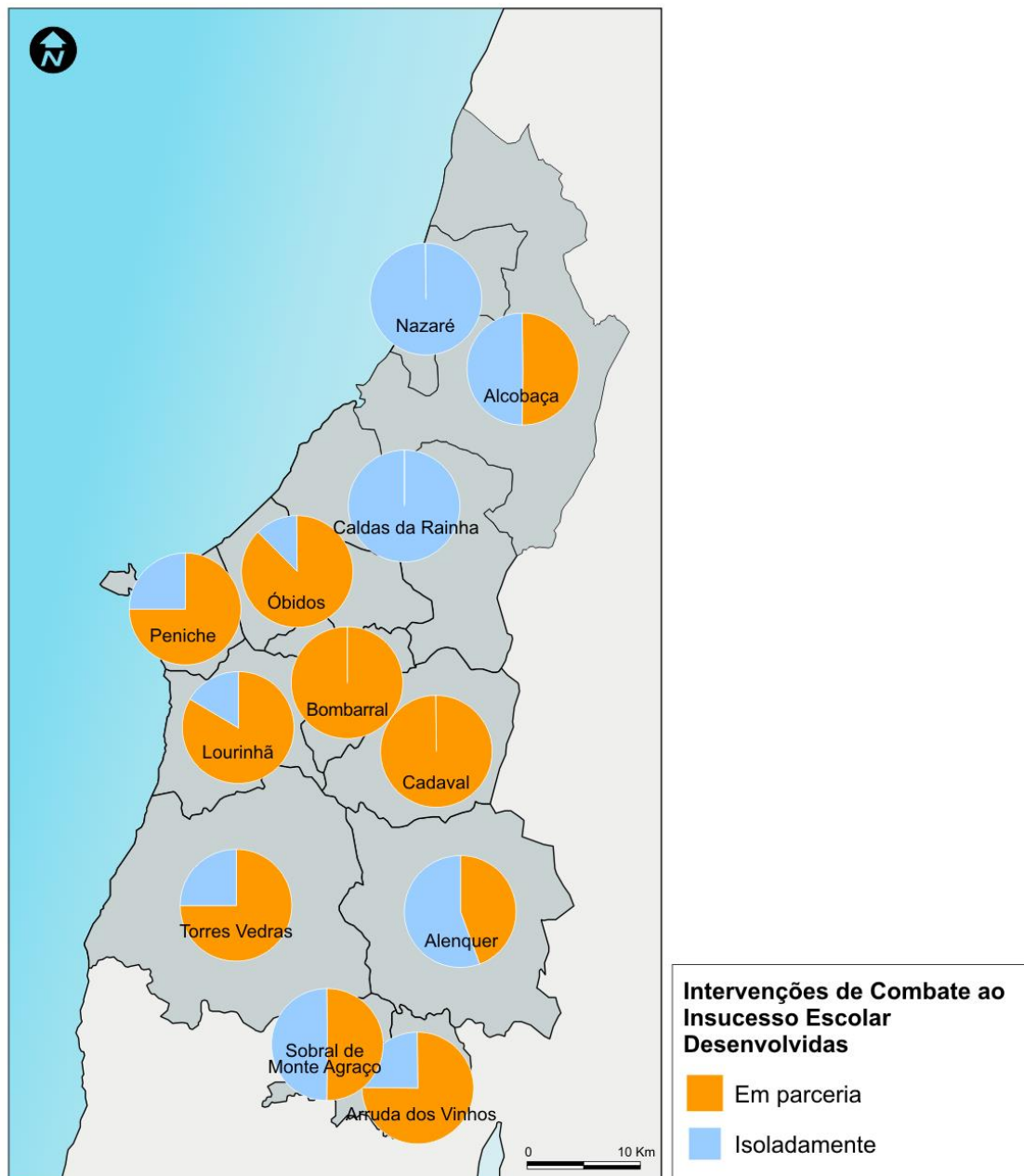
Outros dois benefícios para a Entidade, igualmente referidos, consistem no desenvolvimento de uma visão estratégica sobre a temática e a ampliação da visão sobre o território/temática (verificado em 24 intervenções, respetivamente). Estes benefícios encontram-se entre os usualmente mais indicados, uma vez que o trabalho em parceria possibilita um alargamento da rede de parceiros e da ação desenvolvida pelos mesmos, bem como um conhecimento das problemáticas locais e concelhias a que procuram responder.

Referido em 23 intervenções foi o benefício de diversificação e acesso a mais recursos (humanos, financeiros, materiais e logísticos, comunicacionais ou relacionais), um aspeto intrínseco à natureza das parcerias.

Entre os benefícios menos obtidos pelas entidades encontram-se a qualificação da ação da entidade (15), a angariação de mais públicos (12) e a aprovação/apoio a projetos internos da Entidade (6).

A desagregação desta análise por concelho, na NUTS III Oeste evidencia essencialmente três tipos de situações.

Figura 28. Intervenções de combate ao insucesso escolar desenvolvidas em parceria, NUTS III Oeste, em 2016



Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

Há concelhos que apresentam uma repartição tendencialmente equitativa, entre intervenções desenvolvidas isoladamente e em parceria, é o caso de Alcobaça (cinco intervenções em parceria e cinco isoladamente), Alenquer (quatro intervenções em parceria e cinco isoladamente), Arruda dos Vinhos (cinco intervenções em parceria e três isoladamente), Sobral de Monte Agraço (duas intervenções em parceria e duas isoladamente).

Identificam-se concelhos, com um quantitativo assinalável de intervenções de combate ao insucesso escolar em curso ou recentemente concluídas, que são primordialmente desenvolvidas em

parceria. É o caso dos concelhos da Lourinhã (cinco intervenções em parceria e uma isoladamente), Óbidos (sete intervenções em parceria e uma isoladamente) e Torres Vedras (nove intervenções em parceria e três isoladamente).

Por fim, identifica-se um terceiro tipo de concelhos, cujas intervenções são na sua totalidade assentes em redes de parcerias, no entanto, apresentam um reduzido número de intervenções, em curso ou recentemente concluídas, comparativamente a outros concelhos da sub-região Oeste. Tratam-se dos concelhos do Bombarral e do Cadaval (duas e uma intervenções).

Fraca articulação entre intervenções, embora as experiências desenvolvidas efetuem uma avaliação bastante positiva, em matéria de eficácia, eficiência e de utilidade

Muito embora o volume considerável de intervenções de combate ao insucesso escolar em curso ou recentemente concluídas no Oeste, a maioria destas não apresenta articulação com outras intervenções (40, face a apenas 23 que se articularam).

Trata-se de uma fragilidade relevante, na medida em que num contexto de crescente escassez de recursos, importa cada vez mais promover a operacionalização de abordagens pautadas pela racionalização dos recursos. Por outro lado, o histórico de intervenções dinamizadas na sub-região, pela experiência acumulada em cada intervenção, em curso ou já concluídas, direta ou indiretamente relacionadas com a temática do insucesso escolar, assume a maior relevância.

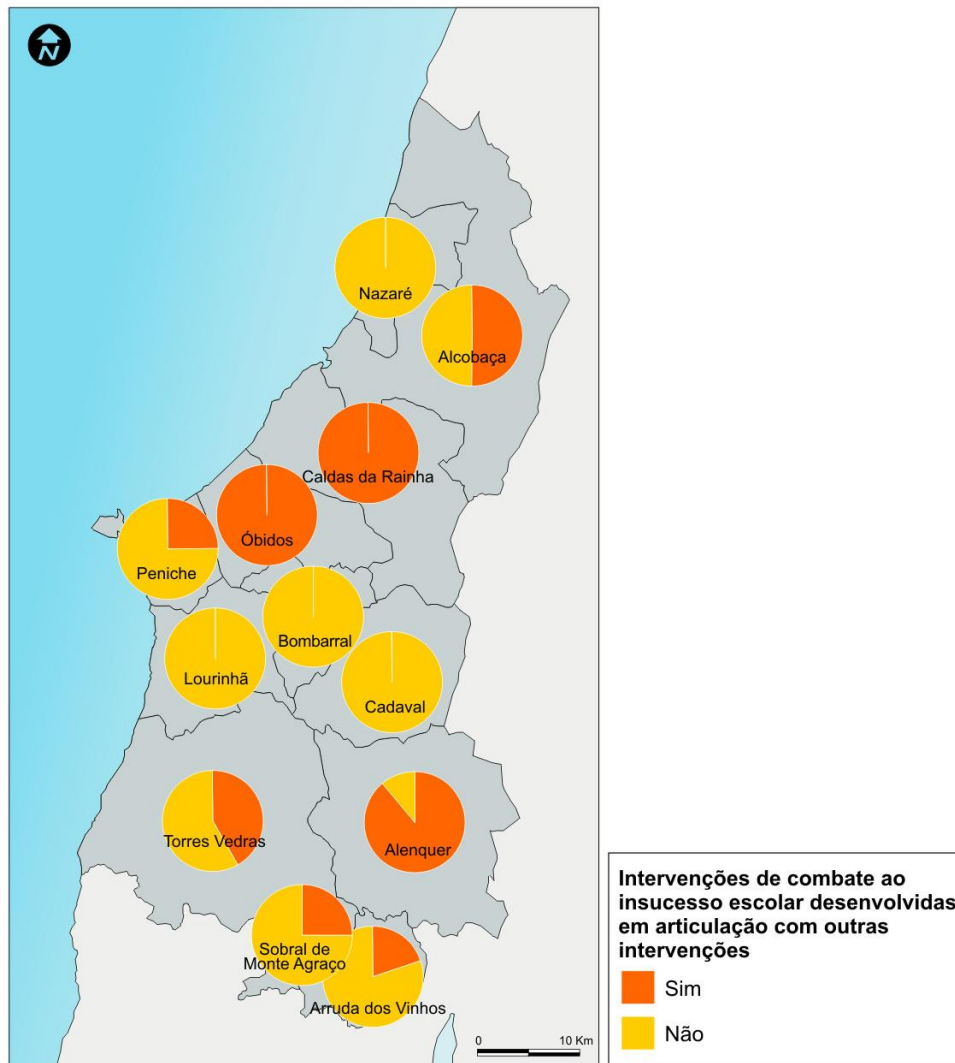
Contudo, a fraca articulação verificada, não pode ser dissociada da volatilidade que caracteriza muitas destas intervenções, dependentes de orientações de política educativa dos vários organismos e instâncias, nacionais e internacionais. Esta realidade decorre também do facto da maioria das intervenções de combate ao insucesso escolar serem dinamizadas pelos agrupamentos de escolas/escolas, muito assente nos seus próprios recursos, que acumulam com estas as suas funções centrais de ensino, não se libertando assim o tempo adequado para a promoção do trabalho de articulação.

De qualquer modo, entre as entidades que responderam afirmativamente, assinala-se um reconhecimento generalizado do papel da articulação entre intervenções, tendo todas elas o considerado como importante ou muito importante.

As entidades que referiram desenvolver as intervenções em articulação com outras, consideram que essa articulação foi particularmente relevante em matéria de utilidade, na medida em que permitiu melhor adequar a ação às necessidades das crianças e jovens e às problemáticas identificadas, benefícios referidos na quase totalidade das intervenções dinamizadas em articulação com outras (22 e 20, respetivamente em 23 intervenções).

Salientam-se também os benefícios em termos de eficácia para a intervenção, nomeadamente, porque tal permitiu dispor de recursos humanos capacitados ou experimentados para o seu desenvolvimento (mencionado em 18 intervenções), facilitou na mobilização dos destinatários da intervenção e/ou da comunidade educativa (15), no relacionamento com outros parceiros (12) e ainda dispor de maior experiência na gestão e execução da intervenção (11).

Figura 29. Intervenções de combate ao insucesso escolar desenvolvidas em articulação com outras intervenções, NUTS III Oeste, em 2016



Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

A articulação entre intervenções manifesta ainda benefícios ao nível da eficiência, embora considerados por menos entidades, quer porque permite reduzir custos da intervenção por se dispor de recursos humanos capacitados na sua gestão e desenvolvimento (nove), quer por se dispor de condições físicas e operacionais para o seu desenvolvimento, quer ainda por se conhecer melhor as necessidades efetivas das crianças e dos jovens (oito, respetivamente).

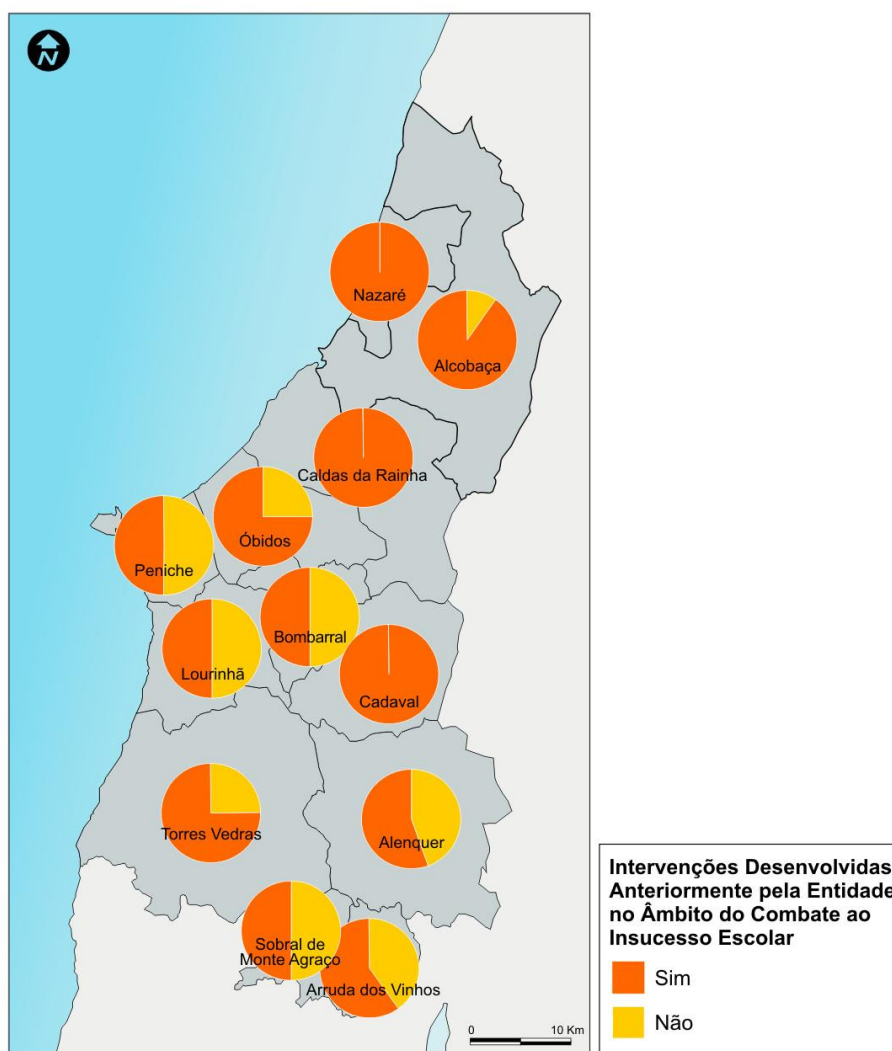
A análise concelhia destaca favoravelmente o concelho de Óbidos, com todas as intervenções a serem desenvolvidas em articulação (oito) e o concelho de Alenquer, em que apenas uma intervenção, em nove, não registou essa articulação. Em posição contrária, encontra-se, especialmente, a Lourinhã com seis intervenções, todas elas desprovidas dessa articulação.

Prevalência de intervenções com histórico de atuação no combate ao insucesso escolar

Entre as 63 intervenções de combate ao insucesso escolar, assinala-se uma clara supremacia das que no seu arranque dispõem de um histórico de atuação nesta área temática (43 das intervenções).

Tal representa uma mais-valia a destacar, na medida em que lhes confere maior conhecimento sobre as especificidades da problemática no território em causa, sobre os atores que intervêm nesta matéria, trabalhos desenvolvidos, experiências anteriores, suas potencialidades e fragilidades, abordagens melhor sucedidas, etc... Por conseguinte, este histórico assume a maior notoriedade, contribuindo amplamente para o sucesso da intervenção em curso, em matéria de eficácia e de eficiência, mas para os próprios resultados obtidos e para a sustentabilidade dos mesmos.

Figura 30. Entidades com intervenções de combate ao insucesso escolar que já tinham anteriormente desenvolvido intervenções neste domínio de atuação, NUTS III Oeste, em 2016



Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

Combate ao insucesso escolar caracterizado pela maturidade das intervenções e por estas conseguirem responder a uma multiplicidade de problemáticas com impacto na área do insucesso escolar, embora com enfoque sobretudo nas problemáticas da esfera individual

O combate ao insucesso escolar no Oeste caracteriza-se pela maturidade das intervenções, em curso ou recentemente concluídas, uma vez que estas maioritariamente já obtiveram resultados (64%), ultrapassando, em geral, os resultados inicialmente esperados (65%).

Consistindo numa problemática social complexa e abrangente, exige respostas de grande amplitude, que visando o sucesso dos alunos, deve permitir dar resposta a múltiplos constrangimentos que concorrem para a situação de insucesso.

As respostas que têm emergido na sub-região inserem-se neste contexto, verificando-se assim que têm permitido responder a múltiplos problemas. Entre eles destacam-se as problemáticas da esfera individual dos alunos, ao permitirem colmatar a falta de interesse e motivação dos alunos (89%) e a imaturidade/desvalorização do papel da escola na construção de trajetórias de vida (71%). Tratam-se, portanto, de intervenções que colocam o aluno no centro da problemática e reconhecem a necessidade de enfoque no indivíduo como condição essencial para a superação ou mitigação da problemática do insucesso escolar.

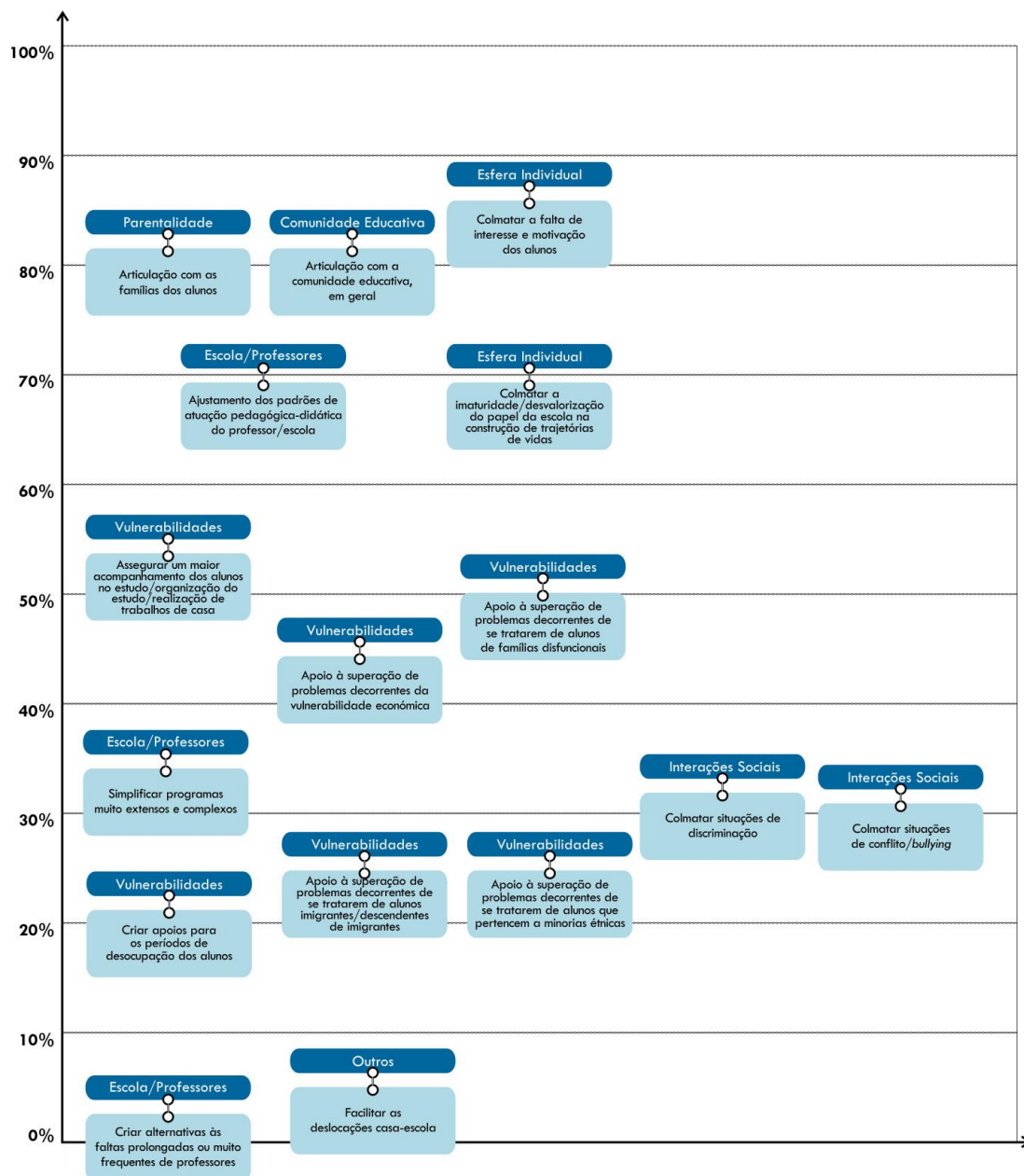
Entre as problemáticas mais visadas pelas intervenções desenvolvidas encontram-se ainda as dimensões da parentalidade, pela procura de promoção da articulação com as famílias dos alunos (84% das intervenções) e da comunidade educativa, pela procura de promoção da articulação com esta (84% das intervenções) e a dimensão escola/professores, pela procura de ajustamento dos padrões de atuação pedagógica-didática do professor/escola (71%).

Entre 46% e 70% das intervenções têm permitido responder a problemáticas associadas às vulnerabilidades, nomeadamente, às mais transversais aos estudantes e menos associadas a grupos específicos. É o caso da procura em assegurar um maior acompanhamento dos alunos no estudo/organização do estudo/realização de trabalhos de casa (54%), o apoio à superação de problemas decorrentes de se tratarem de alunos de famílias disfuncionais (52%) e apoio à superação de problemas decorrentes da vulnerabilidade económica (48%).

Outras problemáticas associadas às vulnerabilidades são também foco das intervenções dinamizadas, embora por um menor quantitativo de intervenções (entre 20% e 45% das intervenções), uma vez que se tratam de intervenções associadas a grupos mais específicos da população. É o caso do apoio à superação de problemas decorrentes de se tratarem de alunos imigrantes/descendentes de imigrantes e de alunos que pertencem a minorias étnicas (27% das intervenções, respetivamente). Efetivamente, as crianças e os jovens não apresentam todas condições idênticas e, como tal, o insucesso escolar também apresenta incidências e prevalências desiguais, atingindo particularmente os grupos mais vulneráveis.

Neste grupo, inserem-se problemáticas estritamente associadas às vulnerabilidades, ainda que consideradas no âmbito das interações sociais. São a procura em colmatar situações de discriminação e de conflito/*bullying*, com 35% e 33%, respetivamente, das intervenções a permitirem dar resposta às mesmas. De notar ainda que 38% das intervenções de combate ao insucesso escolar dinamizadas no Oeste reconhecem na dimensão escola/professor, problemáticas que têm procurado ultrapassar, por contribuírem para as situações de insucesso. Destacam-se os programas muito extensos e complexos, que estas intervenções têm procurado simplificar.

Figura 31. Problemáticas a que as intervenções de combate ao insucesso escolar têm permitido responder, NUTS III Oeste, em 2016



Fonte: Inquérito aos Promotores das Intervenções, CEDRU, 2016

Entre os desafios que se colocam ao insucesso escolar, assumem maior notoriedade aqueles que colocam o aluno ao centro do problema

Muito embora o esforço que tem sido desenvolvido no combate a esta problemática, esta depara-se com desafios que comprometem o sucesso das intervenções realizadas e fazem desta uma importante problemática social, com impacte na economia e na sociedade, em geral, que tende a persistir no tempo. Como tal, conhecer esses desafios assume-se da maior relevância, de forma a melhor orientar as intervenções, em curso e futuras, bem como as medidas e os instrumentos de política.

Tendo por base o questionário, identificaram-se essencialmente três níveis de desafios.

O primeiro desafio está focado no aluno e resulta do desinteresse e desmotivação dos beneficiários diretos (alunos em situação de insucesso escolar) e fraca valorização da escola, desafio indicado como relevante ou muito relevante na maioria das intervenções (64%). Este desafio coloca uma vez mais o aluno no centro da problemática e evidencia a necessidade de que o trabalho desenvolvido tenha sempre como foco o indivíduo.

Em segundo lugar, surgem os desafios que associados aos constrangimentos com que se deparam aqueles que dinamizam estas intervenções, mais precisamente o facto de os recursos serem subestimados para os objetivos da ação ou para a própria dimensão do problema (46%) e a falta de autonomia local e/ou rigidez dos normativos nacionais (42%). No desafio associado à falta de autonomia local e/ou rigidez dos normativos nacionais estão subjacentes a desadequação dos currículos considerada por muitos promotores de intervenções, um dos principais fatores conducentes ao desinteresse dos alunos pela escola.

Embora menos relevantes assinalam-se ainda outros desafios, tais como a desadequação do perfil e/ou falta de formação dos recursos humanos (38%) e a precaridade laboral e/ou alta mobilidade dos recursos humanos (32%), aspetos centrados nos recursos humanos que acompanham e gerem estas intervenções. Tratam-se de desafios da maior importância e muitas vezes negligenciados, no entanto, a adequada formação dos recursos humanos e até a devida sensibilização para esta temática representam determinantes fundamentais deste processo, contrariando assim situações de promiscuidade entre as funções desempenhadas e as inerentes à dinamização destas intervenções.

A escassez ou desadequação das instalações e equipamentos para a intervenção pretendida (34%) é outro dos desafios apontados, remetendo para as condições físicas dos espaços afetos à dinamização destas intervenções.

Apontado em 32% das intervenções, surge a estigmatização dos beneficiários deste tipo de intervenções. Trata-se de uma forma de discriminação crítica, na medida em que acomete penalizações em vários domínios do quotidiano dos alunos que integram estas intervenções, junto dos seus pares. Subsequentemente, esta discriminação conflui para uma maior resistência, por parte dos alunos e respetivas famílias, em integrar estas intervenções e, eventualmente, uma menor eficácia das mesmas.

Por último, destaca-se a reduzida dimensão do projeto (referido em 27% das intervenções). Efetivamente, a acentuada profundidade e complexidade que assume a problemática do combate ao insucesso escolar, exige e carece de intervenções temporalmente mais longas e continuadas no território, para uma ação menos limitada e mais consistente junto de algumas crianças e jovens.

3.3. CAUSAS E FATORES EXPLICATIVOS DO INSUCESSO ESCOLAR – A PERCEÇÃO DOS ALUNOS QUE EXPERIENCIARAM SITUAÇÕES DE RETENÇÃO

Inquiridos 2.494 alunos que experienciaram situações de insucesso escolar recentemente na NUTS III Oeste

Com o objetivo de conhecer mais e melhor os fatores que conduzem ao insucesso escolar na sub-região Oeste foi realizado um inquérito aos alunos que experienciaram situações de retenção nos últimos anos letivos (2013/2014 e 2014/2015), na totalidade dos equipamentos de ensino, de natureza pública e privada, dos 12 municípios que integram a NUTS III Oeste. A presente metodologia assentou na consciencialização de que uma estratégia efetiva e plena de combate ao insucesso escolar, exige um conhecimento daqueles que são os seus fatores explicativos e, por conseguinte, considerou-se fundamental um amplo processo de auscultação dos alunos que passaram por esta experiência, de modo a se tentarem identificar tendências e vulnerabilidades.

A realização do questionário, submetido a aprovação da DGE a 18 de fevereiro de 2016, obteve aprovação a 27 de abril de 2016, tendo sido o mesmo realizado no decurso do mês seguinte (maio de 2016). Foram distribuídos questionários em papel, com o auxílio dos diretores e professores, pelos diferentes Agrupamentos de Escolas/Escolas. Em alguns Agrupamentos de Escolas/Escolas optou-se pelo preenchimento do questionário numa plataforma *online*.

O público-alvo deste questionário foram os alunos que frequentam desde o 1.º ciclo do ensino básico (4.º ano de escolaridade) até ao 12.º ano de escolaridade.

Tabela 14. Taxas de resposta ao inquérito, por concelho, NUTS III Oeste (n.º e %)

Unidade Territorial	Retenções por ano letivo			Inquéritos	
	2013-2014 (a)	2014-2015 (b)	Total (c)	Realizados (d)	Taxa de resposta (d/c)
	(n.º)				(%)
Alcobaça	307	511	818	300	36,7
Alenquer	437	332	769	450	58,5
Arruda dos Vinhos	212	139	351	246	70,1
Bombarral	178	126	304	253	83,2
Cadaval	166	148	314	84	26,8
Caldas da Rainha	561	334	895	60	6,7
Lourinhã	396	332	728	40	5,5
Nazaré	145	111	256	83	32,4
Óbidos	51	56	107	63	58,9
Peniche	330	304	634	140	22,1
Sobral de Monte Agraço	121	97	218	119	54,6
Torres Vedras	1.345	1.036	2.381	656	27,6
Total	4.249	3.526	7.775	2.494	32,1

Nota: para o cálculo da taxa de resposta foi considerado o somatório das retenções dos dois últimos anos letivos, podendo ocorrer uma dupla contabilização de alunos, isto é, o mesmo aluno pode ter ficado retido nos dois anos letivos.

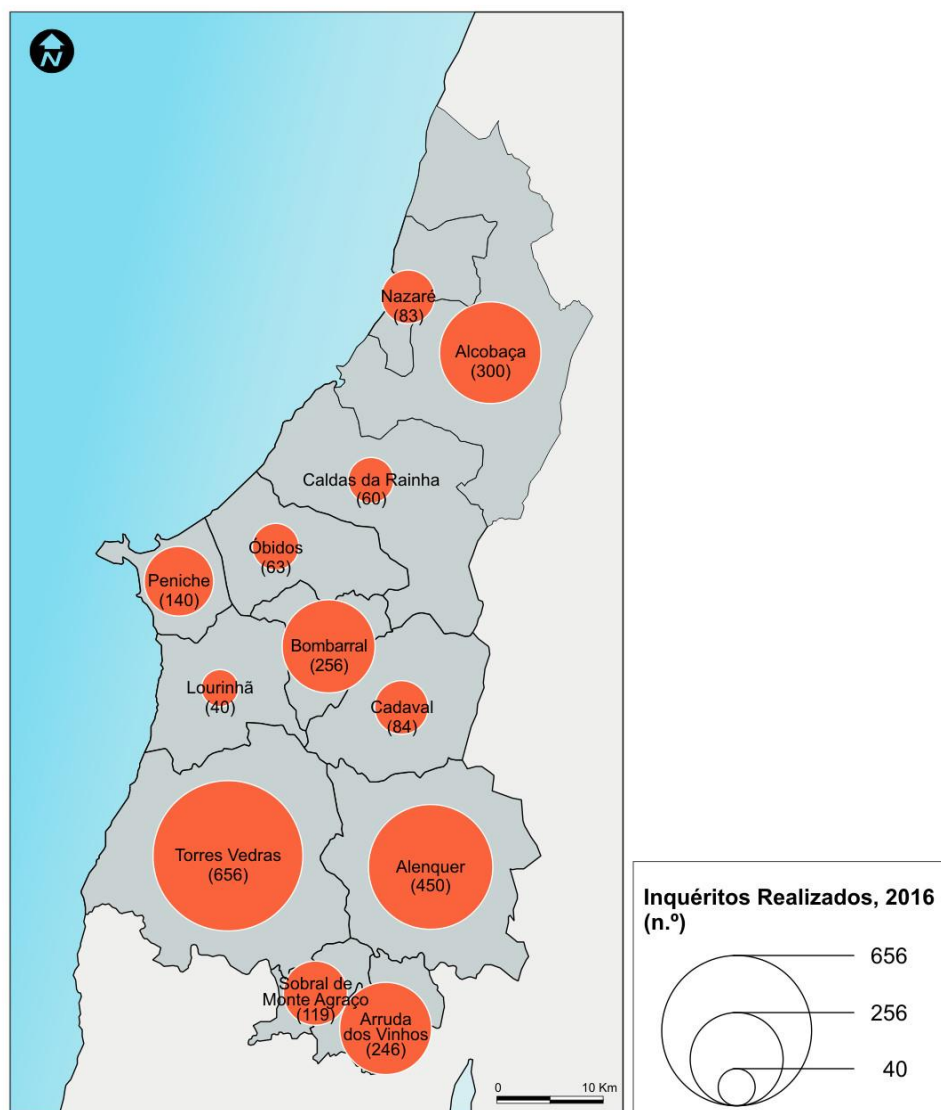
Fonte: Agrupamentos de Escolas e Escolas da CIM Oeste/Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Foram realizados 2.494 inquéritos a alunos retidos nos últimos dois anos letivos (32% dos 7.773 alunos reprovados nos últimos 2 anos letivos), correspondente a uma taxa de resposta global de 32%. Acresce que para além destes, foram excluídos 99 inquéritos por não preencherem o

requisito base, ou seja os alunos não apresentavam, pelo menos, uma retenção no seu percurso escolar.

O maior número de respostas foi obtido em Torres Vedras (656 questionários preenchidos, o que corresponde a 26% do total), embora as maiores taxas de resposta se tenham verificado nos concelhos do Bombarral e de Arruda dos Vinhos, onde 83,2% e 70,1% dos alunos com histórico de retenção recente responderam ao questionário.

Figura 32. Distribuição territorial das respostas ao inquérito, por concelho, NUTS III Oeste (n.º)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

As diferentes taxas de resposta alcançadas por concelho estão relacionadas com múltiplos aspetos, entre os quais se destacam: a maior ou menor dispersão dos alunos por estabelecimento de ensino/turmas; a maior ou menor disponibilidade por parte dos responsáveis pelas escolas/agrupamentos, dado o processo de inquirição ter coincidido com o final do ano letivo. Taxas de respostas elevadas, como a do concelho de Arruda dos Vinhos, por exemplo, estão diretamente relacionadas com a forte concentração, dos alunos no estabelecimento de ensino Externato João Alberto Faria e à disponibilidade dos responsáveis pelo mesmo para participar ativamente no processo.

Privilegiou-se, neste contexto, uma visão estrutural e quantitativa dos fenómenos de insucesso escolar e abandono precoce no sistema de ensino no País e na Região, com base na recolha e tratamento de indicadores e da visão das instituições que protagonizam intervenções no terreno, sobre aquelas situações. Neste capítulo, o exercício centra-se nos protagonistas, num olhar interno, que realça a dimensão associada aos comportamentos e constrangimentos dos sujeitos envolvidos nesses processos retenção, de modo a se melhor identificar e compreender a dimensão das suas experiências, representações e valores. É, portanto, uma perspetiva que permite não só ilustrar e caracterizar resultados gerais anteriormente obtidos a um nível macro, mas também sugerir e explorar outras dimensões, até aqui encobertas ou menos explícitas, de uma mesma realidade.

Neste quadro, o questionário aborda questões como: as origens sociais dos estudantes; os perfis de desempenho escolar no ensino básico (trajeto escolar passado); expectativas e aspirações escolares e profissionais (trajetos “futuros”); inserções escolares e razões que presidiram a essas “escolhas” (estabelecimento de ensino, curso e modalidade do ensino secundário); questões relativas à participação cívica dos jovens dentro e fora da escola (ver Anexo 7.2).

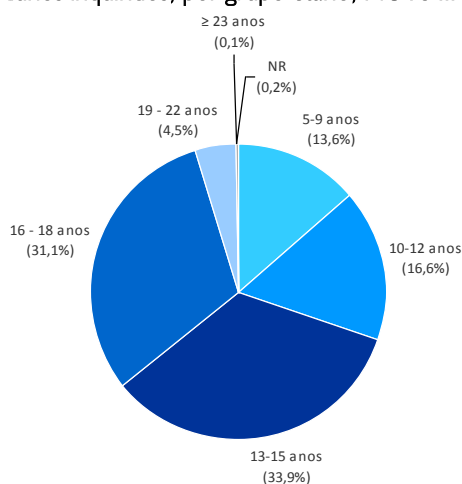
3.3.1. CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS INQUIRIDOS

Preponderância de jovens dos 13 aos 18 anos, portugueses, do género masculino, que frequenta o 2.º e 3.º CEB

A população alvo de inquérito são crianças e jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 22 anos. A opção por conduzir processos de inquirição a crianças do (1.º e 2.º CEB) comporta alguns riscos metodológicos (fiabilidade de informação, dificuldade na própria interpretação das questões, morosidade no processo, etc.). No entanto, os primeiros anos escolares correspondem ao início da aprendizagem de competências fundamentais na vida escolar, mas correspondem também ao primeiro posicionamento na estratificação escolar, ambos aspetos fundadores da relação da criança com a escola, mas dever-se-á acrescentar que também da escola face à criança.

A maior proporção de alunos inquiridos pertence ao grupo etário dos 13 aos 18 anos (65%). Nos concelhos da Lourinhã e das Caldas da Rainha o número de questionários obtido foi menor, sendo que na Lourinhã apenas foram inquiridos menores de 12 anos e, nas Caldas da Rainha, todos os alunos são maiores de 12 anos.

Figura 33. Alunos inquiridos, por grupo etário, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Tabela 15. Alunos inquiridos por grupo etário, por concelho, NUTS III Oeste (%)

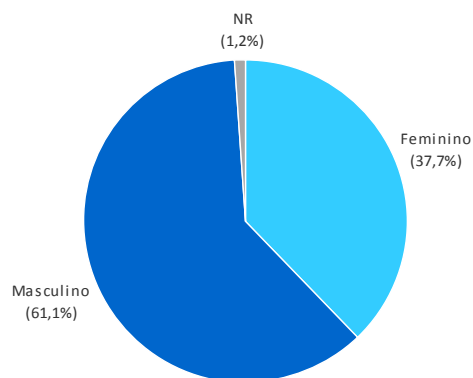
Unidade Territorial	Grupo Etário (anos)						NR
	5-9	10-12	13-15	16-18	19-22	≥23	
Alcobaça	14,7	17,3	29,3	31,0	7,7	0	0
Alenquer	11,8	14,7	38,4	29,8	4,7	0,4	0,2
Arruda dos Vinhos	9,8	16,3	44,7	28,9	0,4	0	0
Bombarral	11,1	18,2	41,5	27,7	1,2	0	0,4
Cadaval	28,6	14,3	34,5	20,2	1,2	0	1,2
Caldas da Rainha	0	0	15,0	71,7	13,3	0	0
Lourinhã	67,5	32,5	0	0	0	0	0
Nazaré	0	8,4	39,8	44,6	7,2	0	0
Óbidos	0	27,0	33,3	34,9	4,8	0	0
Peniche	25,0	20,0	29,3	22,1	3,6	0	0
Sobral de Monte Agraço	11,8	21,0	32,8	31,9	1,7	0	0,8
Torres Vedras	13,9	16,5	30,2	33,5	5,8	0	0,2
Oeste	13,6	16,6	33,9	31,1	4,5	0,1	0,2

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

A predominância do género masculino entre os alunos inquiridos (61% do total) indicia uma influência da questão do género no insucesso escolar. Com efeito, estudos, nacionais e internacionais, apontam para a discrepância do sucesso escolar entre os géneros: “As estatísticas apresentadas nos estudos comparativos internacionais e nos estudos da União Europeia permitem identificar uma marca de género nas questões do insucesso e do abandono escolar precoce. Na maioria dos países desenvolvidos, os rapazes apresentam taxas de insucesso e de abandono escolar precoce superiores às das raparigas.”⁷

⁷ “Abandono e Insucesso Escolar - Construir uma Perspetiva de Género” - Carmen Cavaco (Coordenação); Natália Alves; Paula Guimarães e Paulo Feliciano. Instituto de Educação/UL, junho de 2015.

Figura 34. Alunos inquiridos, segundo o género, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

O nível de escolaridade com maior representatividade é o 3.º CEB (42,9%), com um total de 1.069 alunos auscultados, secundado pelo 1.º CEB (21,1%). A distribuição destes alunos em função da idade permite confirmar as situações de múltipla repetência, existindo alunos, em todos os ciclos de ensino, com idades superiores “ao normal” para esse mesmo ciclo.

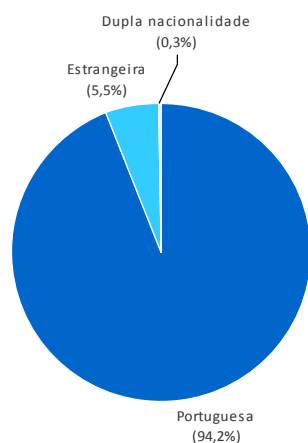
Tabela 16. Nível de escolaridade frequentado pelos alunos inquiridos, por grupo etário, NUTS III Oeste (%)

Nível de escolaridade frequentado	Grupo Etário (anos)						NR	Total
	5-9	10-12	13-15	16-18	19-22	≥ 23		
1.º Ciclo do Ensino Básico	92,6	49,8	0,5	0	0	0	40,0	21,1
2.º Ciclo do Ensino Básico	2,1	44,4	26,4	2,8	0	0	0	17,5
3.º Ciclo do Ensino Básico	0,3	2,4	69,5	59,7	4,5	100,0	20,0	42,9
Ensino Secundário	0	0	0,9	35,6	94,6	0	0	15,6
NR	5,0	3,4	2,7	1,9	0,9	0	40,0	2,9

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016.

No que se refere à nacionalidade, os alunos portugueses correspondem à parcela mais significativa dos inquiridos (94%). Contudo, a importância dos alunos estrangeiros é significativa em alguns concelhos, designadamente: Torres Vedras, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral e Alcobaça.

Figura 35. Alunos inquiridos, segundo a nacionalidade, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Tabela 17. Alunos inquiridos, com nacionalidade estrangeira, por concelho, NUTS III Oeste (%)

Concelho	%
Alcobaça	10,2
Alenquer	24,1
Arruda dos Vinhos	13,1
Bombarral	10,2
Cadaval	0,7
Caldas da Rainha	1,5
Lourinhã	0,7
Nazaré	3,6
Óbidos	0,7
Peniche	5,1
Sobral de Monte Agraço	3,6
Torres Vedras	26,3

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016.

Os alunos estrangeiros são oriundos principalmente do continente americano (54 alunos), embora assumam grande importância os alunos europeus, provenientes da UE e extra-UE (44 alunos) e os alunos de origem africana (18).

Tabela 18. Alunos inquiridos por país de nascimento (estrangeiro), por concelho, NUTS III Oeste (%)

Unidade Territorial	União Europeia	Outros países Europa	África	América	Ásia	Outro	NR
Alcobaça	13,6	18,2	11,1	5,6	20,0	10,0	0
Alenquer	0	22,7	50,0	24,1	40,0	40,0	16,7
Arruda dos Vinhos	9,1	4,5	11,1	14,8	20,0	30,0	16,7
Bombarral	13,6	9,1	16,7	11,1	0	0	0
Cadaval	0	0	0	0	0	0	16,7
Caldas da Rainha	4,5	4,5	0	0	0	0	0
Lourinhã	0	4,5	0	0	0	0	0
Nazaré	4,5	4,5	5,6	3,7	0	0	0
Óbidos	0	4,5	0	0	0	0	0
Peniche	13,6	0	0	3,7	0	10,0	16,7
Sobral de Monte Agraço	0	4,5	0	7,4	0	0	0
Torres Vedras	40,9	22,7	5,6	29,6	20,0	10,0	33,3

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

A família assume uma importância nevrálgica no estudo e análise da problemática do insucesso escolar. A importância dos agregados familiares compostos até 4 pessoas é significativa (60,1%), destacando-se, a importância das famílias numerosas (24%), mas também das famílias monoparentais (9,4%). Regista-se ainda a presença de crianças institucionalizadas (residentes em instituições de acolhimento).

Figura 36. Composição do agregado familiar dos alunos inquiridos, NUTS III Oeste (%)

Pessoas	(%)
Até 2	9,4
3 a 4	60,1
5 a 10	24,2
≥ 10	0,4
NR	5,9

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

O percurso escolar dos alunos revela múltiplas retenções, primordialmente no 1.º e 3.º CEB

O 3.º CEB revela-se o mais problemático em termos de insucesso escolar, com 25% do total de alunos a referir não ter transitado no 7.º ano de escolaridade (destes, 80% ficaram retidos uma vez, 11% duas vezes). Outra etapa problemática é o 2.º ano do 1.º CEB, onde perto de 600 alunos referem ter ficado retidos (23%).

Tabela 19. Reprovações dos alunos inquiridos, por nível de ensino, NUTS III Oeste (%)

Nível de ensino		(%)
1.º Ciclo do Ensino Básico	1.º	5,2
	2.º	23,1
	3.º	10,0
	4.º	7,5
2.º Ciclo do Ensino Básico	5.º	18,0
	6.º	18,1
3.º Ciclo do Ensino Básico	7.º	25,3
	8.º	14,0
	9.º	9,6
Ensino Secundário	10.º	4,2
	11.º	4,3
	12.º	2,2

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

O 2.º ano do 1.º CEB constitui um ano de avaliação crucial para os resultados e prosseguimento futuro. A partir deste ano, a progressão do aluno está condicionada à aquisição de competências base para frequentar o ano seguinte e conseguir obter resultados positivos. Por outro lado, a entrada no 3.º CEB (7.º ano) constitui outra etapa importante no percurso escolar dos alunos, uma vez que para além da mudança de ciclo, acarreta frequentemente a mudança de estabelecimento de ensino, colegas, professores e carga horária.

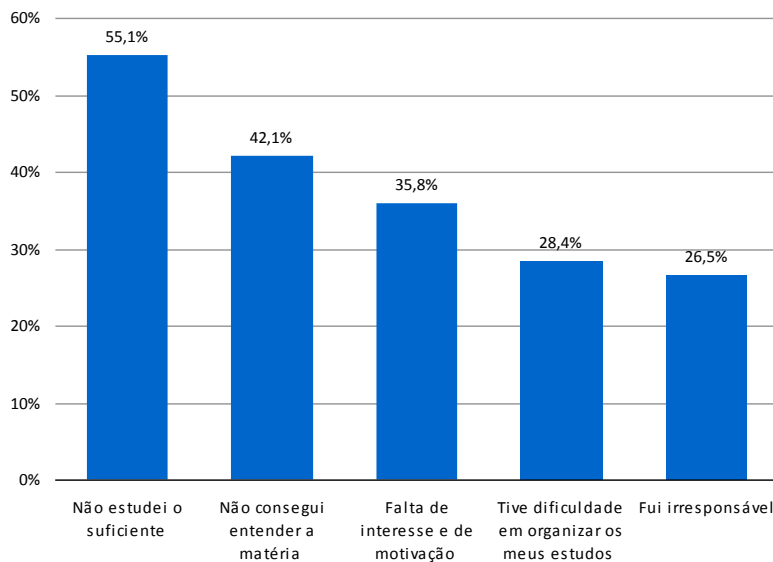
O insucesso escolar nesta fase inicial do percurso poderá ter implicações gravosas no futuro. “A repetência em níveis iniciais do ensino básico produz um impacto negativo no desempenho numa fase mais tardia, o que sugere que haverá vantagem em implementar práticas alternativas de apoio aos alunos nesses níveis. Os efeitos de curto-prazo da repetência numa fase mais avançada do percurso escolar são, pelo contrário, positivos, embora de pequena dimensão, o que não parece questionar tal prática neste caso.”⁸ (in Retenção escolar no ensino básico em Portugal: determinantes e impacto no desempenho dos estudantes).

Os alunos atribuem, primordialmente, a si próprios os motivos para o seu insucesso escolar. As principais causas referidas para a não transição de ano letivo são: a falta de estudo e a não

⁸ Retenção escolar no ensino básico em Portugal: determinantes e impacto no desempenho dos estudantes- Manuel Coutinho Pereira; Hugo J. Reis- Banco de Portugal, Departamento de Estudos Económicos 2014.

compreensão/apreensão da matéria dada, apontadas por cerca de 55% e 42% dos inquiridos, respetivamente.

Figura 37. Principais razões apontadas pelos alunos inquiridos para a não transição de ano letivo, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Embora com menor importância, surgem motivos como o ambiente na sala de aula (destabilização das aulas por parte de outros colegas - 18%), e com o contexto familiar (más influências de colegas, amigos, vizinhos, familiares - 11%).

Os professores, a “linha da frente” do sistema educativo, são outras razões apontadas (serem injustos - 11%; ou não explicarem bem a matéria - 10%). A extensão e complexidade dos programas (9%), a elevada carga horária (7%), o elevado número de alunos por turma (7%) constituem importantes motivos de insucesso escolar segundo os alunos. A mudança de país e/ou a não compreensão da língua portuguesa é apontada por 4,5% dos inquiridos, em concordância com a representatividade dos alunos de nacionalidade estrangeira.

Relevam-se outros motivos apontados pelos alunos: assiduidade, mau comportamento e “más companhias”; Necessidades Educativas Especiais (dislexia/desortografia/défice cognitivo/défice de atenção/linguagem - articulação de sons). Registe-se a existência de respostas que indiciam a “opção” por ficar retido para melhorar as notas/média e as mudanças no contexto escolar (escola, área/curso, de professores, etc...).

De forma residual, surgem motivos como a doença, a falta de atenção/desconcentração, imaturidade e *bullying*.

3.3.2. TETRALOGIA DE FATORES EXPLICATIVOS DO INSUCESSO ESCOLAR

A análise dos resultados dos inquéritos aos alunos atesta a elevada complexidade que caracteriza a problemática do insucesso escolar, verificando-se que esta decorre de uma multiplicidade de fatores que se agruparam em quatro tipologias: os fatores pessoais, familiares, de contexto e da escola.

Figura 38. Principais fatores explicativos do insucesso escolar, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

3.3.2.1. Fatores pessoais

Os maus hábitos e métodos de estudo são apontados com a principal causa para o insucesso, o que confere aos alunos a principal responsabilidade pela retenção

Como referido anteriormente, o conjunto “não compreensão da matéria/falta de estudo/dificuldade de organização do estudo” surge como o principal fator de insucesso, aliado à falta de interesse e motivação.

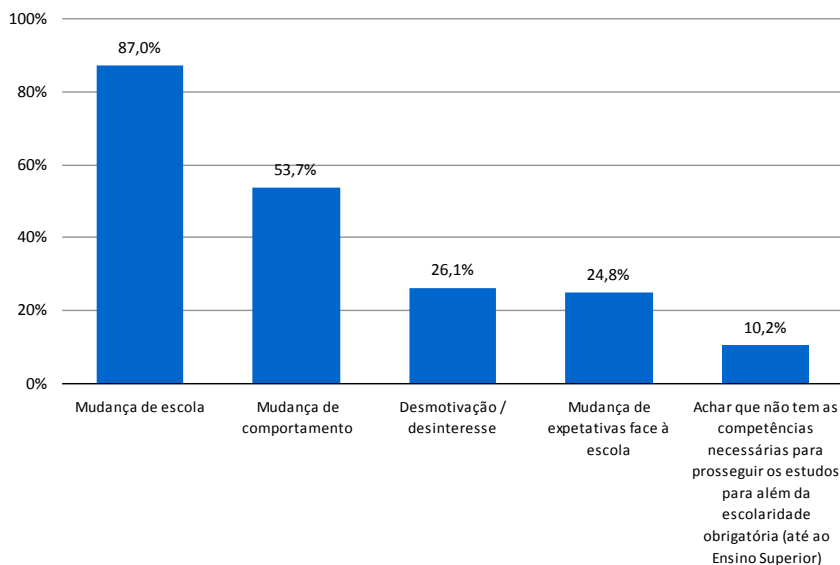
Embora uma franja significativa destes alunos pareça conformada e pouco sensibilizada para as implicações no seu futuro, não procedendo a alterações na sua rotina/no seu posicionamento escolar após a retenção, a maioria (76%) refere ter tomado medidas para não reincidir.

Neste sentido, as principais alterações referidas pelos alunos para evitar potenciais novas retenções passam pela mudança de atitude/comportamento dos próprios e pela mudança nos hábitos e métodos de estudo.

Numa tentativa de melhorar o seu desempenho, 56% dos alunos refere ter tido apoio escolar no último ano (reforço oferecido pela escola - 59%; explicações - 32%, outro tipo de apoio, como o apoio de psicólogo, terapeuta da fala, currículos alternativos - 20%).

Regra geral, este apoio prolongou-se pelo ano letivo, embora uma percentagem significativa refira que este incidiu apenas na altura dos testes (13%).

Figura 39. Principais consequências da retenção escolar, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Forte valorização pessoal da escola, reconhecendo-se-lhe uma ampla importância para as trajetórias pessoais/profissionais futuras

Para a maioria dos alunos, a retenção contribuiu fortemente para uma mudança do comportamento e atitude/motivação, enquanto para outros, originou desmotivação e desinteresse pela escola/estudo e alterou as expectativas face à mesma. Assim se pode explicar o facto de 20% dos inquiridos não saber até quando vai estudar e 8,3% pensar sair da escola antes de acabar o 12.º ano ou equivalente.

Ainda assim, a frequência da faculdade constitui uma meta para cerca de 32% dos alunos e a finalização do 12.º ano para 67%. Regra geral, os alunos consideram que a escola é importante (28%) ou mesmo muito importante (58%) para ter uma boa profissão, sendo que 90% espera vir a desempenhar uma profissão, o que revela uma forte valorização pessoal e social da escola.

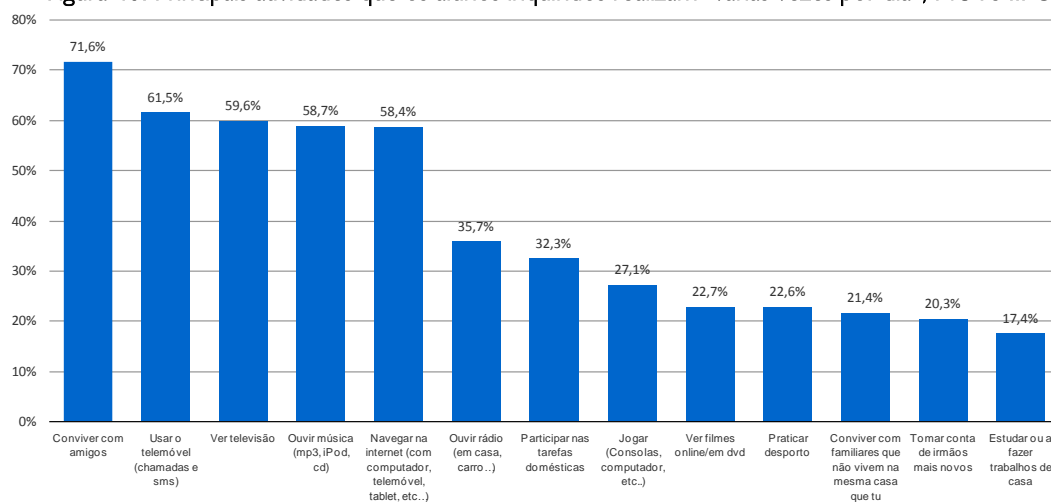
As aspirações ao nível profissional são similares às da generalidade das crianças e jovens, amplamente marcadas pelas tendências atuais e forte influência dos *media*. Sendo o grupo inquirido maioritariamente composto por rapazes, as profissões ligadas ao desporto, concretamente ao futebol são dominantes. Surgem depois as referências a outros profissionais como polícias, bombeiros, mas também cozinheiros/*chefs*, cabeleireiros, mecânicos, educadores de infância, veterinários. Muitas destas profissões estão diretamente relacionadas com as vias de ensino escolhidas.

Fraco associativismo e participação cívica e cultural, a par de um forte sedentarismo marcam o perfil destes alunos

Verifica-se que os alunos que ficaram retidos, pelo menos uma vez nos últimos dois anos letivos, têm uma baixa participação cívica, num contexto em que 67% não pertencem a nenhuma entidade (associação cultural ou recreativa, organização, partido, escoteiros, clube, etc...), estando pouco envolvidos na comunidade e não possuindo outras atividades fora do contexto escolar.

Entre aqueles que desenvolvem atividades fora do contexto escolar, a atividade desportiva é a preferida (42%), secundada pela música (7%).

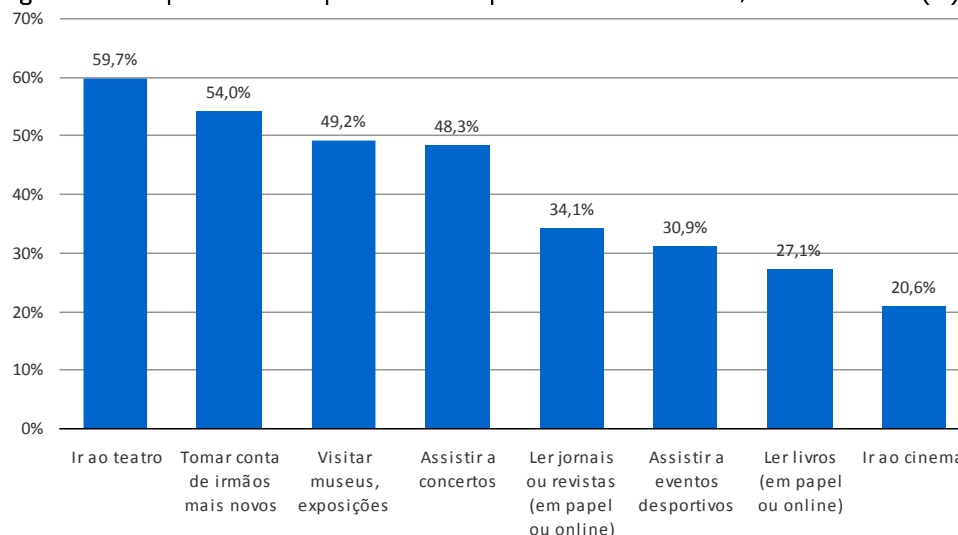
Figura 40. Principais atividades que os alunos inquiridos realizam “várias vezes por dia”, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Os hábitos sedentários dos alunos estão presentes nas opções tomadas diariamente. O convívio com os amigos continua a ser a atividade mais comum para a população-alvo, contudo, as novas tecnologias, como sendo o uso do telemóvel, internet, os jogos em consolas ou computadores, ocupam com frequência diária grande parte do tempo destes jovens (atividades que realizam mais do que uma vez por dia). A prática desportiva apresenta-se menos relevante do que as atividades tecnológicas anteriores atestando o forte sedentarismo destes alunos.

Figura 41. Principais atividades que os alunos inquiridos “nunca” realizam, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Por oposição, a participação cultural destes alunos afigura-se pouco diversificada. Entre as atividades “nunca realizadas” pelos alunos encontram-se as idas ao teatro, as visitas a museus, as idas ao cinema ou a leitura de livros (independentemente do suporte).

Este é efetivamente um retrato pouco favorável indicativo de uma fraca presença e consumo de espaços favoráveis ao desenvolvimento das expressões complementares da criatividade, do conhecimento, da autonomia e de decisão. Parte destes resultados são explicados pelo enraizamento de novos hábitos e locais de consumo massificado, um certo desinteresse por atividades de reduzida presença/cariz tecnológico/interativo, um fraco investimento direcionado aos grupos de idades e às pretensões/motivações deste público-alvo, mas também um baixo poder de compra e representações familiares marcadas por uma fraca ou nula participação nestas esferas da sociedade.

Tabela 20. Atividades realizadas pelos alunos inquiridos segundo a frequência dominante, NUTS III Oeste (%)

Atividades	Várias vezes /dia	Uma vez /dia	3 a 5 vezes /semana	Menos de uma vez/ mês	Nunca
Assistir a concertos					48
Assistir a eventos desportivos					31
Conviver com amigos	72				
Conviver com familiares que não vivem na mesma casa que tu	21		21		
Estudar ou a fazer trabalhos de casa		38			
Ir ao cinema				37	
Ir ao teatro					60
Jogar (Consolas, computador, etc..)	27				
Ler livros (em papel ou online)					27
Ler jornais ou revistas (em papel ou online)					34
Navegar na internet (com computador, telemóvel, tablet, etc...)	58				
Ouvir música (mp3, iPod, cd)	59				
Ouvir rádio (em casa, carro...)	36				
Participar nas tarefas domésticas	32				
Praticar desporto			27		
Tomar conta de irmãos mais novos					54
Usar o telemóvel (chamadas e sms)	62				
Ver filmes online/em dvd	23				
Visitar museus, exposições					49
Ver televisão	60				

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

3.3.2.2. Fatores familiares

Contrariamente a abordagens mais tradicionais que entendiam o fenómeno do insucesso escolar como um fracasso individual, atualmente prevalece um amplo consenso em torno de uma problemática multifacetada, em que a família e a sua situação socioeconómica desempenham um elevado protagonismo.

Forte correlação entre o nível de instrução das mães e (in)sucesso escolar dos filhos

Desde logo, o nível de instrução dos pais assume a maior relevância, quer pela referência que constituem para os filhos, quer pelo diferencial ao nível do acompanhamento informado diário, estímulo para a obtenção de resultados, incutindo e sensibilizando para a importância do prosseguimento de estudos. Assim, verifica-se na sub-região Oeste que 57% dos alunos com pais (pai e/ou mãe) com um nível de instrução superior que, embora tendo reprovado pelo menos uma vez, nos últimos dois anos letivos, pensa completar o 12.º ano ou equivalente e prosseguir para a faculdade.

Releve-se que os níveis de instrução das mães se apresentam mais elevados que os dos pais (56% com um nível de instrução correspondente ao 3.º CEB, ensino secundário ou superior, face aos 45% dos pais, sendo que em cada um destes três níveis de ensino, a proporção de mães supera a dos pais). Pelo contrário, verifica-se a relação inversa nos níveis de ensino mais baixos, com a proporção de pais com nível de instrução de apenas o 1.º e 2.º CEB a apresentar-se superior (20% e 23,7% respetivamente) ao das mães (14,9% e 20,5%).

Tabela 21. Nível de instrução dos pais dos alunos inquiridos, NUTS III Oeste (%)

Nível de Instrução	%	
	Pai	Mãe
Não frequentaram a escola	2,5	2,5
1.º CEB	20,0	14,9
2.º CEB	23,7	20,5
3.º CEB	24,1	27,1
Ensino Secundário	15,8	21,0
Ensino Superior	5,3	8,0
Outro/NS/NR	8,5	6,0

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

O nível de instrução da mãe é um fator da maior relevância, porque como tem sido demonstrado por diversos estudos recentes, nomeadamente, “Desigualdades Socioeconómicas e Resultados Escolares – 3ª Ciclo do Ensino Público Geral”, da DGEEC, existe uma forte correlação entre a instrução da mãe e o sucesso escolar dos filhos. De notar que no Oeste, entre os alunos com histórico recente de reprovação, as mães, ainda que com nível de instrução ligeiramente superior aos dos pais, registam baixos níveis de instrução, visto que 62,5% detêm apenas o ensino básico, a que acresce uma incidência do 1.º CEB superior à do ensino superior (14,9% e 8%, respetivamente).

Uma análise dos extremos dos níveis de instrução (1.º CEB e Ensino Superior) revela que os valores mais favoráveis são registados nos concelhos da Nazaré que detêm apenas 6% de mães apenas com o 1.º CEB e 10,8% de ensino superior, Caldas da Rainha (10% respetivamente) e Arruda dos Vinhos (11,8% e 13%). As situações concelhias mais críticas neste indicador observam-se nos concelhos da Lourinhã, Cadaval e do Bombarral, com as mães destes alunos a deterem as mais elevadas taxas de 1.º CEB e as mais baixas de ensino superior (Lourinhã 20% de 1.º CEB e ausência de mães com ensino superior; Cadaval 21,4% e 2,4% e Bombarral 18,2% e 7,9%).

Tabela 22. Nível de instrução das mães dos alunos inquiridos, por concelho, NUTS III Oeste (%)

Concelhos	Nível de Instrução	
	1.º CEB	Ensino Superior
Alcobaça	18,7	5,7
Alenquer	10,2	9,8
Arruda dos Vinhos	11,8	13
Bombarral	18,2	7,9
Cadaval	21,4	2,4
Caldas da Rainha	10,0	10
Lourinhã	20,0	0,0
Nazaré	6,0	10,8
Óbidos	12,7	4,8
Peniche	15,7	5,7
Sobral de Monte Agraço	13,4	4,2
Torres Vedras	17,1	8,1

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

As desigualdades socioeconómicas das famílias e as trajetórias de desemprego como fator com impacte no insucesso escolar dos alunos

Ainda no que trata à situação socioeconómica das famílias, a situação dos pais perante o trabalho desempenha também um importante papel nas trajetórias educativas dos filhos. Embora a maioria dos pais trabalhe por conta de outrem, o desemprego assume grande importância no agregado familiar destes alunos, principalmente entre as mães (18,5%).

As situações de desemprego para além de serem indissociáveis das trajetórias de insucesso escolar registadas constituem um fator particularmente crítico. Primeiramente, porque em situações economicamente vulneráveis, a instabilidade financeira encontra-se usualmente associada a uma forte instabilidade emocional, afetando o quotidiano destas crianças e jovens, mas também porque se compromete amplamente o acesso a bens e práticas, relevantes ou complementares para o conhecimento e as aprendizagens e, como tal, as vulnerabilidades socioeconómicas das famílias representam uma importância nevrálgica nestas trajetórias de insucesso escolar. Em segundo lugar, estas vulnerabilidades socioeconómicas e, em particular, o desemprego, constituem uma motivação para o ingresso precoce dos alunos no mercado de trabalho, com vista a apoiarem financeiramente as respetivas famílias, uma realidade que se agudiza, sobretudo, perante as ameaças de insucesso escolar.

Tabela 23. Situação dos pais dos alunos inquiridos perante o trabalho, NUTS III Oeste (%)

Situação	Pai	Mãe
Patrão (tem o seu negócio e tem empregados)	10,9	6,1
Trabalha para ele/ela próprio(a) sem empregados	11,2	9,5
Trabalha para empresa/Estado	55,7	52,7
Está reformado(a)/aposentado(a)	3,1	2,2
Está desempregado(a)	8,5	18,5
Estudante	0,3	0,8
Outra(s)	4,3	6,8
NS/NR	5,9	3,4

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Fraco acompanhamento familiar no apoio ao estudo

Apesar deste quadro de desemprego e conseqüentemente existir um potencial de disponibilidade superior dos pais, sobretudo as mães, acompanharem o percurso escolar dos filhos (apoio nos trabalhos de casa, por exemplo), regista-se que cerca de 59% dos alunos fazem os trabalhos de casa sozinhos, quer por acharem que não necessitam de ajuda, quer por falta de tempo/conhecimento necessário por parte dos encarregados de educação.

Quando acompanhados, a mãe é referida em 80% das situações, o pai em 12%, e os pais em conjunto em 31% dos casos (de forma isolada ou entre outras opções). Os irmãos substituem em muitos casos os progenitores (19%), neste acompanhamento. Estes valores indiciam porventura uma maior disponibilidade/propensão das mães para efetuar o acompanhamento (maior empenho e preocupação com os resultados), mas simultaneamente uma forte presença e importância do apoio e cooperação familiar direta.

Tabela 24. Alunos inquiridos, segundo o acompanhamento na realização dos trabalhos de casa, NUTS III Oeste (%)

Unidade Territorial	Sim	Não	NR
Alcobaça	43,0	56,7	0,3
Alenquer	40,9	57,1	2,0
Arruda dos Vinhos	34,6	63,0	2,4
Bombarral	34,8	65,2	0
Cadaval	64,3	35,7	0
Caldas da Rainha	13,3	86,7	0
Lourinhã	87,5	10,0	2,5
Nazaré	38,6	61,4	0
Óbidos	44,4	55,6	0
Peniche	47,1	52,9	0
Sobral de Monte Agraço	36,1	62,2	1,7
Torres Vedras	39,8	59,6	0,6

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Os alunos consideram-se capazes de realizar os trabalhos de casa sozinhos, referindo não necessitar de acompanhamento (56%). A ausência de competências por parte dos pais ou encarregados de educação (17%) ou a falta de tempo por parte dos últimos (11%) são outros dos motivos apontados para realizarem os trabalhos de casa sozinhos. Estes valores traduzem um elevado grau de liberdade e responsabilidade atribuída aos filhos pelos encarregados de educação, em muitos casos, por incapacidade/falta de qualificações dos pais; em muitos outros, por dificuldades financeiras para encontrar uma alternativa externa – apenas 7% tem explicador/ATL.

Tabela 25. Razões apontadas pelos alunos inquiridos para o estudo/trabalhos de casa não acompanhados, NUTS III Oeste (%)

Razões	%
Não precisas de acompanhamento/consegues fazer sozinho	56,1
Tens acompanhamento na escola	7,3
Tens acompanhamento fora da escola e de casa (ex. explicador/ATL)	7,4
Os teus pais/encarregados de educação não têm tempo	11,3
Os teus pais/encarregados de educação não conhecem os conteúdos	17,2
Outra(s)	6,0

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Todavia, em caso de dificuldade no estudo, quer na realização dos trabalhos de casa quer na compreensão da matéria, os pais (44%), professores (33%) e irmãos (23%), são as pessoas a quem os alunos mais recorrem. A importância da cooperação familiar na tarefa do estudo é aqui notória, quer de forma direta, quer indireta, através do financiamento de explicadores particulares (o recurso a explicadores foi referido por 7,4% dos alunos). Refira-se que o recurso à internet para esclarecimento de dúvidas é referido apenas por 40 alunos, indiciando que a prática recorrente deste recurso, por diversos meios, se destina quase em exclusivo a dimensões de lazer e sociabilidade.

Os trabalhos de casa são realizados fundamentalmente em ambiente doméstico (83,2%), mas também em meio escolar assumem alguma expressão (relevando a sua realização em horas não letivas e/ou em contexto de ATL).

Destaque para uma franja de alunos (cerca de 60 alunos) que refere que simplesmente não faz ou não tem trabalhos de casa.

3.3.2.3. Fatores de contexto

Para além do indivíduo e do núcleo familiar, o contexto territorial e social em que as crianças e jovens estão inseridas assume também um papel central nas trajetórias de insucesso, constituindo, por essa razão, o terceiro tipo de fatores explicativos do insucesso escolar aqui analisados.

Deslocações casa-escola caracterizadas por maiores pendularizações associadas a maiores níveis de insucesso

Desde logo, a distância e a acessibilidade entre a casa e o estabelecimento de ensino é um fator determinante, na medida em que a maiores distâncias está associada uma maior dificuldade na gestão do tempo e disponibilidade para o desenvolvimento de atividades extra perímetro escolar. No Oeste, a maioria dos alunos com histórico recente de reprovação escolar refere deslocações para a escola de autocarro (37%), o que sugere maiores distâncias e mais tempo despendido nos movimentos pendulares casa-escola. Os concelhos de Óbidos, Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras são aqueles em que o autocarro é mais utilizado.

As longas distâncias entre casa-escola, ou no caso das crianças mais pequenas, a impossibilidade profissional, por parte dos pais, de as irem buscar no final das atividades letivas, coloca entraves ao estudo em ambiente familiar e, em muitos casos, gera situações de conflitos e indisciplina em contexto de escola, pela saturação/cansaço dos alunos ao fim de longos períodos de tempo no mesmo ambiente e gera oportunidades para comportamentos desviantes nos longos períodos que medeiam entre a saída da escola e a chegada a casa.

Muitas crianças e jovens permanecem na escola para além do horário escolar, quer frequentando ATL, quer integrando atividades de apoio escolar adicional. Conforme referenciado anteriormente, muitas vezes a realização dos trabalhos de casa é efetuada neste contexto.

Tabela 26. Meios de deslocação para a escola, por concelho, NUTS III Oeste (%)

Unidade territorial	A pé	Carro	Mota	Bicicleta	Autocarro	Comboio	Outros
Alcobaça	16,2	42,7	1,7	1,1	38,3	0	0
Alenquer	37,2	33,1	0,7	0,6	28,2	0,2	2,2
Arruda dos Vinhos	21,2	37,2	0,4	0,4	39,8	1,1	0,7
Bombarral	31,3	33,3	0,7	2,4	32,3	0	0,3
Cadaval	21,2	29,3	0	0	49,5	0	1,0
Caldas da Rainha	23,2	36,6	8,5	2,4	28,0	1,2	3,7
Lourinhã	17,9	56,4	0	0	25,6	0	10,3
Nazaré	38,1	33,3	2,9	0	25,7	0	0
Óbidos	1,4	44,6	2,7	0	51,4	0	1,4
Peniche	38,9	37,7	1,2	0,6	21,6	0	0
Sobral de Monte Agraço	19,6	32,6	0	0	47,1	0,7	0,7
Torres Vedras	18,9	32,6	0,6	0,6	46,7	0,7	2,6
Oeste	25,1	35,4	1,1	0,8	37,3	0,4	1,5

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Tabela 27. Local onde são realizados os trabalhos de casa, NUTS III Oeste (%)

Local	(%)
Em casa	83,2
Na escola	13,8
Centro de explicações/Explicador	7,0
ATL	2,5
Em casa de outros familiares	2,5
Em casa de colegas/amigos	1,7
Outro(s)	3,0

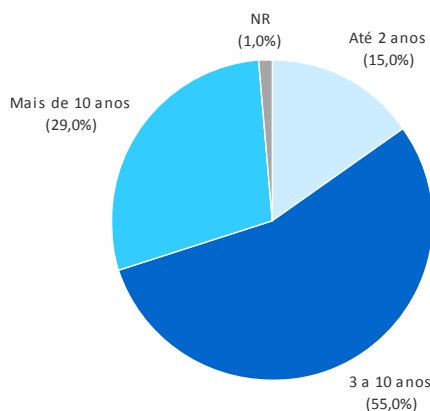
Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Ocorrência de situações de insucesso escolar entre os alunos estrangeiros indissociáveis das suas desvantagens cumulativas de integração social

Os alunos nascidos no estrangeiro constituam 7% dos alunos com histórico recente de insucesso escolar recente na sub-região Oeste. Muito embora constituam um pequeno segmento, o seu peso não pode ser mitigado, em virtude das problemáticas específicas que os envolvem, destacando-se as diretamente relacionadas com a aprendizagem da língua, mas também com mudanças de sistemas de ensino, a entrada tardia nos anos letivos ou o facto dos programas curriculares não estarem desenhados e preparados para importantes diferenças culturais. Assim, os alunos nascidos no estrangeiro, mas também os nascidos em Portugal descendentes de imigrantes, apresentam múltiplas desvantagens cumulativas à partida comparativamente com os alunos portugueses, que perante a ausência de estratégias adequadas de integração, os colocam em trajetórias de exclusão refletidas e simultaneamente agravadas em trajetórias de insucesso escolar.

Cerca de 15% destes alunos estão a viver em Portugal há menos de 3 anos, embora o contingente mais significativo seja o dos alunos que residem no país há algum tempo (55% entre 3 e 10 anos e 29% há mais de 10 anos).

Figura 42. Alunos inquiridos nascidos fora de Portugal, segundo a permanência em Portugal, NUTS III Oeste (%)



Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Importante correlação entre a base económica dos concelhos e as expetativas escolares individuais

A análise das expetativas escolares dos alunos em relação ao estudo não indicia diferenças significativas inter-concelhias. Não obstante, configuram realidades territoriais preocupantes algumas situações que devem merecer uma reflexão, nomeadamente, o facto de na Lourinhã, cerca de 20% dos alunos assumir que pensa sair da escola antes de completar a escolaridade obrigatória (12.º ano ou equivalente) e 12% na Nazaré. Do mesmo modo, o facto de mais de metade dos alunos nas Caldas da Rainha (55%) e cerca de 31% em Peniche não pretender continuar a estudar após completar o ensino secundário.

De notar que, excluindo o segmento dos alunos que ainda não tem as expetativas escolares definidas, que na maioria dos concelhos do Oeste, a maioria destes alunos, muito embora terem experienciado situações de retenção recentes nos seus percursos escolares, pensa completar a escolaridade obrigatória e prosseguir os estudos superiores. Constituem exceções apenas quatro concelhos, três dos quais apresentam uma economia ainda marcada por uma fatia importante da população economicamente ativa afeta ao setor primário, é o caso do Bombarral e de Peniche (29,2% e 31,4% respetivamente pensa completar o 12.º ano ou equivalente e deixar de estudar) e da Lourinhã, em que neste caso, se regista uma repartição equitativa entre os alunos que pensam completar o 12.º ano ou equivalente e deixar de estudar e os que pretendem efetuar estudos superiores (20% respetivamente). Por fim, no concelho das Caldas da Rainha, ainda que com uma economia amplamente assente no setor terciário, a maioria dos alunos (55%) apresenta expetativas escolares limitadas à escolaridade obrigatória, aspeto indissociável deste ser um dos concelhos, a par de Peniche e da Nazaré, com uma das mais elevadas taxas de desemprego em 2011, em torno dos 13/14%. Mais uma vez importa realçar que as situações de desemprego são frequentemente associadas a um abandono precoce dos alunos do sistema de ensino, pelas poucas possibilidades económicas dos agregados familiares para fazer face às despesas associadas à educação, mas também pela motivação dos alunos em tentarem apoiar financeiramente as famílias.

Pelo contrário, o Cadaval, embora com uma população economicamente ativa ainda muito ligada ao setor primário regista uma supremacia dos alunos com expetativas de prosseguir os estudos para o ensino superior (32,1%), embora com uma diferença residual face aqueles que pretendem ficar apenas com a escolaridade obrigatória (29,8%).

Note-se ainda que mesmo nos concelhos em que as expetativas destes alunos passam por ingressar na faculdade, a proporção dos que pensam limitar as suas trajetórias escolares à escolaridade obrigatória atinge cerca de um quinto dos alunos. Este indicador espelha algumas das tendências recentes, decorrentes da recente crise económica e financeira que o país tem atravessado e da subsequente forte emigração portuguesa entre jovens qualificados, com impactes numa certa e crescente desvalorização do ensino superior, como garante de acesso ao mercado de trabalho e a melhores condições de vida.

Neste contexto sub-regional, a Nazaré configura uma situação de exceção, o único concelho em que os alunos que pretendem estudar somente até ao 12.º ano ou equivalente não atingem um quinto dos alunos e detém a segunda taxa mais elevada de alunos que tem como expetativa ingressar na faculdade (38,6%), muito embora, como referido anteriormente, detenha uma das mais elevadas taxas de desemprego da sub-região. Estes valores ilustram a ampla importância que a escolaridade assume nos percursos de vida e, inclusive, de ascensão social face às trajetórias dos pais.

Tabela 28. Expetativas escolares dos alunos, por concelho (%)

Expetativas	Alcobaça	Alenquer	Arruda dos Vinhos	Bombarral	Cadaval	Caldas da Rainha	Lourinhã	Nazaré	Óbidos	Peniche	Sobral de Monte Agraço	Torres Vedras
Penso sair da escola antes de acabar o 12.º ano ou equivalente	11,7	6,7	6,9	4,7	11,9	8,3	20,0	12,0	6,3	7,9	13,4	7,5
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e deixar de estudar	27,3	23,8	25,2	29,2	29,8	55,0	20,0	14,5	23,8	31,4	23,5	25,6
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e ir para a faculdade	31,7	38,9	33,7	27,3	32,1	21,7	20,0	38,6	30,2	25,0	26,1	30,8
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e continuar a estudar sem ir para a faculdade	7,0	9,8	11,4	11,1	6,0	6,7	10,0	9,6	11,1	10,0	5,0	9,9
Não sei	21,7	16,4	17,5	22,9	17,9	8,3	30,0	24,1	22,2	22,9	27,7	21,0
Outros	0,7	3,6	2,0	2,8	1,2	0,0	0,0	1,2	6,3	2,1	2,5	3,8
NR	0,0	0,9	3,3	2,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	1,7	1,4

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Expetativas escolares individuais fortemente influenciadas pela multiculturalidade dos alunos

A análise das expetativas escolares, tendo presente a nacionalidade dos alunos, permite verificar que os alunos estrangeiros possuem uma pretensão superior para o prosseguimento de estudos (37% pensa ir para a faculdade). Estes valores indiciando o sucesso das estratégias locais e nacionais de integração de imigrantes na sociedade portuguesa, encontra-se também associado à proveniência geográfica da população estrangeira residente na sub-região (sobretudo, provenientes do continente americano, da UE e extra-UE), em geral, comunidades com níveis de instrução mais elevadas e com maior envolvimento no acompanhamento escolar dos filhos, do que os tradicionais contingentes de imigrantes que chegam a Portugal (população africana). Acresce ainda notar que os alunos nascidos no estrangeiro ou embora nascidos em Portugal, mas filhos de imigrantes, apresentam, em geral, uma maior preocupação com a melhoria da qualidade de vida, fortemente influenciados pelas expetativas e busca de melhor qualidade de vida dos seus pais.

Tabela 29. Expetativas escolares dos alunos, por nacionalidade, NUTS III Oeste (%)

Expetativas	Portuguesa	Estrangeira
Penso sair da escola antes de acabar o 12.º ano ou equivalente	8,3	7,3
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e deixar de estudar	26,8	19,0
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e ir para a faculdade	31,2	37,2
Penso fazer o 12.º ano ou equivalente e continuar a estudar sem ir para a faculdade	9,2	15,3
Não sei	20,6	16,8
Outra(s) situação(ões). Qual(is)?	2,6	3,6
NR	1,2	0,7

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

3.3.2.4. Fatores escolares

Maior incidência de retenções em níveis de escolaridade específicos: 2.º ano, do 1.º CEB, e no 7.º ano

Conforme referenciado anteriormente, o número de reprovações é superior no 2.º ano do 1.º CEB e no 7.º ano de escolaridade. Sendo estes os momentos críticos de retenção, associados ou não a mudanças de ciclo de ensino, que porventura, no último caso, poderiam explicar os resultados (mudança de ambiente, novos colegas, novos estabelecimentos, maiores distâncias casa-escola, ...).

Num momento de amplo debate político e social em torno da reestruturação do ensino obrigatório, emergindo a possibilidade de criação de dois ciclos únicos (1.º-6.º ano/ 7.º-12.º ano) e de dois semestres em vez dos tradicionais três períodos, numa tentativa de homogeneidade com a realidade do ensino superior, estas opções poderão constituir abordagens mitigadoras para a forte incidência de reprovação em anos específicos.

Tabela 30. Número de reprovações, por nível de ensino, NUTS III Oeste (%)

Nível de ensino	Reprovações por ano de escolaridade (em %)						
	1	2	3	4	≥ 5	Não discriminado	
1.º Ciclo do Ensino Básico	1.º	92,3	4,6	-	-	-	3,1
	2.º	90,5	5,6	0,5	0,5	0,2	2,8
	3.º	91,6	2,0	0,4	-	-	6,0
	4.º	92,5	0,5	-	-	-	7,0
2.º Ciclo do Ensino Básico	5.º	81,5	7,4	3,1	0,2	0,2	7,6
	6.º	82,7	8,4	2,0	-	0,2	6,7
3.º Ciclo do Ensino Básico	7.º	80,2	10,9	2,4	0,5	0,2	5,9
	8.º	86,6	7,7	1,1	-	-	4,6
	9.º	86,3	6,3	1,7	-	-	5,8
Ensino Secundário	10.º	96,2	2,9	-	-	-	1,0
	11.º	86,8	6,6	0,9	-	-	5,7
	12.º	92,9	-	1,8	-	1,8	3,6

Fonte: Inquérito aos alunos, CEDRU, 2016

Conforme referido, no 2.º, 5.º e 7.º ano de escolaridade o número de retenções é superior. Esta propensão para alguma continuidade do insucesso ao longo do trajeto escolar, indicia no Oeste (tal como no país), que os alunos que reprovam mais precocemente no sistema de ensino, apresentam maior incidência de retenções, seja pela dificuldade de possuir métodos de estudo/trabalho eficazes

(com conseqüente reflexo nos resultados), seja pela desmotivação e geração de maus hábitos de estudo e relacionamento com a comunidade escolar, que se vão perpetuando e agravando com os anos.

Assim, o facto de terem reprovado ao longo do trajeto educativo contribuiu para a desmotivação e desinteresse e para mudar as expectativas perante a escola (um entendimento de ausência de competências necessárias para prosseguir os estudos além da escolaridade obrigatória), concorrendo em última análise para o incremento e perpetuação das retenções. Assim, se justificam os resultados anteriores, em que uma parte significativa destes alunos apontava para a impossibilidade/incapacidade de prosseguir estudos na faculdade.

Maioria dos alunos com histórico de retenção recente beneficiam de apoio escolar

Entre os 2.494 alunos alvo de questionário, verifica-se que mais de 1.400 alunos, correspondentes a 56,2% dos alunos, beneficiam de apoio escolar. Este valor espelha o esforço de investimento realizados em diversos concelhos com vista a assegurar um maior acompanhamento dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem. Este reforço, particularmente assinalável no 3.º ciclo do ensino básico, teve potencialmente um impacto positivo na redução das retenções registadas recentemente, contribuindo assim para a mitigação da problemática do insucesso escolar.

Fatores estreitamente associados à escola apontados como importantes razões explicativas da retenção dos alunos

Entre as razões apontadas pelos alunos como justificativas do seu insucesso escolar, assumem particular relevância fatores estreitamente associados à escola. Destes destaca-se a indisciplina em contexto de sala (alunos problemáticos/desestabilizadores), um fator importante e que foi agravado nos anos mais recentes com o alargamento do número de alunos por turma, mas também bastante penalizado pelas retenções verificadas, face à desmotivação que atinge os alunos repetentes.

A extensão e complexidade dos programas disciplinares é apontado como outra das razões. Este aspeto comporta múltiplas dimensões, desde o desfasamento entre o nível de conhecimento com que os alunos ingressam nos anos seguintes, a um desajustamento dos programas com as expectativas dos alunos na relação da escola com a vida em geral e com o trabalho, ao facto de por os programas serem muito extensos e perante a necessidade de serem cumpridos, impossibilitar os professores de promoverem um acompanhamento mais individualizado, perante eventuais dificuldades de alguns alunos, até ao facto de perante as elevadas cargas horárias semanais dos alunos, os alunos apresentarem geralmente ampla dificuldade de apreensão da totalidade dos conteúdos.

Por fim, os alunos apontam ainda como razão justificativa da sua retenção recente, a assiduidade e a competência dos professores.

3.4. IMPACTES DO INSUCESSO ESCOLAR – A PERCEÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O insucesso escolar tem ocupado nos anos mais recentes um espaço muito visível na nossa sociedade, seja pelas consequências significativas em matéria de abandono escolar, seja pelos impactes, diretos e indiretos, em diferentes horizontes temporais, na economia e na sociedade em geral. Considerando as elevadas taxas de retenção registadas em Portugal, por comparação com os seus congéneres europeus, bem como a enraizada cultura de retenção e um entendimento generalizado e estranhamente tranquilo entre largas franjas da comunidade educativa quanto à inevitabilidade do insucesso escolar, em particular, entre os alunos provenientes de famílias com maiores níveis de privação socioeconómica, procurou-se identificar os principais impactes do insucesso escolar. Este conhecimento constitui-se fundamental para o desenho de uma estratégia alargada de combate ao insucesso escolar, na medida em que importa conhecer toda a amplitude do fenómeno, não só a sua origem e principais fatores explicativos, mas também as consequências que dele decorrem. Requisito essencial numa estratégia de combate a múltiplos fatores que se encontram a montante desta problemática e que concorrem largamente para a sua dimensão e contínua prevalência.

Para tal realizaram-se duas sessões *focus group* com 52 participantes, representantes da comunidade educativa dos 12 concelhos da sub-região Oeste, entre os quais, técnicos das Autarquias, diretores e subdiretores de agrupamentos de escolas, representantes das associações de pais, amigos críticos das escolas e representantes de associações da sociedade civil promotoras de intervenções de combate ao insucesso escolar. Durante a mesma foi solicitado aos participantes o preenchimento de uma ficha sobre os impactes do insucesso escolar, tendo por base a experiência sustentada em evidências dos participantes. A ficha foi preenchida por 50 participantes, cujos principais resultados sustentam a análise seguinte.

A análise dos impactes evidencia desde logo que estes ocorrem numa diversidade de domínios, nomeadamente, impactes no próprio indivíduo, nas respetivas famílias, na escola e na sociedade, em geral. Facto este que atesta a relevância desta problemática e a necessidade de intervenção efetiva com vista à produção de resultados.

É no domínio do indivíduo que se registam os impactes mais significativos do insucesso escolar

Entre os impactes do insucesso escolar considerados ao nível do indivíduo, verifica-se que os valores mais elevados se registaram no facto do insucesso escolar contribuir para desmotivar/aumentar o desinteresse dos alunos pelo processo de ensino-aprendizagem (43 respostas consideraram este impacte como relevante ou muito relevante, de um total de 50) e reduzir a autoestima dos alunos/acharem que não são capazes de prosseguir os estudos (42 respostas como relevante ou muito relevante).

Os impactes mais relevantes neste domínio verificaram-se no contributo para o aumento dos comportamentos de indisciplina e de risco (39 respostas como relevante ou muito relevante), de aumento da instabilidade emocional (34 respostas como relevante ou muito relevante) e de abandono definitivo ou temporário da escola (31 respostas como relevante ou muito relevante).

Assim, as respostas anteriores atestam a correlação forte e direta entre retenção/insucesso escolar/abandono/indisciplina, evidenciando, portanto, o facto de a retenção constituir menos uma

“oportunidade extra” de aprendizagem e superação dos constrangimentos que motivaram a retenção e se afirmar mais como um fator crítico que concorre para a segmentação dos alunos no sistema educativo, ainda que alguns alunos possam efetivamente beneficiar com a retenção.

Pelo contrário, verifica-se que, de acordo com a comunidade educativa da sub-região Oeste, o insucesso escolar não se revela eficaz em matéria de geração de mudanças no indivíduo, substancialmente capazes de promover novas trajetórias educativas materializadas no sucesso escolar. Assim, um quantitativo significativo de alunos considera como irrelevantes ou muito pouco relevantes os impactes do insucesso escolar na geração de mudanças, mais precisamente, 13 alunos consideram como irrelevantes os impactes do insucesso escolar na alteração das expectativas face à escola e 25 alunos consideram como muito pouco relevantes os impactes do insucesso escolar na mudança de comportamentos/situações que conduzem à retenção.

O insucesso escolar afeta negativamente as famílias, contribuindo para despoletar conflitos intrafamiliares e um aumento da sensação de fracasso nas relações parentais

Entre os impactes do insucesso escolar considerados ao nível da família, considerados como relevantes e muito relevantes pela comunidade educativa do Oeste, encontram-se o despoletar de conflitos intrafamiliares (29) e o aumento da sensação de fracasso das relações parentais (25).

Concomitantemente, outros impactes assumem uma expressão significativa, considerados como relevantes ou muito relevante por cerca de metade dos participantes, designadamente, o facto do insucesso escolar potenciar comportamentos mais autoritários por parte dos pais/encarregados de educação e menos abertos ao diálogo e impactes potenciadores do abandono precoce do sistema de ensino, como sendo o facto de a família não motivar os educandos a prosseguirem os estudos e equacionarem a retirada precoce dos educandos da escola (22 respetivamente).

De notar, no entanto, que os impactes do insucesso escolar em matéria de acompanhamento parental dividem a opinião dos representantes da comunidade educativa do Oeste, pois embora 21 participantes considerem que este contribui para o aumento do acompanhamento parental no processo educativo, um valor relativamente idêntico de participantes (19) tem a opinião contrária, de que estes fenómenos favorecem a demissão da família na educação dos filhos.

Os impactes do insucesso escolar verificam-se também na escola, afetando colegas/turmas/professores e pressionando os recursos disponíveis

A auscultação de representantes da comunidade educativa da sub-região reforça que os impactes do insucesso escolar verificam-se igualmente ao nível da escola, atingindo uma multiplicidade de atores e de pressão sobre os recursos.

Desde logo, constata-se que a ocorrência de situações de insucesso ao contribuírem para o aumento da indisciplina na escola (36 respostas), maiores dificuldades de gestão da aula pelo professor e aumento dos conflitos na sala de aula (32) e menor sucesso global da aprendizagem das turmas (31). Assim, aquilo que se inicia como uma problemática individual afeta o trabalho e a capacidade de aprendizagem coletiva, demonstrando a relevância do fenómeno do insucesso escolar.

Esta problemática caracteriza-se igualmente pela maior pressão exercida sobre o recurso escola. Desde logo, pelos custos consideráveis que a retenção acarreta para os orçamentos do setor da

Educação, tal como referido no Relatório Técnico – Retenção Escolar nos Ensinos Básicos e Secundário, do Conselho Nacional de Educação (2015), “Repetir um ano tem enormes custos para o país, tanto a nível imediato de Orçamento de Estado – cada aluno custa em média cerca de 4.415 € por ano. Se se considerar que aos 15 anos 35% de alunos reprovaram pelo menos uma vez ao quais se juntam 7,5% com duas ou mais repetições, o custo direto para o país é de cerca de 200 M€ por ano!”, segundo dados de dezembro de 2012, do Tribunal de Contas.

Neste contexto de pressão sobre os recursos da escola, destacam-se os impactes do insucesso escolar em matéria de aumento da oferta de apoio escolar (34), aumento do acompanhamento individualizado (29), aumento da pressão sobre os recursos escolares (28). Não obstante, esta maior pressão sobre o recurso “escola” verifica-se simultaneamente um aumento da sensação de fracasso da escola (31).

Os impactes do insucesso escolar extravasam a esfera individual/familiar/escolar, sendo extensíveis à sociedade em geral, fortemente associados aos fenómenos de exclusão social e aos ciclos geracionais de pobreza

A análise dos impactes do insucesso escolar demonstra que esta problemática, embora inicialmente sendo da esfera do indivíduo e da sua família, afeta não só a escola, como a curto e médio prazo, também a sociedade, em geral.

Trajetórias escolares marcadas pela retenção concorrem para um aumento dos comportamentos de risco (39 respostas), face à desmotivação e desestruturação gerada no aluno, concorrendo para aumentar neste os problemas emocionais e psicológicos (36). Considerando-se que nestes casos “a probabilidade de insucesso reiterado e de abandono é maior, considerando que os conhecimentos e competências básicas indispensáveis às aprendizagens nos ciclos seguintes não estão consolidados” (Conselho Nacional de Educação (2015)), verifica-se, de acordo com a comunidade educativa do Oeste, que o insucesso contribui para perpetuar ciclos geracionais de insucesso e abandono escolar, levando a um crescimento de uma nova e emergente realidade social, a dos NEET (*neither in employment nor in education or training*), jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação (36 respostas, respetivamente).

Não inseridos no sistema de ensino e de formação ou ainda mesmo que inseridos no mercado de trabalho, tratar-se-ão de indivíduos com menores competências e, por isso, a sua inserção no mercado de trabalho será sempre caracterizada por uma maior vulnerabilidade e precariedade, uma inserção pautada frequentemente por oscilações entre momentos de trabalho e de desemprego. Por esta razão, entre os principais impactes decorrentes do insucesso escolar no contexto da sociedade assumem particular destaque a perpetuação dos ciclos geracionais de pobreza (34) e o aumento da exclusão social (37). Esta realidade para além de acarretar custos sociais elevados prejudica o próprio crescimento e expansão económica, face à escassez de mão-de-obra qualificada (29).

Estamos, portanto, perante um fenómeno que usualmente é tratado na esfera individual/familiar/escolar, mas cujos efeitos multiplicadores negativos se estendem muito para além desse domínio e que, como tal, exigem uma abordagem alargada e holística.

Figura 43. Principais impactos do insucesso escolar, segundo os principais domínios, NUTS III Oeste (n.º)



Fonte: Resultados dos Focus Group com a Comunidade Educativa do Oeste, CEDRU, 2016

3.5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A AÇÃO

O presente capítulo contém as principais conclusões obtidas. Na sequência destas conclusões, apresenta-se um quadro síntese de recomendações - focalizadas em função do público-alvo (aluno; escolas/agrupamentos de escolas; família (pais/encarregados de educação); comunidade em geral) - consideradas como as mais relevantes para melhorar as futuras abordagens que visem promover o combate ao insucesso escolar na sub-região do Oeste.

1. As desigualdades socioeconómicas das famílias são um fator com elevado impacte nas trajetórias escolares dos alunos

Verifica-se uma forte associação entre o nível socioeconómico das famílias e o insucesso escolar, uma situação particularmente crítica num tempo marcado por fenómenos do desemprego, crescente deterioração das condições de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, a par de um decréscimo significativo das transferências sociais do Estado para os grupos mais vulneráveis. A instabilidade financeira encontra-se usualmente associada a uma forte instabilidade emocional, afetando o quotidiano destas crianças e jovens, mas também porque se compromete amplamente o acesso a bens e práticas, relevantes ou complementares para o conhecimento e as aprendizagens. Como tal, as vulnerabilidades socioeconómicas das famílias representam uma importância nevrálgica nestas trajetórias de insucesso escolar. Em segundo lugar, estas vulnerabilidades socioeconómicas e, em particular, o desemprego constituem uma motivação para o ingresso precoce dos alunos no mercado de trabalho, com vista a apoiarem financeiramente as respetivas famílias, uma realidade que se agudiza, sobretudo, perante as ameaças de insucesso escolar.

Recomendações: **2.1** **2.10** **4.1**

2. Forte correlação entre o nível de instrução das mães e (in)sucesso escolar dos filhos

Observa-se uma forte correlação entre os alunos que experienciaram reprovações recentes e os baixos níveis de instrução das respetivas mães. Efetivamente, ainda que as mães registem um nível de instrução ligeiramente superior aos dos pais, registam baixos níveis de instrução, com 62,5% a deter apenas o ensino básico, a que acresce uma incidência do 1.º CEB superior à do ensino superior (14,9% e 8%, respetivamente). Sendo amplamente reconhecido que o nível de instrução das mães afeta mais o sucesso escolar dos filhos do que o nível de instrução dos pais, este constitui-se como um fator de destaque nas abordagens de combate ao insucesso escolar.

Recomendações: **2.1** **2.10** **4.1** **4.2**

3. Importante correlação entre a base económica dos concelhos e as expetativas escolares individuais

Muito embora não se assinalem diferenças substanciais na base económica dos concelhos que integram a sub-região Oeste, verifica-se que nos concelhos que apresentam uma base económica marcada pela maior incidência de população economicamente ativa afeta ao setor primário, verificam-se expetativas de estudo mais limitadas entre os alunos que ficaram retidos nos últimos dois anos letivos.

Tratando-se de setores, em geral, pior remunerados e com piores condições de vida e de trabalho, estas tendem a afetar negativamente as expetativas escolares dos filhos, ainda que por vezes, se atribua à escola um papel fundamental, um reconhecimento do seu papel para uma possível ascensão social face às trajetórias e histórias de vida dos seus pais.

Recomendações: **2.1** **2.9** **4.1**

4. Persistência de desafios significativos para o cumprimento da meta de 100% na taxa de frequência do pré-escolar

Em 2011, cerca de 23,2% das crianças com idade entre 3 e 5 anos na sub-região Oeste não frequentava a educação pré-escolar. Este valor, embora menos positivo do que a média nacional (26,5%), era superior ao registado na Região Centro (20,3%), encontrando-se o Oeste no terceiro pior lugar ao nível regional. Enquanto primeira etapa do sistema de ensino, o pré-escolar constitui-se da maior relevância, permitindo às crianças uma primeira integração no ambiente escolar e possibilitando que desenvolvam as aprendizagens previstas nesta faixa etária, alcançadas sobretudo por via das brincadeiras. Por conseguinte, a educação pré-escolar é cada vez mais entendida como uma medida de combate precoce ao insucesso escolar.

Recomendações: **2.10** **4.3**

5. Relevância das situações de retenção entre os alunos provenientes de estruturas familiares que não a tradicional

Verifica-se uma forte correlação entre os alunos que experienciaram situações recentes de retenção escolar e os alunos que integram estruturas familiares distintas da tradicional, compostas por pai, mãe e dois filhos, nomeadamente famílias alargadas e famílias monoparentais. Este contexto evidencia as maiores dificuldades apresentadas por estas configurações familiares. Assim, 24% destes alunos integram famílias numerosas e 9,4% famílias monoparentais, novas formas de organização familiar, algumas das quais em manifesto e acelerado crescimento.

Recomendações: **2.1** **2.10** **4.1** **4.2**

6. Incidência desigual da problemática do insucesso escolar no género

Observa-se uma desigualdade na incidência do insucesso escolar segundo o género, com as mulheres a se apresentarem melhor posicionadas em matéria de qualificações do que os homens e com o insucesso a ser superior entre os homens (61% dos inquiridos são homens). Esta evidência exige, portanto, que a análise da problemática do insucesso escolar deve acautelar esta maior quebra de aproveitamento entre os indivíduos do sexo masculino.

Recomendações: **1.1**

7. Fraco envolvimento dos pais/encarregados de educação nos percursos escolares dos filhos.

A persistência de baixos níveis de instrução entre a população residente, agravada pelo aumento da precariedade económica das famílias, e os baixos níveis de acompanhamento do estudo dos alunos em situação de insucesso escolar, revelam um manifesto afastamento dos pais/encarregados de educação dos percursos escolares dos filhos.

Recomendações: **3.1** **3.2**

8. Situações de insucesso escolar entre os alunos estrangeiros indissociáveis das suas desvantagens cumulativas de integração social

Os alunos com nacionalidade estrangeira representam 6% das situações de insucesso escolar na sub-região Oeste, verificando-se uma assinalável heterogeneidade de proveniências geográficas. Os alunos estrangeiros deparam-se com dificuldades várias, nomeadamente, a barreira linguística, uma vez que o português não constitui maioritariamente a sua língua materna, o que compromete a sua integração social e subseqüentemente o seu desempenho escolar. Acresce que se verificam poucas intervenções especificamente direcionadas para os desafios da multiculturalidade no Oeste.

Recomendações: **1.2 2.1 2.10**

9. Dificuldades de análise das minorias étnicas compromete amplamente as abordagens de intervenção junto destes públicos-alvo

No que se refere às minorias étnicas, nomeadamente a população de etnia cigana, assinala-se uma ampla dificuldade de recolha de informação, em função da inexistência de dados estatísticos oficiais, atualizados e sistematizados, bem como da impossibilidade de recolha legal dos mesmos através de fontes de informação primárias (por exemplo, através de inquérito). Esta situação promove um vazio de análise da situação específica destes grupos de alunos. Constituindo, em geral, grupos mais vulneráveis, com maiores dificuldades de inserção na sociedade, na escola e ao nível do desempenho escolar, a intervenção precoce e abrangente junto deste segmento da população apresenta-se da maior relevância.

Recomendações: **1.1 1.2**

10. Alunos com histórico de retenção escolar tendem a apresentar múltiplas retenções no seu percurso escolar

Embora a maioria dos alunos (1.399 alunos, correspondentes a 56% dos inquiridos) tenha registado apenas uma reprovação no seu percurso escolar, não se pode negligenciar que 44% apresenta retenções reiteradas (duas ou mais retenções). Embora em muitos casos a reprovação possa constituir um momento de reflexão, que tende a inverter positivamente o percurso escolar dos alunos, em quase metade das situações a retenção revelou uma manifesta ineficácia. Os impactes negativos que as situações de retenção acarretam, como por exemplo, o afastamento de amigos e colegas de turma, a frustração com o insucesso, a desmotivação para com as aprendizagens e a escola, são cada vez mais consideradas um fator potenciador de novas situações de retenção escolar, exigindo-se a sua efetiva e cuidadosa ponderação.

Recomendações: **2.1 2.2 2.3 2.9 2.10**

11. Maior incidência das retenções escolares em anos de escolaridade específicos, com particular destaque para o 7.º ano de escolaridade, um ano de mudança de ciclo de ensino

Determinados anos de escolaridade e, em particular, os anos de transição de ciclo de ensino constituem-se como momentos particularmente críticos em matéria de insucesso escolar, verificando-se uma maior concentração do número de reprovações nestes anos. A passagem de um regime de monodocência para um regime com vários professores (na passagem do 1.º para o 2.º CEB), a mudança de estabelecimento de ensino, de linguagem, de modos de gestão do tempo

e do espaço, ou tradições de ensino e lógicas de funcionamento distintas e, por vezes, antagónicas entre ciclos, são alguns dos fatores mais destacados para explicar o forte insucesso associado a mudanças de ciclos. Na sub-região Oeste, há uma manifesta maior concentração das retenções no 7.º ano de escolaridade, seguido do 2.º ano do 1.º CEB, contribuindo para que os alunos cheguem ao ensino secundário, um ciclo marcado por dificuldades acrescidas, já com uma ou mais retenções, um notável desfasamento face à idade ideal de frequência, facto que impacta amplamente no abandono precoce à conclusão da escolaridade obrigatória. O facto do 7.º ano de escolaridade constituir um ano de mudança de ciclo de ensino, a par do facto do sucesso deste ano de escolaridade se encontrar estreitamente dependente da consolidação de conhecimentos e de competências básicas indispensáveis à aprendizagem, o que nem sempre se verifica, fazem deste um ano particularmente crítico para o insucesso escolar.

Recomendações: **2.3** **2.4** **2.10**

12. Fraco associativismo e participação cívica e cultural, a par de um forte sedentarismo marcam o perfil destes alunos

Este é efetivamente um retrato pouco favorável indicativo de uma fraca presença e consumo de espaços favoráveis ao desenvolvimento das expressões complementares da criatividade, do conhecimento, da autonomia e de decisão. Parte destes resultados são explicados pelo enraizamento de novos hábitos e locais de consumo massificado, um certo desinteresse por atividades de reduzida presença/cariz tecnológico/interativo, um fraco investimento direcionado aos grupos de idades e às pretensões/motivações deste público-alvo, mas também um baixo poder de compra e representações familiares marcadas por uma fraca ou nula participação nestas esferas da sociedade.

Recomendações: **4.4**

13. Reordenamento da rede escolar marcado por várias dissemelhanças internas

O último decénio tem sido marcado por um vasto processo de reordenamento da rede escolar pública, que transformou significativamente o parque escolar do Oeste.

Tendo como objetivo oferecer melhores condições para o sucesso educativo, combater o abandono precoce, racionalizar recursos e modernizar as estruturas administrativas, a organização das escolas em agrupamentos visa promover projetos educativos comuns que articulem níveis e ciclos de ensino distintos.

Esta reorganização da rede procurava também ir ao encontro de uma maior racionalização de recursos, face à quebra da natalidade e subsequente diminuição da população escolar em determinados territórios, com o encerramento gradual de estabelecimentos públicos, em particular, de estabelecimentos com menos de 21 alunos. Na fase mais recente, o processo de reorganização da rede procurou integrar os alunos de escolas do 1.º CEB em centros escolares ou outros estabelecimentos com melhores condições.

Contudo, a distribuição da oferta educativa pelo território do Oeste apresenta múltiplas dissemelhanças internas, com as maiores ofertas a situarem-se nos concelhos com maiores quantitativos de população residente e os restantes concelhos a apresentarem ofertas menores e relativamente homogéneas entre si. Assim, o reordenamento do parque escolar, sendo da maior

importância, para além de promover uma nova configuração territorial da oferta educativa, deve ainda acautelar a não penalização excessiva de determinados territórios em detrimento do reforço de novas centralidades, potenciando amplas pendularizações casa-escola, com efeitos particularmente negativos sobre os alunos que já se encontram em trajetórias de insucesso escolar.

Recomendações: 2.5

14. Deslocações casa-escola caracterizadas por maiores pendularizações associadas a maiores níveis de insucesso

No Oeste, a maioria dos alunos com histórico recente de reprovação escolar refere deslocações para a escola de autocarro (37%), o que sugere maiores distâncias e mais tempo despendido nos movimentos pendulares casa-escola.

Efetivamente a distância e a acessibilidade entre a casa e o estabelecimento de ensino é um fator determinante, na medida em que a maiores distâncias está associada uma maior dificuldade na gestão do tempo e disponibilidade para o desenvolvimento de atividades extra perímetro escolar. As longas distâncias entre casa-escola, ou no caso das crianças mais pequenas, a impossibilidade profissional, por parte dos pais, de as irem buscar no final das atividades letivas, coloca entraves ao estudo em ambiente familiar e, em muitos casos, gera situações de conflitos e indisciplina em contexto de escola, pela saturação/cansaço dos alunos ao fim de longos períodos de tempo no mesmo ambiente e gera oportunidades para comportamentos desviantes nos longos períodos que medeiam entre a saída da escola e a chegada a casa.

Recomendações: 2.5

15. Esforço significativo de promoção de intervenções de combate ao insucesso escolar

A sub-região Oeste regista um esforço assinalável de promoção de intervenções de combate ao insucesso escolar, identificando-se uma heterogeneidade de iniciativas, desde as que registam um foco direto no combate ao insucesso escolar, desenvolvidas em sala de aula, às intervenções com foco indireto, centradas em temáticas com impacte significativo no desempenho escolar dos alunos, é o caso da alimentação saudável e da obesidade infantil. Como tal, urge dar continuidade ao esforço desenvolvido, de forma a assegurar a prossecução dos ganhos já registados.

Recomendações: 1.1 4.4

16. Emergência de intervenções de combate ao insucesso escolar centradas na promoção das abordagens complementares às aprendizagens convencionais

Mais recentemente tem-se verificado a emergência de iniciativas de combate ao insucesso escolar com enfoque em aprendizagens não convencionais, como é o caso das iniciativas de promoção do empreendedorismo. Estas iniciativas para além de diversificarem as aprendizagens dos alunos, contribuem para promover o interesse e a motivação pela aprendizagem e pela escola e quando desenvolvidas em contexto escolar contribuem para uma maior ligação entre a escola e a vida real, com efeitos positivos subsequentes na motivação dos alunos.

Recomendações: 2.8 4.4

17. Financiamento de intervenções substancialmente assente na Administração Pública, central e local

O combate à problemática do insucesso escolar encontra-se bastante suportado, na sub-região Oeste, na Administração Pública, central e local, sendo residual o contributo das entidades privadas, evidenciado nas próprias fontes de financiamento das intervenções. Não obstante o papel nevrálgico que a Administração Pública, central e local, assumem no setor da educação, importa assegurar uma diversificação das fontes de receita para as intervenções de combate ao insucesso escolar, de modo a que estas não tenham ciclos de vida exclusivamente dependentes da disponibilidade de verbas nacionais/municipais. Deste modo, urge promover o envolvimento de outros atores da sociedade civil, com particular destaque para o setor empresarial, cujo envolvimento nestas abordagens acarreta ainda outras mais-valias acrescidas.

Recomendações: **4.5**

18. Prevalência de intervenções de curta duração, geralmente anuais, desenhadas para decorrerem durante o ano letivo

As intervenções de combate ao insucesso escolar desenvolvidas no Oeste apresentam-se maioritariamente de curta duração, com 58% destas a surgir entre 2014 e 2016. Tratam-se de intervenções desenhadas, sobretudo, para decorrerem durante um ano letivo. A existência de iniciativas, de iniciativa nacional ou local, com uma duração tão limitada no tempo revela-se contraproducente, uma vez que a sua implementação exige um esforço considerável por parte dos agrupamentos de escolas, que têm de mobilizar recursos, construir equipas, desenvolver parcerias, entre outros aspetos, um esforço inglório pela sua rápida anulação e substituição por outra iniciativa, um ciclo de esforços contínuo e sistemático que não permite a estabilização dos recursos com vista à obtenção de maior eficácia e eficiência nos resultados obtidos.

No caso das intervenções promovidas pelos municípios, verifica-se frequentemente a inexistência de uma data de conclusão definida, constituindo projetos de continuidade, uma mais-valia considerável no combate ao insucesso escolar.

Recomendações: **2.6** **2.8**

19. Predomínio de intervenções com histórico de intervenção e desenvolvidas em parceria, fatores críticos da maior relevância para um desempenho e resultados bem-sucedidos

Entre as 63 intervenções de combate ao insucesso escolar, assinala-se uma clara supremacia das que no seu arranque dispõem de um histórico de atuação nesta área temática (43 das intervenções). Tal representa uma mais-valia a destacar, na medida em que lhes confere maior conhecimento sobre as especificidades da problemática no território em causa, sobre os atores que intervêm nesta matéria, trabalhos desenvolvidos, experiências anteriores, suas potencialidades e fragilidades, abordagens melhor sucedidas, etc... Por conseguinte, este histórico assume a maior notoriedade, contribuindo amplamente para o sucesso da intervenção em curso, em matéria de eficácia e de eficiência, mas para os próprios resultados obtidos e para a sustentabilidade dos mesmos. Do mesmo modo, assinala-se uma primazia das intervenções de combate ao insucesso escolar desenvolvidas em parceria (41), face a apenas 22 desenvolvidas isoladamente. As Entidades promotoras consideram que o trabalho em parceria no combate ao insucesso escolar acarretam

múltiplos benefícios para as suas entidades, que se estendem para além dos objetivos estreitamente associados à temática.

Recomendações: 4.6 4.7

20. Tetralogia de fatores explicativos do insucesso escolar evidenciam a complexidade da problemática em causa

A análise dos fatores explicativos do insucesso escolar evidenciou que esta problemática decorre de uma vasta multiplicidade de fatores, agrupados em quatro tipos, designadamente, os fatores pessoais, familiares, de contexto e da escola. Tal facto atesta a complexidade que atinge a natureza e a resolução do insucesso escolar, explicando a razão pela qual este tende a se perpetuar no tempo e no espaço. Com efeito, destaca-se a importância de promoção de abordagens holísticas, que envolvam uma diversidade de atores.

Recomendações: 1.1 2.10 3.2 4.4 4.5 4.8

21. Entre os desafios que se colocam ao combate ao insucesso escolar assumem principal destaque aqueles que colocam o aluno ao centro do problema

Na análise dos principais desafios de combate ao insucesso escolar assumem particular notoriedade aqueles que colocam o aluno no centro da problemática. Estes desafios resultam do desinteresse e desmotivação dos beneficiários diretos (alunos em situação de insucesso escolar), dos maus hábitos e métodos de estudo, conferindo assim aos alunos a principal responsabilidade pela retenção. Deste modo, o aluno é geralmente colocado no centro da problemática, exigindo por conseguinte que as intervenções dinamizadas privilegiem o foco no aluno, na promoção da sua motivação e interesse pela aprendizagem, pelo conhecimento e pela escola, em geral.

Recomendações: 1.1 2.1 2.8 4.4 4.8

22. Forte valorização pessoal da escola, reconhecendo-se-lhe uma ampla importância para as trajetórias pessoais/profissionais futuras

Contrariamente a algumas ideias pré-concebidas e fortemente enraizadas de prevalência de uma ampla desvalorização da escola pelos alunos, verifica-se que regra geral, estes consideram a escola como importante (28%) ou mesmo muito importante (58%), para ter uma boa profissão, sendo que 90% espera vir a desempenhar uma profissão, revelando uma forte valorização pessoal e social da escola. Esta evidência assume a maior importância, reforçando a constatação de que perante situações de retenção escolar se registam também efeitos indiretos na autoestima dos indivíduos, sendo usual a relação direta entre insucesso escolar e fracasso pessoal, despoletando um maior afastamento dos alunos com fraco desempenho de trajetórias escolares.

Recomendações: 2.7 2.2

23. Persistência de um entendimento marcado pela inevitabilidade do insucesso escolar, em particular, entre os alunos provenientes de famílias de baixos rendimentos, constitui-se como um fator limitador ao combate a esta problemática

Embora o sistema educativo nacional se encontre ancorado no princípio da igualdade de oportunidades no acesso e utilização do recurso escola, há um entendimento generalizado de inevitabilidade do insucesso escolar, como se tratando de fenómenos necessariamente persistentes,

independentemente dos recursos alocados e das estratégias desenhadas. Este entendimento é tanto ou quanto reforçado quando se tratam de crianças e jovens em situação de desvantagem económica e social, como é o caso dos alunos provenientes de famílias de baixos recursos económicos, de famílias desestruturadas, descendentes de imigrantes ou de minorias étnicas. Este entendimento constitui-se como um constrangimento crítico, na medida em que fomenta a passividade de alguns atores perante a necessidade de combate ao insucesso escolar, para além de que, em outras situações, promove uma desvalorização da relevância desta problemática.

Recomendações: **2.1** **4.2**

DESTINATÁRIOS	RECOMENDAÇÕES	
	Descrição	
Alunos	1.1.	Promover abordagens centradas no indivíduo, adaptadas ao perfil e que acautelem as suas especificidades, em particular as características imutáveis (sexo e idade).
	1.2.	Dinamizar intervenções de combate ao insucesso escolar estreitamente desenhadas para a promoção da multiculturalidade
Escola/ Agrupamento de Escolas	2.1	Assegurar apoios específicos (financeiros, técnicos humanos) adequados às diferentes necessidades dos alunos.
	2.2.	Consciencializar a comunidade educativa para a generalidade da ineficácia da retenção dos alunos em muitas das situações e, especialmente, para os efeitos multiplicadores negativos que daí decorrem.
	2.3.	Promover um maior apoio ao estudo e acompanhamento individualizado para os alunos com menor desempenho escolar.
	2.4.	Concentrar mais o investimento em anos letivos em que se verifica maior concentração das retenções e em anos correspondentes a mudanças de ciclo.
	2.5.	Promover um reordenamento da rede educativa que acautele o efeito negativo das maiores pendularizações casa-escola e encontre medidas alternativas para os alunos nessa situação, assegurando uma oferta de transporte mais diversificada.
	2.6.	Fomentar intervenções com ciclos de vida mais longos.
	2.7.	Promover uma nova abordagem do papel na escola, não constituindo apenas um local de aprendizagem, mas afetando-lhe cada vez maior relação com a inserção no mercado de trabalho e a vida em geral.
	2.8.	Promover a organização autónoma e a iniciativa das escolas para a identificação das iniciativas e das estratégias mais eficazes.
	2.9.	Promover alternativas de formação às vias regulares de ensino, em estreita concordância com a realidade atual, nomeadamente, com as necessidades efetivas do mercado de trabalho e as aspirações dos grupos etários mais jovens.
	2.10.	Reconhecer as escolas como espaços multi-problemáticos e que, por isso, carecem de equipas técnicas multidisciplinares para além do pessoal docente (professores, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas da fala, etc...).
Família	3.1.	Apostar na formação parental, sobretudo, em estádios de desenvolvimento precoces das crianças e direcionada para as famílias que mais precisam, com devido acompanhamento de equipas multidisciplinares.
	3.2.	Investir em iniciativas que promovam o envolvimento familiar no

DESTINATÁRIOS	RECOMENDAÇÕES	
	Descrição	
		acompanhamento dos percursos escolares dos alunos (ex. campanhas de sensibilização direcionadas às famílias).

DESTINATÁRIOS	RECOMENDAÇÕES	
	Descrição	
Comunidade em Geral	4.1.	Assegurar o cumprimento dos 12 anos de escolaridade obrigatória, desconstruindo a crescente desvalorização do ensino secundário, um trabalho holístico que deve envolver toda a comunidade.
	4.2.	Promover na comunidade em geral e junto dos promotores de intervenções de combate ao insucesso escolar uma maior consciencialização e sensibilidade para as diferenças socioeconómicas das famílias e sua relação com o sucesso educativo, bem como para a necessidade de intervir de forma mais intensiva junto dos alunos mais penalizados em termos socioeconómicos.
	4.3.	Apostar na educação pré-escolar, disseminando na sociedade em geral, nomeadamente, entre as famílias e responsáveis concelhios, a importância da frequência deste nível de educação pelas crianças.
	4.4.	Apostar em iniciativas que estimulem novos conhecimentos e capacidades nos alunos, bem como de participação cívica e cultural.
	4.5.	Assegurar a diversificação dos atores envolvidos no combate ao insucesso escolar e o seu compromisso/efetiva participação, com particular destaque para as empresas e outras entidades da sociedade civil, que trabalhem em outras áreas, nomeadamente, com programas e intervenções sociais e na área da infância.
	4.6	Valorizar, através dos apoios, as entidades que apresentam histórico de atuação no combate ao insucesso escolar, designadamente, aquelas que apresentam bons resultados.
	4.7.	Privilegiar as intervenções desenvolvidas em parceria.
	4.8.	Promoção de abordagens holísticas no combate ao insucesso escolar.

4. REFERENCIAL ESTRATÉGICO

4.1. DO DIAGNÓSTICO PROSPETIVO À VISÃO ESTRATÉGICA

Do diagnóstico prospetivo efetuado, sistematizaram-se 23 conclusões principais, que resultaram na produção de 22 recomendações para a ação – focalizadas em função do público-alvo [aluno; escolas/agrupamentos de escolas; família (pais/encarregados de educação); comunidade em geral] –, consideradas como as mais relevantes para melhorar as abordagens que visem promover o combate ao insucesso escolar na sub-região do Oeste.

Este quadro de conclusões e de recomendações permitiram a construção de uma visão estratégica alicerçada num conjunto de desafios a que o Oeste deve responder no horizonte temporal do atual período comunitário de apoio.



4.2. DA VISÃO ESTRATÉGICA ÀS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

A concretização da visão estratégica materializa-se em três prioridades estratégicas de intervenção e em sete medidas de atuação, as quais foram definidas de modo a estarem alinhadas com a arquitetura programática dos mecanismos de financiamento comunitário para o período de apoio 2014-2020.

As prioridades estratégicas de intervenção constituem o quadro conceptual que suporta o desenvolvimento das medidas e das ações a realizar, cuja formulação foi estruturada de modo a responder ao quadro de recomendações anteriormente definido, que sustentou a visão estratégica.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS		MEDIDAS	
1	Promover a Inclusão e o Sucesso Educativo e Prevenir o Abandono Escolar	1.1	Mecanismos de Acompanhamento Personalizado
		1.2	Reforço e Diversificação dos Recursos no “Espaço-Escola”
		1.3	Respostas Fora do “Espaço-Escola”
		1.4	Competências Complementares à Aprendizagem
2	Promover o Desenvolvimento de Abordagens Inovadoras	2.1	Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”
		2.2	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”
3	Promover a Inclusão e as Respostas a Necessidades Especiais de Educação	3.1	Mecanismos Específicos para Grupos Vulneráveis

5. PROGRAMA DE AÇÃO

As três prioridades estratégicas de intervenção e as sete medidas de atuação operacionalizam-se em 40 ações propostas, para serem desenvolvidas no período temporal entre 2017 e 2020.

A tipologia de ações apresenta um enfoque temático diversificado, próprio das problemáticas e das necessidades mais prementes em cada concelho, agrupamento de escolas, escola ou território. O quantitativo de ações proposto por Prioridade Estratégica (PE) apresenta-se variável, verificando-se uma maior concentração de ações na PE I – “Promover a Inclusão e o Sucesso Educativo e Prevenir o Abandono Escolar”. Não obstante a maior importância das outras duas PE, esta constitui o centro nevrálgico do combate ao insucesso e ao abandono escolar.

O Programa de Ação do “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar Aluno ao Centro” visa complementar os planos de ação estratégica das escolas aprovados pela estrutura de missão para a promoção do sucesso escolar, no âmbito do PNPSE, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, bem como os Planos de Melhoria Plurianuais desenvolvidos pelas escolas TEIP, no âmbito do Programa TEIP3, enquadrado pelo Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro.

O profundo conhecimento das necessidades e prioridades de intervenção em contexto de sala de aula e no espaço escola apresentado por estas entidades, a par da estratégia de combate ao insucesso escolar assumir como palco central a escola, conferem elevada notoriedade às propostas de ações desenvolvidas pelas escolas/agrupamentos de escolas ao referido Programa. Na sub-região Oeste, foram submetidas 104 intervenções ao PNPSE.

Neste contexto, as ações complementares às iniciativas e objetivos do PNPSE – bem como de outras medidas de promoção do sucesso escolar – que constituem o Programa de Ação, foram estruturadas de modo a envolver escolas, municípios, professores, famílias, empregadores, associações locais e outros *stakeholders* regionais e locais, promovendo uma consciência coletiva sobre o sucesso educativo no Oeste e o contributo para as metas gerais, neste domínio, do Plano Nacional de Reformas e do Portugal 2020, em particular em matéria de redução até 2020 para 10% da taxa de abandono escolar precoce.

Em função da natureza e dos objetivos de cada ação, que se apresentam seguidamente, assinalam-se estimativas de investimento previsto muito heterogéneas, com planos de programação distintos, podendo consistir em ações dinamizadas num único ano ou exigindo, na maioria dos casos, o seu desenvolvimento durante um período temporal mais alargado (2017-2020).

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR
ALUNO AO CENTRO

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	MEDIDAS	AÇÕES	ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO PREVISTO (€)	CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO				
				2017	2018	2019	2020	
1	Promover a Inclusão e o Sucesso Educativo e Prevenir o Abandono Escolar	1.1 Mecanismos de Acompanhamento Personalizado	1.1.1 NuReMu - Núcleo de Resposta Multidisciplinar	1.386.496				
			1.1.2 MaSuEs - Oeste Mais Sucesso Escolar	975.000				
			1.1.3 AvAI - Uma aventura em Alcobça	60.000				
			1.1.4 In Loco - Uma experiência em Alcobça	77.200				
			1.1.5 PoSuEs - Grupo de Trabalho para a Promoção do Sucesso Escolar	0				
		1.2 Reforço e Diversificação dos Recursos no "Espaço-Escola"	1.2.1 FaAp - Clima Mais Favorável à Aprendizagem	60.000				
			1.2.2 DeSiRi - Prevenção e de Detecção Precoce das Situações de Risco	15.000				
			1.2.3 CoPa - Ações de Cooperação e Partilha de Boas Práticas	29.360				
			1.2.4 EdLo - Encontros de Educação na Lourinhã	9.000				
			1.2.5 MoInSus - Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar	450.000				
			1.2.6 PeLe - Peer Learning	200.000				
		1.3 Respostas Fora do "Espaço-Escola"	1.3.1 EsPa - Encontros na Escola: Reforço da Parentalidade	200.000				
			1.3.2 PreEs - Promoção do Pré-Escolar: Etapa Essencial do Sistema de Ensino	100.000				
			1.3.3 MaOFo - Oeste Mais Oferta Formativa	160.000				
			1.3.4 BoMo - Books & Movies	241.600				
			1.3.5 ArFu - Educação através das Artes: Artistas do Futuro	150.000				
		1.4 Competências Complementares à Aprendizagem	1.4.1 AtiPo - Atitude Positiva	773.149,50				
			1.4.2 AtCri - Atelier Empreender Criança	419.000				
			1.4.3 Programa Educativo@prender.Mais – CR	810.000				
			1.4.4 Academia Up!	63.000				
2	Promover o Desenvolvi-	2.1 Abordagens Inovadoras no	2.1.1 MaCiEs - Oeste Mais Ciência na Escola	200.000				

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR
ALUNO AO CENTRO

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	MEDIDAS	AÇÕES	ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO PREVISTO (€)	CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO				
				2017	2018	2019	2020	
Desenvolvimento de Abordagens Inovadoras	"Espaço-Escola"	2.1.2	InSeEs - Inovar para o Sucesso Escolar	320.000				
		2.1.3	CaCi - Cadaval +Ciência	72.000				
		2.1.4	RISE3 - Recursos Inovadores para o Sucesso Educativo	115.000				
		2.1.5	InSa - Inovar para Ser Saudável	250.000				
		2.1.6	EsAti - Escola Ativa	100.000				
		2.1.7	AtCri - Ateliê Criativo	160.000				
		2.1.8	ObiAni - ÓbidosAnima	100.000				
		2.1.9	CiFu - Cientistas do Futuro	390.000				
		2.1.10	CaAlim - Cadaval +Alimentação	130.850,50				

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	MEDIDAS	AÇÕES	ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO PREVISTO (€)	CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO				
				2017	2018	2019	2020	
2 Promover o Desenvolvimento de Abordagens Inovadoras	2.2 Abordagens Inovadoras Fora do "Espaço-Escola"	2.2.1	Oeste Social Business Week	100.000				
		2.2.2	Programa Integrar+	8.995				
		2.2.3	App Saber+ Participar+	25.000				
		2.2.4	MyMachine	70.000				
		2.2.5	+SUCESSO ESCOLAR – Plataforma de Aprendizagem, Colaboração e Partilha	50.000				
		2.2.6	BusMov - Conhecimento em Movimento	140.000				
		2.2.7	FOLIO EDUCA	150.000				
		2.2.8	EsTo: Uma Escola para Todos	200.000				
		2.2.9	CadCri - Cadaval Criativo	290.000				

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR
ALUNO AO CENTRO

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	MEDIDAS	AÇÕES	ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO PREVISTO (€)	CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO				
				2017	2018	2019	2020	
3	Promover a Inclusão e as Respostas a Necessidades Especiais de Educação	3.1 Mecanismos Específicos para Grupos Vulneráveis	3.1.1 SaSno: Sala de Snoezelen	400.000				

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	MEDIDAS	AÇÕES		CORRESPONDÊNCIA COM RECOMENDAÇÕES
Promover a Inclusão e o Sucesso Educativo e Prevenir o Abandono Escolar	1.1 Mecanismos de Acompanhamento Personalizado	1.1.1	NuReMu - Núcleo de Resposta Multidisciplinar	1.1 2.1 2.3 2.6 2.10 3.1 3.2 4.6 4.7 4.8
		1.1.2	MaSuEs - Oeste Mais Sucesso Escolar	1.1 2.1 2.2 2.3 2.6 2.10 3.1 3.2 4.2 4.5 4.6
		1.1.3	AvAl - Uma aventura em Alcobaça	1.2 4.4 4.6
		1.1.4	In Loco - Uma experiência em Alcobaça	4.4 4.6
		1.1.5	PoSusEs - Grupo de Trabalho para a Promoção do Sucesso Escolar	2.1 2.3 2.4 4.6
	1.2 Reforço e Diversificação dos Recursos no "Espaço-Escola"	1.2.1	FaAp - Clima Mais Favorável à Aprendizagem	2.6 2.7 2.9 4.6
		1.2.2	DeSiRi - Prevenção e de Detecção Precoce das Situações de Risco	1.1 4.3 4.6
		1.2.3	CoPa - Ações de Cooperação e Partilha de Boas Práticas	2.6 2.8 4.6
		1.2.4	EdLo - Encontros de Educação na Lourinhã	2.6 2.8 4.6
		1.2.5	MolnSus - Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar	1.1 2.1 2.3 2.6 4.6
		1.2.6	PeLe - Peer Learning	1.1 2.6 4.6
	1.3 Respostas Fora do "Espaço-Escola"	1.3.1	EsPa - Encontros na Escola: Reforço da Parentalidade	2.2 2.6 3.1 3.2 4.1 4.2 4.5 4.6 4.7 4.8
		1.3.2	PreEs - Promoção do Pré-Escolar: Etapa Essencial do Sistema de Ensino	2.1 2.4 2.6 4.3 4.6 4.7
		1.3.3	MaOFo - Oeste Mais Oferta Formativa	2.2 2.4 2.6 2.7 3.2 4.1 4.5 4.6
		1.3.4	BoMo - Books & Movies	1.2 4.4 4.6
		1.3.5	ArFu - Educação através das Artes: Artistas do Futuro	4.4 4.6
	1.4 Competências Complementares à Aprendizagem	1.4.1	AtiPo - Atitude Positiva	1.2 2.6 4.6
		1.4.2	AtCri - Atelier Empreender Criança	2.6 2.7 2.9 4.5 4.6
		1.4.3	Programa Educativo@prender.Mais – CR	1.1 2.6 4.6
		1.4.4	Academia Up!	2.6 2.7 2.9 4.6

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS		MEDIDAS	AÇÕES		CORRESPONDÊNCIA COM RECOMENDAÇÕES	
2	Promover o Desenvolvimento de Abordagens Inovadoras	2.1	Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”	2.1.1	MaCiEs - Oeste Mais Ciência na Escola	2.6 4.6
				2.1.2	InSeEs - Inovar para o Sucesso Escolar	1.1 2.6 4.4 4.6
				2.1.3	CaCi - Cadaval +Ciência	4.4 4.6
				2.1.4	RISE3 - Recursos Inovadores para o Sucesso Educativo	2.6 3.1 3.2 4.6
				2.1.5	InSa - Inovar para Ser Saudável	2.6 3.1 3.2 4.6
				2.1.6	EsAti - Escola Ativa	1.1 2.6 4.6

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS		MEDIDAS	AÇÕES		CORRESPONDÊNCIA COM RECOMENDAÇÕES	
2	Promover o Desenvolvimento de Abordagens Inovadoras	2.1	Abordagens Inovadoras no "Espaço-Escola"	2.1.7	AtCri - Ateliê Criativo	4.4 4.6
				2.1.8	ObiAni - ÓbidosAnima	2.6 4.4 4.6
				2.1.9	CiFu - Cientistas do Futuro	2.6 4.4 4.5 4.6
				2.1.10	CaAlim - Cadaval +Alimentação	2.6 4.2 4.6
		2.2	Abordagens Inovadoras Fora do "Espaço-Escola"	2.2.1	Oeste Social Business Week	2.6 2.7 4.5 4.6 4.7
				2.2.2	Programa Integrar+	2.2 2.6 3.1 3.2 4.6
				2.2.3	App Saber+ Participar+	2.6 4.4 4.6
				2.2.4	MyMachine	2.6 4.6 4.7 4.8
				2.2.5	+SUCESSO ESCOLAR – Plataforma de Aprendizagem, Colaboração e Partilha	2.6 3.1 3.2 4.6
				2.2.6	BusMov - Conhecimento em Movimento	4.4 4.6
				2.2.7	FOLIO EDUCA	2.6 4.4 4.6
				2.2.8	EsTo: Uma Escola para Todos	1.2 2.1 4.6
				2.2.9	CadCri - Cadaval Criativo	2.6 4.4 4.6
3	Promover a Inclusão e as Respostas a Necessidades Especiais de Educação	3.1	Mecanismos Específicos para Grupos Vulneráveis	3.1.1	SaSno: Sala de Snoezelen	1.1 2.3 2.10 4.6

5.1. PRIORIDADE 1: PROMOVER A INCLUSÃO E O SUCESSO EDUCATIVO E PREVENIR O ABANDONO ESCOLAR

MEDIDA 1.1	Mecanismos de Acompanhamento Personalizado
AÇÃO 1.1.1	NuReMu - Núcleo de Resposta Multidisciplinar
Território de Implementação	Concelhos de Alcobaça, da Lourinhã, de Nazaré, de Óbidos e de Peniche
Descrição	<p>A ação “NuReMu - Núcleo de Resposta Multidisciplinar” consiste numa equipa multidisciplinar constituída por profissionais (especializados) destinada, por um lado, a acompanhar a comunidade estudantil, encarregados de educação (EE) que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no presente Estatuto e, por outro lado, a implementar um conjunto de ações de formação certificada e de capacitação e de incentivo ao empreendedorismo, considerando o diagnóstico efetuado.</p> <p>A intervenção desta equipa multidisciplinar incide no âmbito da capacitação do aluno e da capacitação parental, tendo como referência boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas. Impõe uma visão mais ampla, de modo a integrar o sujeito da aprendizagem, a sua família e os seus sistemas significativos, funcionando a escola, muitas vezes, como mediadora do processo interrelacional.</p> <p>Assenta num novo paradigma educacional, segundo o qual a escola contemporânea não se restringe ao núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas acumula o desenvolvimento da personalidade, da afetividade e da sociabilidade, num processo relacional dinâmico.</p> <p>A equipa NuReMu, constituída por profissionais (especializados) de diversas áreas, atua na rede escolar dos concelhos da área de intervenção, junto dos alunos e EE em várias valências de apoio educativo para todos os ciclos de ensino.</p>
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “NuReMu - Núcleo de Resposta Multidisciplinar” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. acompanhar em permanência os alunos e respetivos EE que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no presente Estatuto; ii. capacitar o aluno e os EE e trabalhar o reforço positivo na família e na escola; iii. reforçar a capacidade de resiliência, contribuindo para promover o sucesso escolar e contrariar o abandono precoce do ensino; iv. integrar o sujeito da aprendizagem, a sua família e os seus sistemas significativos; v. intervir em várias valências de apoio educativo para os vários ciclos de ensino, nomeadamente: terapia familiar; assistência social; psicologia clínica; terapia ocupacional; neuropsicologia; psicomotricidade; terapia da fala; nutrição e escola de pais.
Entidades Parceiras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município de Alcobaça ➤ Município da Lourinhã ➤ Município da Nazaré ➤ Município de Óbidos ➤ Município de Peniche

<p>Outras Entidades a Envolver</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Alcobaça ➤ Agrupamento de Escolas da Lourinhã ➤ Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente (Lourinhã) ➤ Agrupamentos de Escolas do Município da Nazaré ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Óbidos ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Peniche ➤ Externato Cooperativo de Benedita(Alcobaça) ➤ Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister (Alcobaça) ➤ Escola Profissional da Nazaré ➤ Centro Formação Agrupamentos de Escolas Alcobaça – Nazaré ➤ Aces Oeste Norte (Óbidos) ➤ Áshrama Caldas - Centro do Yoga (Óbidos) ➤ Centro Lúdico de Apoio Pedagógico (Óbidos) ➤ Centro de Formação das Pescas e do Mar (Nazaré e Peniche) ➤ Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (Peniche) ➤ Associação Juvenil de Peniche ➤ Cooperativa de Ensino de Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré ➤ Cooperativa de Ensino de Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Peniche ➤ Associação para o Desenvolvimento de Peniche ➤ Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte – Centro de Saúde de Peniche e Centro de Saúde da Nazaré 					
<p>Programação Temporal</p>	<p>2017</p>	<p>×</p>	<p>2018</p>	<p>×</p>	<p>Estimativa de Investimento (€)</p>	<p>1.386.496</p>
	<p>2019</p>	<p>×</p>	<p>2020</p>	<p>×</p>	<p>Participação do Promotor (%)</p>	<p>15</p>

MEDIDA 1.1		Mecanismos de Acompanhamento Personalizado					
AÇÃO 1.1.2		MaSuEs - Oeste, Mais Sucesso Escolar					
Território de Implementação		Concelhos de Alenquer e do Bombarral					
Descrição		<p>A ação “MaSuEs - Oeste, Mais Sucesso Escolar” consiste no desenvolvimento de um sistema de sinalização de alunos que apresentam fatores de risco de insucesso e abandono escolares, organizado em vários eixos de análise: Aluno, Família, Escola/Docentes e Território.</p> <p>No âmbito da ação, aplica-se um portefólio de métodos de capacitação específicos para cada um dos eixos, cujos pesos variam, dependendo do nível do ensino em que a intervenção é focada. Este portefólio possibilita a construção de planos individuais de intervenção/accompanhamento em proximidade e continuidade. Integra ainda um sistema de monitorização de resultados quantitativos, em cada período escolar e no final de cada ano letivo, essencial para a avaliação dos resultados da ação e sua prossecução futura.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “MaSuEs - Oeste, Mais Sucesso Escolar” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> acompanhar extra sala de aula os alunos identificados como “casos de risco” em termos de insucesso escolar; possibilitar e proporcionar a estes alunos através do acompanhamento por técnicos especializados, com uma frequência de contato elevada, estabilidade na relação afetiva técnico/aluno e continuidade na intervenção num prazo que permita medir os resultados concretos da intervenção; capacitar estes alunos em matéria de promoção de competências não cognitivas, embora consideradas fundamentais e pré-requisitos para o sucesso escolar; aumentar a proximidade e melhor frequência de contacto aluno/técnico, criando estabilidade na relação afetiva, bem como assegurando a continuidade na intervenção; criar uma cultura de performance por via da monitorização de resultados quantitativos. 					
Entidades Parceiras		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município de Alenquer ➤ Município do Bombarral 					
Outras Entidades a Envolver		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Alenquer ➤ Agrupamento de Escolas do Município do Bombarral ➤ Empresários pela Inclusão Social do Município de Alenquer ➤ Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município de Alenquer 					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	975.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.1		Mecanismos de Acompanhamento Personalizado					
AÇÃO 1.1.3		AvAI - Uma Aventura em Alcobaça					
Território de Implementação		Concelho de Alcobaça					
Descrição		<p>A ação “ AvAI - Uma aventura em Alcobaça” caracteriza-se por ter uma vertente de cariz social e pedagógica, refletida num programa que pretende oferecer a ocupação de tempos livres (em período de interrupções letivas), através da realização de atividades lúdico-pedagógicas.</p> <p>Procura, também, prevenir comportamentos de risco e premiar os/as alunos/as que frequentem o Ensino Básico e tenham conseguido ultrapassar as dificuldades subjacentes ao seu meio socioeconómico e familiar.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “ AvAI - Uma aventura em Alcobaça” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> proporcionar atividades lúdicas, desportivas e culturais aos seus educandos durante os períodos de interrupção letiva (Natal, Páscoa e Férias de Verão); proporcionar momentos de lazer e cultura num ambiente agradável e descontraído, onde será favorecida a interação grupal, o contacto com o património local e a formação cívica; diversificar os processos e metodologias de ensino. 					
Entidade Parceira		➤ Município de Alcobaça					
Outras Entidades a Envolver		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Alcobaça ➤ Externato Cooperativo de Benedita ➤ Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister 					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	60.000
		2019	×	2020		Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.1	Mecanismos de Acompanhamento Personalizado					
AÇÃO 1.1.4	<i>In Loco</i> – Uma experiência em Alcobaça					
Território de Implementação	Concelho de Alcobaça					
Descrição	<p>A ação “<i>In Loco</i> – Uma experiência em Alcobaça” contempla a possibilidade de os alunos, através de saídas – visitas a locais patrimoniais e museológicos, usufruírem de um sistema alternativo de estudo da cultura, ambiente e história local num ambiente real.</p> <p>Esta ação pretende dotar o aluno de ferramentas e estratégias que privilegiem a aprendizagem e possibilitar, aos docentes, simultaneamente, uma metodologia de ensino alternativa ao ensino tradicional.</p> <p>As visitas são acompanhadas por guiões explicativos que permitem e possibilitam uma maior consolidação das aprendizagens.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “<i>In Loco</i> – Uma experiência em Alcobaça” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> capacitar os alunos com ferramentas que lhes possibilitem vivenciar, no terreno, experiências próximas das que são descritas em contexto de sala de aula; possibilitar, aos docentes, o acesso a metodologias de ensino que privilegiem a aprendizagem (enfoque no aluno); diversificar os processos de ensino. 					
Entidade Parceira	➤ Município de Alcobaça					
Outras Entidades A Envolver	➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Alcobaça ➤ Externato Cooperativo de Benedita ➤ EPADRC					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	77.200
	2019	×	2020		Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.1	Mecanismos de Acompanhamento Personalizado					
AÇÃO 1.1.5	PoSuEs - Grupo de Trabalho para a Promoção do Sucesso Escolar					
Território de Implementação	Concelho da Lourinhã					
Descrição	<p>A ação “PoSuEs - Grupo de Trabalho para a Promoção do Sucesso Escolar” surge na sequência da aposta estratégica municipal na promoção do sucesso escolar no concelho, sendo assumida numa parceria entre o município e os dois agrupamentos de escolas.</p> <p>Neste contexto, prosseguindo o trabalho regular já realizado, prevê-se a continuidade da equipa constituída por representantes do Município e dos Agrupamentos de Escola, passando esta a ser responsável pela gestão e monitorização do Programa Aluno ao Centro – Lourinhã através de um trabalho de proximidade entre alunos, docentes, não-docentes, famílias/encarregados de educação e comunidade local.</p> <p>Esta equipa, denominada Grupo de Trabalho para a Promoção do Sucesso Escolar, assume um papel de gestão e coordenação das atividades a desenvolver no âmbito do “Aluno ao Centro – Lourinhã”, dando continuidade às tarefas desenvolvidas até ao momento, entre elas, a realização do diagnóstico do contexto escolar concelhio que permitiu identificar um conjunto de necessidades de apoio da comunidade escolar (alunos, docentes e EE/famílias).</p> <p>Complementarmente à gestão e coordenação das atividades, o Grupo de Trabalho será responsável pelo acompanhamento e supervisão do trabalho da Unidade Multidisciplinar de Apoio e pela avaliação e monitorização da implementação das ações no sentido de verificar com regularidade os resultados alcançados e reportá-los aos diversos elementos da comunidade escolar, sugerindo, sempre que se revele necessário, retificações metodológicas ou melhorias nas atividades previstas.</p> <p>O Grupo de Trabalho reúne regularmente, estando planeadas reuniões periódicas, desde o início do projeto, para aferição concreta de resultados e impacto destas medidas no sucesso escolar.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “PoSuEs - Grupo de Trabalho para a Promoção do Sucesso Escolar” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> promover o sucesso escolar no concelho da Lourinhã; avaliar e monitorizar a implementação das ações a concretizar no município no âmbito do combate ao insucesso escolar. 					
Entidade Parceira	➤ Município da Lourinhã					
Outras Entidades A Envolver	➤ Agrupamento de Escolas da Lourinhã ➤ Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente					
Programação Temporal	2017	X	2018	X	Estimativa de Investimento (€)	0
	2019	X	2020		Participação do Promotor (%)	-

MEDIDA 1.2		Reforço e Diversificação dos Recursos no “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.2.1		FaAp - Clima Mais Favorável à Aprendizagem					
Território de Implementação		Concelho do Bombarral					
Descrição		<p>A ação “FaAp - Clima Mais Favorável à Aprendizagem” consiste na realização de atividades de promoção de competências sociais com os alunos do centro escolar do Bombarral, dinamizadas por profissionais apoiadas pelos docentes e pelos assistentes operacionais.</p> <p>As atividades a desenvolver devem ser estruturantes do espaço e promotoras do desenvolvimento das relações interpessoais, devendo conduzir a um relacionamento saudável entre os alunos de diversos anos.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “FaAp - Clima Mais Favorável à Aprendizagem” consistem em:</p> <ul style="list-style-type: none"> i. melhorar o clima de escola; ii. promover o desenvolvimento de competências sociais; iii. estimular o desenvolvimentos das relações interpessoais saudáveis; iv. criar contextos favoráveis à aprendizagem. 					
Entidade Parceira		➤ Município do Bombarral					
Outras Entidades a Envolver		➤ Agrupamento de Escolas Fernão do Pó					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	60.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.2	Reforço e Diversificação dos Recursos no “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.2.2	DeSiRi - Prevenção e de Detecção Precoce das Situações de Risco					
Território de Implementação	Concelho de Peniche					
Descrição	<p>A ação “DeSiRi - Prevenção e de Detecção Precoce das Situações de Risco” consiste no reforço da capacitação dos agentes educativos para a deteção precoce de situações de risco, isto é de crianças com atraso de desenvolvimento ou com indícios de dificuldade ao nível da aprendizagem, associados a fatores nem sempre facilmente perceptíveis, relacionados com a personalidade, negligência parental ou contextos sociais desfavoráveis. Pretende-se, junto dos profissionais enquadrados ao nível da creche e do ensino pré-escolar, investir no desenvolvimento de competências e da sensibilização para as situações de risco.</p> <p>Esta ação de capacitação visa promover o reforço dos mecanismos de diagnóstico precoce e de despiste de situações de risco, como forma de potenciar uma intervenção atempada, de modo a reverter, atenuar ou evitar eventuais problemas, que possam redundar em situações de insucesso ou abandono escolar.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “DeSiRi - Prevenção e de Detecção Precoce das Situações de Risco” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. prevenir o insucesso e o abandono escolares; ii. prover que os diversos estabelecimentos de creche e de ensino pré-escolar disponham de agentes educativos com competências ao nível do diagnóstico precoce e do despiste de situações de risco; iii. promover a sensibilização dos agentes educativos para as situações de risco; iv. reforçar os mecanismos concelhios de diagnóstico precoce e de sinalização das situações de risco; v. Contribuir para a sinalização das situações de risco numa fase precoce. 					
Entidade Parceira	➤ Município de Peniche					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Peniche ➤ Associação para o Desenvolvimento de Peniche ➤ Instituições com creches ➤ Equipa Local de Intervenção ➤ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Peniche 					
Programação Temporal	2017	X	2018		Estimativa de Investimento (€)	15.000
	2019		2020		Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.2		Reforço e Diversificação dos Recursos no “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.2.3		CoPa - Ações de Cooperação e Partilha de Boas Práticas					
Território de Implementação		Concelho da Lourinhã					
Descrição		<p>A ação “CoPa - Ações de Cooperação e Partilha de Boas Práticas” visa promover a inovação na educação, através da realização de um conjunto de ações de cooperação e partilha, nomeadamente, visitas a casos de sucesso nacionais e estrangeiros com o objetivo de partilhar conhecimento e experiências.</p> <p>Espera-se que, destas visitas, resultem contributos que favoreçam a melhoria das práticas, não só em termos de gestão escolar, como também de práticas pedagógicas, pelo que se espera que haja contato regular com as escolas visitadas.</p> <p>No âmbito desta ação, estão previstas as seguintes atividades: realização de visitas anuais a casos de sucesso (escolas) nacionais; realização de visitas anuais a casos de sucesso (escolas) internacionais.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “CoPa - Ações de cooperação e partilha de boas práticas” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> promover a partilha de conhecimento e de experiências com outras realidades escolares; favorecer a melhoria das práticas de gestão escolar e as práticas pedagógicas; promover o contacto regular com as escolas visitadas. 					
Entidade Parceira		➤ Município da Lourinhã					
Outras Entidades a Envolver		➤ Agrupamento de Escolas da Lourinhã ➤ Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente					
Programação Temporal		2017		2018	×	Estimativa de Investimento (€)	29.360
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.2	Reforço e Diversificação dos Recursos no “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.2.4	EdLo - Encontros de Educação na Lourinhã					
Território de Implementação	Concelho da Lourinhã					
Descrição	<p>A ação “EdLo - Encontros de Educação na Lourinhã” visa promover a partilha de boas práticas e o debate/reflexão interdisciplinar. Estes encontros são constituídos por duas tipologias de eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Macro Eventos (congressos), com convite a entidades externas ao concelho, nomeadamente boas práticas nacionais e internacionais e a especialistas em múltiplas áreas de conhecimento que trabalhem com a temática do sucesso educativo; ➤ Micro Eventos, desenvolvidos com e pela comunidade educativa do concelho, numa lógica de ciclos de debate e reflexão com caráter regular e contínuo. Esta tipologia de eventos, de caráter interno, será de extrema importância para a incorporação de ensinamentos e propostas resultantes dos macro eventos e para o trabalho contínuo de mobilização e cooperação entre alunos, docentes, EE e comunidade local. <p>A ação integra a realização de dois Congressos Internacionais, um em 2017 e outro em 2020, para balanço do Programa e a realização de Ciclos Anuais de Debate e Reflexão no concelho, em 2017, 2018, 2019 e 2020.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “EdLo - Encontros de Educação na Lourinhã” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. promover a reflexão e a partilha de conhecimento e experiências entre diversas entidades envolvidas na gestão escolar, prática letiva e desenvolvimento social e cognitivo dos alunos; ii. promover a procura e discussão conjunta de soluções inovadoras que possam ser colocadas em prática no concelho; iii. disseminar conhecimento e boas práticas na área da educação; iv. sensibilizar o público quanto à importância da educação para o desenvolvimento e competitividade territorial; v. promover a divulgação de trabalhos, ideias e projetos da comunidade escolar, numa perspetiva de reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido; vi. estabelecer uma rede de contatos, nomeadamente de proximidade, que permita impulsionar a partilha de boas práticas e a criação de novas abordagens de ensino-aprendizagem. 					
Entidade Parceira	➤ Município da Lourinhã					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas da Lourinhã ➤ Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente 					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	9.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.2	Reforço e Diversificação dos Recursos no “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.2.5	MoInSus - Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar					
Território de Implementação	Concelhos de Óbidos e de Peniche					
Descrição	<p>A ação “MoInSus - Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar” contempla a operacionalização de um Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar, através da constituição de equipas de docentes (Equipas Educativas) que são corresponsáveis, em alguns tempos do horário semanal dos alunos (tempos de Gestão Autónoma do Currículo - GAC), pelas aprendizagens globais de um grupo alargado de um mesmo ano de escolaridade ou de anos de escolaridade sequenciais.</p> <p>A ação foi pensada enquanto modelo de organização pedagógica assente na alteração de algumas das regras do modelo escolar tradicional (todos os alunos a aprender sempre no mesmo espaço, no mesmo tempo, com o mesmo professor e, tendencialmente, da mesma forma), equacionando formas diferenciadas e, portanto, mais eficazes, de organizar as escolas para o sucesso escolar.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “MoInSus - Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar” para o Sucesso Escolar” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> testar abordagens inovadoras no Espaço-Escola, que possam desempenhar a maior eficácia no combate ao insucesso e ao abandono escolar; criar tempos e espaços de aprendizagem flexíveis; desenvolver abordagens que permitam responder às necessidades específicas dos diferentes alunos. 					
Entidades Parceiras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município de Óbidos ➤ Município de Peniche 					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Óbidos ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Peniche ➤ Universidade Católica do Porto, Faculdade de Psicologia 					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	450.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.2		Reforço e Diversificação dos Recursos no “Espaço Escola”				
AÇÃO 1.2.6	PeLe - <i>Peer Learning</i>					
Território de Implementação	Concelho de Óbidos					
Descrição	<p>A ação “PeLe - <i>Peer Learning</i>” concorre para a formação integral dos jovens do concelho de Óbidos em idade escolar, promovendo a articulação entre a educação formal e a educação não formal. É um espaço de partilha de conhecimento, cooperação criativa, resolução coletiva de desafios, apresentação e desenvolvimento de projetos.</p> <p>Informal, em pequenos grupos, esta aprendizagem “entre pares” permitirá estimular e potenciar aspetos da auto-organização que estão geralmente omissos dos modelos pedagógicos de ensino e aprendizagem.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “PeLe - <i>Peer Learning</i>” consistem em:</p> <ul style="list-style-type: none"> i. promover capacidades e competências sociais e escolares (através do desenvolvimento da cooperação entre alunos de idades e níveis académicos distintos ou similares); ii. potenciar o desenvolvimento do processo de conhecimento num ambiente de aprendizagem diferente (<i>Peertopeer (P2P) network</i>), através da proximidade comunicativa e contextual; iii. desenvolver o potencial individual dos alunos. 					
Entidade Parceira	➤ Município de Óbidos					
Outras Entidades a Envolver	➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Óbidos					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	200.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.3		Respostas Fora do “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.3.1		EsPa - Encontros na Escola: Reforço da Parentalidade					
Território de Implementação		Concelhos da sub-região Oeste					
Descrição		<p>A ação “EsPa - Encontros na Escola: Reforço da Parentalidade” destina-se ao reforço da parentalidade, com vista a promover um maior acompanhamento dos pais/EE das trajetórias escolares dos seus filhos. Contempla atividades diversas, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Workshop</i> de sensibilização e divulgação do projeto, direcionadas para entidades que possam constituir importantes parceiros da presente ação (CPCV, Centros de Saúde, IPSS, etc...); ➤ Sinalização pelos Agrupamentos de Escolas das crianças e jovens que revelem necessidade de supervisão parental acrescida; ➤ Reuniões regulares com os pais dos alunos que revelaram necessidades de supervisão parental acrescida. Estas reuniões destinam-se a promover as competências parentais, englobando as áreas relativas ao desenvolvimento da criança (saúde, higiene, autonomia, comunicação pais/filhos, comportamentos), numa lógica de co construção, ou seja de partilha entre todos os intervenientes. Algumas das sessões podem contemplar atividades lúdico-pedagógicas que envolvam pais e filhos; ➤ Atendimentos ou aconselhamento parental em situação de crise, por técnicos habilitados na área; ➤ Implementação de atividades com os alunos, quinzenalmente, de modo a assegurar-se um acompanhamento simultâneo da criança e da sua família. <p>Dirige-se a todo o 1.º Ciclo do Ensino Básico, na medida em que o reforço da parentalidade deve ser iniciada e trabalhada com as famílias dos alunos o mais precocemente possível.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “EsPa - Encontros na Escola: Reforço da Parentalidade” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. melhorar o processo interativo pais-escola; ii. reforçar a parentalidade o mais precocemente possível. 					
Outras Entidades a Envolver		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas da sub-região Oeste ➤ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da sub-região Oeste ➤ Centros de Saúde da sub-região Oeste ➤ Instituições Particulares de Solidariedade Social da sub-região Oeste 					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	200.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.3	Respostas Fora do “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.3.2	PreEs - Promoção do Pré-Escolar: Etapa Essencial do Sistema de Ensino					
Território de Implementação	Concelhos da sub-região Oeste					
Descrição	<p>A ação “PreEs - Promoção do Pré-Escolar – Etapa Essencial do Sistema de Ensino” consiste na promoção de uma crescente sensibilização da comunidade em geral, para a importância da educação pré-escolar, considerando que em 2011, cerca de 23,2% das crianças com idade entre 3 e 5 anos na sub-região Oeste não frequentava este nível de ensino.</p> <p>Enquanto primeira etapa do sistema de ensino, o pré-escolar constitui-se da maior relevância, permitindo às crianças uma primeira integração no ambiente escolar e possibilitando que desenvolvam as aprendizagens previstas nesta faixa etária, alcançadas sobretudo por via das brincadeiras. Entendida cada vez mais como uma medida de combate precoce ao insucesso escolar, a presente ação contempla diversas atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Workshop</i> de sensibilização e divulgação sobre a importância do pré-escolar, direcionados a pais/encarregados de educação de territórios com taxas de frequência de pré-escolar mais baixas, em estreita articulação com parceiros locais com amplo conhecimento destas ocorrências; ➤ Sinalização das crianças no pré-escolar com maiores dificuldades de aprendizagem, de modo a assegurar-se um acompanhamento próximo das mesmas entre o ensino pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico; ➤ Atendimentos e acompanhamentos parentais para maior informação sobre o ensino pré-escolar. 					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “PreEs - Promoção do Pré-Escolar – Etapa Essencial do Sistema de Ensino” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. aumentar a taxa de frequência do pré-escolar; ii. colmatar precocemente dificuldades nas aprendizagens; iii. melhorar a adaptação das crianças ao 1.º Ciclo do Ensino Básico; iv. melhorar o processo interativo pais-escola; v. reforçar a parentalidade o mais precocemente possível. 					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas da sub-região Oeste ➤ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da sub-região Oeste ➤ Centros de Saúde da sub-região Oeste ➤ Instituições Particulares de Solidariedade Social da sub-região Oeste 					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	100.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.3	Respostas Fora do “Espaço Escola”
AÇÃO 1.3.3	MaOFo - Oeste Mais Oferta Formativa
Território de Implementação	Concelhos de Peniche e de Torres Vedras
Descrição	<p>A ação “MaOFo - Oeste Mais Oferta Formativa” compreende várias dimensões. Por um lado, visa a realização de sessões de sensibilização/debate no seio da comunidade em geral, explorando os contextos associativos e escolares e recorrendo a materiais de divulgação, bem como pela dinamização de uma mostra anual sobre ofertas educativas e formativas e sobre saídas profissionais. Procura dar a conhecer as diversas ofertas que têm à disposição para prosseguimento de estudos, otimizando as opções dos alunos, reduzindo as probabilidades de ingresso numa área de estudos cuja motivação e aproveitamento escolar não são demonstrados, originando elevadas taxas de insucesso e/ou abandono escolar.</p> <p>Por outro lado, visa a realização de ações de sensibilização junto das organizações empregadoras, no sentido da valorização das qualificações por parte destas e da promoção da responsabilidade social das organizações, nomeadamente das empresas, retomando os encontros entre o setor social e o setor empresarial, enquanto espaço de interface para o diálogo e a cooperação entre ambos os setores, tendo em vista o desenvolvimento territorial.</p> <p>Por outro lado, ainda, no caso de Torres Vedras, visa dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Rede Local de Educação e Formação, órgão consultivo do Município e das instituições públicas e privadas envolvidas no processo de educação e formação.</p>
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “MaOFo - Oeste Mais Oferta Formativa” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. contribuir para a valorização por parte dos alunos, das famílias e da comunidade em geral da qualificação escolar e profissional e da importância do cumprimento da escolaridade obrigatória; ii. contribuir para o combate na prevenção do insucesso e abandono escolar; iii. aumentar o nível de qualificação e de empregabilidade através da promoção e da cooperação entre as diversas instituições; iv. melhorar e aumentar a eficácia do sistema de educação e formação, através da promoção da cooperação e articulação entre as diversas partes e de promover a adoção de práticas e medidas locais de combate ao insucesso, absentismo e abandono escolar.
Entidades Parceiras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município de Peniche ➤ Município de Torres Vedras
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia (Peniche) ➤ Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde (Peniche) ➤ Agrupamento de Escolas de Peniche ➤ Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira(Torres Vedras) ➤ Agrupamento de Escolas Madeira Torres (Torres Vedras) ➤ Escola Secundária de Peniche ➤ Escola Profissional de Penafirme (Torres Vedras) ➤ Escola Agrícola Fernando Barros Leal e Competir (Torres Vedras) ➤ Escola Profissional Cristóvão Colombo, SA Formação (Torres Vedras) ➤ Escola de Serviços e Comércio do Oeste (Torres Vedras) ➤ Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche ➤ Instituto Superior Politécnico do Oeste (Torres Vedras)

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centro de Formação Profissional de Indústria Metalúrgica e Metalomecânica ➤ Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (Peniche) ➤ Associação para o Desenvolvimento de Peniche ➤ Cercipeniche ➤ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Peniche ➤ Instituto de Emprego e Formação Profissional Torres Vedras 					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	160.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.3		Respostas Fora do “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.3.4		BoMo - Books & Movies					
Território de Implementação		Concelho de Alcobaça					
Descrição		<p>A ação “ BoMo - Books & Movies” consiste na organização de ateliês continuados e atividades culturais e literários de caráter pedagógico para a promoção da leitura, escrita e literacia cinematográfica, destinada a alunos que manifestem dificuldades nestas áreas.</p> <p>Os ateliês, dinamizados por uma equipa multidisciplinar (escritores, dramaturgos, ilustradores, atores, músicos, animadores socioculturais) terão especial atenção na articulação com os programas e metas das diferentes disciplinas ou módulos, assim como com temáticas transversais como a cidadania e igualdade de género, incluindo a violência doméstica e a violência de género.</p> <p>Os ateliês/atividades realizadas durante o período de tempo determinado, de acordo com as necessidades dos alunos e para cada uma das áreas assinaladas, culminarão em apresentações públicas, dos produtos realizados, no Festival Books & Movies de forma a comprometer e responsabilizar os alunos na sua ação de melhoria de competências.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “BoMo - Books & Movies” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> incentivar e difundir hábitos de leitura; fortalecer, em modalidades alternativas e complementares às do sistema formal de ensino, mecanismos de aproximação entre alunos e conteúdos programáticos; alargar e diversificar as metodologias e estratégias de apreensão de conteúdos; estimular o interesse pelas artes; oferecer uma programação cultural ampla e qualificada a todos os segmentos da população; aumentar o número de visitantes aos espaços culturais do Concelho. 					
Entidade Parceira		➤ Município de Alcobaça					
Outras Entidades a Envolver		➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Alcobaça ➤ Externato Cooperativo de Benedita ➤ EPADRC					
Programação Temporal		2017	X	2018	X	Estimativa de Investimento (€)	241.600
		2019	X	2020		Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.3		Respostas Fora do “Espaço Escola”					
AÇÃO 1.3.5		ArFu - Educação através das Artes: Artistas do Futuro					
Território de Implementação		Concelho de Sobral de Monte Agraço					
Descrição		<p>A ação “ArFu - Educação através das Artes: Artistas do Futuro” é dirigida às crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, prevendo a criação de um espaço onde possam experimentar e aperfeiçoar técnicas artísticas, tais como a pintura, a dança ou até o <i>design</i> criativo.</p> <p>Para o efeito, variados profissionais das artes (exemplo: músico, bailarino, pintor, escultor, ator) apresentariam a sua arte às crianças e alunos, tendo estas hipótese de experimentar as diferentes artes e poder aperfeiçoar, numa fase posterior, a área da sua preferência.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “ArFu - Educação através das Artes: Artistas do Futuro” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> promover o desenvolvimento de competências artísticas; potenciar as aprendizagens escolares, a criatividade, a imaginação, a memória, a concentração e a expressão e comunicação de pensamentos. 					
Entidade Parceira		➤ Município de Sobral de Monte Agraço					
Outras Entidades a Envolver		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral ➤ Associação Popular de Sobral de Monte Agraço ➤ Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa ➤ Conservatório Nacional de Lisboa 					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	150.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.4		Competências Complementares à Aprendizagem					
AÇÃO 1.4.1		AtiPo - Atitude Positiva					
Território de Implementação		Concelhos do Cadaval e de Torres Vedras					
Descrição		<p>A ação "AtiPo - Atitude Positiva" foca-se na promoção de estilos de vida saudáveis e na redução de comportamentos de risco, através do desenvolvimento de competências socioemocionais e da promoção do ajustamento escolar.</p> <p>O Projeto inclui vários eixos de intervenção, entre os quais se incluem o desenvolvimento de competências socioemocionais; a promoção do sucesso escolar através de programas de ajustamento escolar; a formação de pais, assistentes operacionais e professores para que estes se tornem agentes de promoção de competências; a avaliação de fatores de risco e de equilíbrio; o acompanhamento psicológico e a tutoria psicopedagógica.</p> <p>No sentido de ir ao encontro de necessidades específicas, são desenvolvidas ações de informação e sensibilização dirigidas a alunos, nas quais são trabalhadas temas como o tabagismo, <i>bullying</i>, educação sexual, ansiedade face aos exames, entre outros.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação "AtiPo - Atitude Positiva" consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> desenvolver competências nos alunos que se constituem como da maior importância para o sucesso educativo; diminuir a discrepância dos níveis de autoestima e competências pessoais e sociais entre os vários ambientes escolares; promover o envolvimento dos elementos da comunidade escolar, na promoção de competências pessoais e sociais dos alunos; fornecer informação sobre comportamentos que se constituam como fatores de equilíbrio, diminuindo a probabilidade de ocorrerem comportamentos de risco. 					
Entidades Parceiras		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município do Cadaval ➤ Município de Torres Vedras 					
Outras Entidades a Envolver		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas do Município do Cadaval ➤ Agrupamento de Escolas São Gonçalo (Torres Vedras) ➤ Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias (Torres Vedras) ➤ Agrupamento de Escolas Madeira Torres (Torres Vedras) ➤ Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira (Torres Vedras) ➤ Académico de Torres Vedras 					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	773.149,50
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA I.4.		Competências Complementares à Aprendizagem					
AÇÃO I.4.2		AtCri -Atelier Empreender Criança					
Território de Implementação		Concelhos de Alenquer e de Torres Vedras					
Descrição		<p>A ação “AtCri -Atelier Empreender Criança” consiste no desenvolvimento de duas iniciativas de sensibilização para o empreendedorismo que surge de algumas lacunas detetadas no sistema educativo português na formação das crianças e jovens para a área do empreendedorismo e da literacia empresarial.</p> <p>Será trabalhada no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, destinando-se a todos os alunos do 3.º e 4.º anos do ensino básico em ambos os municípios e, no caso de Alenquer, destina-se também a 6 turmas piloto do 7.º ano (Academia do Empreendedorismo®). As iniciativas revestem-se da maior importância para o desenvolvimento de aprendizagens numa fase precoce das trajetórias de ensino e de forma continuada no percurso escolar, reconhecendo-se a grande importância do ensino de competências complementares e já adequadas ao percurso profissional futuro.</p> <p>Esta ação procura desenvolver aprendizagens ativas que estão diretamente relacionadas com o combate ao insucesso escolar, na medida em que se traduzem na criação de uma atitude diferente das crianças face a alguns desafios, nomeadamente, nos campos da autonomia, iniciativa, risco, inovação, criatividade, trabalho em equipa, responsabilidade e sentido cívico.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “AtCri -Atelier Empreender Criança” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> desenvolver competências nos alunos que se constituem como da maior importância para o sucesso educativo; tornar as aprendizagens mais estimulantes, reforçando o gosto por aprender; potenciar a interligação entre as várias áreas curriculares; potenciar nos alunos o desenvolvimento de competências empreendedoras tais como: trabalho em equipa, liderança, criatividade/inovação, tomada de decisão, espírito crítico, comunicação, determinação, iniciativa, etc. 					
Entidades Parceiras		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município de Alenquer ➤ Município de Torres Vedras 					
Outras Entidades a Envolver		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas do Município de Alenquer ➤ Agrupamento de Escolas São Gonçalo (Torres Vedras) ➤ Agrupamento de Escolas Madeira Torres (Torres Vedras) ➤ Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias (Torres Vedras) ➤ Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira (Torres Vedras) ➤ Associação Industrial Portuguesa ➤ Academia do Empreendedorismo® (Alenquer) ➤ Empresas do Município de Alenquer 					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	419.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.4		Competências Complementares à Aprendizagem					
AÇÃO 1.4.3		Programa Educativo@prender.Mais – CR					
Território de Implementação		Concelho das Caldas da Rainha					
Descrição		<p>A ação “Programa Educativo@prender.Mais – CR” consiste num projeto de colaboração entre o Município das Caldas da Rainha e as Direções dos Agrupamentos Escolares, no qual a Autarquia prepara e coloca à disposição dos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo um conjunto diversificado de atividades e apoios específicos nas áreas das línguas estrangeiras, informática, expressões, educação ambiental, educação para a saúde e bem-estar e educação artística.</p> <p>Esta ação é operacionalizada num profundo respeito da Autarquia pela autonomia pedagógica dos Agrupamentos Escolares e dos seus projetos educativos, estabelecendo parcerias com entidades que dispõem do conhecimento específico dos domínios em que se integram e abrange a totalidade dos estabelecimentos de ensino básico e pré-escolar (69 estabelecimentos).</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “Programa Educativo@prender.Mais –CR” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> desenvolver competências nos alunos que se constituem como da maior importância para o sucesso educativo; tornar as aprendizagens mais estimulantes, reforçando o gosto por aprender; potenciar a interligação entre as várias áreas curriculares. 					
Entidade Parceira		➤ Município das Caldas da Rainha					
Outras Entidades a Envolver		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas D. João II ➤ Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro ➤ Agrupamento de Escolas Raul Proença ➤ Associação Nacional de Animação e Educação ➤ Culturcaldas ➤ Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo ➤ Associação Escola Académica de Futebol ➤ Sporting Clube das Caldas ➤ Caldas Rugby Clube ➤ Associação Bandeira Azul da Europa ➤ Valorsul ➤ Associação para o Desenvolvimento Industrial do Oest 					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	810.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 1.4		Competências Complementares à Aprendizagem				
AÇÃO 1.4.4	Academia Up!					
Território de Implementação	Concelho da Lourinhã					
Descrição	<p>A ação “Academia Up!” é focada no aluno e integra atividades nessas áreas complementares e estruturantes para o seu desempenho escolar e social. Prevê-se que, paralelamente ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, sejam trabalhadas e reforçadas as suas competências pessoais e sociais, através de atividades lúdico-pedagógicas que promovam o envolvimento ativo do aluno na sua comunidade e o ponham em contacto com o seu futuro. Para tal, reforçando atividades já realizadas no concelho, a Academia Up! promoverá a realização de visitas de estudo a empresas, empreendedores e diferentes instituições (universidades, centros de investigação, fundações, etc.), no sentido de dar a conhecer o mercado de trabalho e por os alunos em contacto com testemunhos na primeira pessoa; a realização de dinâmicas de desenvolvimento pessoal que permitam trabalhar a concentração, a consciência do Eu e do Outro, a cidadania, a cooperação/interajuda, a gestão de conflitos e de stress, entre outros. No âmbito destas dinâmicas, será também trabalhada a temática da orientação vocacional.</p> <p>Para a realização destas dinâmicas e atividades quer em grupo, quer individualmente, prevê-se que aquisição de materiais de apoio no âmbito do desenvolvimento pessoal e social do aluno (manuais e outro material pedagógico) e a criação de salas de snoezelen disponíveis nos dois agrupamentos.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “Academia Up!” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos; reforçar as competências pessoais e sociais dos alunos; promover o envolvimento ativo do aluno na sua comunidade, colocando-o em contacto com o seu futuro. 					
Entidade Parceira	➤ Município da Lourinhã					
Outras Entidades a Envolver	➤ Agrupamento de Escolas da Lourinhã ➤ Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	63.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

5.4. PRIORIDADE 2: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE ABORDAGENS INOVADORAS

MEDIDA 2.1		Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.1		MaCiEs - Oeste Mais Ciência na Escola					
Território de Implementação		Concelhos da Sub-região Oeste					
Descrição		<p>A ação “ MaCiEs - Oeste Mais Ciência na Escola” contempla a promoção e divulgação da ciência, junto das crianças (pré-escolar e 1.º ciclo), através da dinamização de oficinas de ensino experimental das ciências com temáticas diversificadas.</p> <p>Incutir o gosto e curiosidade sobre o funcionamento do universo, estimulando a geração de hipóteses e desenvolvendo experiências, medindo e interpretando os resultados e confirmando ou refutando as hipóteses, são desafios que estimularão a criatividade e imaginação das crianças. Assim, os alunos realizam as experiências em contexto de verdadeiras oficinas de ensino (através da experimentação desenvolvem competências do método científico como: levantamento de hipóteses, observação, controlo de variáveis, registo e apresentação de conclusões).</p> <p>Compreende ainda a realização da Semana da Ciência, onde serão apresentados os trabalhos realizados ao longo do ano com convite à comunidade e com a presença de um cientista.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “MaCiEs - Oeste Mais Ciência na Escola” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> melhorar a capacidade de mobilizar informação e tecnologia científica; estimular a pesquisa documental, o aprofundamento teórico e a relação entre conceitos; despertar a curiosidade das crianças para a compreensão do meio que as rodeia e incentivar o espírito crítico. 					
Outras Entidades a Envolver		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Municípios da Sub-região Oeste ➤ Agrupamentos de escolas dos municípios da Sub-região Oeste 					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	200.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1	Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.2	InSeEs - Inovar para o Sucesso Escolar					
Território de Implementação	Concelhos de Alenquer, do Bombarral e de Torres Vedras					
Descrição	<p>A ação “InSeEs - Inovar para o Sucesso Escolar” contempla a criação de 17 salas de aula “do futuro”, no sentido de criar as condições necessárias para que se realizem e desenvolvam um conjunto de práticas inovadoras, podendo participar nessas atividades turmas regulares, turmas com alunos da mesma idade ou de diferentes idades, diversos professores para além do titular, especialistas de outras escolas, instituições, organizações e empresas, entre outros elementos da Comunidade (incluindo familiares dos alunos).</p> <p>Com recurso às tecnologias existentes em cada sala, será expandido o conceito de “sala de aula”, no qual se passará a incluir a componente virtual “sala virtual”, levando o ensino e a aprendizagem a outros níveis mais abrangentes e mais aliciantes que colocam o aluno no centro do processo, privilegiando a sua ação e promovendo o desenvolvimento de novas competências e a consequente melhoria dos resultados escolares.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “InSeEs - Inovar para o Sucesso Escolar” para o Sucesso Escolar” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> privilegiar a ação do aluno, favorecendo a motivação, a criatividade e o seu envolvimento na construção individual e coletiva do conhecimento; envolver os professores, os alunos e outros atores relevantes em novos processos de ensino e de aprendizagem, com pedagogias mais avançadas e adequadas; proporcionar um impacto positivo nos alunos, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de competências para o século XXI, ao nível das suas atitudes e ao nível do seu aproveitamento, com benefícios para a aprendizagem e melhoria dos resultados escolares. 					
Entidades Parceiras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município de Alenquer ➤ Município do Bombarral ➤ Município do Cadaval ➤ Município de Torres Vedras 					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Alenquer ➤ Empresas do Município de Alenquer ➤ Agrupamentos de Escolas do Município do Bombarral ➤ Empresas do Município do Bombarral ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Torres Vedras ➤ Empresas do Município de Torres Vedras 					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	320.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1	Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.3	CaCi - Cadaval +Ciência					
Território de Implementação	Concelho do Cadaval					
Descrição	<p>A ação “CaCi - Cadaval +Ciência” contempla a realização de oficinas científicas para os alunos do ensino básico, contribuindo para a divulgação destas áreas científicas e para a valorização do ensino experimental como forma de melhorar os indicadores de desempenho nestas áreas do saber.</p> <p>Serão assim implementadas estratégias que contribuam para aumentar a sensibilização do aluno para o estudo do meio natural, permitindo que cada aluno aprenda, pense, questione e queira aumentar cada vez mais o seu conhecimento.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “CaCi - Cadaval +Ciência” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> aumentar a literacia científica; diminuir as elevadas taxas de insucesso, a nível de 3.º ciclo e ensino secundário, nas disciplinas de Biologia/Geologia e Ciências Físico-químicas; despertar a curiosidade dos alunos para a compreensão do meio que os rodeia; incentivar o espírito crítico, promovendo o desenvolvimento do ensino experimental; criar um ambiente de aprendizagem inovador que estimule e reforce o ensino-aprendizagem, nas áreas científico-naturais; divulgar a ciência organizando momentos de ensino experimental das ciências com temáticas diversas. 					
Entidade Parceira	➤ Município do Cadaval					
Outras Entidades a Envolver	➤ Agrupamentos de Escolas do Município do Cadaval					
Programação Temporal	2017		2018		Estimativa de Investimento (€)	72.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1.	Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.4	RiSe3 - Recursos Inovadores para o Sucesso Educativo					
Território de Implementação	Concelho da Lourinhã					
Descrição	<p>A ação “RiSe3 - Recursos Inovadores para o Sucesso Educativo” procura responder ao desafio sinalizado no diagnóstico realizado ao contexto escolar do concelho da Lourinhã, em que alunos, EE e docentes reconheceram a importância de melhorar o processo ensino-aprendizagem através de métodos inovadores e interativos, incorporando as TIC como ferramenta de ensino e de aprendizagem e permitindo aos alunos obter um melhor desempenho escolar.</p> <p>A ação, destinada a alunos, docentes e famílias/EE, visa a intervenção integrada em áreas transversais que se consideram basilares na promoção do sucesso escolar, assim como procura permitir às famílias acompanhar os seus educandos de forma mais eficaz. Prevê a concretização das seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ capacitação dos alunos e famílias (utilização das TIC como ferramenta de estudo e de trabalho, métodos de estudo, estruturação de um trabalho, análise de dados, escrita criativa, debates, trabalho em grupo, gestão do tempo, etc.) e dos docentes (TIC, recursos e métodos de ensino inovadores, técnicas de ensino destinadas a alunos NEE/alunos com dificuldade de aprendizagem, psicologia da educação, gestão do tempo, indisciplina no contexto escolar, etc.); ➤ criação de Guias Orientadores com conteúdos referentes às temáticas abordadas nas ações de capacitação que fiquem à disposição dos “formandos” para sua regular consulta e utilização. <p>Para que esta ação tenha resultados efetivos, é essencial apetrechar as salas de aula do 1.º CEB com ferramentas TIC que permitam aos docentes implementar metodologias modernas e interativas favorecedoras da aprendizagem.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “RiSe3 – Recursos Inovadores para o Sucesso Educativo” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. privilegiar a ação do aluno, favorecendo a motivação, a criatividade e o seu envolvimento na construção individual e coletiva do conhecimento; ii. envolver os docentes, os alunos e outros atores relevantes em novos processos de ensino e de aprendizagem, com pedagogias mais avançadas e adequadas; iii. melhorar o processo ensino-aprendizagem através de métodos inovadores e interativos, incorporando as TIC como ferramenta de ensino e de aprendizagem. 					
Entidade Parceira	➤ Município da Lourinhã					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas da Lourinhã ➤ Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente 					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	115.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1		Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.5		InSa - Inovar para Ser Saudável					
Território de Implementação		Concelho de Óbidos					
Descrição		<p>A ação “InSa - Inovar para Ser Saudável” concretizar-se-á em todas as escolas do concelho, articulada com os eixos 2 e 3 do Projeto Educativo “Promover o Sucesso Educativo e Desenvolver Ambientes e Hábitos de Vida Saudáveis”.</p> <p>Uma das vertentes da ação consiste em dar continuidade a projetos que fomentem o desenvolvimento económico e ambiental de forma sustentável, e integrar outros projetos, em articulação com os conteúdos curriculares das disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química, Biologia e o Curso Profissional de Restauração de Cozinha e Pastelaria.</p> <p>A estratégia pensada para a implementação desta ação compreende também a sensibilização dos EE para a importância da educação alimentar dos seus educandos, convocando-os para participarem em sessões preparadas por especialistas nestas áreas.</p> <p>Pretende-se ainda solicitar contributos informados e esclarecidos para a construção de ementas saudáveis a aplicar nas escolas de Óbidos durante a “Semana da Josefa”, assim como comemorar os dias festivos na escola com refeições conjuntas entre crianças, alunos e pais, com ementas elaboradas em família. Por fim, também a preparação dos lanches escolares será integrada num programa de alimentação extensivo a toda a comunidade escolar.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “InSa - Inovar para Ser Saudável” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis, através da oferta de alimentação escolar concertada com um nutricionista e com o envolvimento de toda a comunidade escolar; sensibilizar e envolver os pais e encarregados de educação na educação alimentar dos seus educandos; criar momentos coletivos de partilha e sensibilização para necessidade de uma alimentação saudável, nomeadamente aproveitando para o efeito os dias festivos e outros eventos importantes para a comunidade escolar; implementar um projeto integrado de formação e instalação de sistema de aquaponia escolar que promova o conhecimento científico, sustentável, tecnológico e empreendedor. 					
Entidade Parceira		➤ Município de Óbidos					
Outras Entidades a Envolver		➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Óbidos					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	250.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1		Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.6		EsAti - Escola Ativa					
Território de Implementação		Concelho de Torres Vedras					
Descrição		<p>A ação “ EsAti – Escola Ativa” disponibiliza sessões extraordinárias de atividade física com a periodicidade de uma hora semanal e, também, sessões grupais de “alimentação positiva” nas quais as crianças trabalham temas como: representação corporal, semelhanças e diferenças, decisão e escolha, tomada de decisão, despensa emocional, obesidade e <i>bullying</i>.</p> <p>Tal como comprovado em vários estudos, o sucesso escolar está intimamente relacionado com uma série de competências socio-emocionais que permitem às crianças e jovens encarar os desafios colocados pela escola de uma forma competente e resiliente. Sabemos que a autoestima e o autoconceito são duas das competências que mais interferem no rendimento escolar dos nossos alunos.</p> <p>A obesidade infantojuvenil, que afeta cerca de um terço dos jovens de Torres Vedras, é um problema verdadeiramente de saúde pública, não só pela quantidade de jovens afetados mas também pelas consequências nefastas que implica não só a nível físico mas também emocional. A importância da imagem corporal para os jovens é extremamente elevada e fator essencial para a sua aceitação em grupos de pares, caso essa aceitação não decorra de forma natural, a autoestima e o autoconceito serão imediatamente afetadas e consequentemente, em muitos casos, o rendimento escolar desses alunos decresce significativamente.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “EsAti - Escola Ativa” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. combater o fenómeno da obesidade infantil e consequentemente elevar as competências emocionais dos alunos e o seu sucesso escolar, numa abordagem tridimensional (atividade física, competências emocionais e hábitos alimentares); ii. promover a opção das crianças em idade escolar por uma alimentação saudável. 					
Entidade Parceira		➤ Município de Torres Vedras					
Outras Entidades a Envolver		➤ Agrupamento de Escolas de São Gonçalo ➤ Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras ➤ Académico de Torres Vedras					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	100.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1		Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.7		AtCri - Ateliê Criativo					
Território de Implementação		Concelho de Óbidos					
Descrição		<p>A ação “AtCri - Ateliê Criativo” contempla a criação de um espaço permanente de pesquisa e experimentação, onde o processo de ensino-aprendizagem é interpretado de forma interdisciplinar e multidisciplinar.</p> <p>A conceção, organização e dinamização do espaço foca-se na mobilização de diversos profissionais (artistas, designers, músicos, ...) para desenvolver um trabalho complementar às atividades realizadas pelo Município ou pelos docentes. O ateliê criativo foca-se, essencialmente, no desenvolvimento de projetos transversais integrados nos currícula, potenciando a inovação e a criatividade.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “AtCri - Ateliê Criativo” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. permitir o desenvolvimento de projetos promotores do sucesso educativo, com recurso a metodologias ativas e dinâmicas, mais consentâneas com as linguagens quotidianas dos alunos; ii. estimular os alunos a representar, comunicar e expressar os seus pensamentos de outra(s) forma(s), potenciando a sua imaginação e criatividade (novas aprendizagens individuais e em grupo). 					
Entidade Parceira		➤ Município de Óbidos					
Outras Entidades a Envolver		➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Óbidos					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	160.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1		Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.8		ObiAni - ÓbidosAnima					
Território de Implementação		Concelho de Óbidos					
Descrição		<p>A ação “ObiAni - ÓbidosAnima” é um projeto de cinema de animação, onde os alunos têm acesso a materiais e técnicas que permitem transformar ideias/projetos/temáticas em animações, através da ilustração, fotografia e vídeo. Este projeto assumiu rapidamente uma dimensão internacional, tendo promovido duas edições (2012 e 2013) em parceria com o Curso de Animação da Universidade de Bristol (Reino Unido).</p> <p>No final de cada ano letivo, o ÓbidosAnima - Mostra de Cinema de Animação de Óbidos, projeta dezenas de curtas desenvolvidas por crianças e jovens dos três aos doze anos, nos três Complexos Escolares, trazendo à escola centenas de pais e familiares. Estas experiências permitiram, em Setembro de 2013, integrar este projeto da Fábrica da Criatividade na componente curricular do 1.º ciclo do ensino básico e iniciar um trabalho de colaboração igualmente com professores do 2.º ciclo do ensino básico.</p>					
Objetivos		<p>Os principais objetivos da ação “ ObiAni - ÓbidosAnima” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. promover o desenvolvimento de conteúdos e experiências inovadoras no processo de aprendizagem; ii. fomentar o gosto e interesse dos alunos pelo percurso escolar, através do desenvolvimento de componentes que apelem e incentivem a uma maior criatividade; iii. promover o acesso a novas ferramentas e tecnologias, visando desenvolver as capacidades cognitivas, motoras, de observação e comunicação dos alunos. 					
Entidade Parceira		➤ Município de Óbidos					
Outras Entidades a Envolver		➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Óbidos					
Programação Temporal		2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	100.000
		2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1	Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.9	CiFu - Cientistas do Futuro					
Território de Implementação	Concelhos de Sobral de Monte Agraço e de Torres Vedras					
Descrição	<p>A ação “CiFu - Cientistas do Futuro” pretende, através de sessões regulares, temáticas e práticas sobre ciência, inculcar o gosto e curiosidade sobre o funcionamento do universo em geral, estimulando-se a geração de hipóteses e desenvolvendo experiências complementares, medindo e interpretando, de forma muito intuitiva, os resultados e confirmando ou refutar as hipóteses, apelando e estimulando à criatividade e imaginação das crianças.</p> <p>Durante as sessões, é sugerido aos alunos que gerem hipóteses sobre um “problema”, que procedam à experimentação/verificação das mesmas, efetuem análise crítica e que confirmem ou refutem as hipóteses apresentadas; todo o processo tem por base a estimulação da criatividade e imaginação dos participantes.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “CiFu - Cientistas do Futuro” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> fomentar a experimentação, o espírito crítico e a curiosidade sobre o funcionamento do mundo; promover o desenvolvimento de competências escolares; promover o conhecimento e a divulgação do mundo científico; incentivar o espírito crítico, enriquecendo o que está previsto no programa curricular e, assim, procurando contribuir para o sucesso escolar dos crianças/cidadãos; divulgar a ciência, através da dinamização de oficinas de ensino experimental das ciências com temáticas diversas. 					
Entidades Parceiras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município de Sobral de Monte Agraço ➤ Município de Torres Vedras 					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral (Sobral de Monte Agraço) ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Torres Vedras ➤ Associação Popular de Sobral de Monte Agraço ➤ Pavilhão do Conhecimento 					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	390.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.1	Abordagens Inovadoras no “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.1.10	CaAlim - Cadaval +Alimentação					
Território de Implementação	Concelho do Cadaval					
Descrição	<p>A ação “CaAlim - Cadaval +Alimentação” pretende combater o agravamento das situações de pobreza nos últimos anos, que conduziu a um aumento das situações de carência alimentar nas famílias mais desfavorecidas Esta situação tem naturalmente um impacto muito negativo na saúde, mas também no desempenho escolar das crianças, para as quais as refeições na escola constituem cada vez mais as principais ou únicas refeições diárias.</p> <p>A ação consiste na distribuição de lanche gratuito a todas as crianças do 1.º ciclo do ensino básico que sejam já abrangidas por medidas de apoio no âmbito da ação social escolar.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “ CaAlim - Cadaval +Alimentação” consistem em:</p> <ul style="list-style-type: none"> i. alargar o apoio às famílias carenciadas e com dificuldades; ii. prevenir situações de carência alimentar; iii. garantir o direito a alimentação de qualidade, contribuindo, deste modo, para melhorar o desempenho escolar das crianças. 					
Entidade Parceira	➤ Município do Cadaval					
Outras Entidades a Envolver	➤ Agrupamento de Escolas do Município do Cadaval					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	130.850,50
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.2.	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.2.1	SoBuWe - Oeste Social <i>Business Week</i>					
Território de Implementação	Concelhos da Sub-região Oeste					
Descrição	<p>A ação “SoBuWe - Oeste Social <i>Business Week</i>” corresponde à realização de um evento anual, com duração de uma semana, com a participação de estudantes, atores locais e regionais, líderes empresariais e sociais, ONG, ...</p> <p>Durante este período, será organizado um amplo programa de iniciativas à escala da CIM, com pontos focais num Agrupamento de Escolas de cada um dos Municípios (a definir), que contempla: i) visitas a empresas de sucesso do Oeste; ii) visitas inter escolas para participação em <i>workshops</i> e oficinas interativas, para troca de experiências e partilha de ideias/soluções para o desenvolvimento das comunidades onde se inserem as Escolas; iii) exposições temáticas sobre empreendedorismo e emprego na região.</p> <p>A ação promoverá a curiosidade e reforçará o conhecimento dos alunos sobre a realidade empresarial e social da região e dos concelhos onde vivem e das potenciais oportunidades profissionais e problemas que marcam a sociedade. Para tal, alguns dos principais parceiros (tecido empresarial e social), para além de participarem ativamente nas iniciativas a desenvolver em contexto de escola (<i>workshops</i> e oficinas) abrirão as portas dos seus escritórios/fábricas/instituições/equipamentos e convidarão os alunos a observarem e participarem em atividades internas, aproximando a comunidade escolar do universo empresarial e social e da realidade concelhia/regional onde residem (ampliando o seu conhecimento em áreas específicas de maior interesse e apontando caminhos e oportunidades de emprego local).</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “ SoBuWe - Oeste Social <i>Business Week</i>” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> melhorar a perceção dos alunos sobre a realidade do Oeste (em múltiplas dimensões), sobretudo no que respeita ao mercado de trabalho; melhorar a perceção dos alunos das oportunidades que podem ser geradas pelo grau de qualificações que possuam; gerar entusiasmo pelas visitas, potenciando uma visão nova do território, do mercado de trabalho e da realidade social; aproximar os alunos da realidade empresarial e social local e regional e aproveitar e dinamizar o papel que os atores locais têm na formação dos alunos; promover uma maior adequação da formação de competências às necessidades locais; fomentar a vontade de prosseguir estudos pelos alunos que apresentam resultados menos conseguidos. 					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Municípios da Sub-região Oeste ➤ Agrupamentos de Escolas dos Municípios da Sub-região Oeste ➤ Tecido empresarial e social local/regional da Sub-região Oeste 					
Programação Temporal	2017	X	2018	X	Estimativa de Investimento (€)	100.000
	2019	X	2020	X	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.2.	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.2.2	Programa Integrar+					
Território de Implementação	Concelho da Lourinhã					
Descrição	<p>A ação “Programa Integrar+” é constituída por diversas atividades focadas no aluno e na sua família, no sentido de favorecer a sua integração no meio escolar e aumentar a corresponsabilização e envolvimento no sucesso escolar através de uma intervenção integrada no “ecossistema escolar” (alunos – docentes – famílias – comunidade).</p> <p>Valorizando e capitalizando iniciativas já em desenvolvimento pelos agrupamentos escolares e pelo município, no sentido de facilitar a integração dos alunos e respetivas famílias no contexto escolar, será promovido o Integrar+, com um conjunto regular de iniciativas focadas essencialmente nos alunos/famílias em mudança de ciclo (1.º ano, 5.º ano, 7.º ano e 10.º ano), atenuando e minimizando os impactos negativos de um novo contexto escolar no desempenho dos alunos.</p> <p>Estabelece as seguintes atividades principais: sessão de acolhimento para alunos e encarregados de educação(EE)/pais na primeira semana de cada um dos períodos; formalização de um Programa de Apadrinhamento alunos e famílias; criação de uma plataforma <i>online</i> interativa para partilha de conhecimento.</p> <p>Operacionalizará ainda outras atividades direcionadas para as famílias e ações conjuntas (alunos e famílias), nomeadamente a realização de sessões práticas de mediação/educação parental, gestão de conflitos familiares, entre outros; a realização de sessões informativas sobre os principais desafios da escola e da comunidade; a realização de ações de desenvolvimento pessoal; desafios criativos para uma vida saudável – pais/filhos e escola, com o desafio aos alunos e às suas famílias a optar por hábitos mais saudáveis, inculcando-lhes uma nova perspetiva sobre o impacto da sua ação no meio e na vida.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “Programa Integrar+” consistem em:</p> <ul style="list-style-type: none"> i. favorecer a integração dos alunos em meio escolar e aumentar a corresponsabilização e envolvimento no sucesso escolar; ii. atenuar e minimiza os impactos negativos de um novo contexto escolar no desempenho dos alunos. 					
Entidade Parceira	➤ Município da Lourinhã					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamento de Escolas da Lourinhã ➤ Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente 					
Programação Temporal	2017	X	2018	X	Estimativa de Investimento (€)	8.995
	2019	X	2020	X	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.2.	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.2.3	App Saber+ Participar+					
Território de Implementação	Concelho da Lourinhã					
Descrição	<p>A ação “App Saber+ Participar+” pretende tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e estimulante, através da criação de uma aplicação constituída por conteúdos e jogos didáticos para que os alunos possam testar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, assim como para os envolver nas atividades da escola e da comunidade.</p> <p>A “App “Saber+ Participar+” deverá ser de distribuição gratuita para a comunidade escolar, estando organizada por temáticas. Deve ter a lógica de jogo, com o pressuposto de quanto mais conhecimento mais níveis avançará e deve ser utilizada pelos docentes por exemplo como TPC ou em dinâmicas de trabalhos de grupo. Toda a comunidade escolar deverá contribuir para enriquecer esta App com novos conteúdos e jogos didáticos relevantes para o sucesso escolar.</p> <p>Pretende-se que esta App seja utilizada por alunos mas que permita também a sua utilização em família. As regras de utilização da App deverão estar sustentadas nas disciplinas lecionadas em cada ciclo.</p> <p>Pretende-se também que App “Saber+ Participar+” permita aos alunos identificar constrangimentos/problemas na escola e no local onde habitam, i.e., no concelho da Lourinhã, assim como propor soluções para a sua resolução, baseando-se sempre que possível em matérias lecionadas nas várias disciplinas. Prevê-se o desenvolvimento de três menus: Eu, Escola e Comunidade, em que os alunos poderão identificar e caracterizar os constrangimentos/problemas (com georreferenciação caso se justifique), assim como apresentar e ter acesso a soluções exemplificativas (boas práticas).</p> <p>Prevê-se que as ideias mais inovadoras sejam recompensadas através da atribuição de prémios. As ideias vencedoras deverão ser também encaminhadas para a(s) entidade(s) responsável(eis) pela gestão do espaço/equipamento e, se possível, os alunos deverão receber <i>feedback</i> acerca da sua relevância/possibilidade de implementação.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “Programa Integrar+” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e estimulante; melhorar a interação dos alunos com as novas tecnologias; integrar toda a comunidade escolar em torno de um projeto relevante para o sucesso escolar. 					
Entidade Parceira	➤ Município da Lourinhã					
Outras Entidades a Envolver	➤ Agrupamento de Escolas da Lourinhã ➤ Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	25.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.2	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.2.4	<i>MyMachine</i>					
Território de Implementação	Concelho de Óbidos					
Descrição	<p>A ação “MyMachine” contempla a execução do projeto <i>MyMachine</i>, com origem em Kortrijk (Bélgica), através da Universidade de Howest, e promovido em Óbidos, pelo Parque Tecnológico, em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria, o Município de Óbidos e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos.</p> <p>Iniciativa singular, envolvendo alunos e professores do ensino básico ao universitário, permite que as crianças concretizem as suas ideias através da construção das suas “máquinas”. Essas “máquinas” são soluções para resolver problemas do mundo, da sociedade ou, a uma outra escala, da simples aldeia, recorrendo à criatividade das crianças e à sua forma simples de encarar o mundo, juntando-lhe posteriormente o conhecimento e a capacidade tecnológica de instituições de ensino superior e empresas do Parque Tecnológico, de modo a possibilitar a materialização dos “sonhos”.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “MyMachine” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> melhorar o sucesso educativo e os processos de aprendizagem; estabelecer uma maior ligação a outros atores da comunidade, estimulando mecanismos e soluções colaborativas e dinâmicas; promover um compromisso e trabalho em rede com empresas/centros tecnológicos, relacionadas com a área da educação ou que pretendam desenvolver projetos nesta área; consolidar o relacionamento colaborativo entre o Parque Tecnológico de Óbidos e as Escolas D’ Óbidos, concedendo um papel importante às empresas no apoio, na pesquisa e no desenvolvimento de novas ideias/sonhos geradas pelos alunos/crianças. 					
Entidade Parceira	➤ Município de Óbidos					
Outras Entidades a Envolver	➤ Escolas dos Agrupamentos do Município de Óbidos ➤ Parque Tecnológico ➤ Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica ➤ Escola Superior de Arte e Design ➤ Universidade de Howest					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	70.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.2	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.2.5	+ SUCESSO ESCOLAR – Plataforma de Aprendizagem, Colaboração e Partilha					
Território de Implementação	Município da Nazaré					
Descrição	A iniciativa contempla a execução de uma multiplicidade de ações, nomeadamente conteúdos digitais para as áreas curriculares do 1.º ciclo (Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês) e pré-escolar (Coleção Bia e Kiko), conteúdos para a Educação para a Cidadania (Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável e Educação para a Saúde), criação de um currículo local com base no Património e Poder Local, criação de um mural de partilha e comunicação e de um sistema de gestão de crachás.					
Objetivos	Os principais objetivos da ação “+SUCESSO ESCOLAR – Plataforma de Aprendizagem, Colaboração e Partilha” consistem em: i. promover a utilização dos Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem; ii. criar um ambiente de aprendizagem inovador, adaptativo ao aluno, dinâmico e interativo que estimule e reforce o processo de ensino-aprendizagem; iii. melhorar os conhecimentos culturais, sociais e políticos da comunidade; potenciar a participação dos alunos e das famílias na comunidade local, fomentando uma maior socialização, capacidade de iniciativa, criatividade, responsabilidade social (e estimulando o espírito empreendedor nos alunos).					
Entidade Parceira	➤ Município da Nazaré					
Outras Entidades a Envolver	➤ Agrupamentos de Escolas do Município da Nazaré ➤ Centro de Formação dos Professores ➤ Associação de Pais e de Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas da Nazaré					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	50.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.2.	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.2.6	BusMov - Conhecimento em Movimento					
Território de Implementação	Concelho das Caldas da Rainha					
Descrição	<p>A ação “BusMov - Conhecimento em Movimento” compreende a disponibilização de uma estação móvel (carrinha multimédia) que permita a deslocação a meios e contextos sociais prioritários, onde os mais diversos utilizadores podem encontrar propostas interessantes de atividades lúdicas, formativas ou explorativas/interativas, adequadas à sua curiosidade e perfil base de competências. Simultaneamente, esta estação móvel disporá igualmente de serviço de biblioteca.</p> <p>A ação surge num contexto em que, numa sociedade do conhecimento, o acesso à informação apresenta uma importância tão vital quanto o do conhecimento em si. Através desta ação, pretende-se, essencialmente, disseminar o ensino da utilização da ferramenta <i>internet</i>, não só divulgando conteúdos pedagógicos, mas sobretudo ensinando a pesquisá-los.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “BusMov - Conhecimento em Movimento” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> melhorar os processos educativos em áreas sensíveis como a matemática e as línguas; melhorar qualitativamente o processo de aprendizagem; divulgar enciclopédias digitais, bibliotecas, artigos, museus, visitas virtuais interativas e outros conteúdos de importância, que podem ser acedidos com ligação à <i>internet</i> de banda larga; divulgar e ensinar ferramentas tecnológicas e <i>softwares</i> informáticos, especialmente dirigidos à população jovem situada em zonas pouco desenvolvidas e/ou carenciadas; apoiar os cidadãos portadores de deficiência. 					
Entidade Parceira	➤ Município das Caldas da Rainha					
Outras Entidades a Envolver	➤ Juntas de Freguesia do Município das Caldas da Rainha					
Programação Temporal	2017	×	2018		Estimativa de Investimento (€)	140.000
	2019		2020		Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.2.	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.2.7	FOLIO EDUCA					
Território de Implementação	Concelho de Óbidos					
Descrição	<p>A ação “FOLIO EDUCA” contempla públicos escolares, profissionais de educação formal e não formal, autores, famílias e público em geral, com iniciativas desenvolvidas em diversas escolas, convergindo para os dias do FOLIO.</p> <p>Propõe-se cruzar leitura, literacia, literatura e educação com as diversas linguagens culturais. Pretende-se igualmente fomentar aprendizagens, formação, reflexão e inovação, convoca alunos, agentes culturais diversos, criadores, professores, educadores e mediadores, investigadores, responsáveis por políticas educativas e por práticas inovadoras nacionais e internacionais.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “FOLIO EDUCA” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> promover a educação e a literacia em articulação com os conteúdos curriculares das diversas áreas disciplinares; partilhar conhecimento e experiências com especialistas em leitura, literacia, literatura e educação; desenvolver conhecimentos e competências associados às ideias de inovação e criatividade como responsáveis pela formação integral do aluno. 					
Entidade Parceira	➤ Município de Óbidos					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas da CIM Oeste ➤ Rede das bibliotecas escolares ➤ Plano Nacional de Leitura ➤ IFLA School Libraries Section 					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	150.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

MEDIDA 2.2.	Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”					
AÇÃO 2.2.8	EsTo: Uma Escola para Todos					
Território de Implementação	Concelho de Arruda dos Vinhos					
Descrição	<p>A ação “EsTo: Uma Escola para Todos” visa minimizar os efeitos da dispersão populacional e das fragilidades e limitações ao nível da oferta de transporte em horário e período escolar, procurando dar uma resposta eficaz à população estudantil e ao seu agregado familiar.</p> <p>De forma a minimizar estes constrangimentos, o município tenciona proporcionar uma maior igualdade de oportunidades a toda a comunidade escolar, combatendo o isolamento e as assimetrias de oportunidades, rentabilizando assim os recursos disponíveis.</p> <p>Assim, prevê-se garantir o transporte e a mobilidade dos alunos das áreas geográficas que apresentam maiores problemas no município, de forma a evitar o abandono escolar em agregados familiares mais desfavorecidos, bem como aumentar a resposta ao nível das atividades lúdico-pedagógicas, de promoção da leitura e do conhecimento, e projetos educativos de natureza não formal, desenvolvidos nos vários centros escolares e em parceria com entidades locais e/ou regionais, promotoras do desenvolvimento e da sustentabilidade. Por outro lado, a deslocação de alunos das zonas mais urbanas às zonas mais rurais, levando-os a um conhecimento das várias realidades do concelho, permitirá uma aproximação identitária entre todos e a partilha de diferentes realidades sócio-culturais e económicas.</p> <p>Estas iniciativas são promovidas em parceria com entidades/associações especializadas em projetos educativos e formativos e visam proporcionar aos mais jovens, experiências de carácter socioeducativo, promovendo a participação ativa dos pais/EE, em colaboração com vários parceiros na comunidade, nomeadamente na área do empreendedorismo e da inovação, da promoção do ambiente e da qualidade de vida e das expressões culturais e artísticas.</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação “EsTo: Uma Escola para Todos” consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> melhorar a qualidade da intervenção, tendo em vista um projeto educativo municipal e dos níveis de motivação/participação/empenho dos alunos para melhorar e promover o seu sucesso educativo; desenvolver e proporcionar experiências de carácter lúdico-pedagógico e atividades diferenciadas com o envolvimento dos diferentes intervenientes, para melhorar a qualidade da intervenção em toda a comunidade educativa; Corresponsabilizar os diferentes agentes educativos na implementação de estratégias que promovam o desenvolvimento global dos alunos; Organizar/promover ações de formação para docentes, não docentes, pais e EE em diferentes domínios, desencadeando processos formativos e de intercâmbio que potenciem o conhecimento científico e pedagógico da comunidade educativa. 					
Entidade Parceira	➤ Município de Arruda dos Vinhos					
Outras Entidades a Envolver	➤ Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos ➤ Centros de Formação da área de referência ➤ Invest Arruda ➤ Outras entidades/associações parceiras do município					
Programação Temporal	2017	×	2018	×	Estimativa de Investimento (€)	200.000
	2019	×	2020		Participação do Promotor	15

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR
ALUNO AO CENTRO

					(%)	
--	--	--	--	--	-----	--

MEDIDA 2.2.		Abordagens Inovadoras Fora do “Espaço-Escola”				
AÇÃO 2.2.9	CadCri - Cadaval Criativo					
Território de Implementação	Concelho do Cadaval					
Descrição	A ação “CadCri - Cadaval Criativo” constitui um conjunto de atividades que promovam a prática lúdico-pedagógica, proporcionando às crianças e jovens do concelho momentos de lazer, de convívio e de contato com a natureza e cultura locais, de modo a cimentar a identidade local e aumentar a integração cultural.					
Objetivos	Os principais objetivos da ação “CadCri - Cadaval Criativo” consistem em: <ul style="list-style-type: none"> i. Reforçar as competências pessoais e sociais de crianças e jovens; ii. Fomentar o gosto e interesse pelas aprendizagens, através da promoção de mecanismos de cooperação entre alunos de diferentes idades e níveis académicos; iii. Promover o sucesso escolar dos alunos através da participação em atividades inovadoras e que se apresentem como um desafio e que contribuam para melhorar a sua perceção da escola e do percurso escolar; iv. Incentivar e difundir hábitos culturais, contribuindo para a inclusão cultural das famílias; v. Promover os valores da cidadania e igualdade de género. 					
Entidade Parceira	➤ Município do Cadaval					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas do Município do Cadaval ➤ Associações Culturais e Desportivas do Município do Cadaval 					
Programação Temporal	2017		2018	×	Estimativa de Investimento (€)	290.000
	2019	×	2020	×	Participação do Promotor (%)	15

5.3. PRIORIDADE 3: PROMOVER A INCLUSÃO E AS RESPOSTAS A NECESSIDADES ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO

MEDIDA 3.1.		Mecanismos Específicos para Grupos Vulneráveis				
AÇÃO 3.1.1	SaSno: Sala de <i>Snoezelen</i>					
Território de Implementação	Concelhos das Caldas da Rainha, da Nazaré e de Sobral de Monte Agraço					
Descrição	<p>A ação consiste na adaptação ou na criação de várias salas de <i>snoezelen</i> (sala de estimulação multissensorial para alunos portadores de deficiência e/ou com indicação para acompanhamento psicopedagógico).</p> <p>Essencialmente, uma sala de <i>snoezelen</i>, é uma sala equipada com material para estimulação sensorial, um local feito de luz, sons, cores, texturas e aromas, onde os objetos são coloridos e disponibilizados para serem tocados e admirados. Os sentidos primários são estimulados dando sensação de prazer. Embora esta terapia tenha sido desenvolvida como atividade específica para a deficiência mental profunda, pode ser utilizada também no domínio das demências e na psiquiatria (patologias degenerativas do idoso, como a Doença de Alzheimer; em pessoas com doença mental, e ainda naqueles com dor crónica; com comportamentos hiperativos; com danos cerebrais e outras situações semelhantes).</p>					
Objetivos	<p>Os principais objetivos da ação "Sala de <i>Snoezelen</i>" consistem em:</p> <ol style="list-style-type: none"> aumentar a atenção de concentração e estimular a memória; eleva a auto estima e despertar as emoções; promover e estimular a criatividade; melhorar o desenvolvimento motor e a coordenação; incentivar a interação com o meio, desenvolver a comunicação verbal e a interação social; melhorar o relaxamento físico e ajudar a aliviar estados dolorosos; promover a diminuição da agressividade e reduzir a ansiedade. 					
Entidades Parceiras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Município de Alcobaça ➤ Município das Caldas da Rainha ➤ Município da Nazaré ➤ Município de Sobral de Monte Agraço 					
Outras Entidades a Envolver	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Alcobaça ➤ Agrupamentos de Escolas do Município das Caldas da Rainha ➤ Agrupamentos de Escolas do Município da Nazaré ➤ Agrupamentos de Escolas do Município de Sobral de Monte Agraço ➤ Associação VOA – Inclusão para a Deficiência (Sobral de Monte Agraço) ➤ Externato Cooperativo de Benedita 					
Programação Temporal	2017	X	2018		Estimativa de Investimento (€)	400.000
	2019		2020		Participação do Promotor (%)	15

6. ANEXOS

6.1 INQUÉRITO AOS PROMOTORES DE INTERVENÇÕES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

**Inquérito aos Promotores de
Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar
PARTE 1**

Identificação

1) Nome da Entidade _____

2) Morada da Entidade _____

3) Âmbito geográfico da Entidade

- Bairro
 Freguesia
 Concelho
 Região Oeste
 Distrital
 Regional
 Nacional
 Internacional
 Outro. Qual?: _____

4) Indique a Natureza/Estatuto da sua Entidade:

- Agrupamento de Escolas/Escola
 Associação
 Câmara Municipal
 Centro Social e Paroquial
 Cooperativa
 Entidade Privada com Fins Lucrativos/Empresa
 Fundação
 Instituto e/ou Organização Religiosa
 Junta de Freguesia
 Misericórdia
 Organismo da Administração Pública (central ou desconcentrada)
 Outro. Qual? _____

5) Indique o(s) grupo(s) populacional(is) a que a sua Entidade dirige a ação:

- Crianças
 Jovens
 Idosos
 Imigrantes
 Minorias Étnicas
 Pessoas com deficiência
 Comunidade em geral
 Outro(s). Qual(is)? _____

Questão não aplicada aos Agrupamentos de Escolas/Escolas nem às Câmaras Municipais

6) Indique a(s) área(s) de atividade central em que a sua Entidade atua/dá resposta:

- Apoio alimentar
 Comportamentos e estilos de vida saudáveis
 Cultura e lazer
 Desporto
 Educação e formação
 Emprego
 Habitação, urbanismo e acessibilidades
 Justiça
 Proteção e apoio social
 Segurança
 Saúde
 Outra(s). Qual(is)? _____

Questão não aplicada às Câmaras Municipais

Obrigado! A Comunidade Intermunicipal do Oeste e o CEDRU agradecem a sua colaboração!



**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

**Inquérito aos Promotores de
Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar
PARTE 2**

Caraterização da Intervenção

1) Indique a designação completa da Intervenção: _____

2) Indique a data de início da Intervenção: _____

3) Indique a data de término (efetiva ou prevista) da Intervenção: _____

4) Indique os principais objetivos da Intervenção:

- 1º _____
2º _____
3º _____
4º _____
5º _____

5) Apresente uma breve descrição da Intervenção.

6) Com vista a concretizar os objetivos enunciados, quais das seguintes ações são desenvolvidas? Indique o nível de importância que as mesmas ocupam no desenvolvimento regular da Intervenção (1-Nada importante; 5-Muito importante):

Ações Desenvolvidas	1	2	3	4	5
Ações preventivas (por exemplo, desenvolvimento de competências escolares e profissionais)					
Ações de sensibilização (por exemplo, sensibilização para a importância da escola na vida ativa)					
Ações reparadoras (por exemplo, ações de combate ao insucesso escolar)					
Desenvolvimento, sistematização e partilha de boas práticas (por exemplo, os resultados da intervenção)					
Produção de estudos e iniciativas similares de apoio à implementação de políticas educativas de combate ao insucesso e ao abandono escolar de âmbito local e/ou nacional					
Outra(s)					

6.1) Se assinalou "Outra(s)" na questão anterior, indique quais.

7) Âmbito geográfico da Intervenção:

- () Bairro(s). Qual(is)? _____
() Freguesia
() Concelhio
() Região Oeste
() Distrital
() Regional
() Nacional
() Internacional
() Outro. Qual?: _____



**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

**Inquérito aos Promotores de
Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar
PARTE 2**

8) Indique o(s) grupo(s) populacional(is) a que a Intervenção dá resposta:

9) Indique o número total de beneficiários da Intervenção em matéria de combate ao insucesso escolar:

Financiamento da Intervenção

10) Indique as fontes de receita que suportaram o funcionamento da Intervenção e a sua proporção no total:

Fontes de Financiamento	0%	1% a 25%	26% a 50%	51% a 75%	76% a 99%	100%
Fundos Comunitários						
Administração Central						
Administração Local						
Privada						
Receita de venda de produtos, serviços, aluguer de espaços, etc...						
Outra(s)						

10.1.) Se assinalou "Outra(s)" na questão anterior, indique quais.

Operacionalização da Intervenção em Parceria

11) Desenvolveu a Intervenção de forma isolada ou em parceria?

Isoladamente

Em parceria

na qualidade de líder

na qualidade de parceiro

Se respondeu "Isoladamente", salta para o grupo de questões seguinte

12) Se indicou "Em parceria" na questão anterior, indique os membros da parceria.

13) A parceria contemplou alguma das seguintes situações?

Ações	Sim	Não	Não Sabe/Não Responde/Não se Aplica
Os parceiros colaboram no diagnóstico das necessidades do território/do grupo alvo específicos da Intervenção			
Os parceiros colaboram ativamente na preparação de um Programa de Ação			
Os parceiros colaboram na preparação da candidatura da Intervenção			
Os parceiros colaboram ativamente na realização da Intervenção			
Os parceiros colaboram na monitorização e avaliação da Intervenção			

**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

**Inquérito aos Promotores de
Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar**

PARTE 2

14) Indique os benefícios que a sua Entidade obteve até ao momento por participar na Intervenção em parceria:

- Diversificação e acesso a mais recursos
- Recursos humanos
 - Recursos financeiros
 - Recursos materiais e logísticos
 - Recursos comunicacionais
 - Recursos relacionais (por exemplo: acesso a mais parceiros de referência com competências complementares)
 - Outro(s). Qual(is)? _____
- Aprovação/apoio a projetos internos da Entidade (pareceres)
- Angariação de mais públicos
- Qualificação da ação da Entidade
- Desenvolvimento de uma visão estratégica sobre a temática
- Ampliação da visão sobre o território/temática
- Desenvolvimento e criação de novas respostas
- Troca de experiências e boas práticas
- Outro(s). Qual(is)? _____

Articulação com Outros Programas/Projetos/Intervenções

15) A Intervenção articulou-se com outros programas/projetos/intervenções?

- Sim
- Não

Se respondeu “não”, salta para o grupo de questões seguinte

15.1) Se sim, indique qual(is).

16) Como avalia a importância dessa articulação para a implementação/resultados obtidos pela Intervenção, (assinale com um X):

Muito Importante	
Importante	
Razoável	
Pouco Importante	
Irrelevante	

17) Considera que essa articulação foi particularmente relevante em matéria de (assinale com um X):

Permitiu uma preparação mais rápida da candidatura, dos estudos técnicos e/ou intervenção (eficácia)	
Facilitou no relacionamento com outros parceiros (eficácia)	
Permitiu dispor de maior experiência na gestão e execução da Intervenção (eficácia)	
Permitiu dispor de recursos humanos capacitados ou experimentados para o desenvolvimento da Intervenção (eficácia)	
Facilitou na mobilização dos destinatários da Intervenção e/ou da comunidade educativa (eficácia)	
Permitiu reduzir custos da Intervenção por se dispor de condições físicas e operacionais para o seu desenvolvimento (eficiência)	
Permitiu reduzir custos da Intervenção por se dispor de recursos humanos capacitados na sua gestão e desenvolvimento (eficiência)	
Permitiu reduzir custos da Intervenção por se conhecer melhor as necessidades efetivas das crianças/jovens (eficiência)	
Permitiu adequar melhor a Intervenção às necessidades das crianças e jovens (utilidade)	
Permitiu adequar melhor a Ação às problemáticas identificadas (utilidade)	

**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

**Inquérito aos Promotores de
Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar
PARTE 2**

Atuação no âmbito do Combate ao Insucesso Escolar

18) A sua Entidade já tinha anteriormente desenvolvido alguma intervenção no âmbito do combate ao insucesso escolar (no caso dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não são consideradas as atividades/funções exercidas como componente letiva, orientadas primordialmente para o sucesso educativo)?

- Sim
 Não

18.1) Se sim, indique qual(is)?

19) A Intervenção visa/visou resolver algum problema específico no âmbito do combate ao insucesso escolar?

- Sim
 Não

19.1) Se sim, indique qual(is)?

20) A Intervenção permite/permitiu alguma das seguintes situações?

Problemas	Sim	Não	Não Sabe/Não Responde/Não se Aplica
Articulação com as famílias dos alunos (parentalidade)			
Articulação com a comunidade educativa, em geral (comunidade educativa)			
Ajustamento dos padrões de atuação pedagógica-didática do professor/escola (escola/professores)			
Criar alternativas às faltas prolongadas ou muito frequentes de professores (escola/professores)			
Simplificar programas muito extensos e complexos (escola/professores)			
Assegurar um maior acompanhamento dos alunos no estudo/organização do estudo/realização de trabalhos de casa (vulnerabilidades)			
Apoio à superação de problemas decorrentes da vulnerabilidade económica (vulnerabilidades)			
Apoio à superação de problemas decorrentes de se tratarem de alunos imigrantes/descendentes de imigrantes (vulnerabilidades)			
Apoio à superação de problemas decorrentes de se tratarem de alunos que pertencem a minorias étnicas (vulnerabilidades)			
Apoio à superação de problemas decorrentes de se tratarem de alunos de famílias disfuncionais (vulnerabilidades)			
Criar apoios para os períodos de desocupação dos alunos (vulnerabilidades)			
Colmatar a falta de interesse e motivação dos alunos (esfera individual)			
Colmatar a imaturidade/desvalorização do papel da escola na construção de trajetórias de vida (esfera individual)			
Colmatar situações de discriminação (interações sociais)			
Colmatar situações de conflito/bullying (interações sociais)			
Facilitar as deslocações casa-escola (outros)			
Outro(s)			

20.1) Se assinalou "Outro(s)" na questão anterior, indique quais.

**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

**Inquérito aos Promotores de
Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar**

PARTE 2

21) Qual o diferencial/vantagem da sua Intervenção em relação a outras intervenções de combate ao insucesso escolar?

Contributo para a Inovação

22) Considerando a Intervenção em causa, avalie os fatores críticos da criação de Intervenções inovadoras e com capacidade de qualificação (avale numa escala de 1 a 5, em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 é totalmente satisfeito)?

Fatores Críticos	Escala					Não Sabe/Não Responde /Não se Aplica
	1	2	3	4	5	
A Intervenção cria valor para todas as Entidades parceiras de forma comum (Equidade)						
A Intervenção está diretamente relacionada com a missão e experiência de ação dos parceiros (Experiência e Enfoque)						
A Intervenção gera conteúdos relevantes e passíveis de serem apropriados pela sua Entidade (Apropriação e aprendizagem entre parceiros)						
A Intervenção foi definida com base em estudos de diagnóstico para saber as necessidades dos seus beneficiários (Diagnóstico de Necessidades Participativo)						
A Intervenção permite a formação adequada dos recursos humanos de modo a adquirirem competências que melhorem a sua implementação						
A Intervenção utiliza mecanismos e ferramentas de monitorização e avaliação de impacto credíveis com capacidade de adaptação, melhoria contínua e comunicação de resultados (Medição e Impacto Social)						
Os resultados das avaliações da Intervenção têm sido partilhados com a comunidade educativa (Avaliação e Medição do Impacto Social)						
A Intervenção tem metodologias inclusivas, criadas com os alunos e está preparada para ser apropriada pelos alunos (gradualmente) (Empoderamento e Inclusão)						
A Intervenção promove resultados inovadores que comparativamente com soluções já existentes tem diferenciações e ganhos de eficiência e eficácia (Inovação)						
A Intervenção gera retorno social						
A Intervenção gera retorno financeiro						
A Intervenção tem potencial de escalabilidade ou para se replicar (Capacidade de Escala)						

23) A sua Intervenção baseia-se ou foi inspirada por alguma outra Intervenção?

- Sim
 Não

23.1) Se sim, em que Intervenção?

Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro

Inquérito aos Promotores de
Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar
PARTE 2

Resultados

24) A Intervenção já teve resultados em matéria do combate ao insucesso escolar?

- Sim
 Não

24.1) Se sim, indique quais.

24.2) Se sim, os resultados superaram o inicialmente esperado?

- Sim
 Não

24.2.1) Se sim, fundamente.

24.1) Se não, indique quais os resultados esperados alcançar com a Intervenção.

Desafios

25) Quais considera serem atualmente os principais **desafios que se colocam às Intervenções** de combate ao insucesso escolar (avalié numa escala de 1 a 5, em que 1 é irrelevante e 5 é muito relevante)?

Desafios às Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar	1	2	3	4	5
Recursos subestimados para os objetivos da ação ou para a própria dimensão do problema					
Reduzida duração do projeto					
Precaridade laboral e/ou alta mobilidade dos recursos humanos					
Desadequação do perfil e/ou falta de formação dos recursos humanos					
Escassez ou desadequação das instalações e equipamentos para a intervenção pretendida					
Desinteresse e desmotivação dos beneficiários diretos (alunos em situação de insucesso escolar)					
Desinteresse e desmotivação das famílias dos beneficiários diretos (estudantes em situação de insucesso escolar)					
Estigmatização dos beneficiários deste tipo de intervenções					
Falta de autonomia local e/ou rigidez dos normativos nacionais					
Outro(s)					

25.1) Se assinalou "Outro(s)" na questão anterior, indique quais.

26) Quais considera serem atualmente os principais **desafios em matéria de combate ao insucesso escolar**?

**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

**Inquérito aos Promotores de
Intervenções de Combate ao Insucesso Escolar
PARTE 2**

27) Quais das seguintes medidas considera mais relevantes no combate ao insucesso escolar (avale numa escala de 1 a 5, em que 1 é irrelevante e 5 é muito relevante)?

Medidas	1	2	3	4	5
Melhorar o acesso e a qualidade na educação pré-escolar					
Reduzir a retenção					
Medidas de discriminação positiva					
Desenvolver atividades extra-curriculares					
Aumentar a flexibilidade dos percursos escolares					
Ações de formação/sensibilização de professores para a temática do insucesso					
Orientação profissional e académica					
Apoio personalizado aos alunos					
Apoio a alunos com resultados baixos					
Apoio linguístico a alunos com outra língua materna					
Aumentar o conhecimento do contexto local					
Gestão específica do insucesso e do abandono escolar					
Identificação dos alunos em situação de insucesso e de abandono escolar e adopção de medidas específicas ajustadas					
Maior articulação escola – pais					
Maior articulação da comunidade educativa					
Outra(s)					

27.1) Se assinalou “Outra(s)” na questão anterior, indique quais.

Obrigado! A Comunidade Intermunicipal do Oeste e o CEDRU agradecem a sua colaboração!

6.2 INQUÉRITO AOS ALUNOS

Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro
Inquérito aos Alunos

Caraterização Sociográfica

Identificação

1. Indica o grupo de idades em que te encontras (assinala com um X):

5 - 9 anos	
10 - 12 anos	
13 - 15 anos	
16 - 18 anos	
19 - 22 anos	
23 ou mais anos	

2. Qual a tua nacionalidade?

Portuguesa Estrangeira

2.1. Se respondeste "estrangeira" na questão anterior, indica qual.

União Europeia	
Outros países da Europa	
África	
América	
Ásia	
Oceânia	
Outro	

3. Onde nasceste?

Portugal Estrangeiro

3.1. Se respondeste "estrangeiro" na questão anterior, indica qual o grupo de países?

União Europeia	
Outros países da Europa	
África	
América	
Ásia	
Oceânia	
Outro	

3.2. Se respondeste "estrangeiro" na questão 3, estás a viver em Portugal há quantos anos?

4. Género (assinala com um X):

Masculino Feminino

5. Indica o nível de escolaridades que frequentas (assinala com um X):

1º Ciclo do Ensino Básico	
2º Ciclo do Ensino Básico	
3º Ciclo do Ensino Básico	
Ensino Secundário	

6. Indica quantas pessoas compõem o teu agregado familiar? _____

7. Qual o nível de instrução dos teus pais?

	Pai	Mãe
Não frequentaram a escola		
1º Ciclo do Ensino Básico		
2º Ciclo do Ensino Básico		
3º Ciclo do Ensino Básico		
Ensino Secundário		
Ensino Superior		
Outro		

7.1. Se na questão anterior, indicaste "outro(s)", indica qual(is)? _____

**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

Inquérito aos Alunos

8. Qual a situação dos teus pais perante o trabalho (assinala com um X)?

	Pai	Mãe
Patrão (tem o seu negócio e tem empregados)		
Trabalha para ele/ela próprio(a) sem empregados		
Trabalha para empresa/Estado		
Está reformado(a)/aposentado(a)		
Está desempregado(a)		
Estudante		
Outra(s)		

8.1. Se na questão anterior, indicaste "outra(s)", indica qual(is)? _____

9. Qual(is) o(s) meio(s) de transporte(s) que utilizas mais vezes para ires para a escola (assinala com um X)?

A pé	
Carro	
Mota	
Bicicleta	
Autocarro	
Comboio	
Outro(s)	

9.1. Se na questão anterior, indicaste "outro(s)", indica qual(is)? _____

Percurso Escolar e Relação com as Aprendizagens

10. Alguém te acompanha quando estás a fazer os trabalhos de casa (assinala um X)?

Sim	
Não	

10.1. Se na questão anterior, indicaste "sim", indica quem?

10.2. Se respondeste "não" na questão 12 anterior indica porquê (assinala um X)?

Não precisas de acompanhamento/consegues fazer sozinho	
Tens acompanhamento na escola	
Tens acompanhamento fora da escola e de casa (ex. explicador/ATL)	
Os teus pais/encarregados de educação não têm tempo	
Os teus pais/encarregados de educação não conhecem os conteúdos	
Outra(s)	

10.2.1. Se na questão anterior, indicaste "outra(s)", indica qual(is)?

10.3. Em caso de dificuldades no estudo (na realização dos trabalhos ou na compreensão da matéria), a quem recorres?

Pais	
Irmãos	
Outros familiares	
Professores	
Explicadores particulares	
Espaço de apoio na escola	
Outro(s)	

10.3.1. Se na questão anterior, indicaste "outro(s)", indica qual(is)?

**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

Inquérito aos Alunos

11. Onde fazes mais frequentemente os trabalhos de casa (assinala um X)?

Em casa	
Na escola	
Centro de explicações/explicador	
ATL	
Em casa de outros familiares	
Em casa de colegas/amigos	
Outro(s)	

11.1. Se na questão anterior, indicaste “outro(s)”, indica qual(is)?

12. Já chumbaste alguma vez (assinala um X)?

Sim	
Não	

12.1. Se respondeste “sim” na questão anterior, indica:

Ano de escolaridade em que chumbaste	Número de vezes que chumbaste
1º Ciclo do Ensino Básico – 1º ano	
1º Ciclo do Ensino Básico – 2º ano	
1º Ciclo do Ensino Básico – 3º ano	
1º Ciclo do Ensino Básico – 4º ano	
2º Ciclo do Ensino Básico – 5º ano	
2º Ciclo do Ensino Básico – 6º ano	
3º Ciclo do Ensino Básico – 7º ano	
3º Ciclo do Ensino Básico – 8º ano	
3º Ciclo do Ensino Básico – 9º ano	
Ensino Secundário – 10º ano	
Ensino Secundário – 11º ano	
Ensino Secundário – 12º ano	

12.2. Se respondeste “sim” na questão 12, indica a(s) razão(ões) porque chumbaste (assinala um X)?

Fiquei doente	
Tive problemas familiares e económicos	
Tive de me ausentar para ajudar os meus pais no trabalho	
Os professores foram injustos	
Os professores não explicavam bem a matéria	
O(s) professor(es) faltou(faltaram) muito	
Havia muitos alunos por turma	
Muitos colegas destabilizavam as aulas	
Elevada carga horária	
A escola foi muito exigente	
Os programas eram extensos e complexos	
Muitas atividades extra-curriculares	
Não consegui entender a matéria	
Não estudei o suficiente	
Tive dificuldade em organizar os meus estudos	
Falta de interesse e de motivação	
Más influências (de colegas, amigos, vizinhos, familiares)	
Fui irresponsável	
Não compreendo bem a língua portuguesa	
Fui discriminado(a)	
Situações de conflito	
A escola ficava longe de casa/dificuldades no transporte	
Falta de apoio na escola para alunos com dificuldades específicas	
Outra(s)	

12.2.1. Se na questão anterior, indicaste “outra(s)”, indica qual(is)?

12.3. Alguma coisa mudou/mudaste para não voltares a chumbar?

Sim	
Não	



**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

Inquérito aos Alunos

12.3.1. Se na questão anterior, indicaste “sim”, indica o quê?

13. No último ano, tiveste algum tipo de apoio escolar?

Sim		Reforço oferecido pela escola	Explicações	Outro tipo de reforço escolar
		Qual(is)?		
Não				

13.1. Se na questão anterior, respondeste “sim”, precisaste de apoio em que período(s) (assinala um X)?

<input type="checkbox"/> ano inteiro	
<input type="checkbox"/> Só no período dos testes	
<input type="checkbox"/> Só no período dos exames nacionais	
<input type="checkbox"/> Às vezes	

14. O facto de teres chumbado contribuiu para (assinala com um X):

Sentires-te desmotivado/desinteressado	
Mudares de comportamento/situações que conduziram a teres chumbado	
Mudares as tuas expectativas face à escola	
Achares que não tens as competências necessárias para prosseguires os estudos para além da escolaridade obrigatória (até ao Ensino Superior)	
Reprovaras mais vezes posteriormente	
Abandonares a escola por algum tempo ou pensas abandonar	
Ponderares integrar o mercado de trabalho mais precocemente	
Mudares de via de ensino	
Mudares de escola	
Outra(s)	

14.1. Se na questão anterior, indicaste “outra(s)”, indica qual(is)?

Expectativas escolares

15. Até quando pensas continuar a estudar (assinala um X)?

Penso sair da escola antes de acabar o 12º ano ou equivalente	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e deixar de estudar	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e ir para a faculdade	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e continuar a estudar sem ir para a faculdade	
Não sei	
Outra situação	

15.1. Se na questão anterior, indicaste “outra(s)”, indica qual(is)?

16. Indica de que modo consideras que escola é importante para ter uma boa profissão?

Muito importante	
Importante	
Mais ou menos importante	
Pouco importante	
Nada importante	

17. Gostarias de desempenhar alguma profissão?

Sim	
Não	

17.1. Se na questão anterior, indicaste “sim”, indica qual?

Cidadania



**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
Aluno ao Centro**

Inquérito aos Alunos

18. Fora do contexto escolar, pertences a alguma(s) Entidade(s) (Associação cultural ou recreativa, organização, partido, escoteiros, clube, etc...) (assinala um X):

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

19. Indica se praticas fora da escola alguma(s) da(s) seguinte(s) atividade(s) (assinala um X):

Atividades	Sim	Não
Desportiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Musical	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formação numa língua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20. Com que frequência costumavas realizar cada uma das seguintes atividades (para cada atividade deves indicar apenas uma opção de frequência)

	Várias vezes por dia	Uma vez por dia	Três a cinco vezes por semana	Menos de uma vez por semana	Uma vez por mês	Menos de uma vez por mês	Nunca
Assistir a concertos							
Assistir a eventos desportivos							
Conviver com amigos							
Conviver com familiares que não vivem na mesma casa que tu							
Estudar ou a fazer trabalhos de casa							
Ir ao cinema							
Ir ao teatro							
Jogar (Consolas, computador, etc..)							
Ler livros (em papel ou online)							
Ler jornais ou revistas (em papel ou online)							
Navegar na internet (com computador, telemóvel, tablet, etc...)							
Ouvir música (mp3, iPod, cd)							
Ouvir rádio (em casa, carro...)							
Participar nas tarefas domésticas							
Praticar desporto							
Tomar conta de irmãos mais novos							
Usar o telemóvel (chamadas e sms)							
Ver filmes <i>online</i> /em dvd							
Visitar museus, exposições							
Ver televisão							

Obrigado! A Comunidade Intermunicipal do Oeste e o CEDRU agradecem a tua colaboração!

BIBLIOGRAFIA

- Abrantes, Pedro (2008), "Os Muros da Escola: distâncias e Transições entre Ciclos de Ensino", Lisboa, ISCTE, Tese de Doutoramento
- Alvares et al (2014), "Combate ao Abandono Escolar Precoce, Políticas e Práticas", Lisboa, CIES – IUL
- Carta Educativa de Alenquer, (2006) Camara Municipal de Alenquer
- Carta Educativa do Bombarral, (2007) Camara Municipal do Bombarral
- Carta Educativa do Cadaval, (2005) Camara Municipal do Cadaval
- Carta Educativa do Concelho de Alcobaça (2007), Camara Municipal de Alcobaça
- Carta Educativa do Concelho de Torres Vedras, Camara Municipal de Torres Vedras
- Carta Educativa da Lourinhã, (2015) Camara Municipal da Lourinhã
- Carta Educativa do Município de Peniche, (2015) Camara Municipal de Peniche
- CEDRU e Augusto Mateus & Associados, Contributos do QREN para a Inclusão Social de Indivíduos Residentes em Territórios Urbanos Problemáticos – Avaliação Estratégica do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013, 2013.
- Conselho Nacional de Educação "O Estado da Educação 2014", Lisboa: CNE
- Relatório Técnico – Retenção Escolar nos Ensinos Básicos e Secundário (2015) - do Conselho Nacional de Educação
- Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – "Perfil do Aluno, 2013-2014" – DGEEC
- Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – "Regiões em Números, 2013-2014" – DGEEC
- Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – "Desigualdades Socioeconómicas e Resultados Escolares – 3ª Ciclo do Ensino Público Geral", 2016
- Diagnóstico Social do Concelho das Caldas da Rainha (2014), Rede Social das Caldas da Rainha
- Ferreira, José Brites (1998), "Continuidades e rupturas no ensino básico – A sequencialidade de objectivos", em Investigação e reforma educativa, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional/Ministério da Educação, pp. 67-91.
- INE: "A Região Centro em Números 2014", Lisboa: INE
- INE: "Censos - Resultados definitivos. Portugal – 2011", Lisboa INE
- Justino et al (2014). "Atlas da Educação". Portugal 1991-2001-2011. Lisboa: CESNOVA/EPIS/FCSH-UNL.
- Plano Estratégico Executivo Municipal 2016-2020, Camara Municipal de Óbidos
- Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Peniche 2016-2020, Camara Municipal de Peniche
- PORDATA. Disponível em : <http://www.pordata.pt/>
- Rodrigues, Nuno et al(2010), Estudantes à Saída do Secundário 2009/10, Lisboa, GEPE



CEDRU – Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda

Rua Fernando Namora, 46ªA
1600-454 Lisboa

T. +351 21 712 12 40
F. +351 21 712 12 50

geral@cedru.com

URL: www.cedru.com
 www.facebook.com/CEDRU.pt